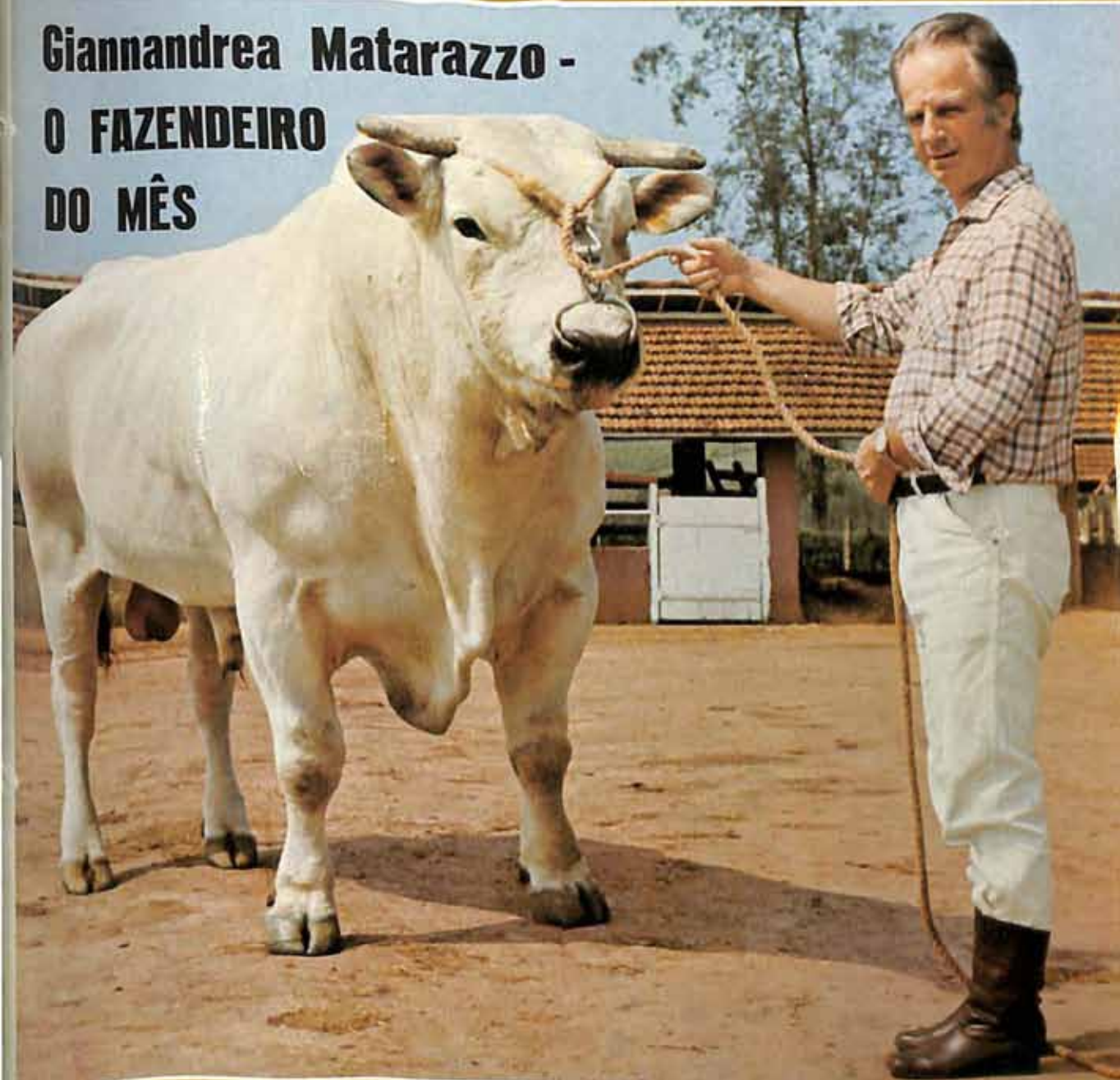


REVISTA DOS CRIADORES

48 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Novembro de 1978 - Ano XLVIII - N.º 586 - Cr\$ 70,00
Órgão Oficial da A.B.C.

**O
CONGRESSO
CHIANINA**

Giannandrea Matarazzo - O FAZENDEIRO DO MÊS



**EXPOSIÇÃO CENTRO BRASILEIRA DO ÁRABE
UMA FAZENDA QUE CONSERVOU O CARACU LEITEIRO**

Dipofen

*- o fim
do carrapato.*



CIBA-GEIGY

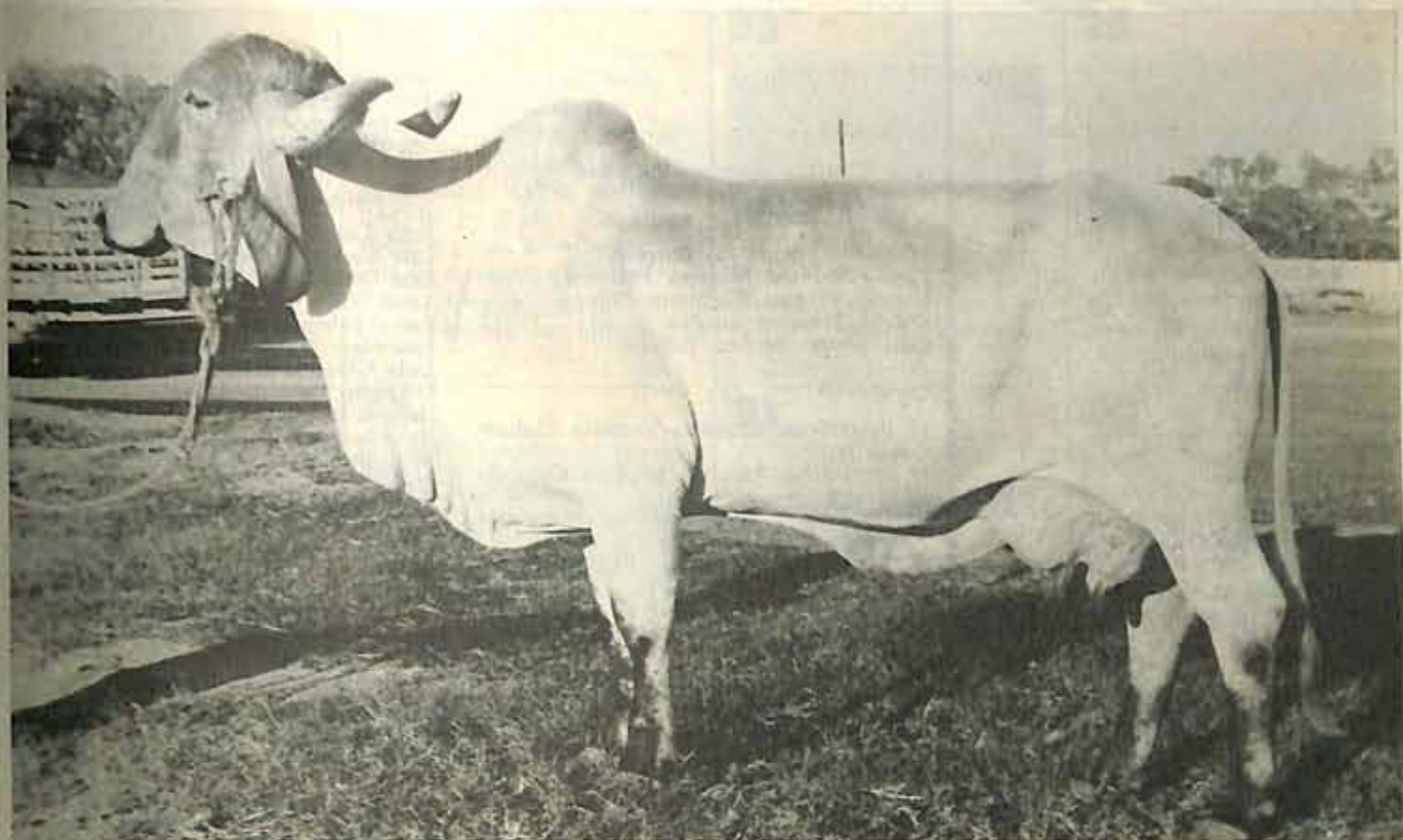
Nossa
experiência
seu melhor
aliado

CIBA-GEIGY

FAZENDA BRASÍLIA

Gir Leiteiro é a solução

CAMPEÃ DO CONCURSO LEITEIRO NA IX EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE BELO HORIZONTE



IRIS DE BRASÍLIA RG 0.520 — Produziu em 3 (três) dias 62.260 kg com
média de 20.753 kg de leite.

DADOS OFICIAIS FORNECIDOS PELA ABC
RELATIVOS AO REBANHO DA FAZENDA BRASÍLIA

3 lactações acima de 6.000 kg
21 lactações acima de 5.000 kg
88 lactações acima de 4.000 kg
275 lactações acima de 3.000 kg

265 Livro de Mérito
104 Livro de Escol
19 Categoria de Longevidade
5 Reprodutoras Eméritas
12 Recordistas

FAZENDA BRASÍLIA
RUBENS RESENDE PERES

Praça José Peres, 10 — Fone: 115 — São Pedro dos Ferros — MINAS GERAIS



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

52 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Francisco Figueiredo Barretto
Luís Fortunato Moreira Ferreira
Joaquim Barros Alcântara Filho
Bráulio Madeira Simões
Gen. Diogo Branco Ribeiro

Diretores

- 1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Jr.
- 2.º Secretário: Antonio Augusto Pires de Oliveira
- 1.º Tesoureiro: Amynthas de Carvalho Macedo
- 2.º Tesoureiro: Franklin Rodrigues Siqueira

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Helio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis

Efetivos

Alberto Chapchap
Alberto de Paula Leite de Moraes
Antonio Coelho Guimarães
Antonio José Rodrigues Filho
Arnaldo Borba de Moraes
Carlos Alberto Willy Auerbach
Jayme Watt Longo
José Octávio da Silva Leme
José Procópio do Amaral
Manoel Elpidio P. de Queiroz
Manoel José Alcântara
Mario Lopes Leão
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Pedro Nelson Correia Gonçalves
Renato Napolitano

Rubens Franco de Mello
Ruy Calazans de Araujo
Silvio Bueno Vidigal
Vicente de Paula Almeida Prado Netto

Suplentes

João Luiz de Freitas Britto
José Carlos Guimarães Oliva
José Cesário de Castilho
Lavi Veiga de Oliveira
Lelio Toledo Piza e Almeida
Lourenço Prado Carneiro Lyra
Luís Glycério Gracie de Freitas
Orlando Pinto de Souza
Rubens de Freitas
Rubens V. de Brito
Wilfrides Alves de Lima

Conselho Fiscal

Efetivos

Roberto Diniz Junqueira
Pedro Paula Leite de Moraes
Lincoln Junqueira Azevedo

Suplentes

Fábio Garcez Meirelles
Randolpho Mello Rezende
Oswaldo G. Aranha

Departamento Comercial
Virgilio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico
Controle Leiteiro e
Desenvolvimento Ponderal
Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios
Dr. César Azevedo Lopes

RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONE: 826-3033
SÃO PAULO — SP

8



O Fazendeiro do Mês é Giannandrea Matarazzo, introdutor da raça Chianina em nosso país.

53



Saiba manejar as máquinas utilizadas para fazer a fenação, cada qual com uma determinada função.

95

Informativo Rural Trabalhista e Fiscal: O 13.º salário dos trabalhadores rurais; Taxa municipal de conservação de estradas; Pauta fiscal na operação de gado; Correção monetária dos débitos fiscais; Coeficiente de correção das ORTN; Cédula G e empresa individual; Correção monetária do capital de giro; Isenção do imposto sobre serviço de transportes rodoviários e cargas, no caso do leite; Preços mínimos para financiamento e/ou aquisição de produtos de origem agrícola e extrativa.

16

Recentemente realizado em São Paulo, o II Congresso Internacional da Raça Chianina apresentou saldo positivo. Em 10 páginas relatamos tudo o que aconteceu, desde a exposição na Água Branca, até as conferências no Hilton.

61



Estes são os temas da Revista das Revistas Zootécnicas: Inseminação Artificial, trinta anos de experiência francesa; Produção leiteira da Jersey no vale do Paraíba; Vacas holandesas numa região tropical úmida; O consumo elevado de leite pelos bezerros. RRZ já vai para o seu quarto ano de vida.

111

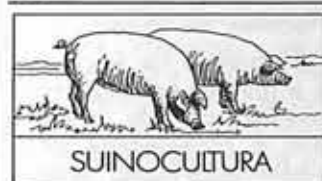
São mais de trinta páginas contendo os resultados de controle da produção leiteira e do desenvolvimento ponderal, efetuados pelo Departamento Técnico da Associação Brasileira de Criadores.

35



Depoimento de um integrante do grupo de criadores que foram à Argentina assistir Palermo.

81



Higiene e profilaxia são importantes em qualquer criação. Veja seus conceitos básicos.

108



Conheça e aprenda combater a metrite infecciosa, doença que ataca os cavalos.

142



Comentário do Serviço de Controle Ponderal, feito pela Associação Brasileira de Criadores.

39



O Caracu continua ainda vivo e produzindo leite numa fazenda situada entre Minas e São Paulo.

89



Apresentamos e comentamos os campeões da II Exposição Centro Brasileira do Árabe.

110



Apresentamos um novo produto para ser usado pelos cães de todas as raças.

SEÇÕES

Cartas	4
Ponto de Vista	7
Mercado	14
Registro	32
Gente	34
Livros	44
Das empresas	80

VALERÁ A PENA PLANTAR?

O artigo publicado na Revista dos Criadores, edição de agosto, assinado pelo presidente da Associação Brasileira de Criadores, José Cassiano Gomes dos Reis, mereceu da Indeco S.A., o seguinte comentário: "Parabéns pelo magnífico artigo publicado na Revista dos Criadores. Precisamos de homens de grande visão para entender que agricultura poderá salvar o país e seus resultados diminuem a inflação. Homens muito pequenos não entendem este primarismo econômico".

O título do artigo está acima epigrafado, e nele Cassiano imprime toda a sua experiência como homem do campo e líder rural, e convoca os novos governantes deste país, que vão assumir o comando no ano que vem, para uma revisão na nossa atual política agrícola.

OS CAVALOS APPALOOSA

"Pela presente, vimos informar a Vossa Senhoria que, em 28-11-77, foi fundada, nesta Capital, a Associação Brasileira de

Criadores de Cavalos Appaloosa, estando com seus Estatutos e Ata de Fundação registrados no Cartório de Títulos e Documentos e, devidamente inscrita no Ministério da Fazenda.

A ABCCA, em reunião conjunta de sua Diretoria e do Conselho Técnico, examinou, discutiu e aprovou o Regulamento do Stud Book e o Padrão Racial. Foram encaminhados ao Ministério da Agricultura, através da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional, para homologação e inscrição da Entidade como representante dos Criadores da Raça.

O objetivo da Sociedade é manter os Registros Genealógicos, de identidade e propriedade dos cavalos Appaloosa, zelando pela sua pureza e promovendo a expansão da Raça. Para tanto, exercerá o controle e fiscalização da procriação, gestação, nascimento, identificação e filiação dos animais da Raça, assumindo a responsabilidade pela emissão e expedição de Certificados de Registro, Origem e Propriedade, e de toda e qualquer documentação decorrente de suas atividades.

Esclarecemos que a Associação somente realizará os trabalhos de Registros dos animais pertencentes aos seus sócios, trabalhos estes que terão início no próximo mês, com visitas a vários centros de criação e seleção.

Aproveitamos o ensejo para remeter-lhe o Histórico e o Padrão da Raça Appaloosa, bem como a relação de seus Dirigentes." **Jorge Rudney Atalla** — Presidente.

OURINHOS SE PREPARA PARA FAPI

"O Sindicato Rural de Ourinhos tem a satisfação de levar ao conhecimento dessa conceituada empresa, com a conveniente antecedência, que no mês de maio do próximo ano, faremos realizar nesta cidade, no Parque "Olavo Ferreira de Sá", recinto próprio, a XIII FAPI — Feira Agropecuária e Industrial de Ourinhos e VI Exposição de Animais e Produtos Derivados da Região de Marília.

Nossa preocupação é a de convidá-los e a encarecer mesmo a presença dessa empresa naquele Certame que, esperamos, venha, pelos prepa-

rativos que começamos a empreender com antecedência, superar em sucesso de apresentação, a todas as demais já realizadas e que conceituaram o nosso Certame como dos mais bem organizados, de maior e melhor qualidade dos produtos expostos e de grande público que a visita todos os anos, num verdadeiro e sempre recorde de frequência, tanto de público, produtores e autoridades.

Roberto Gandolpho Constante — Presidente do Sindicato Rural.

Fernando Luiz Quagliato — Presidente da XII Fapi.

DIÁLOGO DE SURDOS

"Aceite meus parabéns pelo seu artigo da Revista dos Criadores, sensato e incisivo". Essa é a íntegra do telegrama que José Cassiano Gomes dos Reis, presidente da Associação Brasileira de Criadores, recebeu de Sebastião Prado, de Jaú, tendo em vista o artigo Diálogo de Surdos, publicado na Revista dos Criadores, edição de julho, onde dá seqüência à sua cruzada a favor de uma agricultura menos confiscada e mais valorizada.

lucre neste PACOTE de assinaturas

VOCÊ ECONOMIZA Cr\$ 300,00 E AINDA RECEBE EM SUA CASA
(OU NA FAZENDA) A REVISTA DOS CRIADORES, ANUÁRIO DOS CRIADORES
E AGENDA DOS CRIADORES. EM VEZ DE PAGAR Cr\$ 1.400,00 VOCÊ
PAGA APENAS Cr\$ 1.100,00. PEDIDOS A
EDITORA DOS CRIADORES, AVENIDA POMPEIA, 1214 — SÃO PAULO.

REVISTA dos CRIADORES

A Revista dos Criadores, órgão oficial da Divisão da Associação Brasileira de Criadores destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Redator-Chefe: João Castanho Dias

Secretário de Redação: Pedro Ferraz do Amaral

Colaboradores: Leovigildo P. Jordão, Antonio Carvalho Mendes, Luiz Paulin Neto, Masataka Takahashi.

Arte e Produção: Sílvia do Siqueira.

Revisão: Olga Rios de Castro e Joaquim Paschoa.

Departamento de Publicidade: Laércio C. Noronha e Délio Correa da Silva.

Circulação: Luiz de Almeida Penna Filho.

Fotografia: Francisco Sciaccia.

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - 05022 - Z.P. 10 (Brasil) Tels.: 65-0116 e 62-6826 - Caixa Postal 1669 - End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - SP - Brasil.

Assinaturas: 1 ano Cr\$ 800,00; 2 anos Cr\$ 1.400,00. N.º avulso Cr\$ 70,00.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

Representações — Capital: Livraria Kosmos Editora, Galeria Metrópole - Praça D. José Gaspar, 106 - Lojas 30 e 49 - Livraria Cultura, Avenida Paulista, 2078. Conj. Nacional - Distribuidora Siciliano Ltda. Alameda Dino Buono, 492 - Livraria Veras Ltda. Rua Silveira Martins, 70 - 1.º and. 5/111 - Livraria La Selva - Aeroporto de Congonhas. Interior: Livrocera - Rua Silva Jardim, 1655 - Piracicaba - Romeu Rabelo - Caixa Postal 499 - Presidente Prudente - Pássaro Pinto - Rua Benjamin Constant, 54 - São João da Boa Vista.

Estados — Bahia: Dante Albano Menezes Lopes - Praça da Bandeira, 25 - 1.º andar - Ilhéus - J. S. Queiroz - Rua Minas Gerais, 156 - Telefone 248-3320 - Ilhéus - Salvador - Ceará: Distribuidora Alar de Publicações - Rua Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza - Distrito Federal: Paulo Cesar Bernardes & Cia. Ltda. - SCL - Sul 310 - Bloco A - Loja 26 - Brasília - Só de Ler - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília - Minas Gerais: Distr. Riccio do Jornais e Revistas Ltda. - R. Espírito Santo, 133 - B. Horizonte - Pedro Nolasco Vieira - R. S. Paulo, 686 - Loja SP 51 gal. Ouvidor - B. Horizonte - Agência Campos - Rua Barão de S. João Nepomuceno, 350 - Juiz de Fora - Paraná: Luiz Diego Ferraz - Rua Rio Grande do Norte, 1055 - Paranaguá - Pernambuco: Casas das Revistas e Figurinos - Rua 9, esquina da Pedro IV - Recife - Só de Ler - Aeroporto - Recife - Rio de Janeiro: Livraria Kosmos Editora S.A. - Rua do Rosário, 135/137 - Tel. 252-4552 - Só de Ler - Rua São José, 35 - Rio de Janeiro.

AO LEITOR

Conforme anunciado em edição anterior estamos publicando neste número uma cobertura do II Congresso Internacional da Raça Chianina, recentemente realizado em São Paulo, cujo sucesso superou amplamente as expectativas, deixando uma ótima impressão a todos os visitantes estrangeiros que dele participaram, como atestam inúmeras cartas recebidas pelos organizadores do congresso. Eles ficaram impressionados com o apoio oficial que teve o evento, desde a sua abertura oficial no Palácio Bandeirantes, até pela presença do ministro Paulinelli que, voltando da Argentina, fez questão de descer em São Paulo, ir até o Hotel Hilton, para proferir um discurso, no dia do seu encerramento.

Nesta cobertura apresentamos o discurso do presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Chianino, Giannandrea Matarazzo, no dia da sua abertura, bem como outra sua conferência, onde abordou a situação atual da nossa pecuária, e dentro dela as possibilidades da raça italiana, como veta de melhores índices de produtividade. Como o prato principal desta edição é a Chianina, aproveitamos a oportunidade e fizemos O Fazendeiro do Mês com o próprio Giannandrea, o introdutor da raça no país. Na sua fazenda Santa Fé, no município paulista de Araras, colhemos o seu depoimento, onde ele explica o porquê deste trabalho, e os resultados até agora obtidos, desde quando foi a Florença buscar os primeiros animais, até os nossos dias. Fizemos também uma entrevista com Bernhard Winkler, o presidente do congresso, que não poupou esforços para imprimir qualidade, organização e pontualidade em todas as frentes e momentos em que ele se desenrolou. Em reconhecimento das suas qualidades, Bernardo foi eleito presidente da International Chianina Association para o próximo biênio, onde por certo deixará sua marca registrada; dedicação, dinamismo e competência. Resultado dos leilões, os animais expostos, os conferencistas, e mais uma entrevista, desta vez com Mauricio Toscano, completam a cobertura especial da Revista dos Criadores, aliás a única publicação da imprensa especializada que desempenhou essa missão jornalística.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para outros dois assuntos. O primeiro é um artigo sobre a quase extinta raça Caracu, que ainda resiste ao tempo, e anonimamente vive numa fazenda em Poços de Caldas, onde foi feita a reportagem. O outro assunto é uma matéria sobre a II Exposição Centro Brasileira do Cavalo Árabe, realizada no Parque da Água Branca, que escrita pelo criador e especialista nessa raça, Robichez Penna, torna-se uma leitura obrigatória. É um trabalho crítico, analítico, informativo, abordando interessantes aspectos da exposição.

PALAVRAS...

"O Brasil está com um bom argumento para responder as pressões protecionistas do Mercado Comum Europeu: o leite em pó que a Europa nos vende tem o preço altamente subsidiado, de 40 centavos de dólar por quilo, contra dois dólares no mercado interno brasileiro.

Com o excedente de leite que hoje existe no Brasil (é difícil de acreditar mas realmente está sobrando leite) configura-se um caso evidente de market disruption. E isso implica em direito a sobretaxa, retaliações etc., que poderá ser utilizado pelo Governo brasileiro no primeiro confronto que houver com a Comunidade.

O Único problema é que os importadores desse leite subsidiado são as estatais Cobec, Interprás e Cobal, que obtêm altos lucros na revenda do produto aos preços do mercado brasileiro. Pode-se prever que não haverá nenhuma reação".

JORNAL DO BRASIL

Edição de 24 de outubro

ITAPETINGA

BAHIA



XV

EXPOSIÇÃO

INTERMUNICIPAL AGROPECUÁRIA

PROMOÇÃO

SINDICATO RURAL DE ITAPETINGA
SECRETARIA DA AGRICULTURA
PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPETINGA

FINANCIADORES

Banco do Brasil.
Banco do Nordeste.
Banco do Estado da Bahia.
Banco Econômico. Banco Itaú.
Banco Brasileiro de Descontos.

Leite, superprodução ou subconsumo

Os jornais vêm noticiando, ultimamente, que já começa a haver sobra de leite. É estranho que isso aconteça, pois o tempo não tem corrido bem para a produção. A seca prolongada no princípio deste ano, na região Centro-Sul, prejudicou o crescimento das pastagens e do milho para silagem, e comprometeu a formação de reservas para a entressafra; situação essa agravada pelas geadas de agosto, que destruíram o pouco de pasto que havia. Além disso, o preço do boi, acima de Cr\$ 500 cruzeiros a arroba, tem levado muitos pecuaristas de leite a vender vacas para o corte. Apurar 5 ou 6 mil cruzeiros, por uma vaca que vinha dando 3 a 5 litros, não é coisa de se desprezar, pois que ela, na poupança, sem nenhum trabalho, dá mais. Apesar de tudo isso e da seca despropositada de setembro e outubro, que chegou a pôr em risco até o abastecimento de água em São Paulo, está sobrando leite.

A primeira vista poderia parecer que essa sobra é consequência da saturação do mercado. Quando a ACEL, Associação da Campanha Educativa do Leite, há alguns anos, popularizou o slogan "Leite bastam dois copos todos os dias" ou sejam 400 gramas, considerou essa quantidade o mínimo necessário para assegurar uma boa alimentação.

Nessa base, a população da grande São Paulo, de 12 milhões de habitantes, deveria consumir 4,800 milhões de litros por dia.

Entretanto, sabe-se que o consumo não vai além de 1,800 milhão. Graças ao seu alto valor nutritivo,

considerado como alimento completo, pela sua marcante influência na formação do organismo e construção do esqueleto, o leite não tem paralelo.

Pelo que se vê e pelo que se sabe, é doloroso constatar-se que numa situação de abundância de leite, a população de São Paulo em vez das 400 gramas consome tão-somente um pouco mais do que a terça parte disso. E o resto do País?

Um esclarecido leitor da Folha de S. Paulo, Paulo de Almeida, assim se manifesta em carta aquele jornal: "A falta de leite na alimentação da criança inibe o crescimento não apenas do seu corpo como um todo, mas também, e de forma ainda mais grave, dos centros nervosos.

Assim, o que sobra das nossas tristes e apavorantes cifras de mortalidade infantil, três vezes mais altas que as do Uruguai e da Argentina, dez vezes mais elevadas que as da Suécia, acaba nanico e retardado mental como proclamou o Secretário de Saúde de Pernambuco.

No entanto o leite é o alimento capaz de corrigir essa carência alimentar deformadora estrutural da capacidade de agir e de pensar.

Não há superprodução de leite, há sim, subconsumo.

A Associação Brasileira de Criadores, por proposta do seu diretor, o adiantado pecuarista e publicitário, Bráulio Madeira Simões, enviou memorial ao Governo Federal sugerindo que a Assessoria de Relações Públicas da Presidência da Repúbli-

ca, destinasse uma pequena parte dos amplos espaços de que dispõe na TV, para divulgação de conselhos, em caráter permanente, sobre o consumo do leite. Assim, juntamente com a propaganda da Itaipu e de outras realizações oficiais, estaria aquele órgão colaborando decisivamente para uma patriótica campanha.

O Governo que tem a responsabilidade de zelar pelos destinos da nação que, dentro de pouco mais de 20 anos, terá sua população dobrada de 225 milhões de habitantes, estaria contribuindo poderosamente para que o Brasil que, segundo dizem, possui hoje 16 milhões de crianças carentes, não produzisse nanicos e retardados.

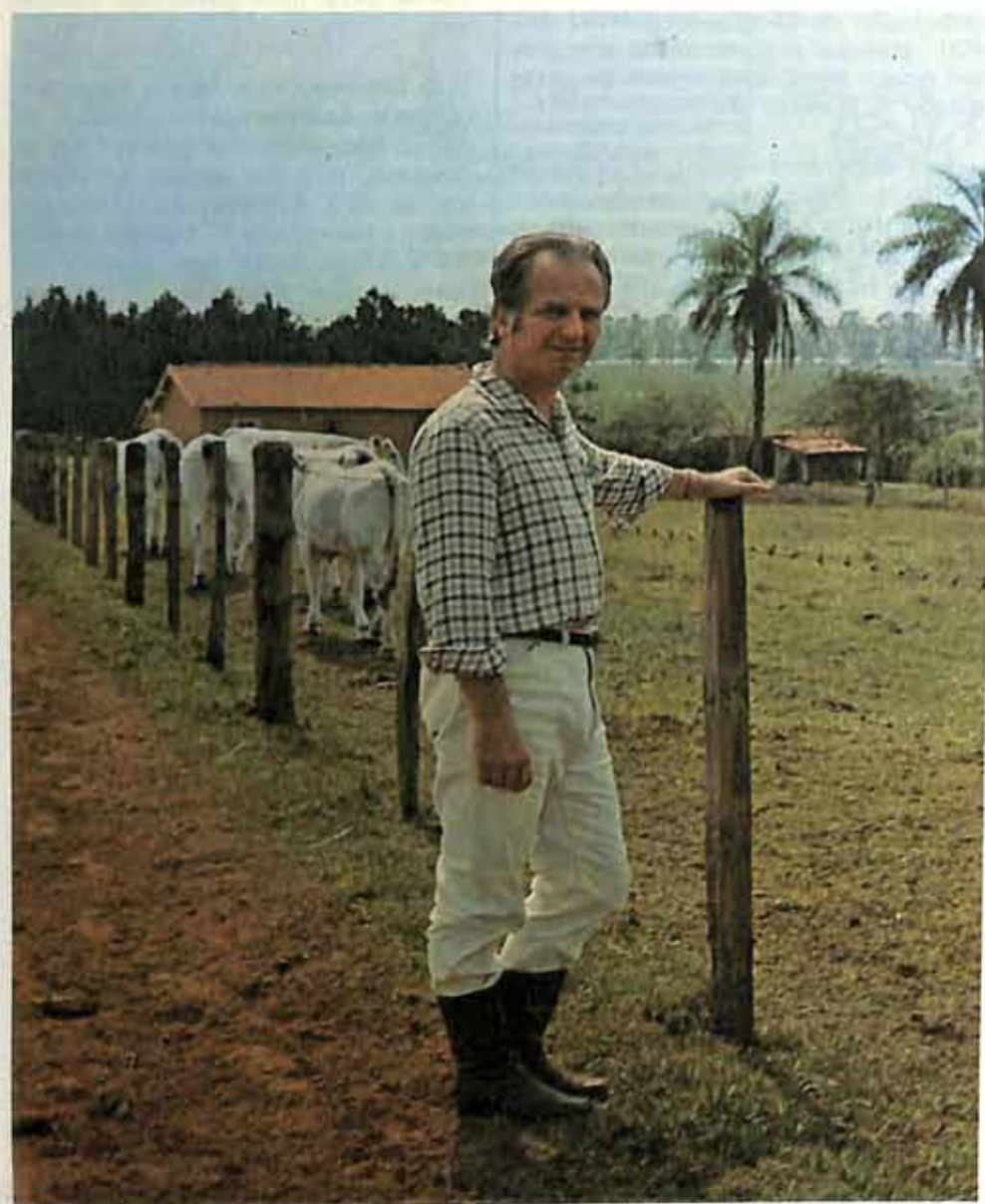
E estaria, também, contribuindo para equilibrar a economia de milhares de produtores de leite que, diuturnamente, faça chuva ou faça sol, sem domingos ou feriados, nas madrugadas friorentas, tangem as vacas para o curral, para a ordenha do leite de cada dia.

Face a gravidade da situação que se apresenta, quando as pastagens rebrotarem, com as águas de verão, que se aproximam e, com elas, o aumento da produção de leite, foi oportuna a providência da Associação Brasileira de Criadores junto às autoridades Federais.

**José Cassiano
Gomes dos Reis
Presidente
da Associação Brasileira
de Criadores**

O FAZENDEIRO DO MÊS

O INTRODUTOR DA RAÇA CHIANINA NO BRASIL

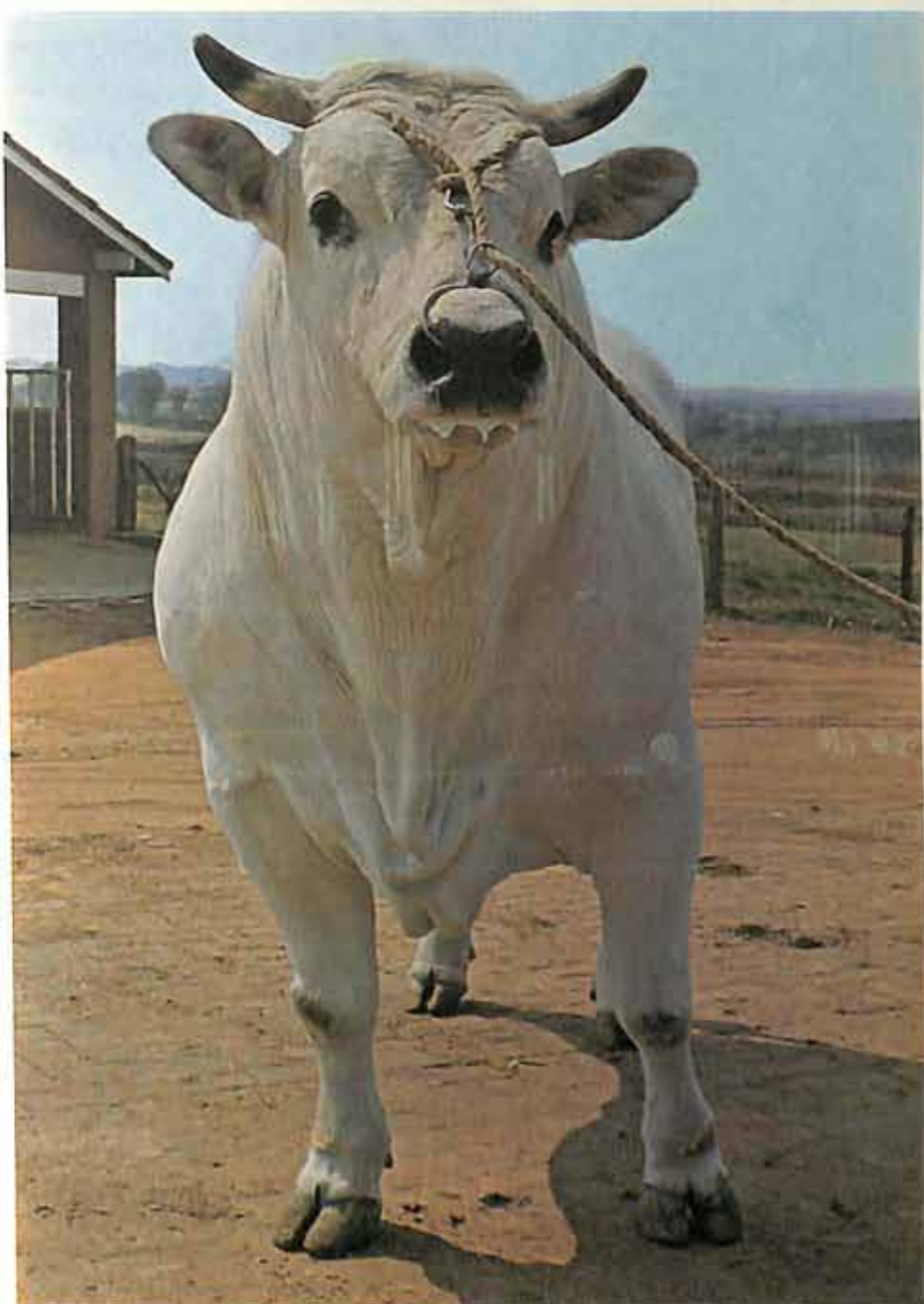


Passados quase vinte e cinco anos da primeira importação, Giannandrea Matarazzo volta ao passado e relembra a epopéia vivida, desde o dia em que viu pela primeira vez o Chianina numa exposição de Florença, a chegada dos primeiros animais em São Paulo, o descrédito inicial de técnicos e criadores, até a sua definitiva consolidação em terras brasileiras. Aliás, esse gesto de Giannandrea abriu perspectivas mundiais para a raça, hoje presente em todos os continentes. A Santa Fé está localizada em Araras, e esse evocativo nome marca a crença que sempre teve no seu trabalho, no passado uma aventura, no presente uma realidade, e no futuro uma certeza. Texto e fotos de João Castanho Dias.

De todos os descendentes da família Matarazzo o único que teve vocação para a agricultura foi Giannandrea. Filho de Giannicola Matarazzo e sobrinho-neto do velho Conde Francisco Matarazzo, Giannandrea Matarazzo, paulista, 49 anos, economista e industrial (Metalúrgica Matarazzo, indústria de embalagens metálicas) é o proprietário da Fazenda Santa Fé, no município de Araras, e o introdutor da raça Chianina no Brasil. Isto deveu-se a uma viagem feita à Itália em 1954, onde viu pela primeira vez numa exposição de Florença, exemplares dessa raça, ficando impressionado pelo seu tamanho e rapidez no ganho de peso, pois eram animais que aos dezoito meses tinham atingido o peso de oitocentos quilos. Querendo saber mais detalhes, soube que eles eram originários do Vale de Chiana, sul de Florença, região relativamente fértil, de conformação topográfica irregular, às vezes planície e montanha, possuidora de uma temperatura variável, que no inverno atinge vários graus abaixo de zero, e que no verão o termômetro oscila entre 35 e 36 graus. Soube ainda que era uma raça criada há mais de três mil anos (nas cerâmicas etruscas, povo que na antigüidade habitava a região, pode-se notar a imagem do Chianino) sem sofrer nenhuma miscigenação de sangue com outras raças. Era por excelência um animal puro. Na antigüidade seus criadores eram pequenos proprietários de terra que utilizam a fêmea para os trabalhos pesados, puxando carro com até dois mil quilos, ou então arando a terra.

O GIGANTE BRANCO

Durante os quatro meses do inverno ficavam totalmente estabuladas, só saindo na primavera para os trabalhos, enquanto que os machos iam para o abate entre 600/700 quilos, com 14 ou no máximo 16 meses. O resultado desse manejo doméstico resultou num gado dócil, rústico, cascos fortes, muita facilidade para a locomoção e acostumados a alimento de péssima qualidade, constituído de restos de comida caseira ou então sobras da la-

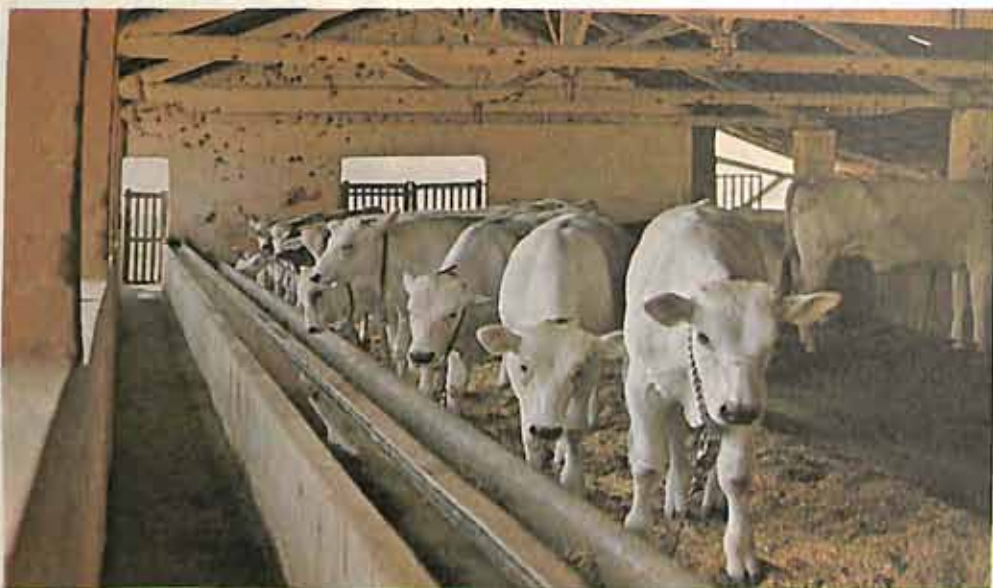


Outro padreador da Santa Fé: Morco, puro de origem importado.

voura. Essa seleção natural deixou no entanto um inconveniente, ou seja, o excesso de músculos na parte dianteira. Submetido aos trabalhos de seleção e melhoria zootécnica esse problema foi contornado, e hoje demonstram equilíbrio e harmonia em toda a sua massa física.

Diante de todos esses aspectos positivos que a raça demonstrava e prevendo um futuro promissor em terras brasileiras, Giannandrea fez em 1956 a primeira importação. In-

clusive foi a primeira vez que o Chianino saiu da Itália para outro país, pois os italianos, por falta de visão ou por desconhecer o bom gado que tinham nunca haviam feito qualquer exportação. Foi preciso que um criador brasileiro fosse até lá para tirar o Chianino do anonimato e mostrar que ele, apesar de ser típico de clima temperado, pode dar-se muito bem na faixa tropical. Aqui chegou e já foi sendo chamado de Gigante Branco.



Os animais de exposição ficam confinados nos estábulos.

OS PRIMEIROS IMPORTADORES

Giannandrea lembra os nomes de alguns deles — Italo, Liala, Latina — integrantes de um lote com oito animais todos PO (seis fêmeas e dois machos) variando entre 1 e 3 anos de idade, para poder sentir qual era a idade ideal nas futuras importações, no que se refere à adaptação em um novo habitat. O impacto que causou à comunidade de técnicos do Governo e em criadores tradicionais foi muito grande, que tacharam-no de exótico e com poucas chances de sobrevivência em nosso clima úmido e com doenças desconhecidas em seu país de origem. Achavam que só tinha osso e com pouco rendimento na carcaça. Giannandrea não se importou com essas críticas, pois sabia que o seu rendimento era na ordem de 63%, em média. Após os resultados positivos obtidos nos primeiros cruzamentos os preconceitos caíram por terra, com os próprios técnicos do Ministério da Agricultura e da Secretaria de Agricultura de São Paulo achando que a experiência era válida, inclusive incentivando novas importações. Sempre que havia uma exposição Giannandrea levava o seu Chianino, ao mesmo tempo que promovia visitas de criadores à sua fazenda. A apresentação oficial da raça se deu numa exposição em 1957.

Para a segunda importação, feita em 1961, Giannandrea reuniu um grupo de adiantados pecuaristas (Bernardo Winkler, Alfredo Ellis, Madureira do Pinho, Renato Martins, Jorge Novis, Alberto Ortenblad), e juntamente com o técnico do Ministério da Agricultura, Miguel Cioni Pardi e o criador baiano Renato Martins, trouxe mais 60 animais puros. Com essa importação foi iniciado um importante núcleo de Chianino na Bahia, estado que na opinião de Giannandrea possui evoluídos pecuaristas, mais preocupados com o ganho de peso, não se prendendo muito às aleatórias características fenotípicas.

CARO É O TRANSPORTE

Sucessivamente as importações foram ocorrendo, e até este ano já foram feitas dez, num total de 800 animais, todos PO. Sempre manteve-se atento à vinda desses animais, (tem na Itália um pessoal que cuida da seleção do gado), pois sendo o introdutor da raça em nosso país, não poderia permitir a vinda de gado inferior para não comprometer um trabalho cuja semente havia plantado. No entanto acha que as importações devem continuar, pois o rebanho Chianino ainda é pequeno, levando em consideração que o Brasil precisa rapidamente aumen-

tar a taxa de desfrute dos seus plantéis. Atualmente estão registrados na Associação Brasileira dos Criadores de Chianino cerca de 4.000 pontos de origem, ao passo que o rebanho mestiço está estimado em um milhão de cabeças. O que poderá inibir essas novas importações é o preço pois um bom PO posto aqui está em torno de 60 a 70 mil cruzeiros, quando outras raças saem por um preço bem menor. O que encarece mais é o custo do transporte, que quando é por avião fica em torno de 20 mil cruzeiros. Apesar do navio ser bem mais barato (8 mil cruzeiros) Giannandrea prefere trazê-los por via aérea, por ser mais rápido, impedindo que o gado sofra, perca peso ou até morra.

A finalidade dessas importações, segundo Giannandrea, sempre foi promover o cruzamento com o nosso zebu, principalmente o nelore, pela sua similitude na pelagem, pois o Chianino tem pele preta e pelo branco. Os cruzamentos atuais entenderam a todo sangue zebu, primeiramente Guzerá, depois Gir, e até o Indubrasil, como os baianos estão fazendo, com bons resultados. Os primeiros animais que vieram passaram primeiramente por uma fazenda em São Manoel, para definitivamente serem alojados na Fazenda Santa Fé, comprada por Giannandrea em 1960, que com 150 alqueires paulistas custou Cr\$ 26 mil. Na região é a única fazenda que se dedica à pecuária, cercada por todos os lados com cana-de-açúcar e laranja. Giannandrea é insistentemente pressionado por usineiros, grandes proprietários de terra, que querem anexar a Santa Fé às suas fazendas, integrando-as numa única propriedade.

O TIPO DE CRUZAMENTO

Os trabalhos iniciais dos cruzamentos começou em 1963 com um lote de 30 animais PO, e dentro de um manejo racional, ou seja, nem muita sofisticação e nem com o gado largado à própria sorte; mas com controle de peso a cada dois meses, desde o nascimento até a idade de 2 anos, controle de carcaça e ou-

tros cuidados comuns inerentes à uma pecuária moderna e racional. Giannandrea optou pelo cruzamento dirigido absorvente, para chegar no puro por cruza, através de sucessivos acasalamentos, sempre com touro Chianino em cima da fêmea Nellore. As fêmeas chianina PO, devido ao seu reduzido número só eram cobertas com touro chianino PO. Para chegar ao puro por cruza, este foi o esquema adotado por Giannandrea: touro chianino x zebu, dando o meio sangue; fêmea meio sangue x touro chianino, dando o 3/4; fêmea 3/4 x touro chianino, dando o 7/8; fêmea 7/8 x touro chianino, dando o 15/16; e finalmente a fêmea 15/16 x touro chianino, dando o 31/32, que vem a ser a raça chianina pura por cruza. Os machos meio sangue e 3/4 que iam nascendo nos trabalhos de cruzamentos eram vendidos para criadores de Mato Grosso e Goiás para servirem como reprodutores, dando sempre ótimos resultados, pois os filhos eram melhores que os pais no ganho de peso e rusticidade. Além disso, sendo animais baratos (vendidos na média de Cr\$ 10 mil, de 10 a 14 meses, já desmamados) poderiam ser comprados por invernistas.

GULLO, MORCO, GIGINO...

Dono do maior plantel de chianino do país (250 animais POI e PON, entre machos e fêmeas de todas as idades, e mais 250 entre meio sangue e 31/32) só agora Giannandrea teve os primeiros animais 31/32, podendo dar início então ao registro na associação (fundada em 1973, da qual Giannandrea é presidente, e contando hoje com 200 sócios) do Chianino Puro por Cruza (PC), surgidos após o acasalamento sucessivo de cinco gerações. Os principais padreadores do rebanho são Gullo (4 anos, 1450 kg) e Morco, ambos POI. O primeiro é o animal predileto de Giannandrea, está com seis anos e chegou a pesar 1600 kg. O animal mais pesado que passou pela fazenda foi Ciancone, morto por picada de cobra, depois de chegar aos 1700 kg; (porém, graças à inseminação artificial essa extraordinária performance poderá



Para o bezerro que acaba de nascer, a habilidade maternal da Chianina.



Setembro, mês da seca, pasto ralo, sem nenhum inconveniente para a raça.



Os dez mil fardos de feno são guardados neste depósito.

ser transmitida a outros animais, pois conserva 1000 doses do seu sêmen). Tem ainda sêmen do reprodutor Gigino, vendido dois anos atrás por Cr\$ 350 mil para a Lagoa da Serra, que por sua vez está comercializando por Cr\$ 45 a ampola.

Os animais do seu plantel são bastante disputados em todo o Brasil, principalmente Goiás, Bahia e Pernambuco, e hoje quem quiser comprar um, terá que esperar até o ano que vem. Os machos PO são vendidos por uma média de Cr\$ 50 mil, no máximo até os 14 meses, as fêmeas, dependendo da idade, entre Cr\$ 35 a 40 mil, e os meio sangue, 3/4 ou 7/8 por Cr\$ 10 mil. A comercialização de reprodutores está por volta de vinte fêmeas e de cinquenta a sessenta machos por ano. Giannandrea sempre procura diminuir o seu plantel de mestiços, para poder ampliar os de PO, exclusivamente por falta de espaço, já que a sua fazenda está com a sua capacidade de lotação esgotada, ou seja, 5 animais por alqueire, totalizando um plantel de 500 cabeças.

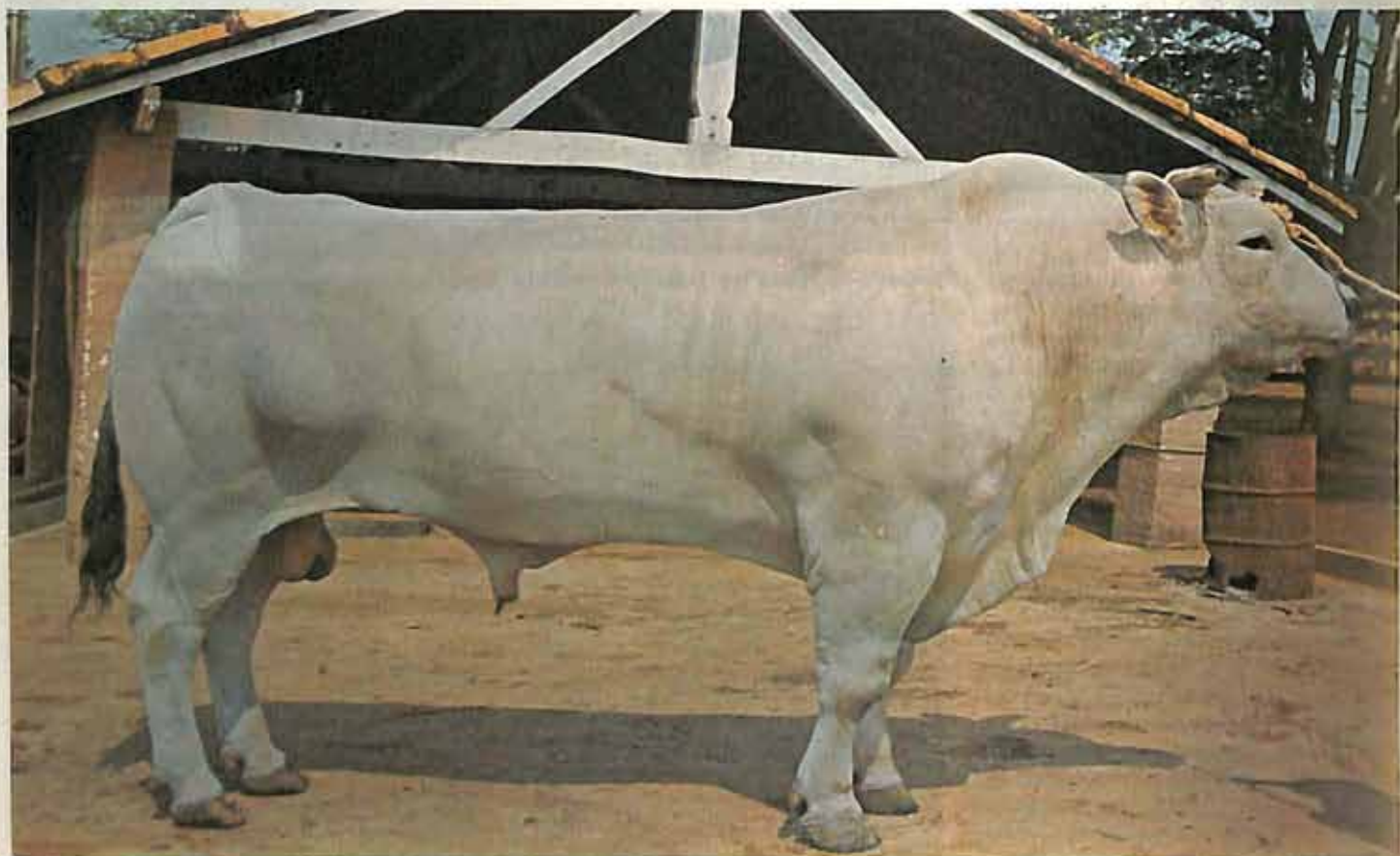
O TRATO DA PASTAGEM

Segundo Giannandrea a grande vantagem do Chianino em relação às raças italianas que estão sendo introduzidas em nosso país, é que por ser ela uma raça pura, proporciona mais heterose. Das raças italianas mais conhecidas, já tentou a importação do Romagnola sem conseguir resultados positivos, pois este gado se presta a clima mais frio; aliás nem sabe se existe ainda algum criador dessa raça aqui. Quanto ao Marchigiana considera ainda uma raça nova, formada aproximadamente há 150 anos e fruto do cruzamento do Chianino, Romagnola e Maremana (este um gado muito pequeno).

Sendo a Santa Fé uma fazenda tipicamente de gado de corte, Giannandrea dedica bastante atenção ao estado das pastagens, e nisto ele é auxiliado por Giorgio Ramaza, que há 14 anos trabalha com ele. Giorgio veio da Itália para trabalhar na

colonização de Pedrinhas (SP), feita por Francisco Matarazzo Sobrinho, e uma vez concluída aquela tarefa e dada a sua experiência com gado italiano foi contratado por Giannandrea para administrar a fazenda e auxiliar na seleção e cruzamento dos animais.

Quando comprou a Santa Fé, ela estava "num bagaço só", como diz textualmente Giannandrea, só grama e onde o melhor PH era 4. Depois de sucessivas e regulares aplicações de calcário dolomítico e também adubações, reconstituiu a fertilidade da terra, e hoje o pH está entre 5,5 e 6, permitindo maior lotação dos pastos. Num ano aplica calcário e no outro aduba com superfosfato, com partes pequenas de nitrocálcio (10%) e potássio (5%), na proporção de uma tonelada por alqueire. Esse trabalho demora aproximadamente um mês, com o trator trabalhando 16 horas diárias, conseguindo aplicar o adubo em seis alqueires. A melhor época para essa aplicação é entre agosto e outubro, antes da entrada das águas.



Um dos padreadores: o famoso Gulo, POI, quatro anos, 1.450 kg.

O gasto está por volta de Cr\$ 3 mil o alqueire na adubação e Cr\$ 600 na calagem. O pasto é todo dividido em piquetes de 5 a 10 alqueires, a maior parte deles formada com pangola, e em menor proporção com napier, estrela da África e colômbio, todos consorciados com soja peregrina. Desta leguminosa mantém cultivada uma área de 2 alqueires para fazer feno, que somado à utilização de outras sobras de capim, proporciona feitura de 10 mil fardos por ano. A alimentação do gado é complementada com capineira de napier e Camerum e também cana picada. O grosso do gado busca seu alimento exclusivamente no pasto, exceto na entressafra que recebe feno. Os animais de exposição (20), reprodutores e vacas com bezerro, recebem uma alimentação suplementar no cocho, constituída de ração e cana picada.

A RENTABILIDADE

Para dar sustentação a todo esse trabalho, existem na fazenda 10 empregados, que têm escola para seus filhos e moram em confortáveis casas. No trato sanitário do plantel, a fazenda recebe a cada quinze dias uma visita do veterinário que faz as inspeções de praxe. Na parte mecanizada existem quatro tratores Massey Ferguson, ceifeiras e enfardadeiras.

No seu escritório da fazenda, uma sala cheia de troféus, medalhas, salvas de prata que seus animais ganham nas exposições, Giannandrea fala sobre a rentabilidade do seu investimento: "não posso me queixar, pois vendi no ano passado dois milhões de cruzeiros de reprodutores". Em seguida se prepara para receber para o almoço um grupo de grandes criadores baianos, que vieram especialmente para comprar seus animais, mas que terão que esperar um pouco, pois o que tem já foi vendido. Isso faz com que ele se sinta plenamente realizado na tarefa que se propôs há quase vinte e cinco anos atrás, ou seja, a introdução da raça chianina nos trópicos, uma aventura no passado, mas hoje uma realidade concreta e coroada de êxito.



Máquina enfardadeira trabalhando para fazer cama dos animais.



A colônia da fazenda: moradia de boa qualidade para os empregados.



As taças que os animais de Giannandrea ganham nas exposições.

Passado, presente e futuro da cafeicultura

No início deste século o Brasil exportava anualmente uma média de 13 milhões de sacas de café, equivalente a 80% do consumo mundial. Por conseguinte, era rei e dono dos mercados internacionais, e para onde ele inclinava o resto do mundo também se inclinava. Esses bons tempos começaram a sofrer reviravolta na década de 60, quando a produção nacional atingia o volume de 40 milhões de sacas, sem no entanto corresponder àquela mesma participação (80%) no suprimento do mercado externo, caindo para apenas 30%. O Brasil deixou de se beneficiar da expansão do mercado cafeeiro por inúmeras razões. Algumas aqui dentro e outras lá fora. Destas, o aparecimento de novos concorrentes, principalmente a Colômbia, países da América Central e África (produtor do robusta, de qualidade inferior), são as razões de destaque. As causas internas vamos achar na intervenção oficial no setor, via IBC, falta de agressividade comercial (que chegou ao ponto de alimentar fogueiras com café, ao invés de conquistar novos clientes), situação política do país e muitas outras. Sejam quais forem as causas reais, quem saiu ganhando foram os nossos concorrentes, que deitaram e rolaram num mercado aberto e conquistado pelo "coffee made in Brazil".

A DESOVA DAS SAFRAS

Enquanto isso a produção nacional crescia, che-

gando em 1965 a termos um estoque de 65 milhões de sacas, recorde até hoje nunca alcançado. O Brasil começou a praticar a sustentação de preços, mediante retenção de estoques, isto é, o governo garantia a compra da colheita por preços subsidiados.

Tratamento igual tinha o café destinado ao consumo interno, com o IBC entregando o produto às torrefações por um preço compatível com o poder de compra do consumidor brasileiro. Mal ou bem fomos desovando nossos estoques no mercado externo, e das 65 milhões de sacas em 1965, chegamos a 13 milhões em 1975, quando então veio a geada do século.

Aqui o panorama modifica-se por total. O mercado que era francamente do comprador virou do vendedor. Em apenas duas safras apuramos mais de cinco bilhões de dólares, quantia jamais alcançada nos tempos áureos do geral café, e que liquidou o nosso estoque, deixando-o quase a zero (a posição de março deste ano acusou o montante de 676 mil sacas). Da mesma forma aniquilou metade do nosso parque cafeeiro (1,5 bilhão de pés), que só agora começam a ser recompostos, e desde que não apareça nenhuma geada por aí. Se chegar vai ser um desastre, pois além de destruir o cafezal, vai nos pegar com estoque baixo, e nos promover a simples condição de espectadores do banquete que nossos competidores vão participar. Segundo

levantamento da Organização Internacional do Café, foi o Brasil o país que ficou com a parte do leão, em consequência desse vertical aumento. Cotejado com os produtores de suaves e robustas, o Brasil teve um lucro de mais de 300%, contra, respectivamente, de 229% e 231%. A nossa grande rival, a Colômbia, teve uma elevação do comércio de modestos 150%.

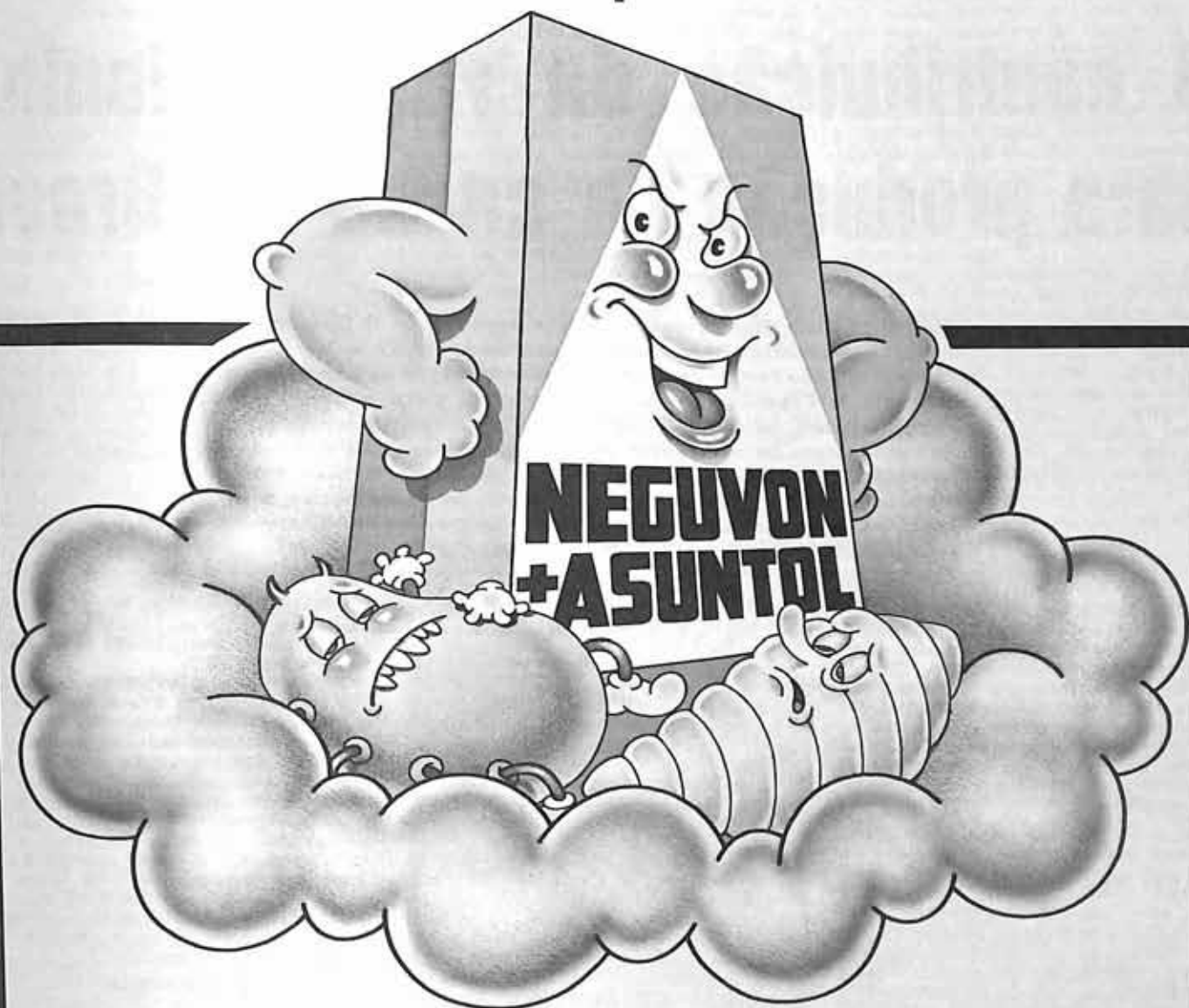
CUIDADO COM A SUPERPRODUÇÃO

Pode-se acreditar que a situação atual da cafeicultura é de normalidade, equilíbrio entre produção e consumo. Mediante os programas de modernização da cafeicultura articulado pelo IBC, estamos hoje em condições de produzir 26 milhões de sacos por ano, e com um parque cafeeiro de 3 bilhões de árvores, totalmente renovado e de grande produtividade. O que poderá alterar esse equilíbrio seria uma futura superprodução, fazendo-nos voltar à mesma situação da década de 60, quando queimamos muito café para garantir seu preço. No entanto na atualidade dificilmente isso voltará a acontecer, pois hoje o café já tem a soja, trigo, como diretos adversários, o que não tinha quando começou a consolidação como cultura, nos tempos da sua entrada pelo norte do Paraná, Sorocabana. A não ser que outras áreas não tradicionais (cerrados, Bahia, Amazônia) se revelem como grandes produtoras da rubiácea.

O que temos que nos preocupar agora é com o consumo, que nos últimos anos apresentou uma preocupante retração. O grande consumidor mundial, Estados Unidos, apresentou uma queda de 23%, entre 1974 e 1977. Isso foi devido ao alto preço do café que, comparado com o aumento de outros produtos alimentícios, sofreu um acréscimo de 181% contra 30%. Decorrente da crise mundial de energia outros grandes consumidores também reduziram suas compras. No entanto acredita-se que esta é uma situação passageira, inclinando-se para a volta do consumo habitual, logo que os países fiquem refeitos do vertical aumento do petróleo. Essa retração foi inclusive sentida no Brasil, o segundo maior consumidor (7 milhões de sacas, em 1977). Acredita-se que um preço suportável seria de 1,5 dólar por libra-peso, não tão baixo quanto o de 50 dólares, anterior à geada de 75, nem tão alto, quanto os 3 dólares, piso alcançado pelo café nos dias imediatos à geada do século.

Finalmente resta ressaltar o eterno ponto de atrito entre a tecnocracia oficial e os cafeicultores: o confisco. Entra ano e sai ano, mudam governo e governantes, ele ainda persiste para o desespero do produtor. Esse é o nó gordão da nossa cafeicultura, que fica para ser desatado (ou não) pelo novo governo que assume o ano que vem.

Neguvon+Asuntol: o único que mata bernes e carrapatos com uma só pulverizada.



Não é à toa que Neguvon + Asuntol é o produto mais usado, mais famoso e mais vendido no Brasil: é o único que combate bernes e carrapatos ao mesmo tempo.

Isto é, ele mata dois parasitas com uma só pulverizada, graças à sua fórmula exclusiva: um poderoso bericida de ação sistêmica que penetra na

corrente sanguínea do animal e ataca os bernes sem dó nem piedade, e um potente carrapaticida que age por contato, ou seja: encostou-matou.

A Bayer sente muito orgulho em fabricar esse produto, e resume suas qualidades em poucas palavras: dupla-ação, duplo efeito. E conta também

os benefícios que Neguvon + Asuntol traz: o combate fica mais eficaz, dispensa pulverização profunda, e diminui o tempo e a mão-de-obra de aplicação, pois você aplica dois produtos ao mesmo tempo.

Diminui também o manejo dos animais: e você sabe que o excesso de manejo prejudica a produção do leite, pode

ocasionar ferimentos nos animais e nos operadores, e dá muito trabalho.

E ainda por cima, Neguvon + Asuntol não afeta o leite produzido: um intervalo de 10 horas entre a aplicação e a ordenha já é o suficiente para eliminar os resíduos.

Só para terminar: Neguvon + Asuntol tem uma excelente margem de segurança, e

resolve eventuais problemas de resistência a outros fosforados.

E por isso que costumam dizer por aí: matar bernes e carrapatos com Neguvon + Asuntol é até covardia.

**O BRASIL CONTROLA
OS PARASITAS
COM A BAYER.**



Neguvon+Asuntol: dupla ação, duplo efeito.

A contribuição da raça Chianina para produção de carne no Brasil

Iniciamos nesta página uma cobertura especial do II Congresso Internacional da Raça Chianina, realizado de 17 a 20 de agosto, em São Paulo. Abrimos com a publicação na íntegra da conferência A Contribuição da Raça Chianina para a produção de carne no Brasil, feita por Giannandrea Matarazzo. A seguir uma entrevista com Bernardo Winkler, presidente do Congresso, os resultados dos leilões, os expositores do Brasil e exterior, outra entrevista com o criador Mauricio Toscano, as conferências e os conferencistas, e o discurso da abertura do Congresso, por Giannandrea.

Presentemente, apesar da considerável área territorial que possui, o Brasil se encontra em período de dificuldades quanto à produção de carne bovina. Conforme se demonstrará a seguir ocorreu, nos últimos anos, uma sensível diminuição dos rebanhos de corte, mercê da condução do mercado de carnes, justamente quando se acelera o crescimento das populações urbanas e se aspira melhor renda média individual.

Desde as primeiras décadas do século, o Brasil esteve presente no mercado exportador de carne, graças ao seu considerável rebanho e que na época atendia com sobras ao consumo interno. Entretanto, por influência da inflação ou por defeituosa orientação econômica, que considera a agricultura uma inesgotável fonte de recursos, ao lado de um inesperado e incontrolado crescimento das populações urbanas nos últimos três anos, mais cedo do que se previa, começaram a se evidenciar indícios de que o Brasil deixaria de ser um país exportador de carne bovina e passaria inclusive a enfrentar problemas para o seu abastecimento.

Diante desse quadro, cujos contornos e detalhes começam a se clarear, tudo indica que radicais mudanças deverão ocorrer por força das necessidades, para se alcançar um satisfatório aumento da produção.

É exatamente esse, o ponto em que a raça Chianina, já com raízes no território brasileiro, se apresenta como um dos fatores que poderá ajudar na grande luta a ser travada nos próximos anos por um adequado abastecimento das populações.

PRODUÇÃO E CONSUMO DE CARNES

Ao se estudar a produção de carne bovina no Brasil, é indispensável examinar inicialmente, como e onde ela é produzida, bem como clima, vegetação e solo brasileiro.

O Brasil é um país de dimensões continentais, com 8.513.844 km², sendo superado em área apenas pela União Soviética, Canadá e China Continental. Está situado entre os paralelos 5°6' Norte e 33° 45' Sul e os meridianos 34° 45' e 73° 59' de longitude Oeste do Meridiano de Greenwich.

Tem comprimento e largura máximas de 4.320 e 4.328 km respectivamente.

Fato animador para nós, é que o Brasil não possui desertos, zonas totalmente inóspitas ou altitudes elevadas que venham impedir o estabelecimento e desenvolvimento da vida humana. Isto nos leva a afirmar, sem medo de erros, que cada metro quadrado tem valor econômico. Vejamos após esta situação geográfica, algo sobre seu clima.

CLIMA

Seu território, semelhante a um triângulo invertido, de base voltada para o norte e cortado pelo Equador, está situado quase que totalmente na faixa intertropical, com exceção da parte sul, cortada pelo Trópico de Capricórnio e algumas áreas de montanhas. O clima brasileiro pode ser considerado como sendo preponderantemente de características equatorial e tropical.

Uma classificação simplificada, baseada

no sistema de Köppen, nos dá os seguintes climas e tipos:

1 — quente e úmido com os tipos equatorial e tropical;

2 — quente, com o tipo semi-árido;

3 — mesotérmico com os tipos tropical e subtropical (ou temperado).

As temperaturas máximas anuais, pouco variam nas zonas equatoriais e do nordeste. O regime hídrico é bem mais variado do que o térmico, com regiões superúmidas no extremo ocidental da região Amazônica, no litoral balneário e nas áreas cerranas da região Centro-Sul.

Existem regiões semi-áridas apenas no nordeste. Quanto ao balanço hídrico, existem certas deficiências hídricas secundárias na parte Central da bacia Amazônica, o que é fato surpreendente.

VEGETAÇÃO

Vejamos agora como se apresenta a vegetação brasileira.

A vegetação do Brasil é estudada tomando-se como base as grandes formações, independentemente do conceito da região geográfica, conforme segue:

Caatinga — vegetação seca, com características semidesérticas, onde existe deficiência hídrica elevada.

Cerrado — é uma cobertura vegetal similar à savana africana e é encontrada em região geográfica bem delimitada. Aparece onde o índice de umidade é positivo e sem grandes deficiências hídricas. Tudo leva a crer que fatores edáficos ligados à extrema pobreza dos solos, são responsáveis pelo estabelecimento desta vegetação.

Campo limpo — vegetação típica, ge-

almente herbácea. Aparece normalmente em regiões úmidas, onde os índices de umidade estão em torno de 1.000 mm anuais. Fatores edáficos, relacionados às condições físicas e mecânicas do solo, são responsáveis por este tipo de vegetação.

Mata ou Floresta — é encontrada em regiões não áridas e raramente nas semi-áridas; a regularidade das precipitações durante todo o ano permitiu o aparecimento das matas nativas, que são densas com árvores de mais de 20 metros de altura.

Pantanal — o Pantanal está situado na região Sudoeste do Mato Grosso. As plantas existentes são herbáceas — arbóreas. As herbáceas estão localizadas nas áreas de baixadas que são inundadas periodicamente pelo rio Paraguai e as arbóreas nas áreas mais elevadas que se transformam em ilhas durante as elevações das águas.

SOLO

Bastante difícil para uma conferência como esta, entrarmos em um estudo detalhado dos solos brasileiros.

Acreditamos que o melhor seria dizer que para as condições de pastagens ou de produção de volumosos, a quase totalidade das terras em uso, atualmente, ou na fase de desbravamento, é boa para a bovinocultura.

Isto é válido tanto do Rio Grande do Sul ao Amapá, como do Rio Grande do Norte ao Acre. No entanto, com exceção das terras virgens ou com pouco uso, há, geralmente, necessidade de correções de PH e adubações completas, para que ocorram respostas positivas nas produções.

PASTAGENS

O crescimento das forrageiras, como se sabe, está diretamente relacionado com o regime de chuvas e, evidentemente, a falta destas ocasiona um decréscimo nas produções, com implicações bastante sérias no crescimento dos animais.

Isto nos leva a afirmar que, mesmo com as demais condições corrigidas, tais como fertilidade de solo, tratamentos culturais, etc., os animais sofrem um crescimento desuniforme durante sua vida, nas condições de alimentação a campo. A abundância de forragem no verão permite o crescimento normal e esperado dos bovinos, mesmo com as sobras de forragem, no geral, não aproveitadas para feno ou silagem, como deveria ocorrer. No inverno, entretanto, as condições são completamente diferentes.

O número de animais e o consumo de alimentos/dia são constantes e a baixa temperatura de algumas regiões e pouca umidade do solo, não permitem o crescimento desejado das forrageiras. Estes

dois fatores causam uma desaceleração no crescimento dos animais, quando ocorrem perdas bastante sensíveis.

Descrevemos a seguir, rapidamente, as 5 regiões brasileiras, bem como as sensíveis diferenças existentes entre elas.

Norte — compreendendo os Estados do Acre, Amazonas, Pará, Roraima, Amapá, Amapá e Roraima, de clima úmido, elevado índice pluviométrico, altas temperaturas com predomínio de floresta; baixa densidade demográfica (em média 1 a 10 habitantes por km²). O rebanho aí existente representa 2,4% do total do país, embora a área dessa região corresponda a 42,07% do território brasileiro. Experiências colhidas nas duas últimas décadas mostram que existe um considerável potencial para a criação de gado bovino. As variedades forrageiras são adaptadas às condições dos alagados, ou submersas temporariamente.

Nordeste — abrange os Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia; região de clima tropical, limitada precipitação pluviométrica, caracterizada em certas áreas por longos períodos de seca no interior, chegando a causar perdas de rebanhos. Isto ocorre em todas as áreas, menos nas regiões costeiras e no Sul da Bahia. As pastagens naturais não são suficientes para manter os

II CONGRESSO INTERNACIONAL DA RAÇA CHIANINA

Entrevista com Bernardo Winkler, presidente do Congresso

Qual foi a principal contribuição que este congresso deixou para a pecuária nacional e também para a raça Chianina?

R.: — Conseguimos demonstrar e provar a capacidade e maturidade da Zootecnia Brasileira, pela perfeita organização da parte científica do Congresso, bem como pelo grande volume (25) de trabalhos técnico-científicos apresentados, sendo todos inéditos. Pela participação e presença de zootecnistas de diversos países, todos de renome internacional, a credibilidade das iniciativas em torno da raça Chianina foi confirmada definitivamente, demonstrando, portanto, a validade e o interesse das mesmas. Pelos trabalhos apresentados por representantes de 12 nações e, entre as mesmas, as de maior importância na criação de bovinos para corte, confirmaram, plenamente, a validade da utilização da raça Chianina para cruzamentos industriais nas mais diversas condições e, a raça, sem sombra de dúvida, receberá um grande impacto positivo no seu desenvolvimento.

Qual o mais marcante acontecimento do congresso?

R.: — O observador brasileiro ficou impressionado pelo interesse de todos os Congressistas em participar intensamente de todas as programações do Congresso. Os Congressistas estrangeiros ficaram vi-



Bernardo Winkler

vamente impressionado pelo apoio prestado por Instituições de Pesquisas e, principalmente, pelas nossas autoridades, encabeçadas pelo Ministro da Agricultura, Dr. Alysson Paulinelli, e o Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, Dr. Paulo da Rocha Camargo.

Qual a conferência que mais agradou?

R.: — Os dois dias de plenários, quando foram apresentadas quarenta (40) Con-

ferências e Comunicações, foram atentamente acompanhadas pela maioria dos Congressistas. As Conferências apresentadas pelos Professores: Bonsma, da África do Sul, e Dowling, da Austrália, mostrando, em geral, métodos adequados para o melhor aproveitamento das diversas raças bovinas nos trópicos, tiveram a maior repercussão.

Além das conferências o que mais foi realizado?

R.: — O Congresso foi dividido em duas partes: a primeira, constituída de um ciclo de Conferências e Comunicações, de duração de dois dias, organizada com tradução simultânea em três línguas (Inglês, Italiano e Português), no Hotel Hilton, onde também foi recebida a visita oficial do Ministro da Agricultura, Dr. Alysson Paulinelli, do Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, Dr. Paulo da Rocha Camargo, e do Dr. Camillo de Fabritius, Diretor da Produção do Ministério da Agricultura da Itália. A segunda parte foi constituída por uma Exposição e Leilão especializados em Chianino e seus mestiços. Os dois certames foram organizados no Parque Fernando Costa. No dia 19/8 foi realizada a Assembléia Geral da ICA (International Chianina Association) com a prestação de contas dos trabalhos da primeira Diretoria e elei-

animais em boas condições físicas. Tem alguma floresta na orla marítima, cerrados e caatinga nas regiões centrais. Representa 18,02% da área do País e sua população é da ordem de 10 a 50 habitantes por km², e seu rebanho 17,6% do total do Brasil.

Sudeste — reúne os Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e

São Paulo. Região de clima subtropical, média precipitação pluviométrica, com limitados períodos de seca. Boas terras de cultura e de cerrados. Representa 11% da área do Brasil, com a maior parte da população do País 43,38% com áreas de 20 a 200 habitantes por km² e seu rebanho representa 32,85% com maior concentração de gado leiteiro.

Sul — reúne os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; clima temperado, média precipitação pluviométrica, com limitados períodos de seca em épocas não coincidentes com as demais regiões. Ocasionalmente ocorrem geadas, bem como períodos de secas no verão. Boas terras de cultura, cerrados e campos. Representa 7% da área do

II CONGRESSO INTERNACIONAL DA RAÇA CHIANINA

“...uma atitude pioneira, quase revolucionária.”

ção da nova Diretoria, composta pelo entrevistado (eleito unanimemente para Presidente), bem como Jack Philips, dos Estados Unidos, e David Adams, da Austrália, para Vice-Presidente. Houve também um programa social completo, do qual participaram, com grande entusiasmo, os Congressistas.

Quantas pessoas participaram dele: o número de Criadores brasileiros e estrangeiros; os países de origem?

R.: — No Congresso participaram quatrocentos (400) interessados, entre Criadores, Técnicos, Estudantes e Autoridades, dentre os quais oitenta estrangeiros, oriundos dos seguintes países: Argentina, Austrália, Canadá, Costa Rica, Estados Unidos, Guatemala, Inglaterra, Itália, Nicarágua e Uruguai.

Qual a impressão deixada nos visitantes estrangeiros?

R.: — Todos, Criadores, Técnicos e Professores estrangeiros se declaram muito satisfeitos com a visita ao Brasil porque, durante o Congresso, em todos os setores, ouviram e viram coisas importantes para seu próprio trabalho e conhecimento. Os cruzamentos do Chianino com as diversas raças zebuínas impressionaram sobremaneira. A perfeita organização do Congresso foi elogiada por todos. Ademais ficaram bastante impressionados com o desenvolvimento do Brasil e cativados pela hospitalidade brasileira. Fizemos boas e sólidas amizades.

Quando vão ser editados os anais?

R.: — Os anais do Congresso serão publicados em três línguas, i.e., Inglês, Italiano e Português, e dos quais constarão todas as Conferências, Comunicações e Discursos apresentados durante o Congresso. Os anais deverão ser enviados aos participantes e interessados até o fim do ano de 1978.

Quando e onde vai ser realizado o próximo congresso?

R.: — O próximo Congresso, o terceiro da raça Chianina, será realizado no ano de 1980, nos Estados Unidos, provavelmente em alguma cidade do Texas, sob a responsabilidade da Associação Americana de Chianina.

O que foi mostrado na exposição?

R.: — Conforme já citado, constaram

do Programa do Congresso uma Exposição especializada do gado Chianino e um Leilão. O objetivo da Exposição era mostrar aos visitantes brasileiros e estrangeiros Chianinos PO, típicos dos plantéis brasileiros de diversas regiões do país e os cruzamentos, principalmente, com as diversas raças zebuínas. Assim, foram apresentados 300 animais, entre os quais Chianinos PO, que se destacaram pela alta performance de fertilidade e de Ganho de Peso, vacas 1/2 sangue Chianinos com Gir, Guzerá, Indubrasil, Mocho Tabapuã e Nelore, bem como mestiços Chianinos com diversas raças zebuínas, nos graus de sangue 3/4, 7/8, 15/16 e 31/32. Talvez o ponto alto da mostra tenha sido a apresentação de todos os bovinos participantes de uma Prova de Ganho de Peso, organizada especialmente para o Congresso pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu, sob a orientação do Professor João Barisson Villares. Nesse teste, foram submetidos à Prova de Ganho de Peso cinco lotes de machos, sendo cada lote do mesmo pai e da mesma idade, nos seguintes graus de sangue: — Nelore PO; 1/4 Chianino x 3/4 Nelore; 1/2 Chianino x 1/2 Nelore; 3/4 Chianino x 1/4 Nelore; Chianinos PO. Esses lotes foram apresentados, na Exposição, dez (10) cabeças de cada e um animal foi abatido, sendo meia carcaça demonstrada junto com os respectivos lotes. Esses machos foram cedidos pelos Criadores baianos: Luiz Gonzaga Soares Fernandes; Gilman e Roberto Rodrigues Viana e pelos Criadores paulistas: Fazendas Reunidas Alfredo Ellis, Presidente Venceslau; Cia. Itaquerá, Anhembi; Fazenda das Quatro Meninas, Botucatu; e Fazenda Santa Fé, Araras. Esse teste foi ganho pelo lote de machos 3/4 Chianino x 1/4 Nelore pertencentes às Fazendas Reunidas Alfredo Ellis. A apresentação das carcaças ao lado dos animais vivos e o anúncio dos resultados de rendimento de cada uma delas foi, pelos Técnicos estrangeiros, considerada uma atitude pioneira (quase revolucionária).

O que os estrangeiros viram nas nossas fazendas?

R.: — A excursão de três dias a diversas fazendas do interior do Estado de São Paulo foi organizada para dar aos participantes do Congresso, tanto nacionais como estrangeiros, oportunidade de

observar o comportamento dos Chianinos Puros e Mestiços, nos diversos manejos e condições. Damos especial ênfase para mostrar, principalmente aos visitantes estrangeiros, também, rebanhos puros de Gir, Guzerá e Nelore, para que tivessem melhor possibilidade de avaliação da nossa pecuária básica e das possibilidades de produção de carne em cruzamentos. Também foi visitada uma Fazenda de criação de Búfalos “Jafarabadi”, uma criação conhecida por quase todos os estrangeiros. Os Técnicos e Professores foram levados, em viagem especial, para a Fazenda “Suiá-Missu”, no Amazonas, pertencente à “Liquifarm do Brasil S.A.”, onde estão sendo desenvolvidos, em pastagens novas, trabalhos em grande escala, com cruzamentos entre zebuínos Nelorados, Chianina e Marchigiana. Todos os participantes das excursões ficaram favoravelmente impressionados com aquilo que puderam observar das organizações visitadas e dos diversos aspectos dos cruzamentos. Na Fazenda das Quatro Meninas, observamos a Pesagem Oficial de lotes de machos 3/4 Chianino x 1/4 Zebu e Guzerá PO, que estão em teste de Progenie Oficial.

Como presidente da Associação Internacional quais são seus planos?

R.: — Com a colaboração de autoridades e organizações italianas, será instalado um escritório permanente da ICA (Internacional Chianina Association), em Roma. O primeiro objetivo da organização, no momento, será a divulgação, entre todos os interessados, de informações práticas, produzidas nos diversos países onde se trabalha com Chianina. Esperamos, assim, dinamizar o aproveitamento da raça Chianina pelo conhecimento de fatos que possam ser aproveitados em benefício de todos e evitando gastos desnecessários em meios e tempo com a repetição de testes e pesquisas. Com o contínuo contato entre os Criadores e Técnicos ligados à raça, no mundo inteiro, serão melhor conhecidas, a curto prazo, as vantagens da raça e, também, os seus eventuais defeitos ou fraquezas, dando assim a todos, a possibilidade de utilização das melhores linhagens da raça nos seus rebanhos, e trabalhos. Outra preocupação será a organização do próximo Congresso, que deverá constituir um marco no desenvolvimento da raça, como foram os dois primeiros.

país, com 20 a 50 habitantes por km² e seu rebanho representa 22,45% do total. O gado europeu e a criação de carneiros são uma constante nesta região.

Centro-Oeste — reúne os Estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás; clima subtropical e tropical, média precipitação pluviométrica com limitados períodos de seca. Boas terras de cultura no sul, campos cerrados e floresta. Representa 22% da área do Brasil, com 1 a 10 habitantes por km² e rebanho representando 24,75% do total do país, com grande maioria constituída por gado de corte.

O quadro número 1 mostra, em resumo, as principais características da área, população e percentagem do rebanho bovino. Por ele é fácil concluir que grande parte do rebanho se concentra nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul. Grande parte do rebanho concentrado nas regiões do Sudeste, Sul e Nordeste é constituída por rebanhos leiteiros, pois, como vimos, é nessas regiões que há maior densidade demográfica.

A região Centro-Oeste aparecendo com quase uma quarta parte do rebanho e uma densidade média de 2,7 habitantes por km² se define tipicamente como detentora do maior contingente de gado de corte.

Esses dados foram colhidos das estatísticas oficiais de 1976, mas que sofrem agora em 1978 alguns reparos.

Outro aspecto que cabe destacar aqui são as diferenças climáticas entre a região Sul e as demais. Naquela região de clima temperado, há condições para cria-

QUADRO 1
Subdivisão do Brasil para efeito de estudo de localização/rebanhos

Região	Área (km ²) %	População Hab/Km ²	Rebanho %
Norte	3.554.002/42	1,01	2,39
Nordeste	1.542.246/18	18,23	17,56
Sudeste	918.808/11	43,38	32,85
Sul	562.071/ 7	29,35	22,45
Centro-Oeste	1.879.356/22	2,70	24,75
BRASIL	8.456.483/100	11,01	100,00

ção de um tipo de gado, formado por raças não aclimadas em regiões mais quentes.

Isto implica em diferenças de vegetação, de pastagens e, pelas condições climáticas, das raças que entram na formação do rebanho.

Enquanto no Sul predominam os mestiços de Hereford, Angus e Charolês, nas demais regiões, alcançando quase 70% do rebanho, predominam os mestiços de zebu, notadamente Nelore e Gir e, em menor escala, o Indubrasil e Guzerá.

Nas regiões do Brasil Central, constituído basicamente pela região Centro-Oeste, parte do Norte do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Sul da Bahia, o gado é criado e mantido em pastagens naturais ou cultivadas. Aí, a taxa de natalidade é variável de 40 a 70%, podendo ser estimada, em média, ao redor de 50%. A atenção dos criadores por seus rebanhos

tem aumentado e, a não ser nas propriedades muito extensas, pode-se dizer que são baixos os índices de mortalidade. A influência de certas zoonoses, como a febre aftosa, brucelose e raiva bovina e parasitoses, em geral, cobram um pesado tributo influyendo, ao final, no volume da produção disponível.

Sendo o rebanho formado em sua grande maioria por animais de sangue zebuino, naturalmente ele se comporta dentro das características das raças indianas, e, em boa parte também, influenciado pelo tipo de manejo e alimentação permitidos pelos custos. Isto determina uma elevada idade ao primeiro parto, longos intervalos entrepartos e, também, pela alternância de período de boas pastagens, com secas mais ou menos prolongadas, retardo no desenvolvimento dos machos, quer para abate, quer para a reprodução.

No geral, os animais nascem com peso

II CONGRESSO INTERNACIONAL DA RAÇA CHIANINA

O leilão vendeu mais de cinco milhões

Apregoador por Trajano Silva, o I Leilão Internacional de Reprodutores Chianino vendeu 138 animais, apurando 5,261 milhões de cruzeiros. Os maiores compradores foram a Fazenda Quatro Meninas, de Botucatu, com 845 mil cruzeiros, seguido de Aquiles Diniz, com 452 mil, e Ameleto Waeteje, com 435 mil. Os maiores vendedores foram Anabio, da Itália, com 2,160 milhões de cruzeiros, Roberto Viana Rocha, da Bahia, com 1,354 milhão, e Associação Inglesa de Chianina, com 745 mil.

O maior volume de negócios foi conseguido com a venda de 38 fêmeas POI, que renderam 2,220 milhões de cruzeiros, dando uma média de 58.421 cruzeiros. Os machos importados (10) renderam 685 mil, com média de 68.500 cruzeiros. Na categoria PON (puro de origem nacional), foram vendidas 32 fêmeas e 14 machos, sendo que as primeiras conseguiram o total de 1,540 milhão de cruzeiros (média, 48.125 cruzeiros), e os segundos 560 mil cruzeiros (média 40 mil cruzeiros).

Foram ainda vendidas 25 fêmeas mestiças (meio sangue), onde foi apurado



No leilão foram vendidos 138 animais.

106 mil cruzeiros, média de 4.240 cruzeiros; 15 machos 3/4 de sangue, que renderam 114 mil cruzeiros, média de 7.600

cruzeiros; e 4 fêmeas também 3/4, que acusaram o montante de 36 mil cruzeiros, média de 9 mil cruzeiros.

entre 25 a 30 kg e ao atingirem 8 meses, idade de desmame, estão com 170 kg em média. Só atingem o peso de abate (500 kg) com um mínimo de 40 meses. A idade do primeiro parto é em torno de 38 meses, porque até a idade de 2 anos, as fêmeas não atingem peso suficiente e consequentemente, o esperado desenvolvimento do aparelho reprodutivo, principalmente devido as deficiências alimentares.

No entanto, mesmo que ocorra uma alimentação adequada para os zebuínos, os ganhos de peso são bastante modestos.

Nas condições de alimentação a campo, apenas com pastagens, os ganhos médios dos zebuínos são de 15 kg/mês (0,500 g/dia).

Os mestiços taurinos, como por exemplo os mestiços de Chianino, têm demonstrado capacidade de ganho de peso no redor de 0,700 g/dia, nas mesmas condições de pastagens. Os mestiços Chianino x Zebu nascem com 30/35 kg médios, atingindo aos 8 meses peso médio de 220 kg, estando pronto para abate, isto é, com peso médio em torno de 450 kg aos 24 meses de idade. As fêmeas têm seu primeiro parto em torno de 30 meses de idade.

A produção total de carne bovina no Brasil pode ser vista no quadro 2, onde se têm as estimativas de abates, com base no peso médio de 193 kg até 1970 e de 180 kg em 1975. Esta redução de peso médio foi observada por efeito de antecipação de abates, quando se começou a sentir reduções nos fornecimentos. O consumo médio per capita, em carne bovina é, no Brasil, estimado na ordem de 22 kg, havendo naturalmente grandes variações regionais.

PERSPECTIVAS ATUAIS

A descrição que acaba de ser feita, bastante resumida, permite concluir serem até certo modo pouco agradáveis as perspectivas atuais e a curto prazo, para o abastecimento de carnes no Brasil.

Se, de um lado, crescem em ritmo acelerado, a população do Brasil e as populações urbanas, e com elas a demanda de carne, por outro, se observa que o rebanho não tem boas possibilidades de reação para atendimento dessas crescentes solicitações. Somando a tudo isto uma deficiente condução do mercado, a despeito dos esforços oficiais, onde as autoridades lutam entre a inflação e percalços da produção, conclui-se que muitas medidas deverão ser adotadas para que no futuro o Brasil não passe a ocupar uma posição permanente e de destaque, entre os países importadores de carne.

Em estudo publicado há algum tempo por Alves Netto, foi preparado um quadro que reproduzimos (o de número 3), de prováveis necessidades futuras em carne bovina, baseado em consumo observado em anos anteriores. Nesse mesmo quadro, tomando por base o desfrute observado no rebanho brasileiro, foram feitas estimativas das proporções que deve ter o total do rebanho para atender às previsões. Ocorre, entretanto, que posteriormente à data em que foram feitas as previsões, agravaram-se as condições para a produção, diante de medidas adotadas contra a inflação e como resultado, os

criadores foram obrigados a abater um considerável número de fêmeas, reduzindo de muito o potencial de produção.

Como consequência, já a partir de 1975, começou-se a sentir dificuldades no abastecimento, situação essa que vem se agravando a cada ano, pois o rebanho não tem mais as dimensões estimadas e, diante do descompasso entre o aumento de consumo e redução de produção, de momento, não há outra alternativa senão recorrer à importação de carne, como acontece presentemente.

Assim, pois, é indispensável cuidar-se de aumentar o desfrute do rebanho brasileiro, acelerando seu rendimento. Naturalmente, isto exigirá muito mais trabalho, modificações nos sistemas tradicionais de produção e comercialização, tal como ocorreu em todos os países onde é alto o desfrute.

Além da introdução de novas técnicas e patrimônio genético diferentes dos representantes indianos, como parte funda-

mental das medidas a serem adotadas, está a classificação de animais a serem abatidos e da carne obtida, com correspondente pagamento aos produtores e valorização na comercialização.

A partir do momento em que se decide trabalhar realmente, pelo aumento de desfrute do rebanho brasileiro, se compreenderá, sem dúvida alguma, como e quanto a raça Chianina poderá influir.

De introdução recente, esta raça é caracterizada pelo seu elevado peso e boa adaptabilidade ao nosso meio, mesmo se considerando seus 2.000 anos de seleção fechada no seu país de origem. Sua vinda a este país se baseou principalmente na necessidade de um aumento global na produção de carnes, quer seja pelo abate futuro dos animais puros da raça Chianina, hipótese fraca pela necessidade de um abastecimento regular de machos e fêmeas, ao criatório nacional, ou seja, pelo aumento da tonelagem de carnes dos abates oriundos de seus mestiços.

QUADRO 2.
ABATES E CARNE BOVINA OBTIDA

Ano	Abates p/1.000 cabeças	Carne Obtida p/1.000 toneladas
1950	5.964	1.151
1960	7.207	1.391
1970	9.560	1.845
1975	11.960	2.153

QUADRO 3
PREVISÕES DE NECESSIDADES FUTURAS COM BASE NO CRESCIMENTO POPULACIONAL E TAXAS DE ABATE ATUAL E HIPOTÉTICA

Ano	Volume de carne necessário (1) (1.000 ton.)	Gado para abate (2) 1.000 cabeças	Rebanho (milhão cabeças)	
			Desfrute (3) 13,2%	Desfrute (4) 20%
1972	2.022	11.232	85,1	38,2
1975	2.388	13.267	100,5	66,5
1980	2.755	15.306	115,9	76,5
1985	3.179	17.661	133,8	88,5
1990	3.667	20.372	154,3	101,9
1995	4.233	23.517	178,2	117,6
2000	4.884	27.133	205,6	133,7

(1) — Baseado em projeção da população brasileira, consumo médio atual 22 kg pessoa/ano.

(2) — 180 kg por cabeça.

(3) — atual.

(4) — Hipotético, necessário.

QUADRO 4
REGISTROS REALIZADOS PELA ABCC

Registros	Machos	Fêmeas	Total
PO — reg. prov.	875	801	1.676
reg. def.	550	1.032	1.582
Mest. — reg. prov.	9.284	9.383	18.667
reg. def.	—	3.999	3.999
Total Geral	10.709	15.215	25.924

É a raça Chianina avidamente procurada por interessados para o início de novos plantéis puros, ou então, para o cruzamento com matrizes zebuínas, visando o aumento da produção de carne/hectare/ano.

Nos cruzamentos Chianino x Zebu se aliam as qualidades da alta produtividade e precocidade dos taurinos Chianino à capacidade de adaptação e rusticidade dos zebuínos. Além disso, deve-se levar em conta que hoje, no Brasil, o Chianino é cosmopolita e perfeitamente adaptado às nossas condições climáticas. É portanto o Chianino um animal rústico, sem dúvida alguma.

CONTRIBUIÇÃO ATUAL DA RAÇA

Considerando a posição da raça Chianina frente aos problemas de produção de carne no Brasil, pode-se afirmar que tudo que foi realizado representa uma pequena e boa amostra daquilo que pode ser alcançado.

A entrada das primeiras 8 cabeças deu-se em 1956. Só em 1965, após observar o comportamento dos primeiros produtos é que outros criadores se decidiram a desenvolver a experiência, incentivados por técnicos do Ministério e Secretarias da Agricultura que também acompanhavam de perto o comportamento da raça no Brasil.

Dai, seguiram-se várias outras entradas, nunca chegando a 800 o total de animais importados.

A partir de 1970, com a instalação dos serviços de registro genealógico em 1974 com os controles zootécnicos da ABCC, passou-se então a trabalhar na criação de Chianino, nas mesmas bases em que funcionavam outras raças.

Inicialmente, as preocupações foram somente para com os puros de origem, mas, imediatamente, se entendeu que interessava muito o registro de mestiços. Com isso, a ABCC desenvolveu logo uma segunda linha de registro dos 1/2, 3/4, 7/8, 15/16 e 31/32 ou Puros por Cruzamento. Para conhecer seu comportamento, já estão sendo registrados os primeiros puros por cruz de origem conhecida.

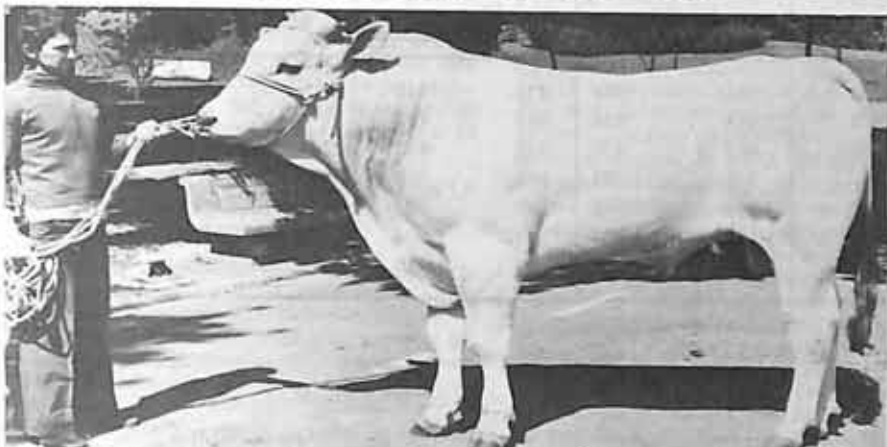
Posteriormente, graças ao interesse despertado pelos mestiços e pelo seu comportamento nos campos e na reprodução, os próprios criadores acharam que convinha pensar em uma nova linha de registro genealógico entre mestiços ou de bimestiços, como se passou a denominar, ou mais propriamente, Caiuá, em homenagem ao criador que mais se interessava pelo assunto.

Os registros da raça Chianina atingem atualmente os seguintes números com a probabilidade de 70% dos animais registrados se encontrarem em produção (quadro 4):

O total de fêmeas mestiças registradas é de 3.999. No registro de nascimentos se alcança um total de 18.667 animais, envolvendo machos e fêmeas. Este tipo de registro é útil para os criadores, porque permite um apoio bastante válido, representado pela emissão de certificados de controle de genealogia, mediante o qual, após inspeções, a ABCC pode atestar a origem e o grau de mestiçagem dos

II CONGRESSO INTERNACIONAL DA RAÇA CHIANINA

Os expositores do Brasil e exterior



Animais ingleses, italianos e uruguaios participaram da exposição.

Mais de quatrocentos animais, vindos de vários estados brasileiros, e do Uruguai, Inglaterra e Itália, portando os mais variados graus de sangue, foram expostos na Água Branca, dentro da I Exposição Internacional de Reprodutores Chianino. Na exposição apareceram desde produtos com 1/4 de sangue Chianino, até 31/32 ou PC, numa variação de cerca de dez diferentes cruzamentos, envolvendo cinco raças zebuínas, que iam sendo pesados à medida da sua chegada ao velho parque. A apresentação de diversas carcaças mostrando o rendimento da raça na hora do abate, bem como a realização de um concurso de bois gordos foram outros eventos que correram em paralelo ao congresso.

Os criadores que participaram da exposição foram os seguintes: Giannandrea Matarazzo (Fazenda Santa Fé, Araras, SP); Ameleto e Ederson Mauricio Waetge (Fazenda Boa Esperança, Capão Bonito, SP); Carlos Ramos Villares (Fazenda Boicorá, Jarinu, SP); Bernardo Winkler (Fazenda das Quatro Meninas Indústrias Agropecuárias Ltda., Botucatu, SP); Roberto e Gilman Viana Rodrigues (Fazendas Colorado e Ipê, Medeiros Neto, BA); Nelson Brandão Libanio (Fazenda Ventânia, Casimiro de Abreu, RJ); Antônio de Pádua Aguiar de Barros (Fazenda Ituaú, Piraju, SP); Miranda Estância S.A. Agropecuária (Fazenda Andorinha, Presidente Venceslau, SP); Euzébio Gonçalves de Andrade (Fazenda Santo Antonio da Barra, Bom Jardim, RJ); e Anselmo Maselli (Fazenda Valchiana Agrícola e Pecuária, Faxina, PR). Esses foram os criadores que expuseram Puros de Origem, categoria que contou também com a presença de trinta e dois italianos, 14 ingleses e 5 uruguaios.

Com animais Puros por Cruz ou 31/32, expôs somente Giannandrea Matarazzo. Com 15/16 e 7/8 os expositores foram Carlos Ramos Villares e novamen-

te Giannandrea. Com animais 3/4, Carlos Ramos Villares, Fazendas Reunidas Alfredo Ellis S.A. (Fazenda Santa Sofia, Presidente Venceslau, SP), e Fazenda das Quatro Meninas, foram os expositores. A raça Guzerá, Gir, Mocho Tabapuá, foram respectivamente expostas por José Francisco Melhado (Fazenda Ribeirão Grande, Pardo, SP); Zeid Saab (Fazenda Americana, Itatinga, SP); e Alberto Ortenblad (Fazenda Água Milagrosa, Tabapuá, SP).

Os meio sangue Chianina e Guzerá, Gir, Tabapuá, Indubrasil foram expostos pela Fazenda Quatro Meninas; sendo que meio sangue Chianina e Nelore os expositores foram Ticiano Leony (Fazenda Helvécia, Ibitupá, BA), Fazenda Reunidas Alfredo Ellis S.A., e Ameleto e Ederson Mauricio Waetge. Meio sangue chianina e Jersey teve apenas um expositor, Antonio de Pádua Aguiar Barros; o mesmo acontecendo com 1/2 chianina x holandesa, exposta pela Fazenda Quatro Meninas. O cruzamento Caiuá foi exposto pela Fazendas Reunidas Alfredo Ellis S.A.



A pesagem, logo na chegada.

QUADRO 6
PESOS (KG) VERIFICADOS DA RAÇA CHIANINA
EM EXPOSIÇÃO — SÃO PAULO

IDADE (meses)	Constatados				Mínimos recomendados (2)	
	Machos		Fêmeas		Machos	Fêmeas
	Média	Máximos	Média	Máximos		
8	384	561	331	415	267	249
12	514	656	449	492	380	354
18	665	838	530	630	550	426
24	775	1.193	698	760	680	474
36	1.154	1.386	877	992	849	658
48	1.422(1)	1.422	947	1.004	1.070	753
60	1.460(1)	1.460	988	1.010	1.236	775

(1) — Um só produto na idade.

(2) — Recomendados p/Exposição.

produtos criados, além de controlar matematicamente o comportamento desses animais.

Um outro aspecto bastante interessante alcançado pela raça Chianina, tem sido a utilização de seus reprodutores em Contrais de Inseminação.

De um total de 71 reprodutores criados, foram colhidos, segundo dados oficiais citados em relatórios anuais do Ministério da Agricultura e comunicações diretas, 380.449 doses de sêmen, período de 1972 a 1978.

Este volume de sêmen colhido, dos quais foram vendidos 60% das doses, colocam a raça Chianina no setor, como a segunda raça de corte de maior interesse no Brasil, nos últimos quatro anos (1974/1977).

Mas os motivos que levaram os criadores a procurar a raça Chianina estão na capacidade que os puros e seus mestiços

QUADRO 5
PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE SÊMEN CHIANINO

Ano	N.º de Reprodutores Utilizados	SÊMEN NACIONAL		%	Sêmen Importado
		Produção	Comercialização		
1972	2	185	85	45,94	5.000
1973	5	7.227	6.588	91,20	12.400
1974	21	57.118	37.147	65,03	—
1975	29	94.252	67.546	71,66	—
1976	28	109.941	53.984	53,98	—
1977	29	88.066	50.445	57,28	—
1978	26	23.660	12.026	50,83	5.000
TOTAL	71	380.449	227.821	59,88	24.100

Hoje importação de sêmen em 1970 e 1971 com 1.200 e 500 doses respectivamente.

QUADRO 7
PESOS MÉDIOS ENCONTRADOS NO CDP DA ABCC SUJEITOS A REVISÃO

GS	SEXO	IDADES PADRÕES (DIAS)							
		N.º		N.º		N.º		N.º	
		205	365	550	730				
		Média	Média	Média	Média				
PO(1)	M	311	275 ± 6,99	176	418 ± 6,99	66	587 ± 15,21	8	715 ± 43,23
	F	297	243 ± 3,59	204	341 ± 5,70	103	448 ± 10,55	32	518 ± 21,33
1/2(2)	M	1.089	176 ± 0,98	791	236 ± 1,50	512	320 ± 2,73	55	375 ± 7,19
	F	1.100	169 ± 0,89	979	217 ± 1,08	706	298 ± 1,81	317	360 ± 3,23
3/4(2)	M	297	214 ± 2,09	152	274 ± 3,97	49	274 ± 9,96	4	448 ± 43,32
	F	265	198 ± 2,04	139	249 ± 3,15	80	324 ± 5,74	17	418 ± 9,05
7/8(2)	M	22	193 ± 10,54	17	264 ± 22,62	6	373 ± 45,11	2	384 ± 14,50
	F	27	191 ± 8,62	19	272 ± 14,53	18	353 ± 14,62	3	334 ± 30,60
1/4(2)	M	197	212 ± 2,34	66	243 ± 4,07	36	330 ± 6,64	—	—
	F	198	190 ± 2,15	107	219 ± 2,65	57	294 ± 4,14	21	350 ± 6,63
5/8(2)	M	2	191 ± 3,00	1	226 —	—	—	—	—
	F	6	176 ± 6,41	6	221 ± 42,00	—	—	—	—

(1) Tratados — (2) Pasto.

com outras raças possuem de crescer e ganhar peso mais depressa que o gado comum. E, à medida em que estendem as observações, constata-se que além disso as fêmeas têm seu primeiro parto bem mais cedo, logo voltam com novas parições e os filhos de reprodutores Chianino, puros ou mestiços com fêmeas de outras raças, principalmente, não apresentam dificuldade alguma para nascer.

Tem sido uma preocupação constante da ABCC, a pesagem sistemática, tanto quanto possível, de todos os produtos nascidos, sejam puros ou mestiços.

O serviço de controle ponderal da ABCC conta com milhares de pesagens, onde se pode verificar resultados comprovando nos campos aquilo que vem sendo apresentado em exposições. É verdade que os produtos levados a esses certames recebem tratamento especial, mas isso também é feito com produtos de todas as raças e nenhuma outra consegue os resultados alcançados pela raça Chianina, no Brasil.

No quadro de número 6 são mostrados resultados médios alcançados em exposições realizadas em São Paulo.

Dados de pesagens no Controle de Desenvolvimento de Ponderal são apresentados no quadro número 7, onde se verifica, nas idades padrões estudadas, as diferentes médias nas propriedades em condições normais de trabalho, permitidas pelos custos em nossa pecuária de corte.

O outro aspecto do qual a ABCC ainda conta com limitados dados, se refere aos pesos das carcaças. É que, ainda na fase de difusão da raça, os produtos obtidos, 1/2 sangue, 3/4, e os puros, raramente se destinam aos matadouros e sim à reprodução. Mesmo assim, nos poucos casos em que foi possível colher dados, já se constatarem observações que permitem firmar impressões como seja, de alto rendimento, constante em todos os casos, sempre superior a 58% e da obtenção de carcaças de carne magra, sem gordura de entremeio e pouca de superfície.

FORMAS POSSÍVEIS DE INFLUÊNCIA DA RAÇA CHIANINA NA PRODUÇÃO DE CARNE

Até que chegue às salas de matança e apareça nas estatísticas a influência do trabalho desenvolvido pelos criadores e pelas associações de registro, sempre há um razoável intervalo de tempo, talvez nunca menor do que uma ou mais décadas.

Isso aconteceu com o zebu, e mesmo entre as diferentes raças zebuínas, sabe-se que decorreu bom tempo até a introdução dessas raças até que o gado de abate começasse a se mostrar com caracteres de mestiçagens.

Se isso aconteceu com raças que realmente escreveram a segunda etapa da pecuária brasileira e que foi a do azebuamento do nosso rebanho, tudo leva a crer

que apesar do otimismo dos criadores de Chianino, não se deve esperar o aparecimento de boa dose desse sangue nos animais abatidos, em pouco tempo.

Mesmo com a influência da inseminação artificial, é de se prever um razoável espaço de tempo até que a raça comece a influir na produção de carne.

É bem verdade que os reprodutores mestiços, hoje largamente utilizados, talvez já em número superior a 40.000, obtidos seja da monta natural de puros ou de inseminações, desde 1966 e mais intensamente depois de 1974, deram lugar a um rebanho com sangue Chianino que pode ser estimado em mais de um milhão de cabeças. Tudo se consideramos que a raça ainda é pouco numerosa no Brasil, pois como já dissemos, apenas 710 produtos aqui aportaram, praticamente a partir de 1965, até os dias de hoje. Este número inclui o gado chegado na semana para leilão comemorativo deste Congresso.

Um outro aspecto que podemos citar e que é parte das razões que nos levam a considerar a certa e decisiva influência da raça Chianina na produção de carne no Brasil, são os dados apresentados neste Congresso, pela ABCC, sobre a idade ao primeiro parto e intervalo entrepartos de fêmeas puras e mestiças, onde se verifica que nas mesmas condições de campo, 60% das novilhas parem seis meses antes do que a média do rebanho brasileiro e

II CONGRESSO INTERNACIONAL DA RAÇA CHIANINA

A história do elefante branco

"Você trouxe um elefante branco", diziam os vizinhos de Mauricio Toscano, quando ele começou a introduzir, em pleno sertão goiano, os primeiros exemplares da raça Chianina. Mas tudo foi uma questão de tempo. Os mesmos criadores que o censuravam por tão insólita iniciativa, foram os primeiros a reconhecer a validade da experiência, inclusive adquirindo animais seus, para trilharem o mesmo caminho. Essa situação foi vivida pelo carioca, advogado e economista Toscano, 41 anos, ao levar para a Fazenda Toscana, 6800 hectares, situada no município de Formosa, cidade de Santa Rosa, em plena serra Geral, os primeiros exemplares dessa raça italiana.

Ciente que animais de vitrina não resolvem o problema da pecuária, onde a velocidade de ganho de peso é a meta principal, Toscano está paulatinamente enxertando o sangue Chianino na vacada comum, com excelentes resultados. Ele próprio afirma que "é impressionante o ganho de peso do mestiço meio sangue", todo ele em regime de pastagem extensiva, e que aproveitam muito bem a forragem nativa do lugar, que é o jaraguá. Toscano encara a sua fazenda "como uma empresa que tem que dar lucro", e desde há oito anos em que foi implantada, os resultados compensam o investimento feito, mesmo levando-se em consideração o



Mauricio Toscano

baixo preço pago pela terra. Atualmente a sua fazenda está com 2000 matrizes azebuadas, 50 entre 3/4 e 7/8 de sangue Chianino e 3 touros PO. Seu grande objetivo é chegar ao Chianino PC, que considera superior ao Nelore PO, em velocidade no ganho de peso.

Toscano acha que um dos problemas do baixo desfrute do rebanho nacional é a infertilidade das fêmeas. Para contornar essa situação não se descuidar das vacinas e do sal mineral, e do tratamento especial

das vacas paridas, mantidas em piquetes de napier, durante o período da seca. Antes de introduzir o Chianino no sertão goiano, Toscano teve uma experiência infeliz com a raça Charoleta, que não aguentaram a inospitalidade da região. Infestação de carrapato, problemas de parto, morte dos bezerras e muito prejuízo financeiro foram os resultados que obteve na raça francesa. Mudou há oito anos para o Chianino e não pretende mudar.

Quanto à realização do congresso, foi um dos melhores que já presenciou. É um depoimento válido, pois Toscano, como alto funcionário do Ministério do Trabalho, participa regularmente de congressos. Acha que a grande virtude foi a vinda de conferencistas do mais alto nível, verdadeiros mitos dentro da pecuária mundial, e absolutamente honestos. Cita o caso de Bonsma, da África do Sul, que não veio fazer "oba-oba", mas realmente trazer seus conhecimentos para os brasileiros, e disse verdades que não agradou muita gente. Toscano, finalizando, acrescentou que uma das coisas mais importantes deste congresso foi a pesagem dos mestiços, pois esse é o grande alcance da presença do Chianino no Brasil. Textualmente ele diz: "na bovinocultura vai acontecer a mesma coisa que aconteceu na avicultura, com as raças puras dando seu lugar ao frango industrial".

com intervalos entrecasos, em muitos casos, de menos de 15 meses, o que leva a um índice de 80% de fertilidade.

Por algum tempo ainda, continuaremos a esperar pelo abate de mestiços meio sangue, exceto daqueles obtidos de gado comum e de rebanhos mistos, utilizados na pecuária leiteira extensiva. Estes últimos, podem se tornar numerosos porque este setor cresceu enormemente, e a raça Chianina começa a ser utilizada também aí. Mas a grande presença da raça na produção de carne aparecerá com a produção dos descendentes dos mestiços, por meio dos produtos 1/4, 3/8 ou de bimestiços. Também ela se mostrará com mais eficiência, ao transmitir maior peso individual dos produtos, seja os obtidos a campo ou aqueles de confinamentos, desde que se instale no Brasil a tipificação e classificação de carcaças.

Reportando-nos ainda ao quadro de perspectivas (número 3), talvez se possa admitir que a partir de 1980, se trabalharmos com afinco, será possível acrescentar alguns quilos ao peso médio do gado abatido. No entanto, é quase impossível fazer previsões de como resultará a influência da classificação caso seja adotada, ou do comportamento do mercado frente aos preços daí resultantes.

No quadro 8 se pode visualizar a influência que pode ser esperada com a difusão da raça Chianina (quadro de número 8).

QUADRO 8
PERSPECTIVAS PARA ATENDIMENTO DE ABASTECIMENTO COM A INFLUÊNCIA DA RAÇA CHIANINA (1)

Ano	Necessidades carne (1000 t)	Gado a abater (1000 cab.)		Diferença para menos (1000 cabeças)
		Situação atual (2)	C/Chianino (3)	
1980	2755	15.306	13.914	1392
1985	3179	17.661	16.055	1606
1990	3667	20.372	18.520	1852
2000	4884	27.133	24.666	2467

(1) — Neste caso será possível pensar no desfrute de 20% ou mais.

(2) — Peso médio a 180 kg.

(3) — Idem a 198 kg.

Concluindo, estamos certos de que para se alcançar uma razoável influência na produção de carne no Brasil, precisaremos, sem dúvida, ampliar o rebanho Chianino em nosso País. Mais criadores deverão reunir-se a nós, pois não podemos supor que apenas com 710 cabeças importadas cheguemos a influir decisivamente na formação do rebanho brasileiro, que segundo Santiago A., recebeu pelo menos 5.842 zebuínos da Índia até 1958, para compor esse grande e importante rebanho.

Finalmente, consideramos este Congresso a reunião de criadores e representantes de entidades de diferentes países, uma oportunidade rara, a melhor, para expressar a todos os dirigentes brasileiros o nosso agradecimento por tudo que tem sido feito para facilitar a difusão da raça Chianina no Brasil, seja apoiando e prestigiando a ABCC, seja auxiliando nossos criadores associados, seja abrigando nossas representações em exposições, autorizando importações e mais ainda, dando guirlanda e ajuda para a realização deste Congresso e sua Exposição comemorativa. ■

II CONGRESSO INTERNACIONAL DA RAÇA CHIANINA

As conferências e os conferencistas

Sem dúvida alguma o grande mérito do II Congresso Internacional da raça Chianina foi trazer para o Brasil os maiores nomes da zootecnia mundial, verdadeiros mitos que emprestaram seu nome para maior credibilidade do evento no meio da comunidade científica e criadores. Para cá vieram Jan Bonsma, da Universidade de Pretória, África do Sul; Telésforo Bonadonna, da Universidade de Milão, Itália; R.E. McDowell, da Universidade de Cornell, Estados Unidos; D.F. Dowling, da Universidade de Queensland, Austrália; David M. Allen, da Comissão de Pecuária de Corte da Inglaterra; e Lodovico Lodovichi, da Câmara de Comércio, Indústria e Agricultura de Arezzo, Itália, que apresentou um trabalho em conjunto com Mario Lucifero, da Universidade de Florença, Itália (ausente).

Com o plenário sempre lotado, e com tradução simultânea em três línguas (português, inglês e italiano), esses conferencistas apresentaram trabalhos de alto nível, sendo que dificilmente teremos outra oportunidade de contar com a presença em nosso país de nomes tão representativos da bovinocultura internacional. Foram seguintes as conferências: A presente contribuição da Itália para o melhoramento genético da raça Chianina (Lodovichi); Medidas de adaptabilidade de

bovinos nos trópicos (Dowling); Testes de progênie para bovinos de corte (Allen); O papel das raças bovinas da Europa no melhoramento da produção de carne nos trópicos (Bonsma); Manejo de bovinos europeus nos trópicos para eficiência reprodutiva (McDowell); Características econômicas da raça Chianina (Bonadonna); Julgamento de bovinos para efi-

ciências funcionais (Bonsma). A última conferência foi feita por Giannandrea Matarazzo (publicada na íntegra nestas páginas), abordando a Contribuição da raça Chianina para o melhoramento da produção de carne no Brasil. A comissão científica do congresso teve como presidente J. Barisson Villares, como membros M.C. Pardi e Leovigildo Pacheco Jordão.



Veiga, Valerani, Buonaspetti, Dowling, McDowell, Paulo da Rocha Camargo, Bonadonna, Giannandrea, Allen, Bonsma e Villares.

O discurso de Giannandrea na abertura oficial

"Sejam de agradecimento nossas primeiras palavras ao ilustre senhor Secretário da Agricultura, doutor Paulo da Rocha Camargo, às demais altas autoridades, criadores, técnicos, professores e especialistas da agropecuária e zootecnia e aos convidados que honram e prestigiam esta cerimônia de instalação do Segundo Congresso Internacional da Raça Chianina.

Cumpra-nos esclarecer de início que, ao nos propormos a realização deste certame em São Paulo, atendendo a deliberação do primeiro conclave desta natureza instalado em Florença, Itália, em 1976, procuramos cercá-lo de estrutura condizente com seu vulto e significado sócio-econômico de que inegavelmente se reveste, extrapolando em sua dimensão o círculo limitado, embora vasto, da classe dos criadores, para se transformar em realização, da qual deverão sair diretrizes que beneficiem, também e principalmente, o consumidor.

Deste encontro participam, como convidados, as maiores expressões mundiais da área da zootecnia, de veterinária e da agronomia, para trazer ao conhecimento de nossos criadores e técnicos os resultados de suas pesquisas e trabalhos experimentais conduzidos em seus países de origem.

São representantes dos Estados Unidos, Inglaterra, Itália, Canadá, África do Sul e Austrália que, ao lado de renomados especialistas brasileiros, estarão efetuando amplo debate e chegando a conclusões quanto ao progresso dos métodos científicos de criação, alcançado nestes últimos tempos.

Igualmente, o Estado de São Paulo, e não poderia ser de outra forma, estará brilhantemente representado por especialistas não menos credenciados de nossas universidades que se encarregarão de divulgar trabalhos inéditos sobre o desenvolvimento da Raça Chianina no Brasil.

Esse desenvolvimento, cujo alcance será estatisticamente demonstrado neste segundo congresso, nos gratifica, particularmente, com justificado orgulho. O Brasil foi o primeiro, em todo o mundo, a importar alguns exemplares da Itália, há cerca de 20 anos. Os animais, aqui chegados e expostos no Parque Fernando Costa, foram alvo de comentários, os mais diversos.

Tratava-se de mais uma raça européia a ser experimentada em uma região onde tantas outras haviam fracassado, mas o insucesso de outras raças não atingiu a Chianina. Vencidos os primeiros anos de adaptação, a utilização de seus reprodutores puros ou sêmen em rebanhos azebuados, por criadores esclarecidos e progressistas que acreditaram na validade da experiência, ofereceu excelentes e até certo ponto inesperados resultados.

Foi-se mais além, empregando-se na reprodução machos mestiços, a tal ponto de hoje se estimar em mais de um milhão de cabeças no País, com sangue chianino.

A raça tornou-se mesmo na mais acertada opção para a melhoria qualitativa e quantitativa da produção de carne, como o testemunham a grande quantidade de animais mestiços Chianina nos inúmeros empreendimentos agropecuários do Brasil Central.

Atualmente, todos os países produtores, seguindo nosso exemplo pioneiro, trabalham com essa magnífica raça que reúne, além de rusticidade, excepcional capacidade de ganho de peso, de conversão, e vigor reprodutivo, mostra também uma habilidade não observada em outras raças e que permite seu aproveitamento com sucesso nos cruzamentos industriais, com todas as raças bovinas e sob as mais diversas condições de manejo.

Entretanto, é de inteira justiça salientar-se que este inusitado avanço obtido na difusão do chianino deveu-se, em grande parte, ao respaldo oferecido pelo Ministério e Secretarias de Agricultura, através dos seus titulares, e ao trabalho silencioso e abnegado de seus competentes zootecnistas, veterinários e agrônomos.

Cabe aqui ressaltar o reconhecimento que de público levamos ao senhor Ministro Alysson Paulinelli, e ao senhor Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, doutor Paulo da Rocha Camargo, ao amplo apoio recebido nas áreas respectivas, possibilitando o início das provas zootécnicas há muito desejadas e reclamadas pelos criadores, e absolutamente necessárias para o melhoramento genético do rebanho bovino.

O Segundo Congresso Internacional da Raça Chianina, por seu lado, se encarregará de demonstrar, a seu final, o esforço conjunto que vem sendo realizado em busca do aperfeiçoamento genético.

Contribuirá igualmente, em caráter educativo, levando aprimoradas técnicas e inovações ao conhecimento de todos os pecuaristas interessados em atualizar seus processos de criação.

Observa-se, portanto, não se limitar o certame a um mero encontro de criadores, destinado a tratar precipuamente dos problemas que assoberbam a classe, mercê de desencontros e oscilações financeiras, aos quais vêm juntar-se fatores negativos outros, causadores não raro de certo desestímulo e, às vezes, de profunda desesperança.

Não será necessário especificar quais e quantos são estes problemas, pois são motivo, não só de preocupação, como de atenta análise de nossos dirigentes, desejosos, como nós, de encontrar soluções autênticas e realistas, nas quais se assen-



Giannandrea Matarazzo

tem e se ajustem direitos sociais dos que criam, dos que abatem e dos que consomem.

São problemas de difícil equação, todos reconhecemos, porém longe de serem insolúveis ou insuperáveis. Mormente em permanecendo o confortador clima de diálogo aberto e franco entre criadores e os que carregam a imensa responsabilidade de delinear a política agrícola, e nenhum exemplo mais salutar e significativo da existência dessa compreensão mútua que a presença prestigiosa nesta solenidade de lúdimos representantes de ambas as áreas.

Razão porque nunca será demais demonstrar nossa confiança na capacidade administrativa, visão e zelo de nossas autoridades maiores e ressaltar, nesta grata oportunidade que nos enseja, as esclarecidas diretrizes adotadas pelo senhor ministro Alysson Paulinelli, em sua dinâmica gestão, e na ênfase com que tem distinguido a pecuária nacional, reconhecimento que se estende, com iguais méritos, ao doutor Paulo da Rocha Camargo, nosso digno e atuante Secretário Estadual da Agricultura.

Sobram-nos, assim, motivos de renovadas esperanças em tomadas de posição e medidas que venham amenizar dificuldades dos criadores e minimizar defasagens existentes no processo agropecuário que, como não podia deixar de ser, pela sua importância e amplitude social, econômica e nutricional de todo um povo, encontra pauta prioritária na mesa de decisões de nossos governantes."



4 Medalhas de Ouro como Melhor Criador da Raça Chianina nas Exposições Estaduais de Gado do Estado de São Paulo

FAZENDA SANTA FÉ

PROP. GIANNANDREA MATARAZZO

CAIXA POSTAL 24 — 13.600 — ARARAS — SP

Em São Paulo: Rua Caetano Pinto, 575 — Telefone: 278-7122 (DDD 011)



LOTE DE FÊMEAS PURAS DE ORIGEM.

22 anos de
Criação e
Seleção da
CHIANINA
no Brasil

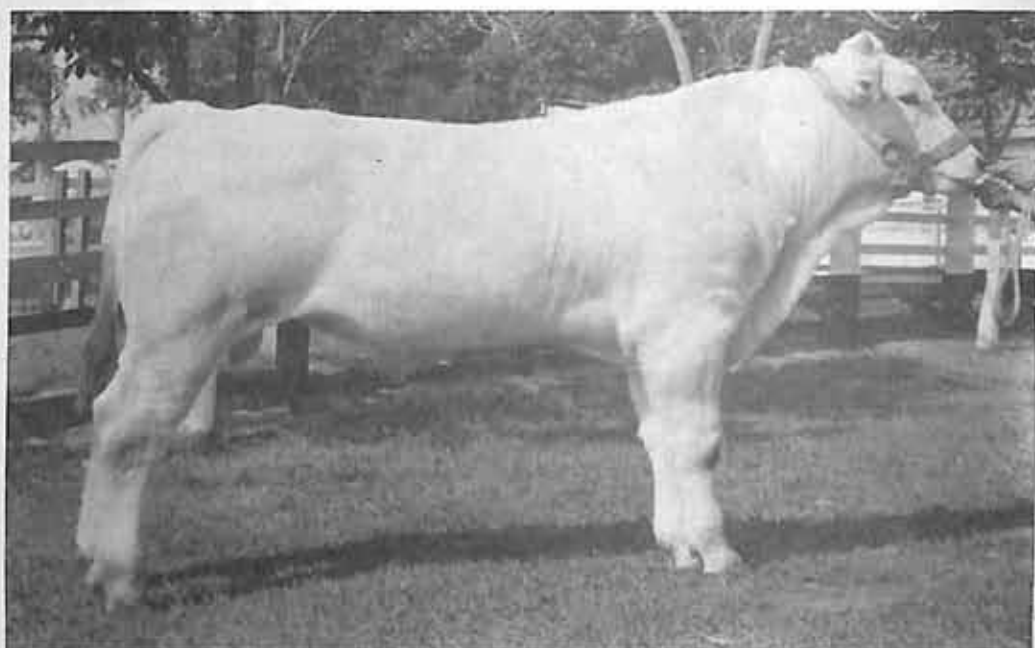


FAZENDAS REUNIDAS ALFREDO ELLIS S.A.

FAZENDA SANTA SOFIA

Km 623 da Rodovia Raposo Tavares — Presidente Venceslau — SP

Apresenta seu novo reprodutor importado



SOMERDON
ENTERPRISE

11 meses
485 kg

FAZENDA BOA ESPERANÇA

Criação e seleção de gado CHIANINA

CAPÃO BONITO — SÃO PAULO



Fazenda GAMBOA - Iporanga - S. Paulo
Fazenda PIRIRICA - Eldorado - S. Paulo
Fazenda BOA VISTA - Campo Alegre - Goiás

Prop. AMELETO WAETGE

END. COM. RUA ARTUR DE AZEVEDO, 2039. SP. TEL. 210-3783, 210-1841 e 210-4896.

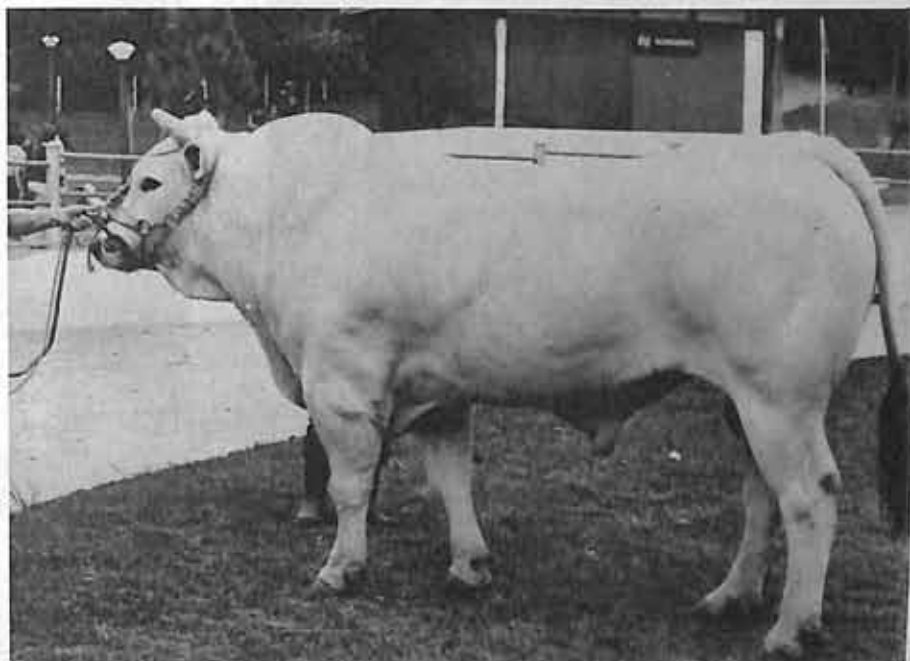
O melhor **CHIANINA**
encontra-se nas
FAZENDAS
Colorado e Ipê
Município de Medeiros Neto
BAHIA
de
Roberto e Gilman Vianna Rodrigues

**Os maiores vendedores nacionais
do I LEILÃO DE CHIANINA**

CHIANINA

- Mais carne em menos tempo
- Adaptado às condições tropicais
- Ideal para cruzamentos industriais

JUPITER — nascido
no Brasil em 1974.
4 anos, 1.303 kg.



FAZENDA BOICORÁ

Km 37 da SP 63 (Itatiba a Bragança Paulista)

A uma hora de São Paulo, por asfalto.

Telefones: (011) 70-2100 (S. Paulo) e (011) 435-0313 (Itatiba)

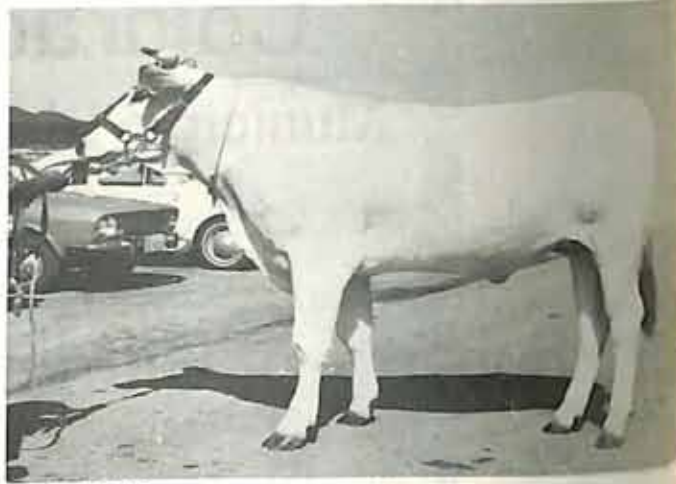
Correspondência: R. Nun Álvares, 110 - 04032 - São Paulo - SP

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES
P.O., 7/8 e 1/2 SANGUE**

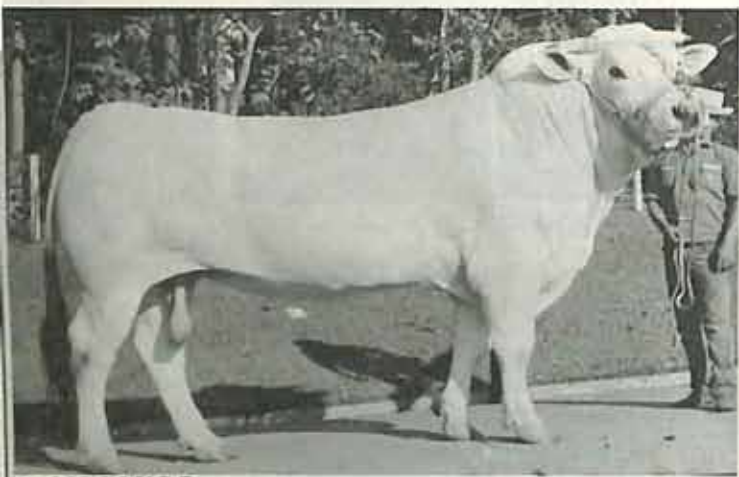
Com a **CHIANINA** você encontra
a solução para todos os
cruzamentos com as raças zebuínas



DARGO



COBRINA



EROICOMICO



EMI



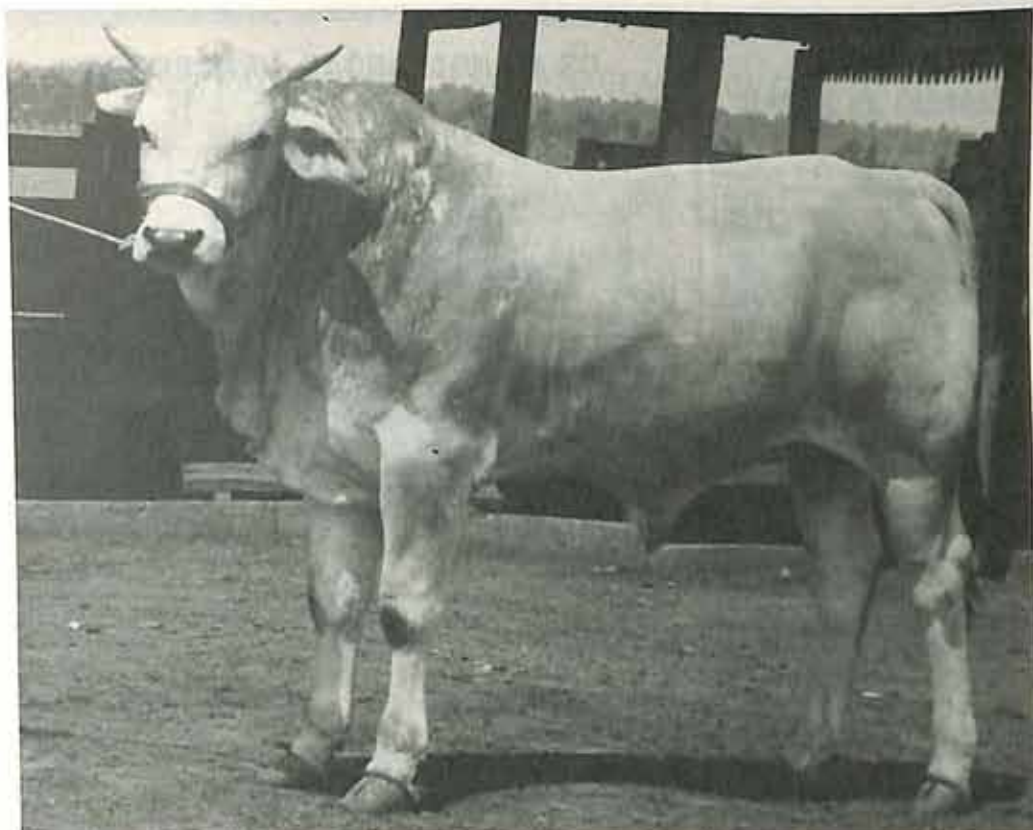
DJANGO



FORBICA

21 meses - 24 arrobas - rendimento: 58,6%

Garrote
meio sangue
Chianina x Guzerá,
criação da
Fazenda das
Quatro Meninas.



FAZENDA DAS QUATRO MENINAS
Indústrias Agro-Pecuárias Ltda.
Criador: **Bernhard Winkler**

Botucatu — SP
Tel. 0149/22-1250
Caixa Postal 64

Rio de Janeiro — RJ
Tels.: DDD 021
Escr. 221-1627
Res. 245-0980



Vacada meio sangue Chianina x Guzerá, com bezerros três quartos de sangue Chianina.

O QUE, ONDE, QUANDO PLANTAR

Os dois primeiros estudos de "avaliação da aptidão agrícola das terras brasileiras" serão entregues ainda este mês ao ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, e se referem aos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Até o fim do ano, o Ministério terá pronto trabalhos referentes a todos os demais Estados, com definições objetivas sobre "o que, quando e quanto plantar".

O trabalho vem sendo desenvolvido há mais de dois anos pela Subsecretaria de Planejamento e Orçamento do Ministério da Agricultura — SUPLAN — e pretende dar a todos os órgãos do Governo que atuam no meio rural uma visão realista sobre como melhor aproveitar a terra, a tecnologia adequada a cada região.

O Ministério da Agricultura encaminhará os documentos às entidades de classe e organismos regionais que atuam no desenvolvimento rural brasileiro. O estudo contou com a colaboração do projeto Radam, da Embrapa e da Sudesul.

LEILÕES DA LANCE

Esta é a programação da firma Lance Leilões Rurais Ltda., para os próximos meses: V Leilão da Média Noroeste (19 de novembro, no Parque de Exposições de Lins, gado de leite, corte e equinos. Patrocínio do Sindicato Rural de Lins); II Leilão do Balde de Ourinhos (3 ou 9 de dezembro, no Parque de Exposições de Ourinhos, promoção do sindicato local, gado de leite); Extra Leilão Lance (18 de janeiro, no Parque da Água Branca, equinos registrados); II Leilão do Balde de Martinópolis (12 de fevereiro, no Parque de Exposições de Martinópolis, promoção do sindicato local, gado de leite); e Leilão da Alta Sorocaba (17 de março, no Parque de Exposição de Santo Anastácio, gado de leite, patrocínio da Comissão Executiva da IV Faixa).

OS MANGALARGAS VENCEDORES



Entre os dias 2 e 4 de agosto, a A.B.C.C.R. Mangalarga realizou a sua I Prova Funcional para teste de Reprodutores da raça. O evento, nos moldes como foi executado, se constitui em acontecimento inédito em toda América do Sul uma vez que se exigiu o máximo dos animais em concurso nas mais variadas utilizações que se exige do cavalo.

Participaram das provas os seguintes criadores: Carlos Irineu Francisco Visetti — Ourinhos — 1 animal; Adalberto José de Castilho — Novo Horizonte — 2 animais; Haras Areia Branca — Onda Verde — 1 animal; Fausto Simões — Cafelândia — 1 animal; Geraldo Junqueira de Andrade — Itobi — 1 animal; Lourenço Fernando de Almeida Prado — Flórida Paulista — 1 animal; Carlos e Renato Junqueira Netto — Jaborandi — 1 animal; Celso José Maria Ribeiro — Cesário Lange — 3 animais; Atílio e Flavio D'Angieri — Jundiá — 1 animal; Geraldo Diniz Junqueira — Morro Agudo — 2 animais; Geraldo de Souza Ribeiro — Guaxupé — 1 animal; José Augusto de Lima Ferreira — Moji-Guaçu — 1 animal; Joel Theodoro Novaes — Espírito Santo do Pinhal — 1 animal; Rene Vaz de Almeida — Araçatuba — 1 animal. Total 18 animais.

Os animais mais pontuados nos diversos concursos são os seguintes:

Percorso de 70 quilômetros em estrada: Omelete da Consulta, de René Vaz de Almeida, tempo de percurso — 210 minutos ou 3 horas e meia; Zaire 53 de Carlos e Renato Junqueira Netto, tempo de percurso — 217 minutos ou 3 horas e 37 minutos. Mais dois animais fizeram o percurso em menos de 4 horas: Urutai F.S. e Baluarte M.A.

Corrida Rasa (300 m). Melhores tempos de Urutai F.S. e Comanche R.N. dos criadores Geraldo D. Junqueira e Joel Theodoro Novaes com 23" empatados.

Corrida de Fundo (4.000 m). Melhores tempos foram para Comanche R.N., do criador Joel Theodoro Novaes com 6'37" e Falcão C.R. (foto) do criador Celso José Maria Ribeiro com 7'.

Corta Mato. Melhor tempo para Falcão C.R., do criador Celso José Maria Ribeiro, com 6', com uma falta, seguindo-se Comanche R.N., com 6'20" com uma falta, e Urutai F.S. com 6'28" com zero faltas.

Prova de Pista. Melhor pontuação para Entrevero A.H., do criador Carlos Irineu Francisco Visetti, 16,5 pontos, e Comanche R.N., com igual número de pontos.

A pontuação geral, uma vez considerados os tempos, pesos dos ginetes e faltas, foi a seguinte:

Em 1.º lugar empatados: Comanche R.N. e Falcão C.R., dos criadores Joel Theodoro Novaes e Celso José Maria Ribeiro, com 116 pontos; em segundo lugar Urutai F.S. de Geraldo Diniz Junqueira, com 109 pontos.

NOVA RAÇA INGLESA

Uma nova vaca leiteira híbrida, conhecida como British Red and White, foi criada na Inglaterra. Baseada na Dairy Shorthorn, a nova raça é o resultado de um programa de cruzamento de grande êxito que durou sete anos e incluiu cinco raças diferentes.

O trabalho de cruzamento foi orientado por um importante geneticista do Reino Unido, o Dr. John Bowman, da Universidade de Reading.

Os criadores que participaram do projeto dizem que os resultados ultrapassaram todas as expectativas, com a média de produção de leite da British Red and White sendo de cerca de 30% mais alta do que a das vacas Dairy Shorthorns usadas no esquema.

SEMINÁRIO VAI APONTAR DIRETRIZES

Pela primeira vez no País, será realizado um encontro de técnicos das áreas estatal, empresarial e sindical da agricultura. Quem promove esse evento, sob a mensagem "Diretrizes para um novo Governo", é a FAEAB — Federação das Associações de Engenheiros Agrônomos do Brasil com a colaboração da AEAD — Associação dos Engenheiros Agrônomos do Distrito Federal.

O I SENAPA — Seminário Nacional de Política Agrícola vai reunir mil técnicos em Brasília, de 22 a 25 de novembro próximo para debater temas como a privatização da colonização; a expansão das fronteiras agrícolas da Amazônia e do Centro-Oeste; grande, média e pequena empresa; o mercado interno; tecnologias alternativas e preservação de recursos naturais, entre outros.

Experimentados técnicos e professores foram convidados para a apresentação e discussão de painéis durante os três dias que movimentarão a Capital Federal com os profissionais da agricultura. Secretaria: Edifício Jockey Club s/109 — tel. (061) 224-5460 — Brasília - DF.

ACIDENTES NO CAMPO

De janeiro de 76 a maio desse ano, o Funrural concedeu, no Rio Grande do Sul, cerca de 14.242 "auxílios-doença", a maioria dos quais provocados por acidentes de trabalho. O próprio Funrural não tem ainda dados estatísticos sobre suas causas, por falta de informações dos agricultores sobre a ocorrência, no momento em que são medicados.

Sabe-se, entretanto, que parte considerável dos acidentes no meio rural do Rio Grande do Sul, a exemplo do que ocorre em São Paulo, é oriunda do uso de máquinas e implementos agrícolas, sem devida precaução por parte dos trabalhadores. A utilização inadequada de defensivos agrícolas também tem causado acidentes entre os agricultores gaúchos, fato que vem preocupando as autoridades sanitárias e do Ministério do Trabalho.

Em 1974 existiam no Brasil 254 mil tratores. Projeções recentes indicam que esse número subirá para 510 mil unidades até o final deste ano, ou começo do próximo, fato que levou as autoridades a concluir que o número de acidentes deverá atingir também índices representativos.

No Rio Grande do Sul, por exemplo, a Fundacentro, preocupada com o problema, elegu os municípios de Santo Ângelo, Santa Rosa, Bagé, Uruguiana e Lavra, como "multiplicadores" (isto é, com condições de espalharem, com maior rapidez, informações e conhecimentos sobre como prevenir acidentes), e neles está ministrando seminários, com duração de 44 horas, sobre o uso e cuidado com as máquinas, implementos e defensivos agrícolas.

Na primeira fase do projeto, financiada pelo Ministério do Trabalho, tal como acontece em São Paulo, cada instrutor fica com a obrigação de treinar 15 agentes "multiplicadores". Acreditam as autoridades que dessa forma poderão reduzir os acidentes no meio rural do Rio Grande do Sul, 70% dos quais causados por máquinas e implementos e os outros 30% restantes por defensivos agrícolas.

OS PONTOS FALHOS NA ARMAZENAGEM



Como uma das mais eficazes soluções para o combate à inflação, a tese apresentada pela ABRASILOS — Associação Brasileira de Fabricantes de Silos, durante o recente 3.º Seminário Nacional de Armazenagem, realizado em Curitiba, teve grande repercussão nos meios agrícolas, principalmente por se basear em pesquisa do Prof. Gonzalo Roa, da Universidade de Campinas, sob o título — "Subsídios Técnicos para uma Política de Armazenamento no Brasil".

Três foram os aspectos negativos na atual política de armazenagem, destacados pelo pesquisador e que deverão ser estudados com muito cuidado pelos responsáveis pela elaboração dos planos do próximo governo para o setor: 1) falta de silos pré-fabricados, onde a tecnologia nacional permite uma armazenagem perfeita; 2) falta de armazenagem a granel, sendo que 70% dos grãos são armazenados em sacarias; 3) falta de armazenagem em fazendas que no Brasil chega a atingir apenas 1% do total armazenado, contra 60% nos Estados Unidos e 35% na Argentina.

Roa afirma ainda que, hoje, 70% dos grãos são manuseados pelo sistema tradicional de sacarias, o que corresponde a 500 milhões de sacas e se comparado ao sistema a granel, daria uma economia de 5 bilhões de cruzeiros, só no manuseio. Alerta também para a falta de reservas de alimentos — e no Brasil não se tem estoques reguladores — o que representa uma das principais causas da inflação, além de ocasionar perda de dezenas de bilhões de cruzeiros. Trata-se de um risco de segurança nacional e que precisa ser combatido com uma agressiva política para a formação de estoques de produtos básicos de consumo interno como o arroz, feijão e milho, por exemplo.

Para o pesquisador da UNICAMP o fazendeiro brasileiro deve se tornar um pequeno empresário agrícola e o governo deve dar mais lucratividade às suas inversões em lugar de subsidiar os custos das lavouras, que só beneficiam os grandes produtores. Para isso, segundo o Prof. Roa, é indispensável ter silos de armazenamento nas fazendas.

"É muito válida a alternativa de se criar minipólos de recepção de produtos agrícolas, como acontece no Paraná, atualmente, ampliando-se a possibilidade de introduzir o armazenamento a nível de fazendas, através de cooperativas, incorporando-se o pequeno produtor rural à rede nacional de armazenamento e a atividade agrícola do País".

Aliás, o conceito do armazenamento a nível de fazenda, há muito tempo vem sendo defendido pelas empresas fabricantes de silos instaladas no País, representadas pela ABRASILOS, que, todavia, ainda luta, com grandes dificuldades, para implantar a mentalidade da importância do uso do silo como solução definitiva para o armazenamento adequado de cereais, visando não só preservar a quantidade e a qualidade das colheitas, mas também servir como agente regulador dos preços a nível de consumidor.

AS CABRAS GOSTAM DE CARINHO

As pesquisas que se realizam na França vêm revelando alguns fatos interessantes quanto ao comportamento das cabras, como os seguintes: a cabra exige carinho e amor por parte do criador. Se ela for tratada com brutalidade e descuido, reage comendo menos, alimentando-se mal, emagrecendo e produzindo menos leite; as cabras preferem a cor rósea e daí pensa-se, na França, introduzir corantes nas rações, dando-lhe tonalidade rosa. As cabras reagem negativamente às cores: amarelo e azul; as cabras preferem as plantas perfumadas, forrageiras, da região de montanha e detestam plantas úmidas das regiões de baixada e pântanos; elas, de outro lado, não toleram umidade, preferindo as regiões secas, de baixo grau de umidade; as exigências nutricionais das cabras, proporcionalmente, são superiores às das vacas, sendo ela melhor "máquina leiteira", guardadas as proporções, que uma vaca; o melhor sistema de criação de cabras leiteiras é em confinamento absoluto (pastoreio zero); as cabras preferem o feno, aos capins e leguminosas verdes e as silagens, dada à sua capacidade biológica de transformar matéria seca, superando neste particular, os bovinos e outros ruminantes; a glândula tireóide da cabra é 50% maior, guardadas as proporções, que a de uma vaca, exigindo, por isso, mais iodo na ração; as silagens devem ser dadas com cuidado e controle às cabras, face a problemas de meteorismo, timpanismo e intoxicações que poderão ocorrer.





Renato Costa Lima, líder agropecuário que dispensa maiores apresentações, hoje uma personalidade nacional, ostenta mais um título na sua profícua vida de homem público. No último dia 3 de outubro recebeu o Prêmio Roquete Pinto, comemorativo dos 25 anos de vida da TV Record. Juntamente com Renato, representando a agricultura, foram também agraciados outros 25 representativos nomes das diversas áreas sócio-econômicas do país. Na solenidade foi lembrada a sua atuação à frente da Secretaria da Agricultura de São Paulo, do Instituto Brasileiro do Café e do Ministério da Agricultura.



Giannandrea Matarazzo, que acaba de chegar da Itália, onde foi assistir mais uma reunião da Opic (Oficina Permanente Internacional da

Carne), no contato que teve com esta redação, relatou o grande interesse que está havendo no mercado mundial pela carne bovina. Ponto de convergência de experts no assunto, a reunião teve mais de mil participantes, todos procurando mais comprar que vender. O Brasil, mergulhado numa profunda crise de abastecimento interno, foi o grande ausente, com apenas três representantes, perdendo grande oportunidade de fazer importantes contatos e negócios. Inclusive grandes compradores andaram perguntando "e o Brasil não veio?". A Argentina, com mais de cem participantes, não perdeu a oportunidade e fez ver aos presentes o seu grande potencial de exportadora de carne. Giannandrea relatou ainda que hoje a França exporta bezerras em pé, com uma semana, para engorda em outros países da Comunidade Européia, ao preço de 500 dólares a cabeça. Giannandrea falou também do grande interesse da Bolívia pela importação de búfalos. É uma notícia para ser lida e meditada pelos responsáveis pela nossa política agropecuária.

Fritz Boser, engenheiro mecânico alemão que se dedica há mais de vinte anos na pesquisa de armazenamento de grãos pelo processo de refrigeração, foi o grande destaque no III Seminário Nacional de Armazenagem, realizado em Curitiba, de 9 a 13 de outubro passado. Em sua conferência Boser discorreu sobre o Granifrigor, aparelho por ele inventado que está sendo usado em grande escala na Europa, cuja função é injetar ar frio dentro dos silos, fazendo com que sua temperatura interna fique por volta de 10 graus acima de zero. Simplificando, o Granifrigor é um grande e potente aparelho de ar condicionado. Segundo Boser, o grande mérito do seu invento é dispensar o uso de defensivos para o controle e expurgo das pragas e doenças que atacam



Nelson Luis Baeta Neves, teve o raro privilégio de receber das mãos do governador Paulo Egydio Martins várias taças que seus búfalos levantaram na última exposição de gado de corte da Água Branca. A entrega foi feita durante a inauguração do Cedaval (Centro de Desenvolvimento Agrícola do Vale do Ribeira), e este inusitado gesto do governador serve para

mostrar o apoio oficial ao trabalho pioneiro desenvolvido por Baeta Neves na região. Sua fazenda, a Barra do Capinzal, é palco de um dos mais evoluídos criatórios bubalinos, que tem sua origem no melhor sangue existente da espécie no Brasil. Até 1982 Baeta Neves pretende estabilizar o seu rebanho em mais de mil matrizes.



os grãos armazenados. O frio, sendo inimigo natural dos predadores, vai provocar a sua hibernação e neutralizar ação destruidora. Essa revolucionária tecnologia, apesar de sofrer durante o congresso algumas resistências, poderá ser em breve utilizada no Brasil, já que a Cibrazem, órgão de cúpula do setor de armazenagem no Brasil, avocou para si o estudo de sua viabilidade nas condições brasileiras.

Romildo de Carvalho Coutinho presidente da Associação Brasileira de Inseminação

Artificial (Asbia) acredita que só será possível um maior incremento do uso da inseminação artificial se os criadores tiverem fácil acesso à compra do nitrogênio líquido. Para tanto equipou a entidade com caminhões tanques, que percorrem regularmente rotas terrestres, levando o precioso produto para abastecimento dos associados (centrais). Além de Londrina, Araçatuba Presidente Prudente, Ituverava, a Asbia criou uma filial em Cuiabá e Goiânia para abastecer criadores dessas regiões. Nos planos de Romildo, existe a criação de outras rotas.



PALERMO

29.ª Exposição
Internacional
de Gado, Agricultura
e Indústria

A 29.ª EXPOSIÇÃO NUM PARQUE QUE JÁ TEM 100 ANOS.



Além destes Aberdeen Angus, desfilaram Hereford, Shorthorn, Charolês, Fleckvieh, Chianina, S. Gertrudis...

E de todos conhecida, pois sua reputação é internacional, a Exposição de Palermo. Tendo em vista esse fato, a Associação Brasileira de Criadores promoveu uma excursão de seus associados à república Argentina, com a finalidade de proporcionar aos interessados a oportunidade de conhecer aquele adiantado país e aquela importante mostra pecuária. Além da exposição foi incluída, no programa, a visita a duas fazendas: uma de pecuária de leite e outra de pecuária de corte.

Com a presença do Presidente da República, Ministros de Estado e convidados especiais e com as tribunas absolutamente lotadas, foi iniciada a cerimônia de inauguração da mostra, com os discursos de don Celedonio Pereda, presidente da Sociedad Rural Argentina e do Ministro da Agricultura don Mario A. Cadenas Madariaga.

Mas o mais importante dessa exposição dificilmente pode ser descrito. O entusiasmo e o interesse do povo, que se acotovelava nas tribunas para parti-

cipar do espetáculo maravilhoso que lhes era dado assistir: a atuação da Esquadra Azul, da Polícia Federal Argentina, que entrou no recinto portando a bandeira nacional, escoltada pela bandeira dos demais países participantes dessa exposição internacional, constituíram coisas inesquecíveis pela sua beleza.

Foram realizadas espetaculares demonstrações individuais de equitação, denominadas de monta escondida, monta em pé parado sobre a sela, saltos duplos sobre a cavalgada, monta de espalda horizontal etc.

"VIVA LA PATRIA"

O que mais emocionou a assistência foi a entrada a galope no picadeiro onde se exibiam os cavalheiros militares, de um gaúcho vestido a caráter, montando um cavalo crioulo e portando a bandeira nacional, reverenciando as glórias das conquistas pela nação sobre o dorso dos seus valerosos cavalos crioulos, nas lutas pela independência, o que provocou um grito de "Viva La Patria" que contagiou todos os presentes.

Com a saída da esquadra azul, ingressou no recinto a banda do Regimento de Infantaria Patrício que, instalada no meio da pista, pediu ao povo que participasse da cerimônia que ia se realizar, em homenagem ao bicentenário do nascimento do libertador San Martín.

O público, numa só voz, cantou então a marcha de São Lorenzo. A adesão do público foi uma coisa impressionante e comovedora. O desfile dos campeões foi muito bonito e aplaudido. Animais de aspecto belíssimo, revelando não só o excelente trato como adiantado estágio de seleção das raças.

Assim passaram os Hereford, Polled Hereford, Shorthorn, Polled Shorthorn, Lincoln Red Shorthorn, Holando Argentino, Charolês, Fleckvieh, Pardo Suíço, Santa Gertrudis, Chianina, Marchigiano, Romagnola, Blonde D'Aquitaine, Brahman, Jersey e Limousin.

Em seguida desfilaram os equinos Criolla, Árabe, Anglo Árabe, Puro Sangue de Corrida, Hunter, Polo Pony, Anglo-Argentino, Anglo-Normando, Hannoveriana, Trakener, Hackney, Percheron, Postier e os Asnos de Remonta Argentino.

VISITAS ÀS FAZENDAS

Os excursionistas da Associação Brasileira de Criadores, visitaram uma granja de leite, a San Calá de Chacabuco, em Chacabuco, na Província de Buenos Ayres, distante cerca de 140 quilômetros da Capital. Essa granja tem uma área de 1.513 ha assim distribuídos:

Cultura de milho para sementes, 420 ha; milho para o gado, 300 ha; trigo e soja, 250 ha; alfafa para corte, 80 ha; sorgo para vender no verão, 40 ha; prados ou pastos para vacas secas, novilhas e bezerros desmamados, 220 ha; piquete para criação de bezerros, 53 ha; e prados ou pastos para vacas em lactação, 300 ha.

Pelo que se verifica, a área com pastos é de pouco menos de 600 ha, para uma população bovina de 1.200 fêmeas Holando-Argentino, todas registradas e de 70 bezerros.

Existem, em lactação, 310 vacas, com uma produção diária de 3.800 litros, o que dá uma média, por vaca, de 12 litros. Essas vacas recebem uma ração diária, ou estavam recebendo nesse dia, (4 de

julho), 20 quilos de silagem de milho, 5 quilos de sorgo, milho e girassol e 20 quilos de pasto verde.

Os bezerros recebiam 4 litros de leite até 6 semanas, e 2 litros daí por diante até 10 semanas. Feno e alfafa e uma ração com 14% de proteínas. O desmame se dá ao completarem 90 dias. A mortalidade no ano de 1977 foi de 4% mais, até o dia da nossa visita, já andava em volta de 7% para o ano de 1978.

O preço do leite era, em nossa moeda, de Cr\$ 2,90 e o gasto com a ração de 44% desse preço.

O preço do leite, como se viu, é bem inferior ao nosso. Entretanto, convém registrar alguns fatos em favor do produtor de leite da granja que visitamos, que colocam o nosso produtor em grande desvantagem:

1) Da área total da fazenda (1.513 ha) vinham sendo utilizados, como pastagens, 553 ha, o que dá uma média de mais de 5 cabeças por alqueire paulista;

2) As terras são absolutamente planas, sem caminhos fundos, trilhos e pedras. As vacas não sobem e nem descem morros. Lá não vimos nem carrapatos e nem berne e achamos que nem eles jamais os viram;

3) As terras são férteis e os pastos são consorciados com leguminosas nativas. Prova da fertilidade da terra está na cultura de milho que produz 5.200 quilos por ha (208 sacos por alqueire), sem adubo;

Discurso de Pereda, presidente da SRA

"Em circunstâncias especiais, cabe-me inaugurar este ano a 29.ª Exposição Internacional de Gado, Agricultura e Indústria. Há 100 anos que se efetuou a primeira exposição neste recinto de Palermo. Desde então esta tem sido uma tribuna na qual têm sido tratados não só temas agropecuários mas também os grandes problemas do país com objetividade e equilíbrio. Hoje que estamos vivendo o ressurgimento da Argentina, devemos todos convencer-nos desta realidade e contribuir para consolidá-la.

Ao iniciar sua gestão, o atual governo formulou um programa de política econômica baseado na liberação da economia e no respeito à economia privada.

No nosso setor, os resultados alcançados indicam que as bases da política agropecuária estabelecidas são corretas e a supressão de confiscos e a liberdade de câmbio que permitiram o acesso ao preço internacional em quase todos os setores, é o que provocou a excelente resposta da produção nas duas últimas campanhas.

As quantidades de grãos e carnes exportadas este ano significaram uma grande contribuição para a recuperação da nossa economia, traduzida em uma excepcional melhoria do setor externo e um início de reativação no aspecto interno.

Todavia, não deve ser descuidada a situação do produtor considerado individualmente. O gado, e sobretudo o criador, atravessam uma difícil situação devido aos preços de venda estacionários



Don Celedonio Pereda,
presidente da Sociedade
Rural Argentina.

ou em baixa; os altos interesses e a pressão impositiva deterioraram a rentabilidade de suas explorações, impedindo a capitalização, tão necessária para se poder ter acesso às novas tecnologias.

O campo argentino foi capaz de obter, em apenas dois anos, verdadeiros recordes de produção, e não há dúvida de que isto demandou sacrifícios e esforços e que ele contribuiu com grandes benefícios para a economia nacional em geral. Para que este sacrifício não seja inútil, e estéreis seus frutos, devem ser realizadas quanto antes as reformas estruturais mencionadas.

O problema da alimentação de uma população mundial em contínua expansão se torna mais complexo à medida que nos aproximamos do final do século. Devemos lembrar que no começo do século muitas eram as nações autosuficientes em alimentos.

Hoje em dia só umas poucas possuem aqueles produtos que significam a diferença entre a vida e a morte para muitos milhões de habitantes do globo. O mais grave é que no ano 2.000 haverá somente três nações com excedentes exportáveis, e uma delas será a nossa.

Num mundo em que cada vez é mais crítica a provisão de energia e de alimentos não cabem concepções protecionistas nem políticas demagógicas.

4) O preparo do solo, o plantio, e os tratamentos culturais e a colheita, tanto da silagem como do grão, são enormemente facilitados e barateados pela topografia plana. Não existem pedras nem tocos. A vida da máquina agrícola é longa.

5) O custo dos transportes em geral, pela topografia e pela quase autosuficiência do petróleo, são incomparavelmente inferiores aos nossos.

6) O pessoal trabalhador na fazenda pareceu-nos bastante qualificado.

O nosso grupo, acompanhado por um agrônomo e um veterinário argentinos, durante a viagem foi recebendo informações sobre o que via na paisagem agrícola que percorria. A visita à fazenda de gado de corte foi prejudicada pelo mau estado das estradas da propriedade, devido às chuvas que, já em junho, caíam sobre aquela região, favorecendo o início das lavouras.

A excursão coroou-se de sucesso, segundo o depoimento de todos os participantes que, é claro, não desprezaram a oportunidade de, encontrando-se na Argentina e, particularmente em Buenos Aires, desfrutarem de corpo e alma de tudo, quanto de bom há por lá, como a vida noturna, os fartos restaurantes, os bons vinhos e as obrigatórias compras na Calle Florida e na Feira de Santelmo.

Era pitoresco, ver-se, já pela madrugada, os nossos compenetrados companheiros das duras lidas pecuárias, de riso aberto irradiando alegria, aplaudindo e

vibrando os espetáculos dos excelentes cabarés portenhos. Como todos foram acompanhados das respectivas esposas, a alegria da excursão pode ser vivida pela

própria família associativa da nossa entidade como era de se desejar e aconteceu. A experiência realizada, sem dúvida, autoriza novas repetições.



Diretores da ABC no cocktail de abertura da exposição.

Leite, uma questão de segurança nacional

Esta é a íntegra de um documento remetido em 23 de outubro último ao ministro Paulinelli, pelo presidente da Associação Brasileira de Criadores, José Cassiano Gomes dos Reis, sugerindo uma série de medidas para evitar o subconsumo do leite e fortalecer o sacrificado produtor.

Diante de uma situação inesperada que se delinea, agora, para a pecuária leiteira, pois que já começa a haver sobra de leite — apesar de mal termos saído de um período de escassez natural do produto, que é a entressafra —, a Associação Brasileira de Criadores toma a liberdade de sugerir a Vossa Excelência a adoção da medida exposta mais adiante.

É estranho que isso aconteça agora, porque essa situação foi influenciada por fatores diversos que deveriam conduzir a uma situação diferente:

a) a seca devastadora, na região Centro-Sul, que comprometeu a formação de reservas de alimentos para a seca;

b) as geadas de agosto que destruíram o pouco verde ainda existente;

c) a estiagem de setembro-outubro, interrompida agora, que atrasou a rebrota das pastagens;

d) o aumento do preço da carne — Cr\$ 500,00 a arroba —, que induziu muito criador a soltar a vaca no pasto, para criar bezerro, e vender, aquelas de baixa produção, para o corte.

Apesar disso, Senhor Ministro, está começando a sobrar leite agora, sobra essa

que tenderá a aumentar, tão logo as pastagens, com as chuvas e o calor do verão, atinjam seu pleno desenvolvimento.

Esse aumento da produção pode ser atribuído ao preço recebido pelo produtor, reajustado em 1977 em 52%, que equiparou o seu nível ao de 1975, o maior da década.

Esse incentivo não só estimulou o pecuarista de leite tradicional, como atraiu novos, especialmente os pecuaristas de corte, desanimados com o preço da carne nos anos passados.

Se não forem tomadas medidas acauteladoras no sentido de evitar essa concorrência, poderá haver uma reversão nessa atividade, pelos seguintes motivos:

a) com o aumento da produção, parte dela será paga com leite extra-cota, o que desestimulará o produtor;

b) as promissórias rurais, em alguns lugares, já vêm sendo pagas com atraso;

c) com o aumento do preço da carne será vantagem criar o bezerro ou eliminar do rebanho vacas de baixa produção, diante do bom preço alcançado no açougue.

Mas na realidade, Senhor Ministro, o

que está havendo não é propriamente uma superprodução. Há subconsumo.

Quando a ACEL — Associação da Campanha Educativa do Leite —, há alguns anos, popularizou o slogan: "Leite bastam dois copos todos os dias", ou sejam 400 gramas, considerou essa quantidade o mínimo necessário, por pessoa, para assegurar uma boa alimentação.

Nessa base, a população da grande São Paulo, de 12 milhões de habitantes, deveria consumir 4.800.000 litros por dia.

No entanto, esse consumo não vai além de 1.800.000.

É sabido que o leite é um dos alimentos mais completos que existem e, como tal, indispensável a largas camadas da população, especialmente no período da infância e da adolescência, motivo porque é contristador verificar o baixo índice de seu consumo "per capita" em nosso País, contrastando com os elevados níveis vigentes em outras áreas do mundo, exatamente aquelas que já atingiram o estágio de nações desenvolvidas.

A falta de leite na alimentação da criança inibe o crescimento não apenas do seu corpo como um todo, mas tam-

bém, e de forma mais grave, dos centros nervosos.

Assim, o que sobra das nossas tristes cifras de mortalidade infantil, três vezes mais altas que as do Uruguai e da Argentina, dez vezes mais elevadas que as da Suécia, acaba "nanico e retardado mental", como proclamou o Secretário da Saúde de Pernambuco.

Se calcularmos o seu preço com base na sua equivalência com outros alimentos: 1 litro de leite tem igual valor de 850 g de peixe, 625 g de frango, 600 g de carne de vaca ou 9 ovos — ele deveria custar muito mais do que o consumidor vem pagando pelo litro de leite C ou mes-

mo B. O leite, pelo seu excepcional valor nutritivo, é um alimento barato.

A Associação Brasileira de Criadores vem à sua presença, Senhor Ministro, sugerir a Vossa Excelência, que pôs em prática uma política de estímulo à produção, cujos resultados estão se fazendo sentir agora de maneira concreta, que complemente sua obra, pondo em prática a sugestão adiante apresentada, que reverteria em benefício da população e dos milhares de produtores de leite, dos quais, 88% produzem menos de 100 litros por dia.

E um grande passo poderia ser dado nesse sentido, se uma pequena parte dos espaços que o Governo Federal dispõe

na TV, onde, através da A.R.P., Associação de Relações Públicas da Presidência da República, vem divulgando as obras do Governo, aconselhasse, numa campanha patriótica de caráter permanente, o carente povo brasileiro a beber saúde, isto é, leite que falta na sua dieta e está começando a sobrar nas fazendas.

Estariamos contribuindo para tornar o nosso povo mais forte e o produtor de leite um melhor comprador para os produtos industriais.

Produzir leite, não é unicamente tema de caráter econômico, mas, antes de tudo, questão de segurança nacional. É o caminho mais curto para garantir uma infância sadia."

Numa capa preta, os planos de Figueiredo

O General João Baptista Figueiredo já tem um arcabouço de seus objetivos de Governo, por ele próprio idealizado e posto no papel. O esquema de idéias está consolidado em uma das poucas laudas de papel, datilografadas e envoltas numa capa plástica preta. Esse Vademécum — como chamam seus assessores — serve como guia básico do que pensa e planeja, no Aracoara, para os próximos seis anos.

No que tange a Agricultura, eis o seu pensamento:

"Como linha geral, a par da prioridade à agropecuária, continuará o combate à inflação e o esforço pela exportação. A abertura política corresponderá a descentralização econômica. Continuará o caminho do crescimento integrado e a eliminação dos desequilíbrios regionais. Os estímulos oficiais serão mantidos.

No combate à inflação, as soluções poderão implicar no controle dos juros e da circulação da moeda, através de restrições no Open Market. O crédito agrícola e os estímulos à produção de alimentos não deverão ser prejudicados pelo combate à inflação.

A ênfase ao mercado interno não prejudicará os objetivos da exportação. Há possibilidades de aumentar a produção de alimentos, com sobras para exportar.

A descentralização industrial fará parte da descompressão urbana, acionando mecanismos que favoreçam as indústrias pioneiras que se localizarem próximo das fontes produtoras de matérias-primas, ou nos locais onde a mão-de-obra seja abundante.

O setor agropecuário terá prioridade. Para a sua execução, pressupõe-se uma infra-estrutura fundiária de transportes e de armazenagem. Cuidar-se-á do crédito e da pesquisa agrícola.

O campo terá estímulos sociais para evitar o êxodo rural. A comercialização é um dos problemas mais sérios do país. O crédito rural será aumentado, os juros reduzidos e os prazos mais compatíveis com as necessidades.

O homem do campo terá para si os frutos da política que dará ênfase à agropecuária.



Com João Batista Figueiredo novos rumos da política agrícola.

Primordialmente, a busca de uma solução para o problema fundiário, beneficiará o que realmente trabalha à terra. Seja proprietário ou não. O que mantém a terra apenas para especular não terá direitos, assim como o grileiro, que será erradicado. O posseiro, que trabalha à terra deverá ter condições para se tornar proprietário e crédito para produzir.

Ao campo, deverá ser estendida a justiça do Trabalho, a Previdência Social, com uma assistência médica eficiente. O Banco Nacional de Habitação deverá poder financiar a habitação do homem do campo. Uma política de educação, saúde e previdência deve ser levada fisicamente ao campo, como meio de evitar as migrações."

LEITE, O ASSUNTO DESTES TELEGRAMAS DA ABC E ABCBRH A SIMONSEN

"Senhor Ministro: Apesar de contratempos diversos, representados por secas e geadas, a pecuária leiteira, face ao subconsumo brasileiro, preocupa-se com a eventual "sobra de leite", situação que poderá se agravar daqui para diante, quando do início das chuvas, tornando as pastagens, alimento natural, mais abundantes.

A fim de evitar uma reversão nessa atividade, que poderá se encaminhar para a pecuária de corte, cujos preços são atualmente mais convidativos, as Associações que abaixo assinam, tomam a liberdade de sugerir Vossencia aumentar recursos destinados à estocagem de produtos lá-

teos, visto já se terem esgotados os recursos anteriormente destinados a esse fim.

Essa medida, além de evitar o desestímulo à pecuária leiteira, propiciando importações, no caso de eventuais déficits futuros na produção e abastecimento, contribuirá para tranquilizar os produtores, apreensivos com as perspectivas de que venha a faltar mercado para a sua produção, face à demanda reprimida."

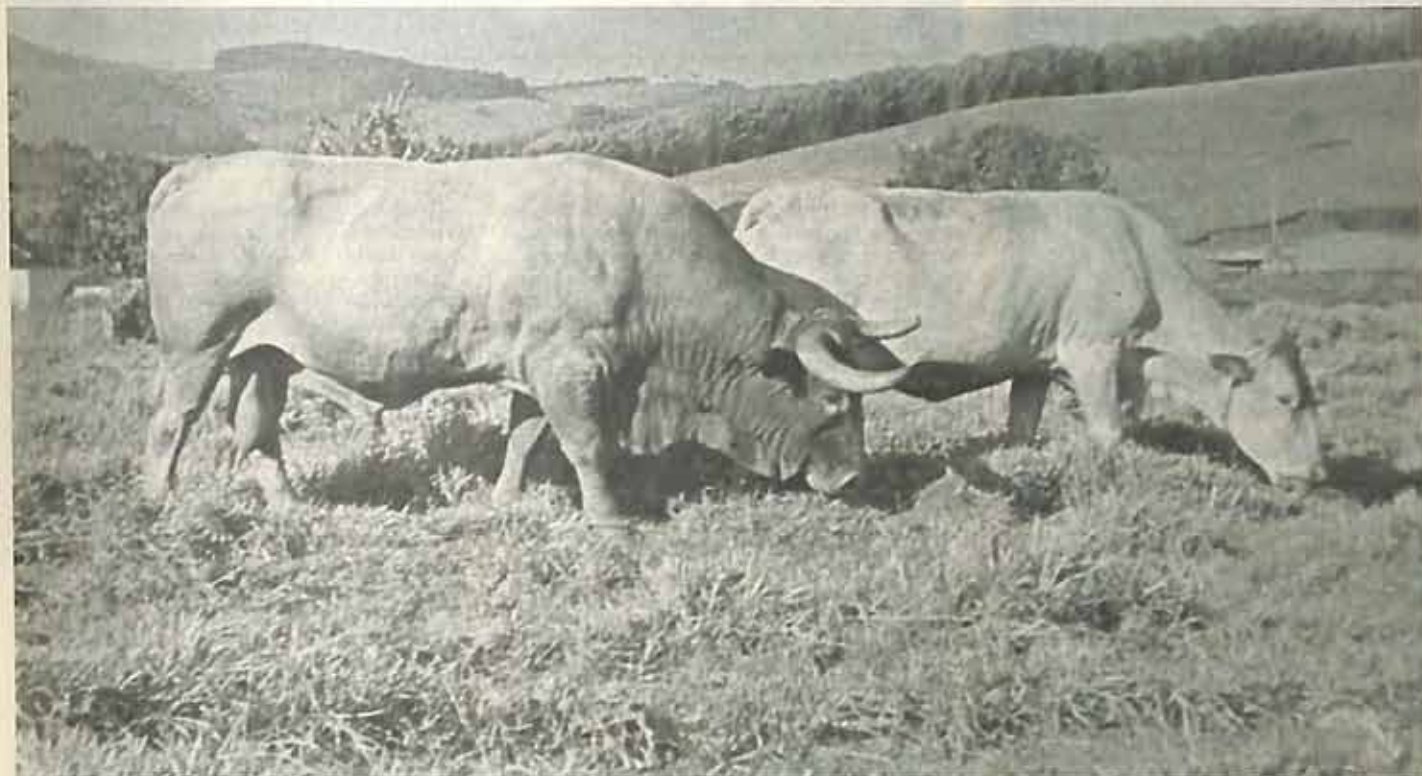
Associação Brasileira de Criadores
Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa.



BOVINOCULTURA

Esta reportagem sobre o gado Caracu é de autoria do estudante de veterinária José Luís do Amaral Filho, que se deslocou até a Fazenda Recreio, situada parte no estado de São Paulo (São Sebastião da Gramma) e parte em Minas Gerais (Poços de Caldas), onde também foram batidas as fotos. Esta fazenda, que produz mais de 3000 litros por dia, cria e seleciona exclusivamente Caracu, variedade leiteira.

Caracu, o gado dos trópicos



Cangaceiro, grande padreador da fazenda: rusticidade, masculinidade e mansidão.

Sobre o vocábulo "Caracu", existem inúmeras opiniões, umas cheias de erudição, outras pitorescas e algumas até cheias de fantasias todas buscando explicar o significado da palavra que serve para designar este grupo de bovinos nacionais.

A Associação do Herd Book Caracu em 1945 consultou diversos historiadores concernente à etimologia da palavra "Caracu".

Supõe Theodoro Sampaio que o nome do Gado Caracu provenha do rio do Ceará que antigamente assim se chamava e hoje se chama por Acaracu.

Montoya, no seu vocabulário tupi, dá à palavra significando "tuetano de vacca". Outros autores, porém, ainda ligando o nome à origem querem que a palavra Caracu seja uma corruptela de "Calecut", cidade indiana donde, certamente, nos vieram representantes bovinos. Entretanto,

parece improvável que a ascendência do Caracu esteja ligada aos Bos Taurus Asiaticus ou Bos Indicus.

Na Enciclopédia Universal Ilustrada lê-se Caracu como sendo uma certa casta de gado vacum de pêlo curto e fino e de cauda fina. Engorda mais do que o gado comum e não resiste aos rigores do frio.

Existe ainda a hipótese de que este nome tenha vindo da expressão "caracurta", que, pela lei do mínimo esforço, posteriormente se transformaria em Caracu.

Porém, o que talvez seja mais verdadeiro por ser voz corrente do povo, a palavra Caracu é genuinamente indígena, servindo para designar gado amarelo, de pêlos curtos, chifres afogueados e tetas amareladas. Este significado é o corrente do norte ao sul do país.

ORIGEM PROVÁVEL

A verdadeira origem do Gado Caracu é assunto muito discutido, existindo, a respeito, opiniões as mais diversas. Talvez as dúvidas, os desencontros de idéias provenham, principalmente, do desconhecimento exato da etimologia da palavra Caracu bem como do desconhecimento do tipo étnico do gado batizado com este nome.

Sabe-se, entretanto, que a origem do Gado Caracu prende-se, com toda a certeza, ao gado importado e oriundo de Portugal nos tempos do Brasil-Colônia.

Quando ao Brasil aportaram os navegantes portugueses, a espécie bovina não existia no continente americano, sendo de todo desconhecida dos silvícolas. Os co-

lonizadores ibéricos, na pretensão de aqui se estabelecerem, trouxeram para a nova terra os instrumentos do seu trabalho e com eles, o gado, seus auxiliares e fonte de alimentação.

Foram trazidas para cá, neste período de colônia, algumas raças portuguesas e que, indiscutivelmente, contribuíram para a formação deste bovino nacional. Mas essas referidas raças portuguesas pertencem a troncos diversos, apresentando, conseqüentemente, caracteres também diferentes como se verifica se analisarmos os representantes dos Ibérico e Aquitânico.

Acontece, porém, que o Caracu que atualmente possuímos, inteiramente adaptado ao nosso clima, solo, regime de criação e alimentação afasta-se um pouco dos seus similares europeus, apresentando hoje caracteres próprios transmissíveis por hereditariedade, isto é, constitui raça perfeitamente nacional, mais próxima do tronco Aquitânico que do Ibérico.

Segundo o Dr. Paulo Nogueira, Miranda do Valle e o professor Nicolau Athanassof, o Gado Caracu no Brasil descende do tronco Bos Taurus Aquitanicus (tipo convexo), representado pelas raças Transtangana, Minhota e outras. Há também indícios de cruzamento com Bos Taurus Ibericus representado pelas raças Barrosã (tipo côncavo), Arouqueza, Mirandesa e Brava (tipo convexo) e com tipos mestiços como o Turino (mestiço de Holandês).

COMO A RAÇA FOI FORMADA

No Estado de São Paulo o médico Luiz Pereira Barreto entusiasmou-se pela raça selecionando-a e propagando-a por longo período.

Em 1910 foi criada pelo Estado de São Paulo a Fazenda de Seleção de Nova Odessa para melhoramento da Raça Caracu. Em princípio a seleção se baseou na formação de uma raça mista com maior tendência para o tipo corte. De acordo com os criadores do Estado de São Paulo e com os técnicos de Nova Odessa a seleção foi orientada visando uniformidade do tipo em cor e conformação. Com a Escola Francesa, predominante na época da seleção, tendeu mais para o tipo francês, como exemplo, o gado Limousino. Foram ignorados fatores econômicos de produção tais como a produção de leite.

Esta orientação perdurou até nossos dias e com isto a raça perdeu a finalidade com a introdução do Zebu no Brasil.

Em março de 1916 foi fundada a Herd Book da Raça Caracu. Até então o Caracu não era tido como raça. Já nesta época o Caracu era explorado na região de Poços de Caldas denominado "Caldeano", tipo este mais longilíneo, chifru-do e leiteiro.

CARACTERÍSTICA DA RAÇA

A pelagem deve-se apresentar de uma só cor, variando entre o amarelo claro ao vermelho alaranjado ou retinto, sem, no entanto, atingir o branco e o castanho, nos extremos. A intensidade diminuirá ao redor dos olhos, ventre, ao redor do focinho e da região perineal. É admis-



Vaca caracu, tipo leiteira: longas, tortuosas e ramificadas veias mamárias.

sível a interpolação de pêlos escuros ao redor do focinho e nos membros, produzindo nessas regiões a pelagem "araçá". Admite-se a pelagem "marchetada" ou "sapiiranga", formada por pequenas malhas de cor amarela sobre fundo mais escuro, as malhas de coloração mais clara nas partes baixas do tronco e a estrela sobre a fronte. Não há restrições para a cor da pele que reveste as aberturas naturais, os chifres, os cascos, a vassoura da cauda e os pêlos do pavilhão auricular.

A mansidão deve ser incomparável.

TOURO CALDEANO

Aparência geral:

Individualidade — atraente, revelando masculinidade, vigor, equilíbrio no porte e no andar, com peso de 700 a 900 kg.

Cabeça — forte mas proporcionada em relação ao corpo; espelho nasal largo, com narinas abertas; bochechas fortes; olhos grandes, brilhantes; fronte larga; chanfro reto ou ligeiramente convexo; orelhas de tamanho médio, atentas. Chifres em forma de lira, inclinados para frente.

Linha dorso-lombar — reta e forte, com o lombo relativamente largo e horizontal.

Garupa — longa, larga, em nível com a inserção da cauda e sem saliências; pontas das nádegas afastadas.

Pernas — fortes, bem separadas e aprumadas; jarretes fortes e afastados; articulações nítidas.

Formas — relativamente angulosas; mansidão e boa índole.

Costelas — arqueadas para fora e para trás, formadas por ossos largos, chatos e longos.

Capacidade do corpo — grande, em proporção ao tamanho do animal; abdômen bem sustido, longo e profundo; caixa torácica larga e profunda, sem depressões atrás das espáduas e com o assoalho suficientemente largo.

VACA CALDEANA

Aparência geral:

Individualidade — atraente, revelando feminilidade, vigor, equilíbrio no porte e no andar, com peso de 450 a 600 kg.

Cabeça — descarnada e proporcionada em relação ao corpo; espelho nasal largo, com as narinas abertas; bochechas fortes; olhos grandes e brilhantes; fronte larga; chanfro reto ou ligeiramente convexo; orelhas de tamanho médio e atentas.

Linha dorso-lombar — reta e forte, com o lombo relativamente largo e horizontal.

Garupa — longa, larga em nível com a inserção da cauda, sem saliências; pontas das nádegas suficientemente afastadas.

Pernas — fortes, bem separadas e aprumadas; jarretes fortes e afastados; articulações nítidas.

Características leiteiras — sinais de capacidade leiteira e formas angulosas. Delicadeza sem indícios de fraqueza; mansidão e boa índole.

Costelas — arqueadas para fora e para trás, formadas por ossos largos, chatos e longos.

Coxas — encurvadas, descarnadas, achatadas e bem separadas, quando vistas por trás, proporcionando amplo espaço para o alojamento do úbere em sua inserção posterior.

Capacidade do corpo — relativamente grande, em proporção ao tamanho do animal; abdômen bem sustido, longo e profundo, aumentando de diante para trás; caixa torácica larga e profunda, sem depressões atrás das espáduas e com o assoalho suficientemente largo.

Aparelho mamário — bem fixado ao abdômen; equilibrado e de boa capacidade; de textura fina e glandular, indicando grande produção e longo período de utilização.

Úbere — simétrico, moderadamente longo, largo e profundo, mostrando uma nítida clivagem no sentido longitudinal e a menor separação possível entre os quartos, no sentido transversal; emurcheando bem após a ordenha; quartos de tamanho relativamente iguais, equilibrados.

Parte anterior do úbere — de compri-



Vista do rebanho leiteiro após a ordenha. Vacas andejas e resistentes.

mento médio, uniformemente largo de trás para diante e bem inserido.

Parte posterior do úbere — alta, arredondada, uniformemente larga do alto para baixo e fortemente fixada ao corpo.

Tetas — de tamanho uniforme, de comprimento e diâmetro médios, cilíndricas e colocadas em esquadro; apuradas e bem separadas quando vistas de lado e de trás.

Veias mamárias — longas, tortuosas e ramificadas.

Observação: Demos mais evidência aos caracteres do Gado Caracu tipo "Caldeano" por ser este o tipo de gado o mais explorado atualmente.

As vacas Caldeanas, em condições normais, devem apresentar uma produção de leite superior a 2000 kg por lactação.

O CARACU COMO RAÇA MISTA

O controle leiteiro das vacas Caracu

sempre constituiu uma das maiores preocupações dos encarregados da seleção desta raça. Realmente não se compreenderia a seleção de uma raça de aptidão mista, para carne e leite, sem a eliminação sistemática das fêmeas de baixa secreção láctea.

Mesmo nas raças especializadas para o corte, torna-se imprescindível o perfeito conhecimento dessa função, tendo em vista o desenvolvimento dos bezerros no período de mama.

Por isso, todos os reprodutores usados na seleção são filhos de leiteiros com prova de balde, conformação de úbere etc.

Mesmo não levando muito em consideração a produção de leite, a Fazenda de Seleção do Gado Nacional em Nova Odessa realizava controles leiteiros. Seguem-se, abaixo, algumas produções registradas nos livros zootécnicos da referida fazenda para confirmar a aptidão leiteira da vaca Caracu:

Nome das vacas	Leite (kg)	Gordura %	Número de crias
Vaga	2.469,8	4,0	3
Quinta	2.371,5	5,6	6
Areia	2.361,4	5,8	4
Beldade	2.344,0	3,2	4
Ucrânia	2.254,9	4,1	7
Atuaba	2.184,8	4,8	6
Abdicação	2.103,7	3,7	3
Ópera	2.071,5	3,0	9
Cacatua	2.042,7	5,3	6
Eva	2.040,7	4,5	4

dados de 1947

Todos os períodos de lactação, acima indicados, correspondem a 10 meses. Os resultados são bem significativos, principalmente se levarmos em conta que foram obtidos em regime de pasto e através de um sistema de controle imperfeito, sem os estímulos da ginástica funcional que

seriam propiciados pela ordenha diária das vacas.

A percentagem de matéria gorda é em geral elevada e os resultados às vezes baixos, como o da vaca "Ópera", indicam, evidentemente, uma ordenha imperfeita, realizada no campo e sem continuidade.

MANCHET



REPRODUTORA EMÉRITA

Primeira zebuina no Brasil, e provavelmente no mundo, a ultrapassar 6.000 quilos de leite em duas ordenhas. Produção: 6.207 kg de leite em 365 dias.

Detentora de 4 recordes brasileiros de leite e gordura.

Uma das Matrizes do Plantel

GIR LEITEIRO "2R"

FAZENDA DA DERRUBADA

A meca do GIR LEITEIRO

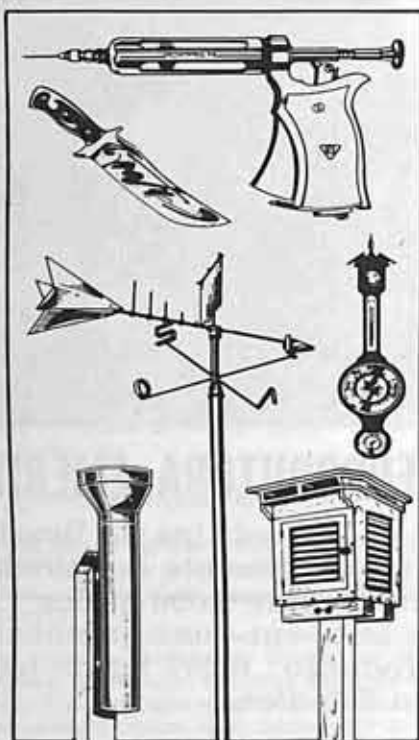
RIO DAS FLORES

Caixa Postal 86 - Valença - RJ

Localização: Vias de acesso



**Nós vendemos
todos os dias,
coisas que você
não compra
todos os dias!**



**Instrumentos e
aparelhos para fazendeiros
e veterinários.**

Agulhas para injeção e suturas • Anemômetros • Densímetros • Barômetros • Bisturis • Caixas para instrumentais • Canivetes • Conta unidades • Esterilizadores • Estufas • Facas cirúrgicas • Facões • Fios de sutura • Higrometros • Lâmpadas a carvão • Lâmpadas infra-vermelho • Luvas cirúrgicas • Pluviômetros • Relógios de tempo • Termômetros • Tesouras cirúrgicas • Seringas automáticas • Bisturis elétricos • Pinças cirúrgicas • Trocateres • Tubos de latex • Atomizadores.

Casa Fretin

Rua São Bento, 176 (Pça. do Patriarca)
Fones: 32-1774 e 32-1213 - CEP 01010
CP. 1273 - São Paulo - SP.

Credenciário - Cartões de Crédito - Reembolso Postal.

Outro exemplo que poderíamos citar, para mostrar a aptidão leiteira da raça, é o caso da vaca "Barra Grande" que no período de 9-10-1945 a 8-10-1946 produziu 3.547,2 kg em 1 ordenha e que era de propriedade da Fazenda Recreio (parte da

fazenda situada no Estado de São Paulo e parte no município de Poços de Caldas). Mais uma mostra das características leiteiras da vaca Caracu está no quadro abaixo, referente ao "boletim diário de controle leiteiro da 11 Exposição Regional de São João da Boa Vista em 1945".

Data	Nome do animal	Raça	Produção total de leite no dia (gramas)	Produção total de matéria gorda no dia (gramas)	% média de matéria gorda
25/5	Balalaika	Caracu	12.000	480,50	
26/5	"	"	12.250	501,50	4,1%
27/5	"	"	13.700	574,30	
			37.950	1.556,30	
25/5	Rainha	Mestiça	12.550	486,80	
26/5	"	"	11.250	365,85	3,4%
27/5	"	"	14.320	460,00	
			37.050	1.312,65	
25/5	Sozinha	Mestiça	10.400	383,25	
26/5	"	"	9.600	311,40	3,0%
27/5	"	"	10.500	234,80	
			30.500	929,45	
25/5	Negrinha	Holstein	9.900	415,35	
26/5	"	"	10.750	305,90	3,5%
27/5	"	"	8.100	283,50	
			28.750	1.004,75	
25/5	Serena	Schwyz	16.750	533,85	
26/5	"	"	17.505	467,50	3,0%
27/5	"	"	17.250	537,60	
			51.050	1.538,95	

Uma menção ainda se deve fazer à qualidade do leite da vaca Caracu pois é notável pela riqueza em gordura, pelo seu belo colorido, pelo elevado teor butiroso e apresenta agradável sabor, em nada inferior aos afamados leites das raças do Canal da Mancha.

Carne: Na produção de carne também tem dado o Caracu resultados convincentes. Esta prova até certo ponto é deficiente pelo fato de serem utilizados para a mesma produtos mal caracterizados e imprestáveis para a reprodução.

Em 1919 foi abatido um produto de quatro anos, de meia estabulação, que deu um rendimento líquido de 368 quilos, sendo a percentagem de carne igual a 64,4%.

Depois dessa prova, os bezerros mal caracterizados que eram criados em pastagens que, apesar de boas, eram situadas em terreno pobre, foram abatidos em número de 8 tendo dado, aos 52 meses, um rendimento médio de 56%.

Além dessas provas, salienta-se aquela realizada pela Associação do Herd Book Caracu, no matadouro de Osasco, na qual um lote de 48 Caracus, criados a campo, superou, de maneira incrível, um outro lote de 51 zebus, melhorados por cruzamento, sendo todos com mais de 4 anos de idade, como podemos observar pelo quadro abaixo:

Raça	Peso em N.º de cabeças	Pé total (kg)	Médis por cabeça (kg)	Peso líquido (kg)	Peso depois de abatidos Média por cabeça (kg)	Peso em arrobas	Renda líquida da carne	Renda total
Caracu	48	24.768	516	14.472	302	20 e 2 kg	58,4	2
Zebu	51	21.593	423	13.574	266,1	17 e 11 kg	62,8	9,8

CLASSIFICAÇÃO DA CARNE

	Carne 1.º	Carne 2.º	Carne 3.º	Rejeitados
Caracu	64,60	33,40	—	2
Zebu	66,10	22,10	1	9,8

dados obtidos em 1919

Trabalho: Além do Gado Caracu ser uma raça mista, para carne e leite, ele é também explorado para o trabalho.

Num país pobre em combustíveis minerais, o boi de trabalho teve e continua tendo, embora em menor escala atualmente, um papel muito importante. Em uma propriedade agrícola o boi deve produzir, primordialmente, trabalho e matéria orgânica, tal como se observa nos países europeus.

Para viver lado a lado com a agricultura, o bovino deve possuir entre outras qualidades, a mansidão e docilidade. O Caracu, possuindo em elevado grau esses atributos, não requer trato especializado ou doma para ser mantido, sem riscos para o homem, em currais ou galpões. Facilmente se adapta aos trabalhos mais árduos, pois além da mansidão, possui força extraordinária, podendo ser tangido por qualquer operário nos trabalhos da lavoura ou tração.

Entretanto, nenhum agricultor se arriscaria a criar bovinos apenas para obter trabalho ou matéria orgânica, eis que o leite e a carne também são requisitos, quer para a colheita de alguma renda quer para o consumo da própria fazenda.

Por isso, nenhuma raça de bovinos estará em melhores condições para a produção dessas utilidades como o Caracu.

RUSTICIDADE DA RAÇA

Interessante é ainda dizer algo acerca da rusticidade da raça. O Gado Caracu é resistente às moléstias e aos agentes de inferiorização dos bovinos nos trópicos.

Os pêlos curtos e unidos, o couro espesso e a própria coloração, protegem-no, em grande parte, do ataque pelos bernes e carrapatos.

A aftosa, grave problema que não escolhe raças e que constitui, talvez, o maior fator deletério de nosso rebanho, geralmente é um pouco mais branda no Caracu, comparativamente às raças européias aqui introduzidas.

A resistência do Caracu à tuberculose é outro exemplo da rusticidade desse gado.



Vacas caracu e a variação de cor (amarelo claro até o vermelho alaranjado ou retinto).

Em virtude dessa imunidade natural a tão grave enfermidade, o seu leite pode ser consumido "in natura", desde que o rebanho seja submetido ao controle sanitário anual.

As alterações da frequência respiratória, motivadas em grande parte pela temperatura ambiente elevada, são pouco acentuadas no bovino nacional.

Enfim, o Caracu, como bem diz uma autoridade americana em matéria de "zootecnia tropical", é um gado para os trópicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Veiga, J.S. A Raça Caracu. Gado Caracu, 6 (1): 24-31, 1941.

2. Nogueira, A.G. Raça Caracu. Gado Caracu, 4 (1) 33-39, 1939.

3. Jordão, L.P. Aptidão leiteira do Gado Caracu. Gado Caracu, 12: 4-5, 1947.

4. Jordão, L.P. Seleção do Gado Caracu para Produção de Leite. Gado Caracu, 9 (1): 26-35, 1944.

5. Corrêa, A.P. O Caracu e suas Possibilidades Leiteiras. Gado Caracu, 9 (1): 3, 1944.

6. Athanassof, N. Sobre a Origem Provável do Gado Caracu. Gado Caracu, 10: 10-21, 1945.

7. Demonstrações do Caracu como Animal de Corte. Gado Caracu, 1 (1): 46-47, 1936.

8. Exposições de Animais. Gado Caracu, 10: 36-41, 1945.

SAL BOIADEIRO SAL MINERALIZADO - BOIADA

(RICO EM FÓSFORO E CÁLCIO)

Já preparado, não necessitando ser misturado - 3 fórmulas.



IRNE - COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Administração Central: Av. Pres. Vargas, 4171 — 21.º and. — Tel. 244-3655 — Rio de Janeiro
Filial em São Paulo: Rua João Tibiriçá, 1020 — Telefones: 261-0133 - 260-9558 - 261-0909
Filiais: Santos — Cabo Frio — Goiânia — Campo Grande — Natal

VETERINÁRIA

ELEMENTOS DA FARMACOLOGIA VETERINÁRIA, de Hilton Machado Magalhães, Ruben Boelter e Mauri Rodrigues da Silva. Esta obra, além da sua utilidade aos estudantes de veterinária, poderá também ser usada pelos profissionais, como manual de consumo, favorecendo um rápido esclarecimento das dúvidas sobre doses e vias de administração dos medicamentos. De forma simples e reduzida, os leitores encontrarão neste livro o aprendizado das ações farmacodinâmicas e toxicológicas dos principais fármacos usados na terapêutica veterinária. A primeira parte do texto dedica-se ao estudo da farmacologia geral e a segunda analisa os fármacos em particular. A farmacologia, com suas raízes profundas na fisiologia, bioquímica e patologia é muito útil ao veterinário, quando manuseando alguma droga. Fármacos que atuam no sistema nervoso periférico, no autônomo, no central; farmacologia dos sistemas cardiovascular, digestivo, respiratório.



Livraria Sulina Editora
— Porto Alegre - RS.

AVICULTURA

AVICULTURA, MANUAL PRÁTICO, de Gilberto Malavazzi, engenheiro agrônomo pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, e da seção de Avicultura, do Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura de São Paulo. Para todos aqueles que querem ingressar na chamada moderna técnica avícola, ou mais propriamente, na avicultura industrial, devem fazer constar este livro na estante. São sete seus capítulos: o primeiro é uma abordagem histórica da avicultura; vindo em seguida a escolha da propriedade, os frangos de corte, as galinhas poedeiras, as doenças, e por último, dados úteis aos avicultor, tais como endereços de revistas especializadas, de entidades, de produtores de pintos industriais, de fabricantes de rações, etc. Ilustrado com fotografias, a obra responde numa linguagem acessível e simples, todas as dúvidas que surgem no transcorrer desta atividade. 156 páginas, contendo ainda referências bibliográficas.



Livraria Nobel S.A. —
Rua Maria Antonia, 108
— São Paulo.

CULINÁRIA

FOGÃO DE LENHA, de Maria Stella Libânio Christo. "São quitandas e quitutes do cotidiano que sortiam as mesas largas e sólidas das casas senhoriais nos séculos XVIII e XIX. Hoje continuam repetidas no fogão de lenha da roça ou no fogão de gás das cidades". Essas são as palavras da própria autora ao definir a essência desta sua obra, que mereceu elogiosas referências do próprio governador de Minas Gerais. Esse é o primeiro livro editado no Brasil que trata exclusivamente da cozinha mineira. São receitas do século passado que passando de mãe para filha, nos trazem o delicioso aroma das quitandas de roça e dos quitutes, e foram coletados pela autora e adaptados para serem servidos hoje. Doces e licores acompanham e fazem o recheio do trabalho. Abecê da cozinha, seus segredos e medidas caseiras são outros assuntos tratados. Ilustrado com gravuras e desenhos evocativos, 276 páginas.



Editora Vozes Ltda. —
Rua Frei Luís, 100 — Petrópolis — RJ.

FRUTICULTURA

FRUTICULTURA COMERCIAL — MAMÃO, GOIABA, ABACAXI, de Guido Maranca. Depois de outro livro dedicado à manga e abacate, da coleção "fruticultura comercial", também este é fruto da experiência do autor em mais de trinta anos de vida profissional. Ao descrever as normas práticas dos cultivos ele trata inicialmente das generalidades (origem, importância do cultivo, propriedades e uso da fruta), para em seguida falar sobre as variedades e seu melhoramento; formação e manutenção dos pomares; enfermidades e pragas; e por último, colheita, rendimento, comercialização e industrialização. Originários do Panamá e Colômbia (mamão); Brasil (goiaba); e Guadalupe, nas Antilhas (abacaxi), estas três frutas, pela simplicidade do cultivo, são de enorme consumo popular, tanto in natura, como industrializadas, na forma de geléia, compota, suco etc. O livro é bastante ilustrado e apresenta-se com 118 páginas.



Livraria Nobel S.A. —
Rua Maria Antonia, 108
— São Paulo.

VERMELHA J.O., CAMPEÃ!

Pai: Chapéu J.O.

Mãe: Braza J.O.



A Fazenda Três Lagos arrancando à sua meta...



A postura e andar de Vermelha J.O. são fatores que lhe impuseram o grande título, aliados à sua beleza, verdadeiramente rara.

NELSON FRANCO SPIELMANN e DIOGENES DANIELIDES

Em São Paulo: Praça da República, 272 — 2.º andar. Tels. 32-6834 — 35-7436

I FEAPAM - Feira Agrícola

Um acontecimento novo
dos mais animados do país



Do **Dr. Paulo da Rocha Camargo**, secretário da Agricultura de São Paulo:
"A Agricultura brasileira tem respondido a todos os apelos e nunca tem faltado ao seu trabalho, mesmo com sacrifício, porque sabemos que os mercados têm sido regularizados muitas vezes com sacrifício dos próprios produtores rurais."

ária da Alta Mogiana

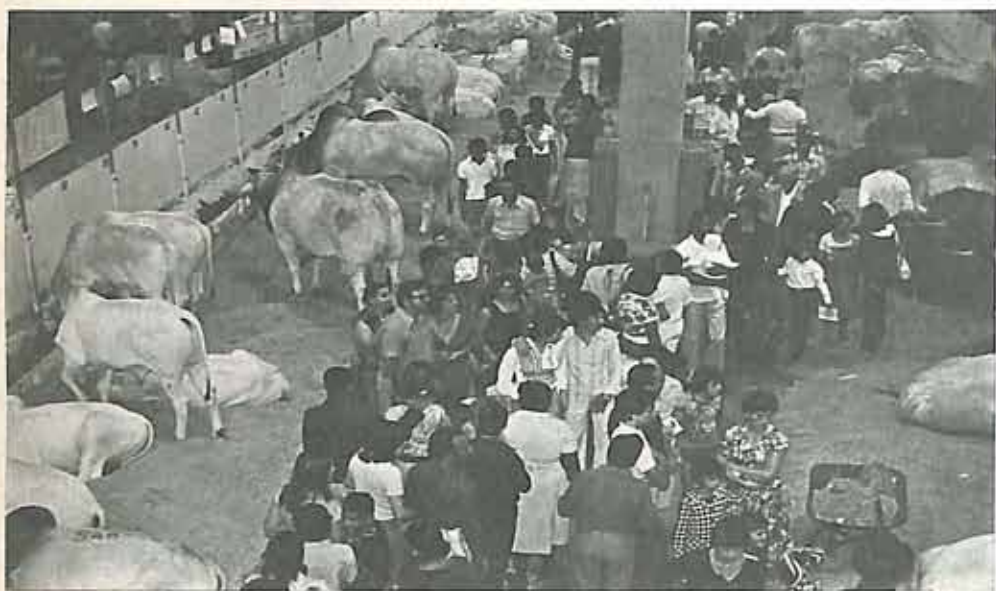
ognosticar certames
ra os próximos anos



Como disse em discurso **Raphael Pileggi**, superintendente da CODERP, todos os colaboradores da FEAPAM "praticamente arranharam a pedra com a unha"



I FEAPAM - Feira Agropecuária da Alta Mogiana



A I Feira Agropecuária da Alta Mogiana, a FEAPAM, realizada em Ribeirão Preto, em agosto deste ano, constituiu um acontecimento novo na história da riquíssima zona, a prognosticar certames dos mais animados do País para os anos próximos. Em verdade, não obstante levada a efeito sem grandes preconícios publicitários, a exposição da antiga capital do café impôs-se como uma das maiores do Estado de São Paulo, podendo logo ocupar a primeira colocação entre as que se identificam como representantes dos grandes polos agropecuários paulistas. É o destino da liderança que caracteriza a ação de Ribeirão Preto.

O nível técnico dos animais expostos expressou inequivocamente a potencialidade agropastoril da vasta região circunscrita pelos rios Pardo, Mogi, Sapucaí e rio Grande, onde vive uma população avaliada em quatro milhões de habitantes. População que tem sua existência baseada no trabalho da terra, aliás já servida por uma estrutura agrária que data do esplendor do café. Cessado este, soube ela adaptar-se a outros gêneros de produção, diversificando a agricultura e desenvolvendo a então incipiente pecuária, hoje pujante fonte de recursos econômicos. Aliás, a grandeza da cidade de Ribeirão Preto não sofreu solução de continuidade, porque seus homens souberam provê-la de indústrias que puderam absorver os trabalhadores dispensados da lavoura pela mecanização das respectivas atividades.

O desdobramento econômico da Alta Mogiana refletiu-se assim — e de maneira significativa — na I.ª FEAPAM, que superou a expectativa, com a exibição de belos exemplares das raças bovinas e eqüinas, assim como de búfalos, pôneis e outros animais criados na região. Foi realmente uma bela demonstração da ca-

pacidade de recuperação da antiga zona do melhor café de São Paulo.

O gado bovino exibido despertou o maior interesse dos visitantes, que afluíram aos milhares ao parque de exposições. Todavia, cumpre ressaltar o êxito da exposição de eqüinos, na qual se evidenciaram as qualidades do tradicional Mangalarga e do Quarto de Milha, este importado dos Estados Unidos desde 1950. A quinta festa do peão, realizada na ocasião pelo Clube dos Chibantes, foi uma exibição de muito agrado.

UMA OBRA DE EQUIPE

A promoção, organização e realização



da FEAPAM é obra de numeroso grupo de cidadãos de alto espírito público, mas representa principalmente a concretização de um sonho acalentado desde há um decênio pelo atual prefeito do município o sr. Antonio Duarte Nogueira, que, desde sua anterior administração, vinha fazendo amadurecer a idéia desse empreendimento, que afinal repontou vitorioso. Em verdade, em sua primeira passagem pela administração municipal, pode ele lançar a semente, que germinou a tempo e hora, procedendo-se oportunamente a delimitação da área do parque e subsequente construção do aparelhamento indispensável ao êxito de certames agropecuários. E foi uma obra definitiva — diga-se logo. Pequenos senões, facilmente remediados, não a inquinam de falhas, passaram despercebidos. O prefeito pode proclamar-se o grande vitorioso.

Não quer isso dizer que em épocas anteriores já não tivesse ocorrido a cidade de Ribeirão Preto a necessidade da promoção de mostras periódicas de sua atividade rural. Há quem se volte para as gestões e comentários dos anos 40, mas foi na era dos 70 que a idéia tomou corpo e se fez realidade, mercê da ação conjugada de autoridades e criadores, tendo à frente o dinâmico prefeito. Obra de equipe, na perfeita consonância dos anseios generalizados da população, resultou na grandiosa realidade que marcou certamente o início de uma série de triunfos.

O êxito desta primeira exposição da FEAPAM pode ser medido pela menção de um fato: o prazo pré-estabelecido para o recebimento de inscrições de animais não pode ser respeitado, porque logo se esgotaram as possibilidades do recinto. Este, especialmente erguido para

esse fim nos arredores da cidade, já se apresentou dotado das instalações necessárias, com obras de infraestruturas que asseguraram as exigências técnicas de alojamento dos animais e de conforto do numeroso público que ocorreu à visitação.

INTERCÂMBIO E NEGÓCIOS

Cabe acentuar que o comparecimento de criadores de várias regiões do Estado trouxe animação ao certame, estabelecendo-se sã troca de idéias e experiências, o que é sem dúvida um dos melhores resultados desses encontros de pecuaristas. A presença de estabelecimentos bancários, como o Banco do Brasil, Banco do Estado de São Paulo, Unibanco e Banco Itaú, muito contribuiu para que esses visitantes pudessem concretizar negócios.

Não podemos deixar de mencionar o esforço desenvolvido para o êxito do certame pelo presidente da Companhia de Desenvolvimento Econômico de Ribeirão Preto, o dinâmico Raphael Pileggi, secundado pelos incansáveis irmãos Leonel e pela tenacidade de Rubens Quintino. Assim também os dedicados funcionários da Divisão Regional Agrícola da Secretaria da Agricultura do Estado.

Como disse em discurso Raphael Pileggi, todos os colaboradores da FEAPAM "praticamente arranharam a pedra com a unha".

PALAVRAS DO SECRETÁRIO DA AGRICULTURA

Falando no ato inaugural do certame, o dr. Paulo da Rocha Camargo, secretário da Agricultura do Estado, pronunciou um discurso, do qual extraímos os seguintes tópicos:



"Sabemos que o desenvolvimento econômico fatalmente liberta braços da agricultura, com a substituição por meios mecânicos para que a produção seja feita em níveis econômicos que possam competir nos mercados interno e internacional.

Isso estamos fazendo em São Paulo e no Brasil, criando a cada dia novas condições para que a nossa agricultura possa continuar dando essa contribuição. Pretendemos que assim continue no futuro, para que este país se transforme na enorme Nação que todos desejamos.

Nesses últimos anos, em que o mundo enfrentou a crise energética, alguns países do Mercado Comum Europeu, tradicionalmente importadores de carne,

passaram temporariamente a exportadores, para que pudessem enfrentar a crise e reorganizar suas economias. Isso evidentemente havia de se refletir nos países tradicionalmente exportadores, como a Argentina, o Brasil, o Uruguai e a Austrália. Tivemos no Mercado Comum Europeu o estoque de um milhão e quinhentas mil toneladas de carne, que tinha de ser absorvida para que o comércio internacional se normalizasse. Já agora podemos observar uma nova fase porque sabemos que esse estoque voltou aos seus níveis normais, e a pecuária começa a sentir uma nova condição, os preços reajustados, as possibilidades à frente dos nossos pecuaristas.

Por isso, ao inaugurarmos uma feira agropecuária, dizemos que o produtor rural soube enfrentar as dificuldades que se antepuseram, sem esmorecer, para que hoje pudesse reencontrar o caminho que possa dar ao Brasil a contribuição econômica que necessita. A agricultura brasileira tem respondido a todos os apelos e nunca tem faltado ao seu trabalho, mesmo com sacrifício, porque sabemos que os mercados têm sido regularizados muitas vezes com sacrifício dos próprios produtores rurais. Sabemos também que o Brasil conseguiu nesses últimos anos passar a sua produção de grãos, de 30 milhões de toneladas para 50 milhões de toneladas, se transformando no segundo exportador de produtos agrícolas do mundo. Em laranja, somente o nosso Estado, pode passar de 2 milhões de dólares na exportação há apenas 8 anos, para 250 milhões de dólares em 1978. Podemos assim continuar dando essa contribuição ao processo de desenvolvimento econômico social e político da Nação.



Com herbicida, lavoura de sequeiro dá alta produção

MARIA HELENA RESENDE *

As plantas invasoras se constituem num dos principais problemas das lavouras de arroz de sequeiro ou irrigado podendo, no entanto, ser controladas com a aplicação de herbicidas.

Tal como a maioria dos orizicultores da região, Philipp Kreuscher, que planta na Fazenda Dobrado Velho, próximo a Guarapuava, no Paraná, optou pela aplicação de herbicidas na sua lavoura de arroz de sequeiro, já que suas terras se achavam infestadas, obtendo baixa produção.

Natural da Iugoslávia, Kreuscher veio para o Brasil em 1952, juntamente com mais 350 famílias, fixando-se no local denominado Entre Rios, em Guarapuava, onde formaram uma colônia agrícola. Na distribuição de terras organizadas pelo governo brasileiro, coube a cada homem a área de 8 hectares; a cada mulher, 4 hectares e ao casal, 15 hectares. Trouxeram consigo tratores, caminhões, jipes e caminhonetes, maquinaria essa pertencente à comunidade, e iniciaram o plantio do trigo em terras virgens. Como

não obtivessem êxito, passaram a cultivar o arroz de sequeiro e, em áreas menores, milho, cevada e trigo. Mas as dificuldades encontradas desanimaram a 60% dos imigrantes: alguns procuraram outros locais e outros voltaram à Europa. Àqueles que resolveram permanecer, apresentou-se, assim, a oportunidade de arrendar ou adquirir as terras dos imigrantes que se afastavam.

Durante dez anos os colonos praticamente só plantaram arroz; depois começaram a experimentar o cultivo da soja, cuja área cresceu, competindo hoje com a lavoura de arroz.

Kreuscher aos poucos foi aumentando sua lavoura, possuindo atualmente 1.200 hectares de terra própria e 909 hectares de terra arrendada.

Planta arroz de sequeiro (2 anos) em rodízio com a soja (1 ano), iniciando em maio o preparo da terra e semeando em fins de agosto. O principal problema nas lavouras de Kreuscher era os inços. O arroz, por exemplo, só podia ser cultivado em áreas virgens ou onde houvessem sido plantadas outras culturas, em mais de uma safra. Atualmente, porém, as invasoras estão controladas pelo uso de HERBADOX 500 E, herbicida seletivo muito usado em arroz irrigado. O HERBADOX é aplicado logo após o plantio, em pulverização de pré-emergência, e a dosagem depende do tipo do solo. Em parte da lavoura muito inçada e com elevado teor de matéria orgânica, Kreuscher usou 4,2 litros de HERBADOX diluídos em 250 litros d'água por hectare. Dosagem menor (2,5 litros), foi aplicada em solos leves. Explica ele como são eliminados os inços: "Na parte da lavoura bem afetada, os inços começam a nascer junto com o arroz. Passados cerca de 14 dias, 90% dos inços amarelecem e morrem. Os 9% restantes ficam com a raiz seriamente afetada, morrendo logo depois e o 1% não se desenvolverá."



Arroz de sequeiro.

Parte tratada com HERBADOX (limpa).

Parte não tratada com HERBADOX (cheia de ervas).

* Jornalista, chefe do Serviço de Imprensa - IRGA.

O HERBADOX 500 E está sendo aplicado na granja de Kreuscher há quatro safras consecutivas, começando numa área experimental de apenas um hectare e atingindo atualmente a 600 hectares.

— "Pode botar aí que eu confirmo que funciona. É claro que a aplicação precisa ser bem feita; que é preciso trabalhar", diz Kreuscher.

A produção também aumentou significativamente: de 1.000 a 1.200 kg/ha em safras anteriores, passou a 2.000 kg de arroz por hectare em 1976/77. A média geral poderia ter sido superior (2.500 kg/ha), não fosse o inçamento ocorrido numa área de 350 ha onde não houve aplicação de HERBADOX 500 E, diminuindo sensivelmente a produção.

Kreuscher refere-se, ainda, sobre o aproveitamento de área. Ao iniciar a lavoura de arroz, costumava deixar uma distância de 50 cm entre as linhas, tornando possível a capina dos inços. Naturalmente que essa prática reduzia bastante o número de plantas por área. Com a aplicação de HERBADOX 500 E, além de eliminar as invasoras, a distância entre as linhas di-

minuiu para 36 a 40 cm, aumentando, conseqüentemente, a área aproveitada.

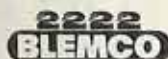
Na Fazenda Dobrado Velho as variedades plantadas são a Jaguari, L-369, Precoce Gigante e Precoce Comum, todas de grão médio, cujas sementes provêm de áreas da lavoura reservadas para essa finalidade.

A colheita é efetuada a granel, no momento em que o arroz atinge completa maturação, não importando o grau de umidade dos grãos. Através de secagem é obtido o índice de 12% de umidade. Apenas o arroz semente é ensacado. Depois de beneficiado no engenho da própria granja, é comercializado em São Paulo. Na safra 1976/77 a produção da granja foi de 50.000 sacos de 50 kg estando previsto um aumento de 10.000 a 20.000 sacos na safra atual, em decorrência do aumento de área e também do desinçamento da lavoura com HERBADOX 500 E, que propicia maior produção.

(Transcrito da "Lavoura Arrozeira", do Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA), edição de janeiro/fevereiro de 1978).

Com HERBADOX* o capim já nasce morto

É melhor prevenir do que remediar.
A terra pode ser tratada a capricho para uma boa safra, mas o capim retira os nutrientes do solo e diminui a produção de arroz.
O combate às ervas daninhas deve começar antes que elas nasçam.
Aplique HERBADOX em pré-emergência na sua lavoura.
HERBADOX age seletivamente deixando o arroz livre para render mais por grão plantado.
E na hora da colheita você enche os olhos e os bolsos, sem capim de quebra.



*Marca de Indústria e Comércio



Tudo para a sua fazenda

Arame de cerca, liso ou farpado, nacional ou importado • Catracas e esticadores para cerca paraguaia • Cercas elétricas • Ferramentas • Dobradiças e fechos para porteiras • Porteiras completas de madeira de lei • Pregos • Cordas • Tubos plásticos para encanamentos • Cochos de fiber glass para sal • Torqueses de castração • Mochadores • Ferros de marcar • Brincos de nylon, placas de alumínio, celares • Correntes para vacas • Peias metálicas • Facas, facões, canivetes • Seringas de injeção • Termômetros • Espêculos • Pistolas dosificadoras • Pluviômetros • Transmissores-receptores de rádio • Semeadeiras • Aduadeiras • Ceifadeiras • Desintegradores • Ensiladeiras • Debulhadores • Bombas de pressão para estábulos • Bombas d'água • Pulverizadores • Aplicadores de herbicidas • Motores a diesel, gasolina e elétricos • Medicamentos: o maior sortimento do País em remédios e vacinas • Sais e complementos minerais • Uréia • Melaço • Estimulantes de engorda • Artigos de Montaria: selas, arreios, cabeçadas, pelegos, mantas, cabrestos, freios, bridões, esporas, estribos • Capas boiadeiras, de lã e impermeáveis • Japonas de lã • Casacos de couro para homem e para mulher • Chapéus de feltro e panamá • Botas de couro, canos curto, médio e longo • Botas de borracha • Macacões para estábulos de Leite B • Capacetes • Lonas e encerados • Redes do Ceará • Artigos de adorno para casa • Bombas e cuias para mate • Ganchos de rede • Sementes de gramíneas e de leguminosas: de todas as espécies e para quaisquer quantidades • Leite em pó Denkavit Topfok: nossa importação – mais barato que leite C • Churrasqueiras de ferro • Moto Serras Stihl: todos os modelos e implementos • Herbicidas • Ordenhadeiras mecânicas: vendemos e instalamos • Livros técnicos • Impressos para contabilidade Rural.

É muito mais fácil comprar tudo num mesmo lugar. Compre na ABC onde o fazendeiro encontra de tudo e a preços especiais para os associados.



Fundada em 1926.

Associação Brasileira de Criadores

Matriz: Rua Jaguaribe, 634 - Fone: 826-3033 - Caixa Postal, 9194

Estacionamento no sub-solo.

Filial: Rua Guaricanga, 200 - Fone: 261-2148 - Alto da Lapa - São Paulo-SP.

Todo associado da ABC tem direito a desconto nos preços das mercadorias, nos serviços veterinários, agrônômicos, de laboratório e recebe uma assinatura da Revista dos Criadores.





Depois de vencer algumas barreiras, a fenação é hoje utilizada em larga escala pelos pecuaristas, constituindo-se numa prática altamente recomendável como suplementação volumosa para os bovinos. Hoje os produtores rurais já podem contar com uma variada linha de máquinas que se prestam para fazer a fenação, a grande maioria já fabricada no Brasil. Gastão Moraes da Silveira descreve e orienta como usá-las.

Máquinas para fenação

A fenação é uma prática altamente recomendável com vistas à suplementação volumosa para bovinos. Por muito tempo ficou desconhecida no Brasil Central, não sendo inclusive recomendada. Vários foram os motivos que impediram a difusão da técnica de produção de feno; dentre eles temos: a falta de tradição na utilização desta técnica no meio rural; pensava-se que a elevada precipitação no período de maior produção das forrageiras impediria a obtenção de produto de boa qualidade; a baixa oferta de máquinas, a necessidade de importá-las e as dificuldades em assistência técnica e na reposição de peças.

Atualmente, com maior quantidade de máquinas mais eficientes e com melhores técnicas de cultivo de espécies indicadas para cada finalidade, tornaram viável a utilização do feno. Além disso, as máquinas já são fabricadas no Brasil, notando-se uma expansão na rede de assistência técnica das diversas marcas. Para se ter uma idéia, 90% dos volumosos da Inglaterra são constituídos por feno de alto valor nutritivo e os Estados Unidos também se dirigem no mesmo sentido.

De modo geral, pode-se considerar o feno como um alimento volumoso obtido pelo corte e desidratação das plantas forrageiras, reduzindo o seu teor de umidade de 80-85% para 12 a 15%, através de processos naturais. Procura-se de uma maneira racional conservar ao máximo o valor nutritivo da planta, com a finalidade principal de suplementar a alimentação do gado em períodos de escassez de forragem.

Todas as vezes em que o processo de fenação é bem executado, o valor nutritivo da planta forrageira é observado. Assim sendo, o pecuarista poderá armazenar a forragem de boa qualidade existente no verão, para ser usada no período seco do ano. Com isso, o pasto da época das "águas", capaz de promover ganho de peso e de assegurar nutrientes para a produção de leite, ficará armazenado para ser oferecido ao rebanho, quando a disponibilidade de alimento diminuir. O feno bem preparado é aceito pelos bovinos sem restrições e pode ser oferecido sem ser picado. Na realidade esta prática é desaconselhada.



Segadeira de barra de corte operando ao lado do trator.



Segadeira de rotor com facas na periferia.

A fenação não deve ser encarada como um método revolucionário, que pretenda trazer conceitos novos ou inovações. Na realidade o processo é bastante antigo, sendo mais uma opção para a solução do problema da produção e produtividade dos animais.

A TÉCNICA

A idade ideal para o corte visando-se fenação uma forrageira é aquela em que ela apresenta a maior produção de matéria seca por unidade de área e o maior valor nutritivo. Para a maioria das gramíneas e leguminosas, a época adequada de corte é no início ou durante o florescimento. O período compreendido entre os meses de outubro e março, que corresponde à "época das águas" no Brasil Central, é o indicado para o corte e desidratação da planta forrageira.

Grande parte das forrageiras floresce apenas uma ou duas vezes por ano e permite vários cortes fora de época de florescimento. Neste caso, temos os capins: jaraguá, gordura, colômbio, elefante etc., sendo a frequência de corte determinada pela interação idade, valor nutritivo e rendimento, girando em torno de 30-50 dias. Como exemplo podemos citar tanto o capim rhodes como o jaraguá que cortados de três a quatro vezes na "época das chuvas", com intervalos de corte de 35 a 45 dias, obtêm-se cerca de 20 toneladas de feno por hectare-ano.

No processo de fenação, o corte deve ser iniciado logo que o orvalho se tenha dissipado, entre 10 horas e meio-dia, quando as plantas apresentam menos umidade, o que concorre para maior velocidade de secagem. No momento do corte, as plantas forrageiras apresentam um teor de umidade entre 80 e 85%, caindo rapidamente para valores próximos a 65% devido às perdas de água superficial. A massa deve ser revolvida várias vezes para ser atingida pelo vento e também para que os raios solares possam penetrar em todas as partes do capim.

De maneira geral, cerca de 30 horas são suficientes para a completa secagem da planta forrageira. Deste modo, o feno será enfardado às 16 ou 17 horas do dia seguinte. Em dias muito quentes, se utilizarmos o ancinho correto, bem regulado, o feno poderá ser produzido no dia.

O ponto de feno é alcançado quando a forrageira atingir teores de umidade próximos de 12 a 15%. No campo, pode ser reconhecido pelo tato, devendo apresentar uma textura de material completamente seco. Para as gramíneas, que devem ser secadas mais intensamente, uma vez que não perdem folhas, o tato indicará para o feno, uma textura de palha seca. A prática revela facilmente o chamado ponto de feno, porém, o pecuarista deve considerar como da máxima importância que a secagem seja total.

Se o feno não estiver completamente seco, ocorrerão fermentações no material armazenado. Isto pode ser verificado introduzindo-se a mão no monte de feno armazenado ou entre os fardos. Se, o feno foi recolhido úmido, haverá uma elevação da temperatura que, em determinadas



Ancinho para revolvimento, viragem e afofamento da massa.



Ancinho para enleiramento; revolve pouca massa vegetal.

condições, poderá provocar a combustão de todo o material armazenado.

OS EQUIPAMENTOS

As áreas destinadas à produção de feno devem apresentar topografia plana tanto quanto possível, de modo a facilitar a mecanização. As máquinas são de elevado rendimento e para isso necessitam de operar em velocidade adequadas. A medida que o terreno vai ficando mais acidentado, a capacidade de trabalho dos equipamentos diminui, sendo o acesso à área dificultado, no caso de chuvas intensas.

Para evitar danos às máquinas, o terreno deve ser livre de tocos e pedras, além de cupins e formigueiros. Assim, a área destinada à produção de forragens deve receber um preparo especial.

Existem máquinas para todas as fases do processo de fenação: corte, secagem, enleiramento e enfardamento. O corte pode ser feito pelas segadeiras ou ceifa-

deiras, a secagem e enleiramento pelos ancinhos e o enfardamento pelas enfardadeiras. Estas máquinas são acopladas ao sistema hidráulico de três pontos do motor, ou tracionadas, mas quase sempre acionadas pela tomada de potência.

Os modernos equipamentos utilizados no processo de fenação são constituídos por máquinas capazes de abreviar o desenvolvimento de todas as fases, reduzindo os riscos de perdas por precipitação pluviométrica. A principal finalidade da fenação é a obtenção de uma perda rápida de água na planta forrageira de maneira a conservar o valor nutritivo ao máximo, fazendo com que o feno se aproxime da planta verde que lhe deu origem.

SEGADEIRAS OU CEIFADEIRAS

Trabalham ao lado do trator de modo a não prejudicar as plantas que vão ser cortadas; o conjunto opera ao lado da faixa de corte. Quando se ceifa, a massa



Enfardadeira recolhendo material no ponto de feno.

cortada se estende como manta sobre o terreno.

Estes equipamentos são acoplados ao hidráulico e ao eixo de tomada de potência do trator, operando entre 3 e 5 cm do nível do solo, em uma largura de 1,5 a 1,9 m conforme a marca e o modelo. A capacidade média de trabalho está ao redor de 2 hectares por hora. Como órgãos ativos temos dois tipos básicos: barra de corte e rotor com facas na periferia.

No primeiro caso, a parte cortante é constituída por uma série de dentes e de facas. Os dentes são fixos e as facas têm movimento alternativo de vaivém, cortando assim a forrageira. O conjunto precisa estar bem ajustado para não dilacerar os tecidos inutilmente. Há, então, menor esforço do trator e melhor rendimento. Para operar com este tipo de órgão ativo, o terreno precisa estar bem preparado, livre de tocos, pedras e outros obstáculos que facilmente irão danificar a barra de corte. Outro ponto a observar é o estado da barra, providenciando quando necessário o seu afiamento.

Os equipamentos dotados de rotor com facas na periferia, são constituídos de três ou quatro discos, que girando operam como navalhas rotativas. São menos sensíveis a obstáculos do terreno, pois as facas giram em sentido contrário se as condições de trabalho forem adversas. A manutenção é mais simples pois se resume no afiamento ou troca de algumas facas e não de todo o órgão ativo como acontece no caso anterior.

Estes dois tipos de segadeiras ou ceifadeiras, são dotados de dispositivos de segurança que desligam os órgãos ativos quando houver a presença de algum obstáculo.

SEGADEIRA-CONDICIONADORA

O princípio de funcionamento é semelhante ao da segadeira com barra de corte, somente que neste caso, a forrageira cortada é impulsionada através de um molinete para dois rolos com superfície irregular que giram em sentidos opostos, dan-

do origem ao condicionamento da forrageira. Os dois rolos racham os talos e os nós das hastes, e isto, além de acelerar o processo de secagem, diminui os riscos de perda por chuva, proporcionando desidratação uniforme entre haste e folha, favorecendo a uniformidade de secagem.

São equipamentos de arrasto, e acionados pela tomada de potência do trator, cortando de 4 a 10 cm acima da superfície do solo, tendo uma largura de corte de 2 metros, e uma capacidade média de trabalho ao redor de 2 hectares por hora, necessitando de trator com mais de 60 cv no motor. É uma máquina mais cara do que a segadeira simples, porém apresenta vantagens significativas, uma vez que abrevia e uniformiza o processo de secagem.

COLHEDEIRA DE FORRAGEM

As colheadeiras de arrasto que possuem como órgãos ativos um conjunto de facas montadas em um eixo, são utilizadas na fenação de capins de talo grosso como colônio, napier etc., e de leguminosas.

Nestas máquinas, o movimento vindo da tomada de força do trator vai por meio de um eixo cardã, a uma caixa de engrenagens, e daí para o eixo rotor. As facas são presas ao eixo rotor por meio de uma porta faca com bucha, o que permite voltar em sentido oposto quando encontrar algum obstáculo. A elevada rotação das facas impulsiona o material picado.

No caso das leguminosas, a forragem verde é conduzida por um funil e jogada em uma carreta. Levada ao terreiro, é espalhada, revirada até atingir o ponto de feno, sendo então armazenada.

Para as gramíneas, o funil é substituído por um anteparo, de modo que o material cortado é jogado em sentido inverso ao deslocamento do trator. As folhas são cortadas em pedaços grandes, sendo os talos desfibrados, o que permite uma desidratação mais uniforme do material. Entretanto, este tipo de equipamento apre-

FAZENDA DAS PAINEIRAS

CRIAÇÃO DE GADO CHAROLÊS PO E CANCHIM

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES



SÃO CARLOS - SP
ESTRADA DO BROA - KM 13
Telefones em São Paulo:
853-8759 e 34-5128

Proprietário:
Bento Pereira Bueno

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE H.V.B. EM BATATAIS



P.S.G. 718 BELINA REBEL RED — PO
Nasc. 17-8-75. Filha de Mapel Wood
Citation Rebel Red e Marambaia Ruth
Transmitter Jack — 1.º prêmio na VII
Festa do Leite — Batatais-77.

Nossas matrizes estão sendo
inseminadas com o famoso
reprodutor

C. ROMANDALE JASPER-RED

FAZENDA MARICY

Prop. FAUSTO T. M. FILHO

Estrada Velha de Franca, km 15 —
Mun. de Batatais
Em São Paulo: tel. 285-1144

VENDA PERMANENTE DE
REPRODUTORES E MATRIZES
H.V.B. PO E PC

a Fazenda Olhos D'Água

COLOCA A DISPOSIÇÃO DOS
SENHORES CRIADORES
TOURINHOS 1/2 SANGUE
chianina / nelore
FAZENDA OLHOS D'ÁGUA
OCTACILIO MOLAN
ENTRADA VIA RAPOSO TAVARES
KM 255 (HOLAMBRA II)
ITAÍ - ESTADO DE SÃO PAULO
TEL.: 289-7729

48 anos

A SERVIÇO DA
AGROPECUÁRIA

Revista dos Criadores
Anuário dos Criadores
Agenda dos Criadores
e Agricultores

Informativo Rural -
Trabalhista e Fiscal
Impressos padronizados
rurais

Fichas Zootécnicas

Publicações da
EDITORA DOS CRIADORES

Av. Pompéia, 1214 - Fúndos - C.E.P. 05022
Tel.: 62-6826 e 65-0116 - S. Paulo

senta um inconveniente, é que os talos que ficam nas touceiras racham ao meio longitudinalmente, devido às pancadas das facas, dificultando a posterior rebrota. Como o equipamento permite a regulação da altura de corte, este problema pode ser contornado, elevando-se todo o conjunto, através de rodas de maior diâmetro, e pelo afiamento das facas.

A velocidade de fenação para os casos específicos equivale àquela da segadeira acondicionadora. A uma altura de corte entre 5 e 30 cm, o rendimento médio destas máquinas está ao redor de 0,5 ha por hora de serviço.

MAQUINAS PARA SECAGEM E ENLEIRAMENTO

O material ceifado fica na superfície do solo, desidratando-se pela ação do calor solar e do vento. Como a camada superior do capim seca mais rapidamente que a inferior, há necessidade de se proceder a um revolvimento, provocando uma viragem e afofamento da massa vegetal. Os equipamentos que executam este serviço são considerados como as máquinas mais importantes para o processo de fenação, pois além de aumentarem o ritmo de dessecação, criam condições para uma secagem mais uniforme e, conseqüentemente, o feno ficará livre de fungos.

O ancinho deverá percorrer toda a área virando e afofando a planta forrageira. Quanto maior for o número de viragens, mais rápido e uniforme será o processo de dessecação. O equipamento é acoplado ao sistema de levantamento hidráulico por três pontos e acionado pela tomada de força. É composto de vários braços, os quais têm na sua extremidade duas

hastes com formato de pinças. Os braços dispõem de movimento rotativo, e assim, os órgãos ativos revolvem e afofam a massa cortada. Na parte traseira, pode haver um dispositivo que permita o enleiramento do material.

Entretanto, um problema sério está ocorrendo quanto à produção de feno no Brasil, uma vez que não se está usando o tipo correto de ancinho. Procura-se adaptar no processo de fenação um ancinho rotativo, importado originalmente para enleirar palha de cana-de-açúcar, e que não revolve grandes massas vegetais, funcionando bem somente no enleiramento. Este tipo de ancinho funciona bem no seu país de origem, porque lá as forrageiras produzem pouca massa verde e somente as operações de enleiramento se cam a forragem.

ENFARDADEIRAS

Após a secagem completa da forrageira, deverá ser enleirada, o que servirá de guia para o enfardamento. Assim, o enleiramento do feno está intimamente relacionado com a eficiência e velocidade de trabalho das enfardadeiras.

As enfardadeiras são equipamentos traçionados e acionados pela tomada de potência do trator. Possuem mecanismos de: coleta, alimentação, prensagem e amarração. O enfardamento facilita o controle da quantidade de feno produzido, depósito, o transporte e a distribuição. A prensagem reduz o volume do feno a 40%, economizando espaço no depósito e no transporte.

As enfardadeiras tiradas a trator necessitam de 35 cv ou mais e enfardam até 12.000 kg por hora, dependendo da densidade da leira e do número de mamo-bras no campo.

Características de algumas máquinas para produção de feno.

Tipo	Marca	Modelo	Largura de trabalho (m)	Peso (kg)
Segadeira	Aktiv	TH — 5	1,53	170
		TH — 6	1,83	175
		MF-32	1,52	180
Segadeira Condicionadora	New Holland	477	2,21	1.016
	John Deere	486	2,14	1.020
	Massey-Ferguson	MF-81	2,70	1.397
Ancinho	Menegaz	AE-3000	3,00	310
	Lely	Gemini	3,00	250
Enfardadeira	Welger-Trilhotero	AP-41TR	—	980
	New-Holland	273	1,53	1.169
	Massey-Ferguson	MF-12	—	1.240
	John Deere	342	1,42	1.350

Melhorando a produtividade do rebanho nacional.



Suplementos Vitaminicos

Avistress
Polimix A D E
Polimix PR
Polimix Suínos
Polimix Aves Corte
Polimix Aves Matriz
Poli-Forte

Suplementos Minerais

Fosfatec 1200
Fosfatec 1272
Koem-Aves
Polimin Suínos
Polimin Ruminantes

Vacinas

Vacina c/EA
Vacina c/New Castle
Vacina c/Bouba
Vacina c/Coriza
Vacina c/Marek

Desinfetantes e Inseticidas

Iodophor Fatec
Lebon-50
Obanol-516
Ortozool
Matabicheiras Fatec
Moscatol
Toxafos

Suplementos Diversos

Furamizol-50
Maicolin-50
Neomaizon
Obamix
Panfran

Vermifugos

Tetramizol-Injetável
Bitinol
Pipergan

Especialidades

ADE Injetável
Furamizol-SD
Kanainjecto 250
Neomaizon Injetável
Roferton
Sulfatec Injetável

Aparelhos

Detector de Metais
Teste de CMT
Descornador
Seringa Automática

FATEC QUÍMICA INDUSTRIAL S.A.

Administração Central - São Paulo - SP
Pça. da Liberdade, 130-10º and. - cj. 1003-
CEP. 01000 - C.P. 2500 - Telex 1124836(FATC)
Tels.: 34-9751, 37-1401, 37-1403 e 37-1406

Unidade Industrial - Arujá - SP
Bairro do Portão, s/nº - Tels.: 20291 e 20292

Filial Londrina (PR)
Rua Recife, 30 - Tel.: 230586

Filial Marília (SP)
Rua São Luiz, 1284 - Tel.: 3816

banco que você precisa é aquele que não

Um banco que se preocupa com o abastecimento do mercado interno.

Com a receita de exportação do País.

Com o desenvolvimento da agricultura e da pecuária.

Além da preservação dos recursos naturais e da defesa do nosso patrimônio ecológico.

Um banco que financia métodos para a recuperação do solo, que procura levar para o campo a tecnologia que fará aumentar a rentabilidade de cada cultura.

Um banco que se preocupa em melhorar as condições de vida do produtor rural.

Um banco que sabe transformar o dinheiro num extraordinário alimento para as atividades agropecuárias.

Um banco que desde 1889 vem trabalhando para o futuro.



preocupa apenas em engordar o seu dinheiro

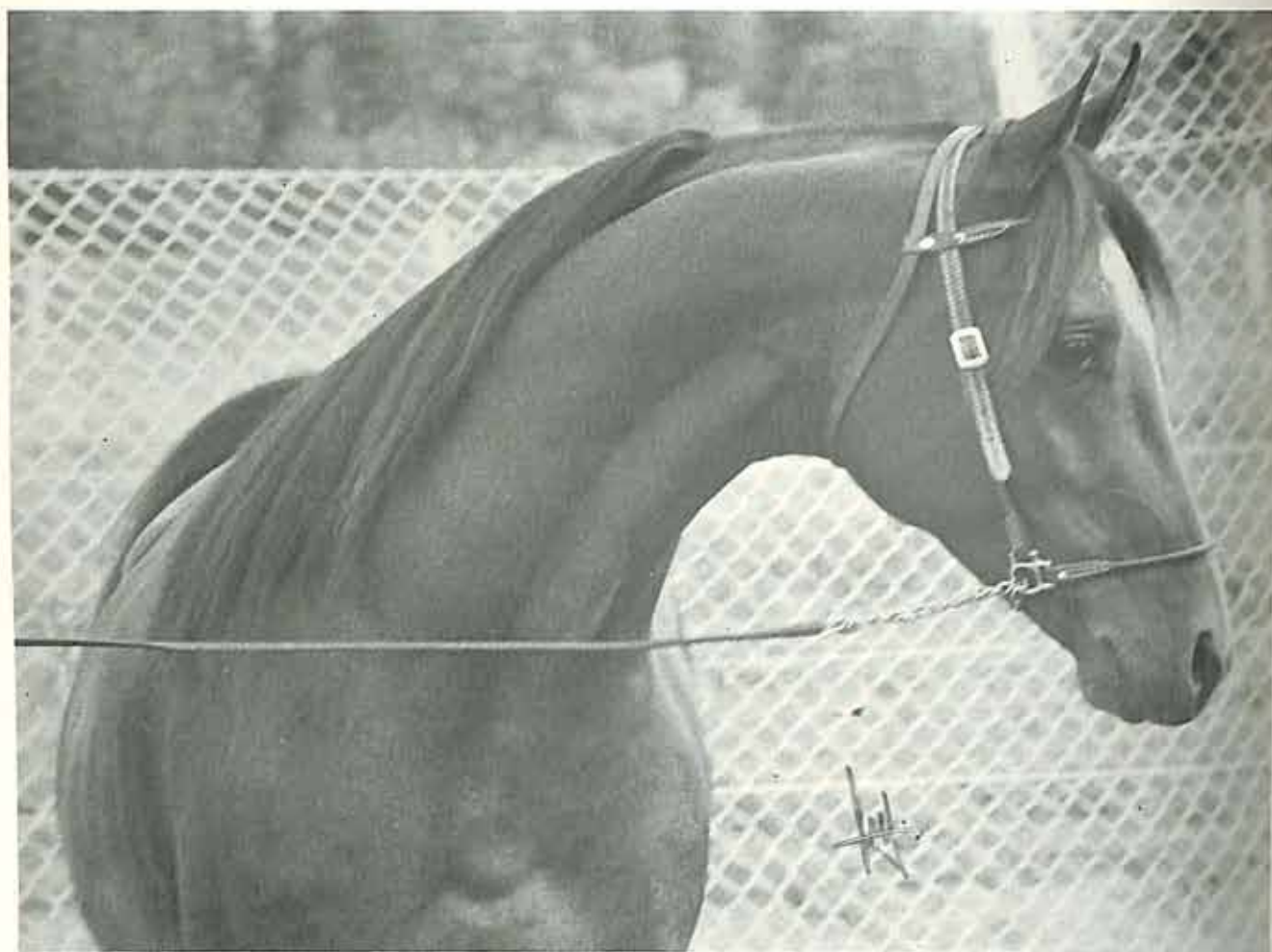
Formando pastos, cafezais, trigais, hortas, pomares,
canaviais, e engordando rebanhos de leite e de corte.
Esse banco chama-se Comind.
Ele sabe engordar o seu dinheiro como qualquer
outro banco. Mas não é por isso que você precisa dele.
O Comind é o banco onde você colhe outros
benefícios, além de juros e correção monetária.

Comind



FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rod. Anhangüera - Nova Odessa - Tel. 66-1150, ou Av. Paulista, 1374 - 3º - Tel. 285-4998 - S. Paulo



BASCO - ÁRABE PURO-SANGUE



**Aguarde nosso leilão em abril.
É a sua chance de comprar
Tipo & Qualidade**

IA: 30 anos de experiência francesa

A inseminação artificial (I.A.) foi implantada em França depois da segunda guerra mundial. Os primeiros cordeiros concebidos por I.A. nasceram em 1944 na Bergerie Nationale de Rambouillet, onde o método foi experimentado pela primeira vez.

A primeira I.A. em bovinos, em fazenda, foi realizada em uma vaca Normanda, em 25 de março de 1946.

Depois de dificuldades iniciais, enfrentando a incredulidade de uns e a hostilidade de outros, a I.A. conheceu uma verdadeira explosão, a partir de 1950. Desde então, o número de vacas servidas passou de 500.000 a mais de 7 milhões; desde 1970, cada ano, cerca de 70% das fêmeas da espécie bovina em idade de reproduzir são fecundadas por I.A.

Cumprir notar que esta técnica desenvolveu-se em França, exclusivamente na forma de Cooperativa, que utiliza um pessoal qualificado para o atendimento de todos os criadores.

A I.A. desempenha em França um papel saliente no melhoramento genético da espécie bovina, e sobretudo deu à criação desse país uma organização básica que reúne pela primeira vez os numerosos animais necessários para uma ação seletiva eficaz e os fundos indispensáveis a uma inversão de certa importância nesse empreendimento. Também lhe é devido um rápido progresso da tecnologia, sobre a qual repousa a utilização do sêmen e um considerável desenvolvimento de conhecimentos no domínio da reprodução animal.

Não há dúvida que a I.A. tem diante de si um grande porvir, com o domínio do ciclo sexual das fêmeas e sobretudo com o progresso que se espera no campo de conservação e da sexagem do sêmen.

A I.A. COMO MEIO DE DIFUSÃO DO PROGRESSO GENÉTICO

Quando a I.A. fez seu aparecimento em França, há 30 anos, a maioria dos bovinos do país era mantida em rebanhos cujos efetivos eram demasiadamente pequenos para que os criadores pudessem manter um touro permanentemente.

Para assegurar a fecundação de suas vacas, os criadores deviam constituir associações locais, então chamadas "sindicatos" para a compra e manutenção dos touros que utilizavam em monta natural, ou então recorrer ao reprodutor de algum criador vizinho.

Em todos os casos, os inconvenientes



Camionetas-laboratório.

eram numerosos: à obrigação de levar as vacas a distâncias por vezes consideráveis para fazê-las cobrir, juntava-se o risco da propagação de doenças contagiosas por intermédio do reprodutor. Além disso, o número restrito de montas que o genitor podia efetuar limitava consideravelmente as possibilidades de utilização dos melhores reprodutores.

No início das investigações sobre I.A. havia portanto, além das preocupações de ordem sanitária, o desejo de tirar partido das imensas possibilidades de produção de espermatozoides dos machos de todas as espécies. Sem entrar em detalhes de tecnologia do sêmen, coleta, controle, acondicionamento, conservação, deposição — é interessante comparar os três períodos indicados a seguir, a ordem de amplitude do número total de doses disponíveis para um "reprodutor padrão", que seria o touro de raça leiteira conhecido através da descendência e descartado aos 9 anos de idade:

— 1946-1965 (utilização de sêmen fresco). Dois anos de utilização a 8.000 doses por ano = 16.000 doses/touro;

— 1966-1970 (congelamento, longa conservação). Cinco anos de coleta e armazenagem; dois anos de coleta e utilização; ou sete anos a 12.000 doses por ano = 84.000 doses/touro;

— 1971-1975 (congelamento, longa conservação e miniaturização das doses). Cinco anos de coleta e armazenagem, dois anos de coleta e utilização; ou sete anos a 18.000 doses por ano = 126.000 doses/touro.

Estes valores médios estão certamente sujeitos a amplas variações individuais.

Mostram, com evidência, que no estado atual das técnicas, a quantidade de doses produzidas e suas condições de armazenagem, conservação e emprego abrem extraordinárias possibilidades à difusão do progresso genético, que serão ainda maiores amanhã, quando estiverem completas as técnicas de sexagem e de liofilização do sêmen.

A I.A., COMO MEIO DE CRIAÇÃO DO PROGRESSO GENÉTICO

Não temos a presunção de situar o melhoramento genético dos bovinos franceses com o início da prática da I.A., mas o propósito dela era, inclusive, de início, colocar os melhores reprodutores ao alcance de todas as vacas. Supunha-se, entretanto, que esses "melhores reprodutores" eram conhecidos mesmo antes da introdução da I.A. ... o que é inexato, tanto em França como em outros países. Portanto, foi necessário colocar esses melhores reprodutores em evidência, antes de pô-los em serviço. Neste aspecto, a prática da I.A. tornou possível a aplicação da técnica de escolha mais eficaz, aquela que objetiva a prova da descendência. Desde a aquisição, em 11 de janeiro de 1951, do primeiro "tourinho de testagem" pela União de Cooperativas Agrícolas de Criação de Yonne e de Loiret, uma colaboração cada vez maior e aperfeiçoada entre I.A., registros genealógicos, controle de desempenhos, estudo de dados obtidos por meio de cálculo automático, entre o trabalho de investigação e a aplicação no campo, permitiu colocar

à disposição dos criadores reprodutores conhecidos com excelente grau de precisão.

Métodos de seleção cuja ineficácia, nas condições de emprego tradicional, desapareceram em proveito da testagem, recontraram seu lugar, em razão do progresso técnico: a submissão ao índice de vacas voltou a ter interesse na escolha sobre a ascendência e a criação de estações permitirá, no futuro, um controle sobre os desempenhos individuais baseados em resultados objetivos. O conjunto destes métodos se harmoniza daqui para a frente com programas de melhoramento genético.

A I.A. NA ORGANIZAÇÃO E FINANCIAMENTO DO MELHORAMENTO GENÉTICO

A I.A. é praticada em França exclusivamente por organizações cooperativas. Os filiados, em sua quase totalidade, são proprietários de vacas, mas existe um pequeno número de casos nos quais são proprietários de touros ou inseminadores.

A fórmula cooperativa contribuiu amplamente para o êxito desta técnica graças ao custo relativamente baixo dos serviços que proporciona. Para praticar a I.A. propriamente dita, os responsáveis pela organização cooperativa optaram pelo emprego de um corpo de técnicos especializados, cuja formação é comprovada pela outorga de uma licença concedida pelo Ministério da Agricultura.

As cooperativas empregam atualmente

de raça leiteira	350.000 F (Cr\$ 1.505.000,00)*
de raça de corte (para vitelos de corte)	125.000 F (Cr\$ 537.500,00)
de raça de corte (para novilhos novos)	200.000 F (Cr\$ 860.000,00)
de raça de corte (para criação)	400.000 F (Cr\$ 1.720.000,00)

(1) Tourinho saído da estação, por dois bezerros machos que ingressaram.
* F.F. = ± 4,30.

O laboratório de controle de reprodutores, inicialmente especializado no controle sanitário de touros de I.A.

Quando a I.A. havia sido inicialmente concebida como meio para evitar a propagação de doenças contagiosas, a administração veterinária não podia deixar de evitar que esse método se desenvolvesse sem assegurar um controle estrito.

Foi com esse espírito que foi criado em 1953 o Laboratório de Controle de Reprodutores, ao qual os Serviços Veterinários do Ministério da Agricultura conferiram a missão de verificar o bom estado sanitário dos touros mantidos nos Centros de I.A.

Os exames impostos foram durante vários anos efetuados exclusivamente na sede do Laboratório Central, à rua Jouet 13, 94700 Maisons-Alfort. Mas o desenvolvimento da I.A. chegou a ser tal que logo foi necessário, para completar a ação desse órgão criar laboratórios ambulantes, providos de material técnico especial e sob a responsabilidade de veterinários especializados para realizar nas amostras

2.260 inseminadores. No início, eles tinham em sua maior parte uma atividade limitada ao Departamento em que estavam estabelecidos. Porém, a necessidade de realizar programas atinentes às provas de touros, conduziu-os nos anos sessenta ao reagrupamento, seja em base regional, seja em relação a uma raça e à constituição de União regional, ou as chamadas Unidades de Seleção, que atualmente são em número de 22.

Estas cooperativas e suas uniões regionais estão reagrupadas em uma União Nacional de Cooperativas de Criação e de Inseminação Artificial (UNCEIA).

Mesmo antes da votação da Lei sobre Criação, em dezembro de 1966 e da distinção que ela introduziu nas funções dos Centros de Produção de Sêmen e dos Centros de Aplicação de Sêmen, os programas de provas de touros haviam sido postos em ação com a concordância do Ministério da Agricultura.

Estes programas estabeleciam os objetivos pretendidos, os meios técnicos previstos para conseguir os e o financiamento projetado. O volume financeiro comprometido é importante, como mostram as cifras tiradas de um levantamento realizado pela UNCEIA (Célérier, 1976).

— Custo de um tourinho egresso da estação de controle individual (1) conservado para a execução de prova de descendência: 19.000 a 23.000 francos franceses (cerca de Cr\$ 81.700,00 a Cr\$ 98.900,00).

— Custo de um tourinho melhorador, conhecido pela descendência:

colhidas os controles segundo critérios uniformes e preparar segundo regras precisas as "amostras biológicas" destinadas ao laboratório de Alfort, onde são estudadas cientificamente.

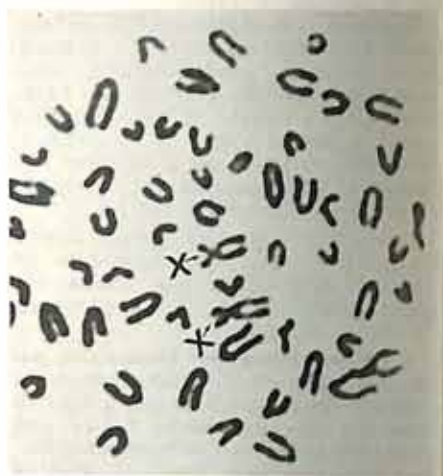
Os laboratórios são organizados a bordo de camionetas, das quais a primeira foi posta em serviço em 1957.

Cada camioneta dispõe de uma instalação elétrica autônoma, ou adaptada à rede de distribuição e de um equipamento que compreende, em particular, um microscópio monocular, um opacímetro-colorímetro, um refrigerador, uma estufa a 37°C, um centrifugador, aquecedores, material criogênico de congelação, etc. As camionetas-laboratório vão por todas as partes da França. As visitas periódicas se efetuam a cada semana, em uma região bem determinada, cada uma das quais é visitada de 6 em 6 semanas: Norte e Este, Charolais, Limousin, Maine-Anjou e Oeste, Sul-Oeste, regiões diversas.

Durante sua presença em um centro de inseminação, os técnicos de laboratório intervêm sob controle do Diretor dos



Carta cromossômica de touro



Carta cromossômica de vaca

Serviços Veterinários departamentais, advertindo de sua passagem e que ali estará para autenticar as amostras correspondentes a todas as operações previstas pela regulamentação. Estas operações consistem em um controle da aptidão reprodutiva do animal examinado, tanto do ponto de vista funcional como do ponto de vista sanitário. Portanto, é necessário considerar a existência ou ausência de um certo número de doenças suscetíveis de serem transmitidas pela I.A., em particular a brucelose e as doenças venéreas: vibriose e tricomoniase.

Cada observação é completada por um exame do sêmen fornecido pelo genitor. Se o sêmen apresenta uma anomalia, são realizados exames mais profundos de caráter bacteriológico, inclusive virológico. Eles são sistematicamente acompanhados de um exame clínico do aparelho genital do touro.

A organização do serviço continua centralizada e no caso das visitas de amostragem ela é completada sempre no laboratório. Entretanto há algum tempo, com o propósito de limitar as viagens das ca-

mionetas, instalaram-se duas antenas, uma em Bergerac, em Dordogne para o Sul-Oeste da França e outra em Loire-Atlantique para irradiar para o Oeste.

Um decreto do Ministério da Agricultura fixa para cada espécie (bovinos, ovinos, caprinos, porcinos) as condições de controle sanitário que os reprodutores devem satisfazer, tanto para a monta natural, pública, como para a I.A. Assim é que para poderem ser utilizados em I.A., os touros devem provir de uma criação indene de tuberculose, brucelose, febre aftosa e terem sido submetidos a duas séries de provas, com 6 semanas de intervalo, com resultados negativos quanto à investigação de tuberculose, vibriose, tricomoníase, leucose, leptospirose e balante infecciosa (IPV).

Caso a criação que fornece o animal destinado ao Centro de I.A. não possa dar todas as garantias sanitárias requeridas, o tourinho passará 4 meses em uma estação de quarentena. Durante esse período, será submetido a duas ou três séries de provas diagnósticas, a fim de assegurar que está completamente isento das doenças acima indicadas.

O genitor autorizado para I.A. é destinado a um Centro no qual se encontram

unicamente reprodutores que satisfazem as mesmas condições sanitárias. O princípio que rege o controle de reprodutores baseia-se na existência de uma qualificação sanitária que eles devem conservar durante toda a sua utilização e que supõe que serão mantidas sempre sob regras de isolamento e respeitando as precauções sanitárias a que estão sujeitos geralmente os centros de I.A. Por isso, não lhes é possível sair do Centro para ir para outros rebanhos não controlados, ou para participar de qualquer manifestação pública ou concursos. Caso esta regra seja contrariada, por exemplo, se o touro é apresentado a um concurso, ele não pode ser reintegrado ao Centro de I.A. senão após ter sofrido novamente todas as provas sanitárias exigidas para ingresso em centros dessa natureza.

Ao contrário, não há nada contra a transferência dos genitores de um Centro de I.A. para outro, já que, neste caso, o "cordão sanitário" não foi rompido.

O ESTADO SANITÁRIO DOS TOUROS DE I.A. É PERMANENTEMENTE CONTROLADO, PROPORCIONANDO UM BALANÇO EXTREMAMENTE FAVORÁVEL

A vigilância sanitária dos touros utilizados em I.A. não se limita a seus exames antes da admissão nos Centros de I.A.; ela prossegue regularmente, pelo menos uma vez por ano, mas mais frequentemente duas e até quatro vezes por ano, durante sua utilização.

O laboratório para controle de reprodutores também examinou em 1975 mais de 5.000 touros, tanto nos Centros de I.A., nas estações de controle de desempenho, nas estações de quarentena, como nas criações particulares.

Sobre esse efetivo foram realizados durante o ano de 1975 os seguintes controles:

— 8.800 soro-aglutinações para brucelose; 6.029 fixações de complemento para brucelose; 23 espermio-aglutinações para brucelose; 6.264 culturas para investigação de vibriose; 6.264 culturas para investigação de tricomoníase; 2.762 hemogramas para estudo da leucose bovina; 4.253 soro-aglutinações para estudo da IBR-IPV e 1.592 estudos sorológicos de leptospirose.

Os resultados desses controles permitem afirmar que a situação sanitária dos reprodutores utilizados em I.A., em França, é particularmente favorável; e que a proteção prevista pelos textos regulamentares é totalmente eficaz. Esses textos prevêm



6 touros importados e
12 touros P.O.I.
servem:
600 fêmeas NELORE
— com tradição desde 1918
e 130 fêmeas P.O.I.
e importadas.

GODAR



Importado — Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — ÍNDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

SÊMEN DE GODAR A VENDA NA SEMBRA — Barretos

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE E NELORE MOCHO

Fazenda INDIANA

Ltda. Sucessores de DURVAL GARCIA DE MENEZES

Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro

Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18 — Tijuca

Tels.: 228-7678 — 264-0585 — RIO DE JANEIRO — RJ

LEILÃO
da marca
TAÇA
1.º sábado
de ABRIL

especialmente, no caso em que o controle revele que um reprodutor é suscetível de apresentar perigo pelo sêmen que produz, a sua eliminação, assim como de toda a sua produção de sêmen, desde a data da última prova controladora que tenha dado um resultado negativo.

AS ATIVIDADES DO LABORATÓRIO DE CONTROLE DE REPRODUTORES SE ESTENDE PRESENTEMENTE A TODOS OS ASPECTOS DA REPRODUÇÃO

O Laboratório que possui atualmente mais de 50 pessoas, das quais 12 são diplomadas por escola superior, executa além de sua função de controle sanitário, uma missão de vigilância, de conselho técnico e de investigação, com vistas ao desenvolvimento, por conta de organizações profissionais agrícolas, de Centros de I.A. e de Institutos de Zootecnia.

Esta missão que a pessoa exerce no setor do Serviço Técnico da UNCEIA, está orientada para três grandes áreas:

- o estudo da tecnologia do sêmen e das aptidões funcionais da reprodução, assim como de sua transmissão hereditária;

- a reprodução na fêmea;
- a programação da reprodução, especialmente o manejo do cio.

No que concerne à primeira área de trabalho este tem visado recentemente:

- o desenvolvimento da utilização do sêmen congelado, dando ênfase especial à ausência de variação do poder fecundante do esperma assim conservado durante 10 anos;

- a relação possivelmente existente entre a morfologia anormal dos espermatozoides e a fecundação do esperma dos touros;

- as condições de controle fenotípico do comportamento sexual; da morfologia testicular, propondo especialmente um método de classificação e de apreciação para tourinhos, com base na repetibilidade dos critérios de produção de esperma depois da saída da estação de controle, vale dizer, depois de 15 meses;

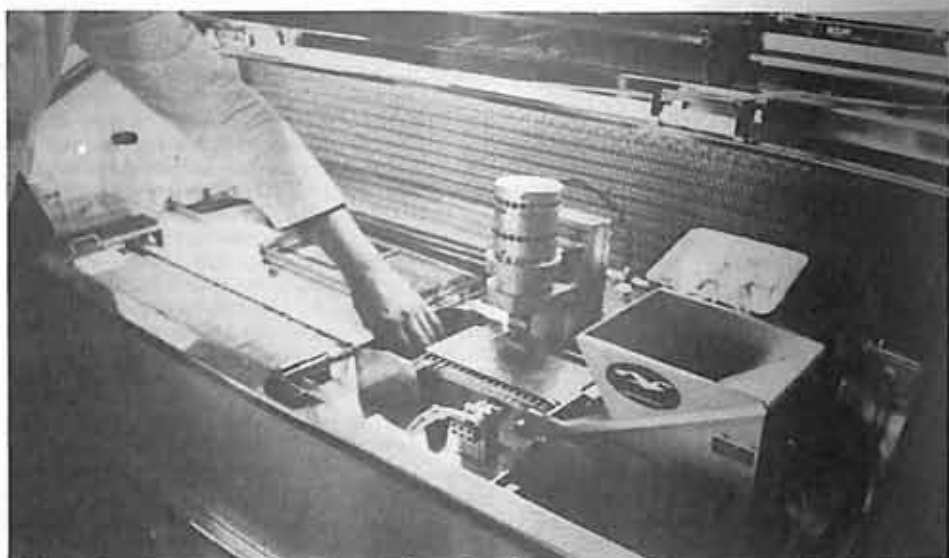
- a transmissão hereditária dos caracteres da função sexual masculina.

Atualmente, as investigações se referem essencialmente aos seguintes pontos:

- a relação entre o perfil hormonal do tourinho e sua fecundidade;

- a investigação das anomalias do cariótipo com o objetivo de conhecer a existência e eventualmente a frequência dessas anomalias em cada uma das raças francesas; a aplicação imediata dessa investigação é a eliminação da reprodução dos touros portadores dessas anomalias, que geralmente são acompanhadas de redução da fecundidade dos descendentes.

Para os trabalhos concernentes à reprodução da fêmea, o Laboratório efetua levantamentos regionais sobre as causas e a importância da infertilidade, suas relações com as perturbações nutritivas e as carências minerais; estuda a influência da superalimentação pós-estral (flushing)



Máquina automática para encher e selar as palhetas.

e analisa as relações entre os diferentes parâmetros da reprodução e a fecundação. Baseia suas observações em um conjunto de meios técnicos, importantes e modernos, incluindo hoje a dosagem de hormônios que exercem um papel na reprodução, tanto no macho como na fêmea (gonadotrófica ou hipofisária).

O Laboratório apoia o programa de reprodução; tem contribuído para a melhoria dos métodos de sincronização do cio por meio de progestágenos e de prostaglandinas (luteolíticos).

Em resumo, por sua estrutura, o Laboratório de controle de reprodutores integra o controle e o conselho gerais, concilia os trabalhos impostos pelo progresso técnico com a rigorosa vigilância e associa as responsabilidades da Administração e da Profissão Agrícola.

O Laboratório garante a qualidade do serviço proporcionado pelos Centros de I.A. e a qualidade dos sêmens fornecidos pelos touros; após não só as ações realizadas no interior do país, como as importações de sêmen de reprodutores e mais globalmente as operações de auxílio aos países estrangeiros no campo da I.A.

EVOLUÇÃO DA I.A. NO TEMPO, EM FRANÇA (ESPÉCIE BOVINA)

Ano	N.º de I.A.
1946	5.000
1950	450.000
1953	1.000.000
1957	2.400.000
1959	4.000.000
1962	5.608.000
1965	6.800.000
1970	7.300.000
1975	7.200.000
1976	7.100.000

A I.A., FATOR DE EVOLUÇÃO DAS TÉCNICAS

A execução de provas de touros pela

descendência, antes da utilização de seu sêmen, levou os centros de I.A. a congelar o esperma e depois encontrar as técnicas mais econômicas e seguras de conservação e utilização do material fecundante.

Após o Congresso de Trento (Itália) em 1964, duas técnicas têm sido utilizadas em França:

- a de pellets (grânulos), preconizada por Nogase, Graham e Niua;
- a das palhetas (canudinhos de plástico) proposta por Cassou & Jondet.

Entretanto, mui rapidamente a técnica dos grânulos foi inteiramente abandonada pelos Centros de I.A., em proveito do método das palhetas. Este foi aperfeiçoado no sentido de uma automatização cada vez maior das operações de laboratório, permitindo produções concentradas e intensivas. E assim que só os laboratórios da União MIDATEST produzem 6.000.000 de doses por ano. A vontade dos centros franceses de I.A., de fazer progredir a tecnologia do sêmen, conseguiu a unificação do emprego da "palheta francesa", que por suas vantagens se impôs em 61 países, dos quais 50 as utilizam com exclusão de qualquer outro método.

A palheta francesa não está limitada em sua utilização somente à espécie bovina, pois foi adaptada aos caprinos, ovinos, porcinos e também aos pequenos mamíferos e às aves. A própria medicina humana a utiliza para vários fins, além da I.A., como para transfusão sanguínea, conservação de células etc.

PALHETA FRANCESA, A MELHOR RESPOSTA AOS IMPERATIVOS DO ACONDICIONAMENTO DO SÊMEN

A miniaturização da palheta francesa se fez em duas fases, que correspondem todas elas a um volume diferente de sêmen congelado e a uma melhora das condições de congelamento e do poder fecundante:

— antes de novembro de 1965, a palheta utilizada tinha um diâmetro de 4,2 mm e continha um volume útil de 1,2 ml;

— de novembro de 1965 a janeiro de 1969, o laboratório de Aigle utilizou unicamente a palheta média de um diâmetro de 2,8 mm e de volume útil de 0,5 ml;

— a contar de janeiro de 1969, a era da palheta fina estabeleceu-se em um diâmetro de 2 mm e seu conteúdo é de 0,25 ml.

O acondicionamento atual:

— oferece uma segurança sanitária absoluta impedindo todo risco de contaminação de uma dose para outra;

— permite uma identificação detalhada da dose, sem a necessidade de recorrer a sinais ou códigos difíceis de decifrar para um não iniciado;

— permite obter uma elevada porcentagem de não repetição, melhorando ainda a taxa obtida com os métodos precedentes. Em relação a 1.051.800 primeiras I.As. realizadas em 1975 em uma região, a união MIDATEST, utilizando exclusivamente a palheta fina teve uma porcentagem média de não repetição de 75,59 aos 30/60 dias e de 69,78 aos 60/90 dias.

— permite um controle fácil e seguro da armazenagem, em todas as suas fases;

— permite uma elevada produtividade, com grande regularidade de trabalho. Esta regularidade é possível graças a um laboratório automático, cada vez mais sofisticado.

— presta-se a todos os meios de transporte, a uma utilização sob todas as latitudes e por pessoal às vezes não especializado.

Finalmente e sobretudo é econômico, pois:

— permite armazenar a quantidade máxima de doses no mínimo espaço;

— possibilita alcançar a produtividade máxima de cada genitor;

— proporciona, sem riscos sanitários ou tecnológicos, um longo período de conservação.

No Congresso de Munique em 1972 e depois no de Aigle, R. Cassou demonstrou que o sêmen conservado em seus canudinhos não perdia em nada seu poder fecundante, depois de anos de conservação.

A AUTOMATIZAÇÃO TOTAL, GRAÇAS À TÉCNICA FRANCESA DA PALHETA

Sem entrar em detalhes técnicos assinalamos, de início, que a técnica francesa da palheta é um processo que sempre permite uma mecanização da técnica de preparo de sêmen congelados, nas melhores condições de segurança.

Como o diluente à base de leite desnatado continuou a ser a base da técnica, grandes melhoramentos foram obtidos na série de trabalhos com vista a uma automação total.

— no que se refere à coleta, o melhoramento está ligado à execução e à utili-



Diagnóstico precoce de gestação: determinação da quantidade de hormônio.

zação rotineira de uma vaca-manequim móvel, regulável e silenciosa.

— o exame e a avaliação do sêmen foram facilitados pelo emprego de aparelhos tais como os electrofotocolorímetros, que permitem utilizar a contagem de espermatozoides ou os circuitos fechados de televisão que facultam, mediante gravações em magnetoscópio, comparar o valor do sêmen, nas diferentes graduações dos exames e os sêmens antes e depois da congelação.

— no que concerne à diluição assistiu-se a uma considerável diminuição do número médio de espermatozoides totais por dose. Os Centros de I.A. franceses utilizam regularmente concentrações de 20.000.000 de espermatozoides totais e, neste aspecto, estão em atraso com centros estrangeiros que utilizam concentrações quatro vezes menores de espermatozoides.

— para impressão das palhetas, existe um material altamente aperfeiçoado que permite hoje uma operação extremamente precisa e minuciosa ao ritmo de 10.000 unidades por hora.

O acondicionamento de sêmen pode ser realizado por métodos manuais, semi-automáticos ou automáticos, sendo que este permite produções diárias de 20.000 doses e mais, graças a um ritmo contínuo de 12.000 palhetas/hora.

Para a repartição dos sêmens, os Centros de I.A. têm às vezes centralizado as operações, o que lhes permite realizar a mecanização. Distribuidores automáticos permitem distribuir em frascos ou tubos especiais, cerca de 4.000 palhetas/hora.

As técnicas de aplicação evoluíram em França pela própria concepção da organização cooperativa, onde o trabalho é assegurado por técnicos em tempo integral, especializados, que têm interesse em obter os melhores resultados possíveis. A tecnologia e o material de aplicação so-

freram portanto um melhoramento permanente.

O material é constituído habitualmente de uma pistola adaptada a cada tipo de palheta:

— os problemas sanitários são resolvidos com a troca do "estojo" a cada inseminação, evitando o risco de contaminação;

— os problemas de identificação são resolvidos com diferentes sistemas que permitem a fácil localização da palheta a ser utilizada, dentro do "container".

Esta técnica, bastante precisa, pode ser acompanhada de uma vigilância minuciosa dos inseminadores que falham: diferentes pistolas especializadas permitem, com efeito, determinar o lugar de deposição do sêmen com precisão (pistola para cauterizar); ou mostrar a certos inseminadores que eles trabalham com muita brutalidade (pistola de alarme).

Além disso e por solicitação de numerosas organizações decididas a passar para o método francês, mas obrigadas a utilizar as enormes reservas acumuladas depois de muitos anos, especialmente sob a forma de grânulos e outros tipos de acondicionamento, foi criada uma pistola universal que permite a deposição do sêmen segundo onze diferentes modalidades de acondicionamento.

AS TÉCNICAS CRIOGÊNICAS A SERVIÇO DA PALHETA FRANCESA

A técnica francesa da palheta não teria conhecido o desenvolvimento que alcançou sem os consideráveis progressos que marcam as técnicas criogênicas no decorrer do decênio transato.

A criogenia (— 160 °C e ainda menos), que há uma dezena de anos domina as novas aplicações, especialmente na área da física de sólidos da indústria e da bio-

logia, propiciou com efeito uma importante contribuição para a I.A.

O fluido frigorificante utilizado para a conservação do sêmen é o nitrogênio líquido, um dos elementos mais abundantes que se encontram na natureza, pois integra 4/5 da composição do ar e se apresenta, quando liquefeito, como um corpo incolor, semelhante à água. Sob pressão atmosférica ferve a -190°C , temperatura em que é utilizado. Sua massa volumétrica é de 0,8 kg/litro.

AS POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO DO SÊMEN SÃO MÚLTIPLAS

A congelção do sêmen permite, então:

- ao criador, obter o touro de sua escolha, dentre uma ampla gama de doses cuja conservação é tecnicamente ilimitada;

- aos empenhados no melhoramento genético, armazenar o sêmen dos touros, à espera dos resultados de suas provas de prole;

- ao Centro de I.A. armazenar uma quantidade muito grande de doses congeladas, por um preço de custo mais baixo quando se utiliza a técnica da palheta.

Por exemplo, tendo em conta a inversão de um banco de armazenagem em 5 anos, com capacidade para um milhão de litros e os gastos ocasionados pelo aprovisionamento do nitrogênio líquido, o custo da armazenagem anual de uma palheta é de um centavo de franco (Cr\$ 0,043).

Esse estoque permite, principalmente:

- satisfazer as necessidades dos criadores, qualquer que seja o período do ano.

- um ritmo de trabalho mais regular (evitando o desgaste dos touros);

- um considerável aumento da autonomia dos inseminadores, limitando os freqüentes retornos ao Centro de I.A.;

Ao inseminador permite:

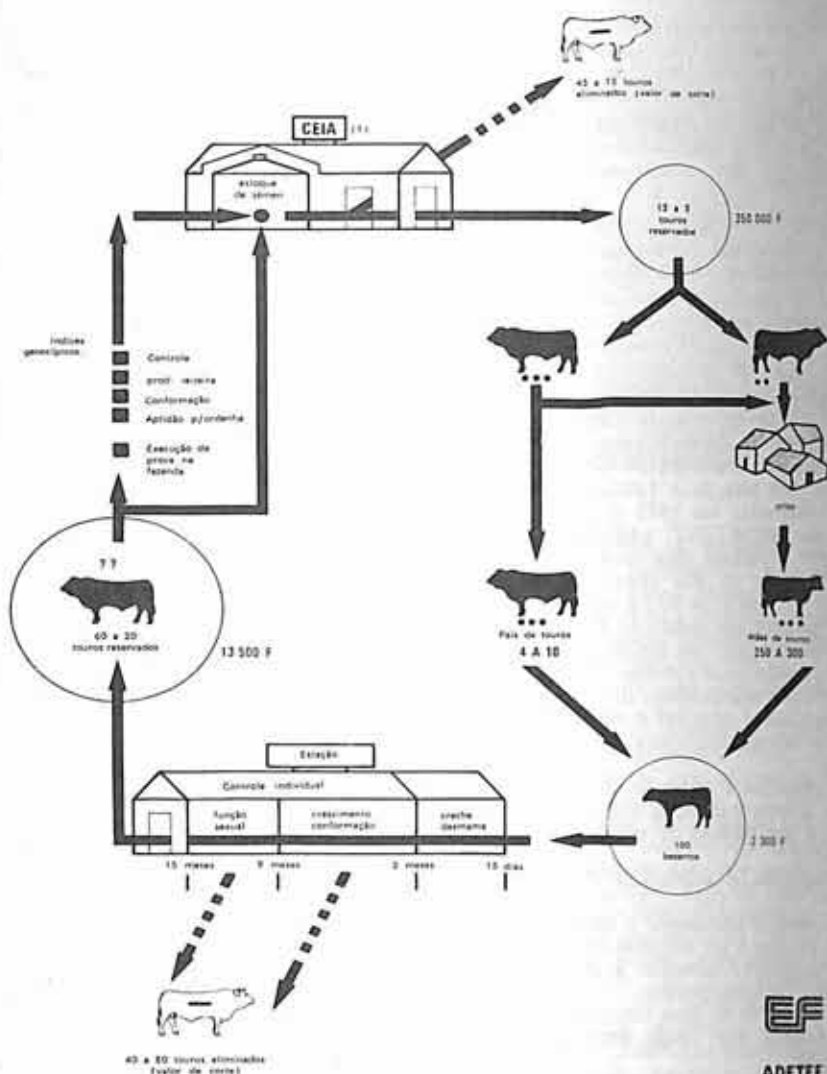
- atender instantaneamente a demanda do criador; organizar melhor suas viagens; não ficar com falta de doses; ter uma segurança absoluta das condições sanitárias.

OS MATERIAIS CRIOGÊNICOS FRANCESES

Duas sociedades francesas, Air Liquide e Cryo Diffusion têm contribuído amplamente para a produção de materiais de qualidade, para o êxito deste desenvolvimento. A série muito grande desses materiais atende às exigências de cada fase, desde a congelção até a inseminação, a saber: congelção de sêmen; armazenagem de sêmen a longo prazo; armazenagem intermediária de sêmen nos Sub-centros; armazenagem individual para uso do técnico inseminador.

O abastecimento de nitrogênio líquido destes diferentes materiais é feito por intermédio de reservatórios de características próprias, de capacidade que vai de

Programa de melhoramento genético em raças leiteiras
(1) Cooperativa de Criação e Inseminação Artificial (CEIA).



uma centena de litros a vários milhares de litros.

Os recipientes são feitos de aço inoxidável ou alumínio, constituídos de três partes principais: uma câmara interna, uma câmara externa e um gargalo que une essas duas câmaras.

O espaço compreendido entre as duas paredes é cheio do material isolante. Depois de soldados os diferentes componentes, efetua-se o vácuo entre as duas paredes, o que permite um excelente isolamento e assegura a boa conservação do nitrogênio líquido no interior dos recipientes, reduzindo ao máximo as perdas por evaporação. As características de cada material foram especialmente estudadas em relação às diferentes utilizações, com o propósito de obter uma gama que

atenda da melhor forma possível as necessidades, e mais especialmente para a utilização da técnica de conservação de sêmen na palheta francesa.

Sendo a embalagem realizada em França exclusivamente em palhetas, os reservatórios criogênicos franceses são concebidos para conter o máximo de doses em um volume mínimo, assegurando a maior autonomia em nitrogênio líquido, sem o reabastecimento para determinado dia-metro de gargalo.

O CONTROLE DA REPRODUÇÃO NA VACA, COMO AUXILIAR DA I.A.

A reprodução é um dos fatores mais importantes da produção da vaca, do ponto de vista econômico.

É por isso que se realiza um grande esforço em todos os países, no sentido de aumentar a eficiência reprodutiva das fêmeas, modificando os métodos tradicionais de criação, alimentação e manejo do rebanho.

Com este desiderato, as organizações francesas de I.A. fazem amplo uso dos métodos de controle da reprodução da vaca relacionados com os seguintes aspectos: manejo do estro, inseminação programada, diagnóstico precoce da gestação.

Outros aspectos estão previstos com aplicação menos intensa, já que são necessárias grandes investigações e preparo, antes de sua utilização em grande escala, tal como nos casos de: antecipação da puberdade, fecundação "in vitro", indução do parto, transplante ovular e produção artificial de gêmeos.

A efetivação dos métodos de controle da reprodução tornou-se possível graças ao conhecimento de hormônios que regularizam no organismo o funcionamento do aparelho reprodutor e a sucessão de diferentes eventos fisiológicos: ciclo sexual, ovulação, fecundação e gestação.

As técnicas modernas de dosagens de hormônios (ovarianos ou hipofisários) realizadas hoje por processos de rádio-imunologia, graças à sua sensibilidade e precisão, permitem estudar a eficiência de produtos capazes de modificar esses acontecimentos.

O DOMÍNIO DA REPRODUÇÃO

O domínio da reprodução baseia-se na utilização dos progestágenos e das prostaglandinas.

Os progestágenos são corpos de ação comparável à progesterona, segregados pelo corpo amarelo durante o ciclo ou a gestação, que impedem o aparecimento do cio e da ovulação.

Ministrados por meio de implantação, por via vaginal ou por via oral, durante 8 a 12 dias, eles permitem induzir osaios de um grupo de fêmeas (vacas ou novilhas). Osaios aparecem 24 a 48 horas depois da suspensão do tratamento.

As prostaglandinas ou suas análogas estruturais, sintéticas, são corpos de ação destrutiva do corpo amarelo do ovário, que produzem a queda rápida do nível de progesterona no organismo do animal. Ministradas em duas injeções intramusculares, com 11 dias de intervalo, em vacas ou novilhas em reprodução normal (ciladas), permitem sincronizar os calores, que aparecem 48 a 72 horas depois de segunda injeção.

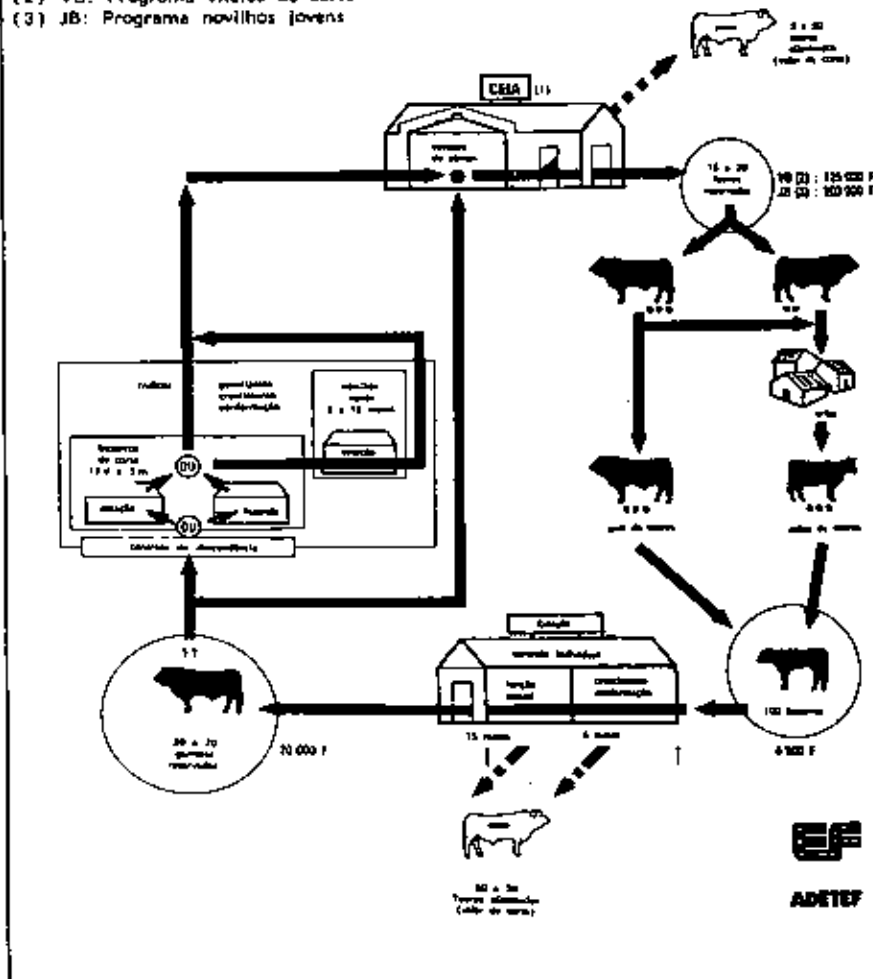
Cada ano, 10 a 20 mil animais são submetidos a tratamento inibidor ou indutor do estro. Os resultados de fertilidade são completamente comparáveis aos obtidos depois da inseminação comaios normais, vale dizer 50 a 65% de prenhez, após inseminação comaios provocados.

A I.A. PROGRAMADA

A I.A. programada é uma das consequências práticas importantes do controle dosaios. Efetivamente, a inibição ou a

Programa de melhoramento genético em raças de corte (produção intensiva de carne)

- (1) CEIA: Cooperativa de Criação e Inseminação Artificial
- (2) VB: Programa vitelos de corte
- (3) JB: Programa novilhos jovens



indução do estro, descritas precedentemente conduzem a uma sincronização das ovulações em tempo bastante breve (24 horas) para todo o contingente de fêmeas tratadas. Faz-se possível, então, realizar a I.A. sistematicamente em todo o grupo tratado, sem observações individuais e segundo um horário estabelecido em função do tratamento aplicado. Dado que a ovulação não se verifica no mesmo tempo em todas as fêmeas, devido às características individuais, pratica-se sistematicamente duas intervenções o que permite assegurar a fecundação, tanto das primeiras como das últimas vacas em cio. As inseminações são portanto realizadas segundo o tratamento e o tipo de animais: 48 e 72 horas; 54 e 78 horas; ou 72 e 96 horas, 25 dias depois de finalizado o tratamento.

Estão sendo realizados trabalhos para

saber se uma só inseminação assim programada não bastaria. Parece que a taxa de fecundação diminui de 5 a 10%.

Nos rebanhos bovinos criados para produção de carne utiliza-se a I.A. programada para: reagrupar as operações de I.A.; diminuir o número de deslocamentos e manipulações de animais; suprimir a detecção do cio; tornar possível a fecundação de fêmeas que se acham nesse momento não fecundáveis (em anestro); o controle do cio e a I.A. programada permitem a todos os criadores a utilização da inseminação em parte de seus rebanhos.

Nos rebanhos leiteiros: a diminuição do intervalo; a supressão da detecção do cio; a planificação possível da produção.

Assim, com estes métodos, melhora o resultado econômico da criação.

O DIAGNÓSTICO PRECOCE DA GESTAÇÃO

A dosagem do hormônio progesterona permite efetuar o diagnóstico da gestação 21 a 24 dias depois da I.A. Esta dosagem pode ser realizada com o sangue ou o leite de vaca. Quando se opera em boas condições técnicas, o índice de exatidão é de 80% mais ou menos de diagnósticos positivos (vacas previstas fecundadas) e de 98% no caso de diagnósticos negativos (vacas previstas não fecundadas).

Portanto, é o método que permite saber se há ou não gestação, perdendo-se o mínimo de tempo e simplificando o trabalho do criador.

As fêmeas reconhecidas como vazias poderão ser então submetidas a uma injeção de prostaglandina dez dias depois de serem sistematicamente inseminadas de novo.

A combinação do conjunto desses métodos permite assegurar a fecundação de 80% das novilhas em um prazo ao redor de 35 dias, sem a preocupação da detecção do cio.

Estes métodos modernos de controle da reprodução apóiam hoje a I.A. e permitem que se proponham aos criadores verdadeiros contratos de reprodução e novos serviços que facilitem o trabalho e permitam assegurar os partos em uma época favorável do ano.

O PROGRESSO GENÉTICO SUPEROU AS PREVISÕES...

Um Regulamento do Ministério da Agricultura de 1964 previa que os Centros de

aplicação de I.A. deviam utilizar touros provados através da descendência e nas seguintes proporções de suas I.A.: em vacas de corte, 70% pelo menos, a partir de 1969; e em raças leiteiras, 50%, pelo menos, a partir de 1972.

Essas previsões foram amplamente ultrapassadas para os touros de raças de corte utilizados na produção intensiva de animais de abate — vitelos e novilhos novos.

As proporções de utilização de touros com provas positivas alcançaram: 93% na raça Limousine em 1974, sendo o índice médio dos touros utilizados de 110% da base de referência; 97% na raça Loure de Aquitânia em 1974, sendo que o índice médio era de 111% da base de referência.

Na raça Charoleta, a proporção foi menor — 57%, tendo como índice médio de todas as I.A. 107% da base de referência — devido à ampla utilização da raça na produção de garrotes (não castrados) explorados em condições bastante extensivas e que não se prestam para a organização de provas de progênie.

As previsões foram igualmente ultrapassadas nas principais raças leiteiras de França, tanto quanto à utilização de touros positivamente provados, como pelo nível do índice leiteiro médio desses animais, indicado mais abaixo, entre parênteses:

- 63% das inseminações na raça Montbéliarde (+ 192 kg de leite);
- 74% das inseminações na raça Frísia-Francesa (+ 211 kg de leite) e
- 82% das inseminações na raça Normanda (+ 393 kg de leite).

Tais programas, cujo desenvolvimento é representado esquematicamente em anexo, repousam nas seguintes fases:

1. Produção de bezerros machos mediante acasalamento dirigido, ou baseado em reprodutores de valor genético conhecido.

2. Passagem desses bezerros por estações de controle individual, passagem essa decomposta em quatro fases: — criação em creches, unicamente para os de raça leiteira (da idade de 15 dias até 3 meses); adaptação ao regime alimentar a ser utilizado na fase seguinte, com duração de 2 meses para as raças leiteiras, um mês somente para as de açougue, nas quais os bezerros amamentados em grama por suas mães geralmente não ingressam na estação senão na época do desmame (com 6 a 7 meses de idade); controle zootécnico do crescimento, da economia de ganho e da conformação, fase que dura 126 dias nas raças leiteiras e para a Charoleta e 154 dias para a Limousine. A alimentação é depois uniforme (compactados em forma de rolhas, compostos de farelo de alfafa desidratada, 65%; farinha de cevada, 30%; complemento mineral e vitamínico, 5%). Os animais são pesados a cada 14 dias e ao cabo deste período são calculados os índices de valor genético pelo Centro Nacional de Investigações Zootécnicas que está encarregado da outra parte da execução do protocolo de controle; e o controle da função sexual que segue o procedido nas raças leiteiras e tem lugar simultaneamente para as de açougue. Entre 9 e 15 meses são colhidas duas ejaculações a cada semana, de cada tourinho: a quantidade, a qualidade do sêmen, inclusive sua aptidão para a congelamento é controlada. Além disso são tomadas medidas testiculares em cada mês, durante esse período.

O Laboratório para controle de reprodutores (13, rue Jouët 94700 Maisons-Alfort) estabelecem o protocolo de controle da função sexual e calcula os resultados por touro. Ao cabo dessa fase, os machos jovens que entraram na estação são classificados segundo o conjunto de antecedentes disponíveis, tomando-se decisões sobre sua eliminação. Elas concernem, segundo as raças a 1 sobre 2; 2 sobre 3 ou 3 sobre 4 dos tourinhos que passaram pelo controle.

3. Execução da prova de progênie.

Em raça leiteira ela consiste em inseminar 300 a 1.000 vacas submetidas a controle leiteiro, de modo a se obterem pelo menos 40 filhas em primeira lactação. Além da produção leiteira propriamente dita, são controlados a aptidão para ordenha, o tamanho e a conformação. É possível, pois, dispor de índices de valor genético bastante seguros (coeficiente de repetibilidade igual ou superior a 70%) sobre a produção de leite, sobre a aptidão para a ordenha e uma indicação conjunta sobre o talhe e a forma da descendência.

Em raça de corte (produção de reprodutores) ela consiste em inseminar cerca de 100 vacas, a fim de se obterem 20

REPARTIÇÃO POR RAÇA DAS I.A. REALIZADAS EM 1976

Raça	Primeiras inseminações	
	Número	%/total de I.A.
Frísia-Francesa	2.720.691	38,8
Normanda	1.488.264	21,2
Charoleta	1.056.414	15,0
Limousine	659.292	9,5
Montbéliarde	486.747	6,9
Loure-de-Aquitânia	185.148	2,6
Malhada-do-Leste	80.010	1,1
Maine-Anjou	79.605	1,1
Abondance	63.188	0,9
Malhada-de-vermelho-das-planícies	58.368	0,8
COOP. EL. S.O. 93	44.317	0,6
Parda-dos-Alpes	32.319	0,5
Tarantesa	22.733	0,3
Salers	9.381	0,1
Gasconne	7.128	0,1
Bretã-malhada-de-preto	6.610	—
Flamenga	6.306	—
Bazadaise	5.759	—
Partenosa	3.778	—
Outras raças	15.442	0,2

...GRAÇAS AOS PROGRESSOS DA SELEÇÃO POSTOS EM AÇÃO

Estes resultados puderam ser alcançados graças à execução de programas de seleção modernos e eficazes que podem ser classificados pelo tipo de produção em: programas leiteiros que em geral

dão certa margem de produção de carne; programas de produção de carne destinados tanto à produção cárnea intensiva unicamente (vitelos e novilhos, o mais comumente em cruzamento), como a de animais para criação (tourinhos e sobretudo fêmeas de reposição de rebanhos, em geral de raça pura).

tos incluem tanto a entrega de uma simples pipeta como de um centro totalmente equipado.

— mediante a supervisão das realizações e assegurando o serviço após a venda, já que as organizações francesas podem destacar técnicos necessários aos lugares onde se realiza um programa com sua participação.

CONCLUSÕES

As organizações francesas de criação e de I.A. não se contentam nem com as facilidades, nem com os triunfos. A evolução dos fatos e a conscientização dos problemas evitam que isso aconteça:

— o criador sempre tem a possibilidade de recorrer à monta natural e pode ser tentado a isso pelo aumento de tamanho de seu rebanho;

— a repartição das inseminações por raças de touros utilizados modifica-se e ao cabo de cinco a dez anos a evolução poderá ser muito sensível, com a predominância de raças leiteiras e mui especialmente da Frísia-Francesa, e aumento por parte da Loura de Aquitânia em I.A. para carne;

— as estruturas podem ser modificadas e evoluírem: redução do número de Centros de produção de sêmen, montagem efetiva de organizações nacionais modernas por raça, maior coordenação, nível de

departamento dos diversos serviços programados para os criadores por diversos organismos (I.A., registro do estado civil, controle de desempenhos). A constituição de estabelecimentos de criação representa uma primeira fase nesse sentido.

Por tudo isso os responsáveis pela I.A. em França têm a dupla preocupação de manter as conquistas do passado e conservar uma capacidade de evolução que deixem as associações que dirigem abertas à inovação, a fim de preservar o melhor e descartar o que não convém.

— ADETEF — L'insemination artificielle: 30 années d'expérience française. "B. L'élevage" français, Paris (10): 3-22, 1977.

Produção leiteira da Jersey no Vale do Paraíba

Dada a importância do leite e seus derivados na alimentação humana, o melhoramento de bovinos para aumento da produção láctea é uma necessidade, principalmente nas regiões tropicais, onde produzir esse alimento a nível econômico com raças especializadas é um desafio que o produtor tem que enfrentar. De outro lado, nas regiões de altos custos da terra e mão-de-obra, a utilização deste tipo de animais é inevitável, quando se deseja um aumento da rentabilidade por unidade de área ocupada.

O presente trabalho tem por finalidade estudar o comportamento produtivo de uma raça leiteira na região tropical úmida do Estado de São Paulo, bem como os fatores que a afetam.

Empregaram-se os registros de produção de um rebanho Jersey da "Fazenda Jacaré", localizada no Vale do Paraíba, abrangendo um período de 10 anos, produzindo um total de 903 lactações. Segundo a classificação de Blair & Fite (1964), a região apresenta um clima do tipo Cwa, ou seja, clima úmido mesotermal, está localizada a uma Lat. Sul de 23° 13' e Long. de 45° 51' W. Grw. Sua altitude sobre o nível do mar é de 500 a 600 m, com uma temperatura média anual de 19,4 °C e uma precipitação de 1.100 mm ao ano. Os solos são do tipo LVt, ou seja, latossolo vermelho amarelo fase terço, segundo Lemos e cols. (1960) da Comissão de Solos do Conselho Nacional de Experimentação e Pesquisa Agropecuária. As principais forrageiras da região são basicamente gramíneas: capim-gordura, que ocupa aproximadamente 80% da superfície total das pastagens; grama-de-batatais; capim-pará e capim-pangola.

Em virtude das poucas lactações envolvidas, os resultados não permitem generalizações, sugerindo entretanto algumas conclusões em referência ao rebanho estudado.



No presente estudo a produção da Jersey foi considerada satisfatória.

CONCLUSÕES

1. A produção média de leite ($2.716,7 \pm 912,9$ kg) obtida no presente estudo é satisfatória para as condições tropicais do Brasil, embora seja menor em relação à verdadeira potencialidade produtiva da raça. A análise da variância mostrou diferenças significativas ($P < 0,01$) entre as ordens de lactação (de 1ª a 9ª). A produção média de leite em 305 dias a 4% de gordura foi de 2.799,4 kg.

2. O aparentemente longo período de duração da lactação em vacas de primeiro parto sugere algum problema de manejo que poderia ser resolvido em benefício da produção de leite e da própria vaca. A referida duração foi de 306,98 dias e a duração média das 903 lactações estudadas foi de 301,35 dias. A análise estatística não revelou diferença significativa entre as ordens de lactação sob este aspecto.

3. A porcentagem média de gordura ($4,80 \pm 0,41$) é realmente baixa para o padrão da raça Jersey, o que sugere tam-

bém algum problema de manejo, referente à alimentação, embora não muito acentuado, podendo ser corrigido rapidamente. A análise estatística indicou uma diferença significativa entre as ordens de lactação ($P < 0,01$).

4. O estudo da correlação existente entre a produção total de leite com a porcentagem de gordura, proporcionou uma relação inversamente proporcional entre essas duas variáveis, cujo valor foi de $-0,366$.

5. Em geral, os resultados são inferiores aos registrados em clima temperado, devido talvez ao processo adaptativo. Em razão dos altos valores encontrados nos coeficientes de variação (33,60 para a produção de leite), as produções poderão ser aumentadas se soubermos utilizar adequadamente os fatores não genéticos envolvidos na produção de leite.

— Valle, A.; Pereira, G. T.; Villares, J. B. — Estudo da produção láctea de um rebanho Jersey no Vale do Paraíba. Ciência e Cultura, São Paulo 30 (1): 70-3, 1978.

noticiário TORTUGA

24 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

É preciso saber administrar fósforo aos bovinos de campo

DR. JOÃO SOARES VEIGA

NUTRIENTES PARA PRODUÇÃO

Os bovinos atuais, tanto os de corte como os leiteiros, são mais eficientes transformadores de produtos alimentícios para o homem que os bovinos de antigamente, não melhorados.

A medida que forem sendo aperfeiçoados geneticamente para terem melhor potencial para a produção de carne e de leite, esses bovinos passaram a depender, mais intensamente, de maiores proporções de Energia, de Proteínas, de Minerais e de Vitaminas em suas dietas.

Como a qualidade e a concentração desses nutrientes são muito variáveis nos alimentos consumidos pelos bovinos, a composição de suas dietas se tornou extremamente complexa.

Desde logo se verificou que a composição das dietas, baseada exclusivamente nas pastagens, não satisfazia aos animais melhorados. Níveis de Energia, de Proteínas, de Minerais e de Vitaminas tiveram que ser elevados e isso foi conseguido através de suplementos energéticos, proteínicos, minerais e vitamínicos. Essa suplementação teve que ser feita para complementar o que faltava de nutrientes, de acordo com a quantidade e a qualidade das forrageiras que podiam ser consumidas.

MINERAIS ESSENCIAIS

Os bovinos necessitam de quantidades bem definidas de nutrientes minerais, de acordo com a idade, peso, taxa de crescimento, período de gestação, bem como de acordo com a intensidade de sua produção de carne ou de leite.

Pelo menos quinze elementos já foram definitivamente considerados essenciais aos bovinos, mas outros certamente serão incluídos nesse rol à medida que forem sendo aperfeiçoados os métodos de análises e de pesquisas. Desses quinze, sete são denominados **macronutrientes minerais** por serem necessários aos animais em quantidades relativamente elevadas: Cálcio, Fósforo, Sódio, Cloro, Magnésio, Potássio e Enxofre. Os oito restantes se denominam **micronutrientes minerais** por serem necessários aos animais em quantidades tão reduzidas que se medem em ppm (partes por milhão) ou em mg por quilo de alimento, na base de matéria seca. Nem por isso deixam de ser essenciais, sua ausência ou insuficiência nas dietas determinam graves distúrbios à saúde ou ao desempenho dos animais: Cobalto, Cobre, Iodo, Manganês, Zinco, Selênio, Molibdênio e Ferro. O Ferro, por vezes, é classificado como um macronutriente mineral.

É preciso saber administrar fósforo

FÓSFORO, ELEMENTO CRÍTICO

A maioria das forrageiras das pastagens, em todo o mundo contém reduzidas quantidades de Fósforo sendo este elemento, por este motivo, cuidadosamente considerado na composição das dietas dos animais.

Em toda América Latina, e o Brasil está nela incluído, milhares de análises de plantas forrageiras revelaram baixos níveis de Fósforo, incapazes de suprir as reais necessidades dos bovinos explorados exclusivamente a campo. Se apenas considerarmos as análises de plantas colhidas no período da seca, a insuficiência de fósforo em extensas áreas do país, incluindo as vastas regiões da Amazônia, atinge níveis, praticamente, de 100%.

A insuficiência ou a carência de Fósforo determinam graves distúrbios à saúde e ao desempenho dos bovinos, refletindo-se nos baixos índices de natalidade, nos elevados índices de mortalidade, na reduzida produção de leite ou de carne, muito aquém do potencial genético dos animais. Os ciclos estrais se repetem irregularmente, as vacas se fecundam com dificuldade, apresentam altas porcentagens de retenção de placenta e de infecções subseqüentes e seus produtos ao nascer são de reduzido peso e fracos.

Os maiores malefícios ocorrem, principalmente, nos casos de insuficiência de Fósforo, quando os sintomas decorrentes, não sendo tão alarmantes ou dramáticos, provocam sérios prejuízos pelo mau desempenho dos animais e de todo o rebanho.

A importância do Fósforo na nutrição de bovinos em regime a campo pode ser assim avaliada:

1 — As forrageiras das pastagens em geral apresentam níveis de P bem inferiores aos desejáveis para animais de média potencialidade para produção de carne ou de leite. Esses níveis considerados adequados, nunca podem ser inferiores a 0,20% e, dependendo da intensidade das produções, especialmente de leite, podem ascender a 0,50—0,70% de P na base de Matéria Seca.

Os níveis de nutrientes geralmente indicados em compêndios de alimentação animal apresentam-se na suposição dos animais estarem ingerindo uma quantidade de Matéria Seca proporcional a 2 — 3% de seu peso vivo.

É claro que sendo ingeridas menores quantidades de Matéria Seca faz-se necessário que essa M.S. apresente índices mais elevados dos diferentes nutrientes. Um animal de 500 quilos que necessita de 20 g de Fósforo alimentar pode satisfazer suas necessidades ingerindo 10 kg de M.S. (2% de seu peso vivo), com 0,20% de P. Mas se ingeriu apenas 8 kg dessa Matéria Seca, estará ingerindo apenas 16 g de Fósforo.

No Brasil, os níveis de Fósforo nas forrageiras se apresentam, em mais de 80% das análises, abaixo de 0,15% havendo grande concentração em torno de 0,10% e numerosos exemplos de análises com 0,04% de Fósforo e até menos. Para agravar a situação, principalmente no período de seca, os animais não chegam a consumir, sequer 1,5% de M.S., em relação ao seu peso vivo.

2 — A digestibilidade do Fósforo contido nas forrageiras varia de 45 a 65% para adultos (média 55%).

3 — Um bovino adulto de 500 kg de Peso elimina, normalmente, 12 a 15 g de Fósforo de seu organismo, através da urina e das fezes.

4 — Uma vaca produzindo leite elimina, em cada litro produzido, cerca de 0,95 g de P.

Uma vaca de corte com 500 kg de P. Vivo produzindo 10 kg de leite necessita de 15 gramas de P para sua manutenção e de mais 9,5 g para sua produção, num total de 24,5 g. Considerando-se a digestibilidade do P alimentar equivalente a 55%, essa vaca necessitaria ingerir 44,5 g de P alimentar. Ingerindo 10 kg de M.S., esta deveria conter, no mínimo, 0,45% de P alimentar. Esse nível dificilmente é observado em forrageiras de pastagens, em qualquer parte do mundo, por isso que para um animal desse peso, com essa produção, há inarredável necessidade de se utilizarem suplementos contendo Fósforo.

Se numa pastagem com 0,20% de P essa vaca ingerir 10 kg de M.S., ela estará consumindo 20 g de P e necessitará de um suplemento que lhe forneça, no mínimo, 25 g para completar as 45 que lhe são necessárias.

Para completar sua dieta em P essa vaca precisaria consumir 75 g de fosfato bicalcico contendo 20% de P, de elevada assimilação (95-98%).

Esse simples exemplo serve para ilustrar a importância de suplementação com sais de Fósforo para assegurar aos animais um normal desempenho.

ADMINISTRAÇÃO DE FÓSFORO, UM PROBLEMA

Em regime intensivo, de meia ou de total estabulação, a suplementação com sais de Fósforo se torna menos complexa porque:

1 — pode-se avaliar, com melhor aproximação, as quantidades de P que estão sendo consumidas na dieta, pela análise de todos os alimentos nela contidos.

2 — pode-se facilmente fazer com que as vacas consumam o total de Fósforo suplementar, incluindo-o nos concentrados ou nos volumosos, praticando o que denominamos "ingestão forçada".

Essa ingestão precisa ser realmente "forçada", porque as vacas dificilmente consumiriam "voluntariamente" 100 ou 150 g de fosfato alimentar, puro, nos cochos.

Embora o consumo de um elemento mineral possa ser estimulado pela necessidade que os animais dele têm, o que nem sempre é verdadeiro para todos os sais, exceto talvez o Cloreto de Sódio, as vacas não conseguem regular sua ingestão de acordo com suas reais necessidades. Elas podem consumir mais, outras menos, e outras, ainda, nada consumir de um elemento que realmente precisam. Isso tem sido comprovado por diferentes pesquisadores.

PALADAR CAPRICHOSO

A palatabilidade de um sal, mais que a real necessidade, é o que parece presidir o consumo de minerais pelos bovinos. Através de aditivos palatáveis consegue-se fazer com que os animais consumam até minerais que não estejam necessitando ou, então, mais de um mineral do que realmente necessitam. Mas quase nunca se consegue, através da ingestão voluntária, um consumo adequado de determinados sais, caso se deixe a dosagem de consumo, a cargo dos animais.

Em outras palavras, significa dizer que o fato de um animal ingerir, em altas doses, determinada mistura mineral não indica que ele assim procede porque necessita daquelas quantidades ingeridas. Por outro lado, o fato de um animal ingerir reduzidas quantidades de minerais não significa que ele esteja satisfeito em suas necessidades.

Problemas dos bovinos de campo

COMPLEXIDADE

A administração de sais minerais para suplementar dietas em pastagens é, pois, um trabalho muito mais complexo do que se supõe. Não é suficiente, apenas, que se ofereçam misturas complexas, com todos os elementos essenciais. Nem isso seria econômico.

O essencial é que se ofereçam aos animais os elementos que eles precisam para completar suas dietas e ter a certeza de que esses elementos estão sendo consumidos em quantidades suficientes ou, pelo menos, mais próximas do suficiente.

Ora, os sais de Fósforo, de um modo geral são, sabidamente, pouco palatáveis e para que sejam consumidos "voluntariamente" em altas doses há que se induzir os animais a isso, mediante artifícios.

ELEMENTO REGULADOR

Um desses artifícios é misturar os sais de fósforo com o sal comum.

O sal comum tem sido empregado como substância regularizadora do consumo a campo de misturas minerais e, até, de suplementos proteínicos, quando se deseja que os animais consumam determinada quantidade do produto. De acordo com a quantidade de sal comum contida nas misturas ou nos blocos de suplementos proteínicos, poder-se-á, até certo ponto, regular o consumo do suplemento oferecido.

Entretanto, isto nem sempre é possível pois o consumo de sal comum pelos animais é variável de acordo com o teor de Sódio nas forrageiras e, especialmente, na água de beber. Há regiões no Brasil que as águas disponíveis aos animais contêm tão elevado teor de Sódio que estes se recusam a lamber o próprio sal comum puro. Ademais já foi observado, experimentalmente, que os bovinos são incapazes de regular a própria ingestão de sal comum de acordo com suas necessidades.

Justamente por isso se aplica nas porções suplementares, geralmente constituídas de concentrados destinados às grandes produtoras de leite 1—2% de sal comum, pois elas não seriam capazes de ingerir, voluntariamente, lambendo no cocho, doses estritamente necessárias, de acordo com suas produções.

Para animais explorados a campo, não há outra alternativa a não ser promover um consumo voluntário de minerais, estimulando esse consumo, seja regulando a proporção de sal comum na mistura, ou

então, através de substâncias palatilizantes, ou ainda, administrando misturas bem equilibradas, experimentadas em pesquisas bem conduzidas.

Regular o consumo de misturas, unicamente com auxílio do sal comum, pode oferecer resultados contraditórios pelos motivos já expostos. Mas pode ser satisfatoriamente "acertada" conhecendo-se com boa aproximação, o consumo médio de sal comum dos animais.

OUTROS ELEMENTOS ESSENCIAIS

Mas o Fósforo nem sempre é o único elemento deficiente nas dietas dos animais em condições de pastagens. Outros elementos importantes podem também ser insuficientes, entre estes, incluem-se, principalmente, Cálcio, Cobalto, Cobre, Zinco, Magnésio, Iodo, Manganês e Ferro.

A VACA, ESSA TRAPALHONA

Quando isso sucede, não há nenhuma razão plausível para se ministrar aos animais, em compartimentos separados do cocho, de um lado o Fosfato alimentar puro e, de outro, o sal "mineralizado", isto é o sal comum enriquecido de micronutrientes necessários.

O fosfato puro, como já foi dito, não oferece boa palatabilidade para que os animais o venham a consumir nas quantidades necessárias. Se, por um artifício, mistura-se ao fosfato dez ou 20% de sal comum, corre-se o risco dos animais ingerirem essa mistura até que se satisfaçam com relação ao Cloreto de Sódio e deixem, por esse motivo, de ingerir a outra mistura que contém micronutrientes e que também precisam ser supridos.

Não se pode atribuir aos bovinos tão alta precisão na dosagem dos nutrientes de que necessitam. Experimentos bem conduzidos provam à saciedade, a imprecisão com que as vacas selecionam sais minerais oferecidos separadamente. Seria demasiado para elas.

SABOR INFLUI

Mais ainda. Em certas pastagens ou em determinadas épocas do ano as necessidades suplementares de Fósforo são tão elevadas que o animal dificilmente conseguiria consumir, voluntariamente doses elevadas de fosfato puro ou mesmo de fosfato mais sal comum. Daí ser imprescindível, também, além da dosagem do Cloreto de Sódio, a inclusão de outros ingredientes, geralmente palatilizantes,

que deem à mistura, um sabor apetecível aos bovinos.

De tal sorte, para melhor contornar esses obstáculos, sem contudo resolvê-los definitivamente para todas as propriedades, o mais indicado é o emprego de misturas minerais completas de adequada composição e de alta palatabilidade, procedendo-se, em cada fazenda, a pequenas variações nos teores de sal e assim induzir os animais ao consumo de outros minerais em quantidades satisfatórias.

Até através da minitração de suplementos minerais em fórmulas completas e únicas, consegue-se, sem dúvida, um consumo maior de Fósforo, como é desejável, do que através do consumo direto do Fosfato puro em compartimentos separados no cocho. Admitindo um consumo médio de 50—100 g do Suplemento completo, com 8,5% de P, o que não é difícil de ser conseguido, um animal estará recebendo mais P do que consumindo 20—22 g de Fosfato puro, difícil de se verificar.

Para receber 8,5 g de P, facilmente ingeridas numa mistura completa bem equilibrada e de alta palatabilidade, o animal precisaria ingerir, no mínimo 50 g de Fosfato bicálcico puro e isso não é fácil de ser observado, mesmo incorporando-se ao Fosfato puro 10% de Cloreto de Sódio.

E 8,5 g de Fósforo alimentar suplementar não são muito, face a reconhecida insuficiência de P em forrageiras de pastagens no Brasil.

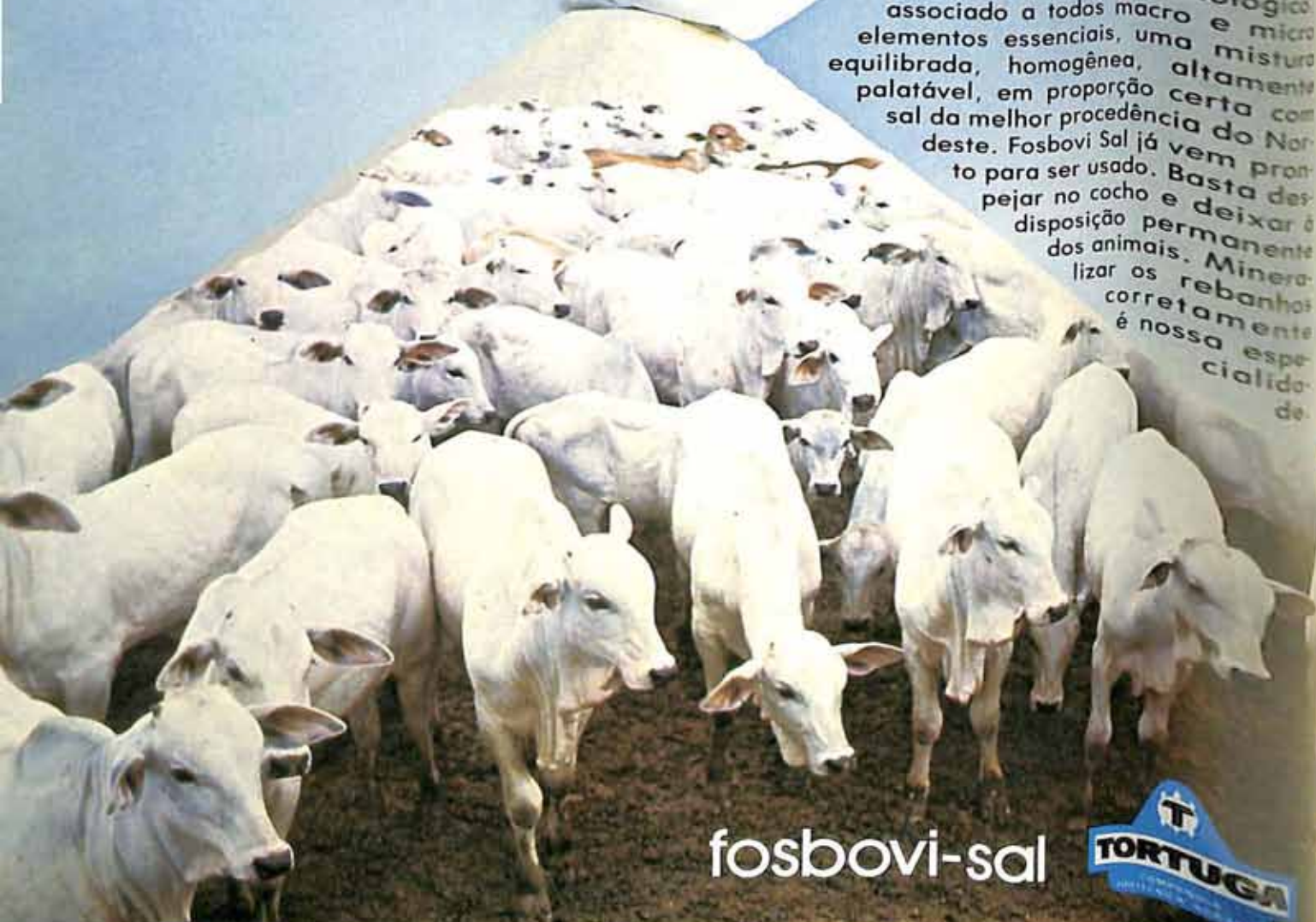
É claro que os animais podem sobreviver com insuficientes doses de Fósforo. Ele se mantém nestas condições, a custa de baixos índices de concepções, de irróricos ganhos de peso, de pouca resistência às enfermidades ou de reduzida produção leiteira. Cresce lentamente e atinge o peso para o abate aos 5 anos. Reproduz-se tardiamente aos 3—4 anos de idade e daí por diante cria um bezerro a intervalos de 1,5 a 2 anos.

Em que pese a insuficiência de Proteínas e de Energia em nossas pastagens naturais e artificiais, ganhos de peso médios, do nascimento à idade do abate, de 200 g por dia, como os que por aí se verificam, não poderão ser superados caso não se elevem os níveis de Fósforo nas dietas dos animais. É que este elemento, independentemente de outras importantes funções, é indispensável ao metabolismo da energia no organismo animal.

JOÃO SOARES VEIGA
Médico Veterinário



Fosbovi-Sal é a forma mais prática, eficiente e econômica de mineralização do rebanho bovino. Sal fosfatado à base de ortofosfato bicalcico alimentar (ortofósforo) do mais elevado valor biológico, associado a todos macro e micro elementos essenciais, uma mistura equilibrada, homogênea, altamente palatável, em proporção certa com sal da melhor procedência do Nordeste. Fosbovi Sal já vem pronto para ser usado. Basta despejar no cocho e deixar à disposição permanente dos animais. Mineralizar os rebanhos corretamente é nossa especialidade.



fosbovi-sal



Vacas holandesas numa região tropical úmida

Nos países de clima tropical, a produção de alimentos de alto teor protéico e vitamínico a baixo custo é um problema que precisa de uma solução rápida. A alimentação do ser humano deve ser equilibrada em todos os nutrientes, sendo o leite de vaca um dos alimentos mais completos de que dispomos, de fácil acesso e a um preço relativamente baixo.

No entanto, as estatísticas nos demonstram que a população brasileira está cada dia consumindo menos leite e que sua produção por vaca não sofreu praticamente alterações nos últimos anos. É preciso criar consciência do problema e procurar, por todos os meios ao nosso alcance, superar esses índices baixos em benefício de um país que está crescendo dia a dia.

A finalidade do presente trabalho é verificar o nível produtivo e outros parâmetros de interesse zootécnico de uma boa produtora de leite em uma região tropical úmida do Brasil e indicar, no que for possível, algumas modificações no manejo desse rebanho, em particular, com a finalidade de melhorar o desempenho produtivo.

Para determinar o comportamento de algumas variáveis produtivas de um rebanho de vacas Holandesas malhadas de preto foram utilizadas 180 lactações pertencentes a 56 vacas da "Fazenda Sant' Ana do Rio Abaixo S/A", no Vale do Paraíba, região localizada a 643,5 m sobre o nível do mar, com clima Cwa, umidade relativa de 75,72% e evapotranspiração potencial de 931,92 mm, durante os anos de 1960 a 1970, época em que foram anotados os dados do presente estudo. Os solos da região são argilosos, com boa drenagem interna, sendo latossolo vermelho amarelo fase terraço do tipo LV_t. As principais forrageiras da região são gramineas tais como capim-gordura, c. pan-



Cinquenta e seis vacas holandesas foram usadas no trabalho.

gola e c.-pará (que ocupa as partes baixas do Vale).

A média da produção de leite foi de $3.907,06 \pm 1.065,60$ kg, cabendo a maior à quarta lactação com $4.320,13 \pm 1.175$ kg e a menor à primeira com $3.415,80 \pm 919,92$ kg. A porcentagem média de gordura foi diminuindo segundo as ordens da lactação, sendo a média de $3,56 \pm 0,26\%$. A produção total de gordura foi menor na 1.ª lactação ($123,76 \pm 31,56$ kg) e maior na 4.ª ($152,22 \pm 40,93$ kg) sendo a média das cinco lactações de $142,17 \pm 36,08$ kg. A duração da lactação apresentou-se maior na 2.ª lactação ($332,38 \pm 36,51$ dias) e menor na 5.ª ($314,59 \pm 59,46$ dias); a média obtida

para as cinco lactações foi de $324,15 \pm 47,63$ dias.

O estudo das regressões múltiplas revelou significância estatística ($P < 0,05$) para a porcentagem de gordura, a duração da lactação e de $P < 0,01$ para a produção total de gordura. As correlações existentes entre as variáveis com exceção da produção de leite e duração da 1.ª lactação apresentaram em geral valores baixos e não significativos, sendo que as correlações da 2.ª lactação foram em sua maioria positivas.

— Vale, A. & Nali, L. M. — Cinco lactações consecutivas em vacas holandesas, numa região tropical úmida do Brasil. Ciência e Cultura, São Paulo, 30 (2): 201-7, 1978. ●

O consumo elevado de leite pelos bezerros

Experiências efetuadas na Universidade Estadual de Oklahoma, E.U.A., mostraram uma correlação entre ingestão elevada de leite pelo bezerro e a subsequente diminuição do consumo de nutrientes não lácteos (tais como volumosos e concentrados). Essa depressão nos nutrientes não lácteos também pode reduzir a eficiência total traduzida pelo peso elevado ao desmame, produzido pelos altos níveis de leite.

As experiências foram conduzidas para determinar a influência da ingestão de

leite sobre o consumo e a digestibilidade dos alimentos.

Para o ensino utilizaram-se 35 bezerros mestiços Charolaises com 4 a 6 meses de idade, mantidos em confinamento e outros 42 que permaneceram no pasto, mamando, de vacas Hereford, Hereford x Holstein e Holstein de 4 anos de idade. Na fase em confinamento, os bezerros e as vacas foram ali mantidos desde o momento da parição até a desmama aos 240 dias. As vacas foram confinadas de acordo com o sexo do bezerro de sorte que se esta-

beleceu uma proporção de 3 machos para 2 fêmeas dentro de cada agrupamento racial. Os bezerros receberam uma ração concentrada granulada à vontade, constituída de milho (49,5%), feno de alfafa moído (15%), melaço líquido (5%), farelo de soja (17%) e cascas de sementes de algodão (13%).

Duas provas de digestão foram feitas em confinamento. O ácido crômico (10 g/cabeça/dia) foi ministrado com o con-

centrado. Calcularam-se os coeficientes de digestão da celulose.

No pasto, 12 bezerros de mães Hereford, 12 de mestiças e 18 de Holstein foram escolhidos para o estudo de ingestão de volumosos e mantidos com suas mães em uma área de 34,8 ha de pasto de grama (tallgrass). A distribuição das idades e dos sexos foi tanto quanto possível igual. Os bezerros não receberam concentrados no pasto. Os processos foram os mesmos descritos para o confinamento, exceto em que o óxido crômico foi ministrado mediante cápsulas de gelatina no pasto.

A celulose foi escolhida para representar um nutriente encontrado no volumoso no pasto e no concentrado em confinamento, mas não no leite. A ingestão de leite dos bezerros também foi aferida.

RESULTADOS

A raça (sangue) do bezerro afetou a ingestão em todo o período de alimentação. A proporção de ingestão de concentrado para ingestão de leite dos bezerros Holstein (0,17:1) foi aproximadamente a metade daquela dos bezerros Hereford (0,33:1) durante todo o período de lactação.

No primeiro ensaio os bezerros Holstein consumiram menos concentrados que os mestiços ou os Hereford. A ingestão de concentrado e a de leite no segundo ensaio foi maior do que no primeiro, refletindo o aumento de tamanho dos bezerros durante o mês entre os ensaios. Os bezerros Hereford exibiram o menor aumento de consumo de leite, mas o maior aumento de consumo de concentrados entre os dois ensaios. Os Hereford no segundo ensaio consumiram mais concentrado por dia que os Holstein ou os mestiços.

Nos ensaios foi verificada pouca influência na digestibilidade da celulose. A ingestão de leite apresentou correlação negativa com a digestibilidade da celulose e a ingestão de concentrado em ambos os ensaios de confinamento. O consumo de concentrado apresentou correlação positiva com a digestibilidade da celulose e o peso dos bezerros (peso metabólico) em ambos os ensaios de confinamento, exceto entre os bezerros Hereford do segundo ensaio.

Os bezerros a pasto no segundo ensaio corresponderam bem em peso e idade aos bezerros em confinamento do primeiro ensaio. Os resultados da ingestão no pasto mostraram que a ingestão de matéria seca nesse local foi menor do que a do concentrado em confinamento. Porém, como o volumoso no pasto continha cerca de 45% de matéria seca no momento do terceiro ensaio, os bezerros a pasto consumiram uma quantidade semelhante de material não lácteo a dos bezerros em confinamento do primeiro ensaio.

A raça (sangue) dos animais mostrou tendência para afetar a ingestão de celulose do volumoso. Os bezerros Holstein receberam a maior parte de leite mas consumiram menos volumosos, ao passo que os Hereford receberam menos leite e consumiram a maior parte de volumosos, de acordo com as tendências da ingestão de concentrados em confinamento. Os coeficientes de correlação entre ingestão de celulose e ingestão de leite foram negativos e baixos dentro de cada raça de bezerros. A ingestão de celulose mostrou correlação positiva com o peso do bezerro (peso metabólico) dentro da prole mestiça e dos Holstein, mas não dentro dos Hereford. Como, em confinamento, os bezerros maiores (e mais velhos), dentro de cada raça consumiram mais celulose dos volumosos que os bezerros menores,

embora os bezerros de raça maior (Holstein) consumissem menos celulose que os de raça menor (Hereford).

Os resultados gerais sugerem que a ingestão de nutrientes não lácteos, a digestibilidade destes nutrientes, a ingestão de leite e o peso do bezerro (refletindo a idade) são fatores inter-relacionados. As correlações positivas entre ingestão de concentrado e digestibilidade e a correlação negativa entre a ingestão de leite e a digestibilidade da celulose estão de acordo com os resultados da pesquisa que mostram maior desenvolvimento do rumen nos bezerros que receberam alimentos secos com leite do que nos que receberam pouco ou nada de alimento seco.

A elevada correlação entre ingestão de nutrientes não lácteos — no pasto e em confinamento — e o peso do bezerro reflete provavelmente a influência da idade do animal no consumo de concentrados e volumosos. A ingestão de leite não varia grandemente com a raça e as diferenças entre raças foram mais em função da idade do que do consumo de leite dentro de cada raça.

A tendência dos bezerros em confinamento, com ingestão de leite mais elevada, para consumir menos concentrado também fora notada anteriormente. Os resultados dessas provas sugerem que a mesma depressão da ingestão de alimentos não lácteos com os elevados níveis de ingestão de leite também ocorre em bezerros mantidos a pasto. A proporção mais baixa de nutrientes não lácteos para leite na dieta de mestiços de raça leiteira pode diminuir a eficiência geral dos animais desmamados com maior peso acertado pelo aumento da produção no pasto.

— Kendall, J. D. — High milk intake lowers calf feed consumption. *Feeds-tuffs* 48 (28): 14-5, 1976.

notas zootécnicas

REPRODUÇÃO CONTROLADA RESOLVE PROBLEMAS DE CRIADORES

Segundo nota in Bull Power, editado pela MMB da Inglaterra e Gales (6): 2, 1977, a firma M.J. Read Ltd. de East Kenneth, Wilshire, resolveu aumentar o tamanho de dois rebanhos comerciais de gado Frísio, de 200 para 240 vacas em um parço o mais breve possível, criando os animais de reposição na própria fazenda. Foi decidido o emprego de touros Frísios com testes de progênie efetuados pela Milk Marketing Board. A solução do problema foi facilitada pelo emprego de um análogo da prostaglandina, denominado "Estrumate", comercialmente existente no Reino Unido desde novembro

de 1975, como sincronizador dos períodos de cio de todas as vacas.

Com o referido propósito 59 novilhas foram tratadas em dois lotes (um de 29, outro de 30 indivíduos) e cada lote recebeu Estrumate e dois ou três dias depois todas as novilhas entraram em cio. Onze dias mais tarde todas foram reinjetadas.

O tratamento com Estrumate é calculado de acordo com a duração dos períodos sensível e insensível do ciclo de 21 dias das vacas. Após intervalo de onze dias as novilhas que não se encontravam na fase correta no momento da injeção anterior ficaram no período sensível do ciclo e respondentes à droga. Ao mesmo tempo, as novilhas reagentes à primeira injeção ficaram mais uma vez em período sensível. Consequentemente, todas as

novilhas tratadas ficaram em cio dentro de dois ou três dias depois da segunda injeção de Estrumate.

As novilhas foram inseminadas duas vezes, uma 72 horas após a injeção e outra 24 horas após, a fim de melhorar a taxa de "não retorno". O primeiro lote de novilhas foi inseminado no dia 8 e depois em 9 de dezembro. O segundo lote nos dias 15 e 16 do mesmo mês. O sêmen provinha de touros altamente credenciados quanto à produção de leite e facilidade de parições. Oitenta por cento das novilhas ficaram prenhes e as vazias foram acasaladas com um touro de raça de corte.

Os resultados podem ser assim sintetizados:

Animais tratados	59
Prenhes após tratamento com Estrumate	47 (80%)
Cobertas por touro de raça de corte	6 (10%)
Vazias	6 (10%)
Bezerros nascidos vivos de animais tratados	40*

* inclusive dois pares de gêmeos

O primeiro bezerro nasceu a 2 de setembro de 1976 e o último em 23 do mesmo mês.

A vista dos bons resultados, o tratamento está sendo repetido em 107 novilhas e o uso do Estrumate e de sêmen da MMB, no caso vertente, propiciam um exemplo de eficiência da reprodução controlada pelo homem.

A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL NA INGLATERRA E GALES

Informa a publicação Bull Power (6): 8, 1977 que o serviço de I.A. da organização britânica Milk Marketing Board começou a operar em 1944 e que dali para cá tem havido muito desenvolvimento, mas o severo controle sanitário dos touros e a manutenção dos mais altos padrões técnicos continuam a ser sempre muito importantes. Estes dois fatores, aliados à alta qualidade dos animais, asseguram ao serviço de I.A. da MMB grande reputação.

Para eficiência da operação, a organização é dividida em cinco regiões da Inglaterra e Gales e cada região tem sua própria unidade de produção de sêmen com centros de até 60 touros. Cada qual tem sua própria unidade de quarentena e estocagem de sêmen, em um local próprio e cada unidade está sob controle permanente de um veterinário aprovado pela Divisão de Saúde do Ministério da Agricultura do Reino Unido.

Todas as unidades mantêm nos centros de I.A. touros aprovados. A unidade de criação de touros Frisios aprovados está em Chippenham, Wiltshire. Em Towcester, Northamptonshire a MMB tem uma unidade central de armazenagem de sêmen que executa a quarentena, o acondicionamento e a remessa de material fecundante sob condições seguras quanto a doenças, para todas as partes do mundo.

O controle sanitário. O centro de I.A. da MMB é submetido a rigoroso controle sanitário que funciona mesmo antes da entrada do reprodutor no local. Cada animal em condições de participar do centro é submetido a perfeito exame clínico pelos veterinários, o que inclui um controle dos possíveis defeitos genéticos. Antes da remessa do touro para o centro ele também é examinado por veterinário da MMB e submetido a testes específicos (tuberculose, brucelose, vibriose, tricomoniase). A investigação remonta ao estado sanitário do rebanho de origem, para assegurar que o touro se ache isento de todas as doenças conhecidas. Caso os

resultados desses exames e provas sejam satisfatórios, o genitor passará por um centro de aprovação, antes de ir para o centro principal, quando adquirido de uma fazenda. Os destinados ao centro são novamente testados pelo Ministério da Agricultura para brucelose, 60 dias depois de sua chegada. Mesmo depois de se tornar membro do centro o touro é submetido a provas de rotina pelo aludido órgão, de 6 em 6 meses, para tuberculose e brucelose e de 12 em 12 meses para leucosc. O centro está sob constante supervisão veterinária do M.A.

Os animais usados como rúfios nas unidades produtoras de sêmen são, tal como os touros, testados a intervalos de 6 meses, com vistas à tuberculose, brucelose, tricomoniase e vibriose. Todos os animais da unidade são submetidos à lavagem prepucial com soluções de penicilina e estreptomicina a cada 6 meses. Outros testes são efetuados para atender aos regulamentos sanitários específicos dos países que recebem sêmen da MMB.

Coleta de sêmen. O sêmen é colhido de touros na unidade de congelação, segundo uma escala de serviço. A maioria dos touros trabalha duas vezes por semana, com intervalos de três ou quatro dias entre as coletas de esperma. O touro monta sobre um animal rúfião e o sêmen é colhido mediante vagina artificial.

Imediatamente após a coleta o sêmen é levado ao laboratório onde é examinado para motilidade, morfologia e viabilidade dos espermatozoides; e densidade espermática é medida através de técnicas fotoelétricas.

Processamento do sêmen. O esperma em condições satisfatórias é diluído para que a dose final de inseminação tenha 20 milhões de espermatozoides. O sêmen diluído é então cuidadosamente resfriado a +5°C ficando pronto para encher as palhetas (canudinhos) de 1/4 ml, mediante máquina automática que também os fecha. Isto é feito em dispositivo que mantém a temperatura baixa. A máquina de enchimento diminui o manuseio e portanto o dano aos espermatozoides é mínimo. A fim de facilitar a exata identificação do sêmen, cada palheta é impressa, antes do enchimento, com os dados do touro e a data da congelação.

O sêmen, em seus canudinhos, é congelado em estantes horizontais sob vapor de nitrogênio líquido. Após 7 minutos de congelação os canudinhos são mergulhados em nitrogênio líquido para ficarem armazenados. Depois de congelados a taxa de recuperação de espermatozoides

é determinada, a fim de verificar se o esperma será eficaz ao ser usado.

Quarentena. Depois que o sêmen é congelado satisfatoriamente, ele passa por uma quarentena de pelo menos 28 dias, em uma seção especial da unidade de armazenagem. Situada fora do centro de touros e da unidade de congelação, o pessoal que trabalha na unidade de armazenagem não tem contacto com o centro, ou os animais de fazendas. Caso o período de quarentena passe sem a ocorrência de qualquer doença ocorrente na fazenda do centro de touros do qual o sêmen foi tomado, o material é transferido para uma área altamente segura, até suas remessas para fora. Todos os visitantes dos centros de touros da MMB devem usar vestuário protetor especial. Os que vêm de fora do país somente são admitidos após terem ingressado no Reino Unido há 48 horas ou mais. Tais precauções visam a reduzir o risco de doenças transmissíveis, com especial referência à febre aftosa, pois o país acha-se livre de surtos dessa doença desde 1968.

O sêmen congelado pode ser distribuído seguro e eficazmente pelo mundo para o que se dispõe de todos os meios.

Os inseminadores da MMB e os touros são julgados pelos resultados alcançados com as taxas de "não retorno", como medida de sucesso. Cada uma das 1,9 milhões de primeiras inseminações efetuadas anualmente pela MMB é registrada para que se tenha a taxa mensal de "não retorno" de cada touro e cada inseminador. Com base em cada primeira inseminação efetuada calculam-se as taxas de "não retorno" em 30/60 dias de todos os touros e inseminadores e depois as taxas para 90/120 dias para inseminadores. Estes dados são os mais completos em relação aos serviços de I.A. no mundo e permitem um controle muito acurado das rotinas da fertilidade do sêmen dos touros e da competência dos inseminadores da organização. No concernente ao ano de 1976, a taxa geral de "não retornos" em 30/60 dias, para cerca de 1,9 milhão de inseminações, foi de 79,8%.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

(Fundada em 1924)

QUEM SABE O QUE VALE UM CAVALO É O CAVALheiro MONTE UM MANGALARGA E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455

(Parque Fernando Costa)

05001 — São Paulo — SP

Tel.: 62-6269 (DDD 011)

19

CALENDÁRIO "CRIADORES"

que você 79!

CALENDÁRIO "CRIADORES" PARA PLANEJAMENTO ANUAL AGRÍCOLA, ZOOTÉCNICO, SANITÁRIO, TRABALHISTA E FISCAL.

Estas são duas das 322 páginas da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES para 1979, já em fase final de preparo.

Estas duas páginas são nada mais e nada menos que o calendário de 1979 com o qual você pode ir planejando os futuros trabalhos de sua fazenda.

As anotações detalhadas serão feitas em páginas da AGENDA, tais como: controle de cobertura; datas de vacinações; registros dos talhões de cultura com ou sem arrendamento; épocas de aração; épocas de plantio, adubação; trato das lavouras, hortas e pomares; colheitas etc.

Feriados nacionais e locais, dias de pagamento, férias, leilões, exposições, acertos bancários etc.

Há ainda o diário da AGENDA que foi feito para diariamente se fazer a escrituração da receita e despesa e no fim do ano... fechar o balanço.

Há páginas até para o inventário da propriedade.

A AGENDA publica um capítulo de orientação técnica com mais ou menos 90 páginas que é um verdadeiro manual agropecuário.

Preço do exemplar Cr\$ 300,00.

Preencha o cupom abaixo, solicitando a remessa de seu exemplar da AGENDA DOS CRIADORES e AGRICULTORES e remeta-o juntamente com o pagamento.

Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo	Segunda	Terça
30	31						
26	27	28					
26	27	28	29	30	31		
22	23	24	25	26	27	28	29
27	28	29	30	31			
23	24	25	26	27	28	29	30
21	22	23	24	25	26	27	28
19	20	21	22	23	24	25	26
17	18	19	20	21	22	23	24
15	16	17	18	19	20	21	22
13	14	15	16	17	18	19	20
11	12	13	14	15	16	17	18
9	10	11	12	13	14	15	16
7	8	9	10	11	12	13	14
5	6	7	8	9	10	11	12
3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8



Sábados, domingos e feriados de 1979.



Época em que o touro deve ficar apartado do rebanho leiteiro.



Espaços para outras convenções à vontade do interessado.

Solicito me remeterem um exemplar da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES ao preço de Cr\$ 300,00. Junto segue o cheque em nome da Editora dos Criadores Ltda.

Banco e de n.º

Nome

Endereço

CEP

Cidade Estado

Data/...../.....

IVA



Através de pesquisas da Universidade de São Paulo e do Instituto de Veterinária Aplicada S/A., comprovado através de testes realizados no Instituto de Energia Atômica, foi descoberto o primeiro vermifugo com efeito residual por cerca de oito meses.

Agindo contra todos os vermes gastro-intestinais importantes nos ruminantes, como: Haemonchus, Oesophagostomum, Bunostomum, Trichostrongylus, Cooperia e Strongyloides, o novo vermifugo é tido como uma verdadeira "vacina" para os bovinos e ovinos, pois com apenas uma aplicação, bem planejada, pode proteger um rebanho por um ano inteiro.

O novo anti-helmíntico injetável, de largo espectro, tem marca RUMIVAC e está sendo produzido pelo I.V.A. — Instituto de Veterinária Aplicada S/A., na Estrada de Itapeverica da Serra, n.º 3088, no município paulista do Embu.

A fórmula do RUMIVAC, além de eliminar os vermes, contém substâncias benéficas ao organismo para a formação de alguns hormônios e para melhorar o metabolismo dos ruminantes. Maiores detalhes pelos telefones 494-2668, 494-2812, 494-2670, São Paulo.

TORTUGA

Em virtude do incêndio ocorrido no dia nove de setembro no Conjunto Nacional, a Tortuga informa seu novo endereço: Avenida Casper Líbero, 50 - 3.º ao 6.º andar, telefone 229-9211, São Paulo.

MUITAS NOVIDADES NO MF 296



A agricultura nacional conta agora com um novo e potente trator agrícola, o Massey Ferguson MF 296, que produz 1,10 hectare/hora operando uma grande aradora de 1.875 kg, e com largura de corte de 2,18 metros.

O MF 296 incorporando as mais avançadas características técnicas, coloca-o em condições de competir também no mercado internacional, pois é de construção idêntica aos tratores de igual potência que estão sendo desenvolvidos e lançados simultaneamente, pelas fábricas Massey-Ferguson nos Estados Unidos da América, França e Inglaterra, para todas as partes do mundo.

Esse trator possui novo motor Perkins Diesel de 114 CV, nova caixa de marchas com 8 velocidades, sistema hidráulico Ferguson, nova embreagem, nova direção hidrostática, novos freios a banho de óleo e nova suspensão dianteira.

Para maior flutuação em terrenos irrigados, os tratores MF 296, também podem ser equipados com rodagem dupla traseira, o que aumenta o seu poder de tração.

GRADES SUPERPESADAS



A Marchesan Implementos e Máquinas Agrícolas "Tatu" S.A. projetou e desenvolveu grades superpesadas para preparar o solo, além de fazer a gradagem de terras para o cultivo de cana-de-açúcar, entre outros.

A Grade Aradora Superpesada com Rodas tem exclusivo equipamento para transferência de peso entre o chassi dianteiro e traseiro. Outra característica é o trem de rodagem em estrutura especial para controle de profundidade e transporte com pistões, mangueiras e conexões.

Já as Grades Aradoras Superpesadas GASPeGASP/M são projetadas para trabalhar com tratores de esteiras ou pneus. A GASP possui abertura e fechamento mecânico, com barra de regulagem. A GASPeGASP/M possui pistão e mangueira para a abertura e fechamento.

As Grades Aradoras Superpesadas da Marchesan, feitas com aço especial, têm raspadores ajustáveis, eixos redondos com 2 1/2 de diâmetro, controle hidráulico com cilindro, mangueiras e conexões, e, ainda, trabalham com discos de 28", 30", 32", 34" e 36".

FATEC



Indicada para descornar bezerras, cortar verrugas e cicatrizar os pequenos cortes ou feridas provocadas por insetos, a Multifaca elétrica Fatec não provoca hemorragias e nem infecções. É fabricada com aço especial temperado, e tem diâmetro de 20 mm e comprimento de 24 mm. O cabo é plástico, possuindo 130 mm de comprimento, ao passo que o fio elétrico tem 130 cm. O aquecimento é de 100 W, podendo tanto ser ligado na corrente elétrica de 110 ou 220 volts.

JUMIL



Jumil lançou no mercado sulcadores para suas semeadeiras, que são conjuntos opcionais adaptáveis a todos os modelos de semeadeiras Jumil. Permitem distribuir o fertilizante em diversas posições com relação à semente, evitando o contato entre ambos, possibilitando também semeaduras mais profundas. Contêm dispositivos de segurança para proteger o conjunto quanto a impactos provocados por tocos, raízes, pedras e outros quando em uso.



Higiene e profilaxia podem ser definidos como basicamente um conjunto de medidas necessárias para manter a limpeza e prevenir a entrada de doenças numa criação. Para atingir esses objetivos o veterinário Luciano Roppa apresenta neste seu artigo as principais medidas que o suinocultor deve tomar para manter a sanidade do seu plantel. No final descreve os desinfetantes mais comuns, suas propriedades e usos.

Conceitos de higiene e profilaxia

As condições extensivas da suinocultura de anos atrás, aliadas à reduzida densidade populacional, não exigiam medidas higiênico-profiláticas severas, sendo muito comuns os quadros de porcos rolando no barro por indicação do próprio criador.

Com o advento da moderna revolução, que transformou a criação de porcos (deficitária e pouco produtiva) na suinocultura atual (rendosa e produtiva), as medidas sanitárias passaram a ocupar o devido lugar de destaque, tornando-se a base de qualquer empreendimento bem sucedido.

As criações outrora extensivas, seja pelo aumento no valor das terras ou por condição expressa da melhoria na produtividade, foram gradualmente substituídas pelas criações semi-extensivas e intensivas, de alta densidade populacional. Como existe uma relação matemática entre o número de germes (patogênicos ou não), o tamanho da instalação e o número de animais que a ocupam, o semiconfinamento (ou confinamento total) acarretou um aumento na probabilidade do animal contrair uma determinada enfermidade. Esta probabilidade do animal contrair uma determinada enfermidade, porém, pode ser reduzida substancialmente através das modernas técnicas higiênico-profiláticas, permitindo o melhor desfrute econômico que proporciona o confinamento dos animais. Em outras palavras, as condições atuais de maior confinamento devem ser acompanhadas obrigatoriamente de melhores esquemas de higiene e profilaxia, para permitir a melhor rentabilidade que proporcionam ao criador. Qualquer desprezo a estas regras básicas poderá se refletir em todos os estágios da criação, trazendo prejuízos muitas vezes invisíveis aos olhos do criador, porém de alto significado econômico.

Nunca o velho ditado "antes prevenir que remediar" foi tão válido como na suinocultura atual. Os custos atuais dos medicamentos preventivos são insignificantes quando comparados aos dos curativos, e se tornam nulos quando os problemas envolvem qualquer grau de mortalidade na criação. Apesar de saberem muito bem o velho ditado, muitos criadores não dão a devida atenção a este importante fator de sucesso; como sabemos, o suinocultor é a pessoa mais importante neste trabalho, e é só do seu conhecimento e von-



O rodolúvio é importante para prevenção das enfermidades trazidas pelos veículos.

tade que depende todo o esquema higiênico-profilático. Por serem a higiene e a profilaxia extremamente dependentes do criador, é nas suas mãos que está a possibilidade de uma suinocultura altamente rentável.

Procuraremos esclarecer adiante os conceitos básicos de higiene, as prováveis vias de contaminação e as principais medidas preventivas que podem auxiliar o suinocultor a estabelecer o seu programa higiênico-profilático.

CONCEITOS DE HIGIENE E PROFILAXIA

Em termos gerais, poderíamos definir a Profilaxia como o conjunto de medidas necessárias para prevenir a entrada de doenças numa criação, e a Higiene como o conjunto de medidas de limpeza que visam limitar o número de germes (ou microrganismos) a um nível não prejudicial aos animais.

Não existe criação completamente livre de microrganismos. O conjunto desses germes, saprofitas (que não causam doenças) ou patogênicos (que causam doen-

ças), pode ser chamado de Microbismo. Deve-se esclarecer que todos os microrganismos são potencialmente perigosos, embora apenas algumas espécies sejam responsáveis exclusivamente por doenças clínicas. Por exemplo, a "E. coli" é um microrganismo que habita normalmente o intestino dos animais e é encontrada na água de beber; quando em determinado número vive normalmente como saprofita sem causar doença. Porém, quando qualquer condição de stress (frieira, mudança brusca de ração, castrações, etc.) diminuir a resistência do animal, esses microrganismos multiplicam-se rapidamente, tornando-se patogênicos e causando a manifestação clínica da doença (Colibacilose). Um exemplo de microrganismos que é somente patogênico, não desempenhando o papel de saprofita, é o caso do vírus da Aftosa: quando ele entra em contato com o animal, multiplica-se no interior das suas células, causando a doença clínica, não necessitando especificamente da quebra da resistência para manifestar sua patogenicidade.

Como podemos observar, a Higiene e



As tradicionais piscinas perderam seus adeptos, pelos perigos sanitários.

a Profilaxia têm a importante função de limitar o número de saprófitas e não permitir a entrada dos germes patogênicos na criação. Em outras palavras, têm a função de manter um equilíbrio entre os microrganismos e o animal, que permita a melhor exploração econômica possível. Este equilíbrio, por simples que pareça, dificilmente é mantido na maioria das nossas criações.

Muitos criadores acreditam que conseguiram este equilíbrio pelo simples fato de não terem doenças na sua criação. Devemos nos lembrar, porém, que este equilíbrio não se refere somente à ausência de doenças clínicas; ele se refere também ao nível de germes saprófitas. Estes germes podem alcançar um nível, em que não causam a doença clínica, mas prejudicam o animal (doenças subclínicas, sem sintomas aparentes) causando perdas pouco visíveis, como o aumento da conversão alimentar e a diminuição no ganho de peso, que podem desequilibrar a economia do criador.

Portanto, não ter doença clínica (visível) na criação, não quer dizer que existe um bom programa de higiene. Quer dizer que existem boas condições para melhorar o rendimento econômico, através de um bom esquema higiênico-profilático.

Resumindo, a atenção do criador deve estar voltada para a prevenção de doenças clínicas (que trazem os prejuízos visíveis) e para a manutenção de um nível mínimo de germes saprófitas, evitando que os mesmos causem as doenças subclínicas (que acarretam os prejuízos sem sintomas aparentes). As medidas higiênico-sanitárias para conseguirmos esse equilíbrio serão comentadas a seguir.

VIAS DE ENTRADA E DIFUSÃO DAS DOENÇAS NUMA CRIAÇÃO

Veículos animados e inanimados, são os responsáveis pela entrada e difusão de

doenças. A criação, portanto, pode estar ameaçada pelos seguintes fatores:

a) Trânsito de pessoas: refere-se às pessoas estranhas à criação (criadores, técnicos, vendedores) que podem ter visitado outros locais, e trazer nas roupas ou sapatos determinados germes. Nas explorações maiores, onde existe uma distinção entre os prédios das mesmas, deve ser evitado o trânsito entre os próprios empregados. Por exemplo: um empregado que trabalha na engorda não deverá entrar na maternidade, pois a concentração e tipo de germes é diferente de um prédio para o outro.

b) Veículos estranhos à propriedade: refere-se a qualquer veículo proveniente do exterior e que teve contato com outras criações. Os mais comuns são os que transportam rações ou levam animais para o abate.

c) Animais da propriedade: a criação de suínos deve estar isolada dos outros animais, principalmente bovinos, cães e aves; por melhor que sejam suas condições sanitárias. As principais doenças transmissíveis nestes casos seriam a Aftosa, sarna e Salmonelose.

d) Animais nos vizinhos: refere-se basicamente ao item c, salientando porém a criação de bovinos, principalmente se não tiver condições sanitárias (vacinação). Neste caso devemos insistir no fato conhecido dos córregos de água, que passam por várias criações vizinhas, onde recebem o contato da boca e dejeções dos animais ali criados. Estas fontes de água não devem ser aproveitadas.

e) Rações contaminadas: refere-se particularmente às rações feitas na criação, onde o controle de qualidade sobre determinadas matérias-primas é muitas vezes negligenciado. Neste caso nos referimos principalmente às F. de Carne, como fonte de Salmonelose.

f) Roedores: refere-se às doenças que estes animais podem transmitir, destacando-se a Leptospirose, transmitida através

da urina de determinadas espécies de ratos contaminados.

g) Camas: as camas podem ser veículos de determinados germes (dependendo de sua procedência) bem como podem ser fontes de substâncias tóxicas (dependendo do seu tipo). Por exemplo, a cama de cepilho pode estar impregnada de substâncias preservativas que são tóxicas para o Sistema Respiratório, enquanto que a cama de casca de amendoim pode permitir o crescimento de fungos tóxicos ao sistema digestivo do animal.

h) Esterco e Dejeções: são a fonte de um número muito grande de germes e parasitas, principalmente do trato intestinal além de serem o meio propício para o desenvolvimento de larvas das moscas.

i) Compra de Animais de outras criações: a compra de reprodutores ou animais para engorda, implica em se trazer para a criação uma série de germes (saprófitas ou patogênicos) comuns a outros locais. A maneira de prevenir este inconveniente será discutida adiante.

j) Animais mortos na criação: um animal morto possui um número muito maior de germes, que podem ser patogênicos, e que constituem uma ameaça ao restante da criação. Os animais mortos devem ser prontamente retirados e eliminados do local.

PREVENÇÃO DAS DOENÇAS AO NÍVEL DAS INSTALAÇÕES

Veículos: qualquer veículo que saia dos limites da criação ou que venha de fora dela é um portador e transmissor em potencial de todas as enfermidades. Os casos mais comuns são os de veículos que transitam em várias criações: de criação, de vendedores, de técnicos, de transporte de animais para abate, ou que trazem reprodutores, etc.

Como regra geral, nenhum destes veículos pode ter acesso à criação, devendo ficar fora de um limite pré-estabelecido. Os veículos que precisam chegar mais próximos à criação devem passar obrigatoriamente por um rodolúvio, cuja função é a de desinfetar os pneus. Este rodolúvio deve ter a largura maior que a de um caminhão, um comprimento que seja superior à circunferência do pneu (para que o mesmo passe em toda sua extensão), uma altura que atinja o eixo e ser provido de uma solução desinfetante trocada periodicamente de acordo com o princípio ativo.

Se os veículos tiverem que chegar muito próximos dos animais, é necessária a sua completa pulverização com uma solução desinfetante não corrosiva, na entrada da criação, além da passagem pelo rodolúvio.

Visitantes: neste caso enquadram-se todas as pessoas que entrem em contato com as instalações e animais (técnicos, vendedores, compradores, curiosos, etc.). O melhor método de prevenir esta via de transmissão, pouco usada em nosso meio, é a do banho completo e troca das vestimentas e sapatos. Entre nós é mais usado o método da troca dos sapatos por botas de borracha previamente desinfetadas, e a colocação de aventais ou macacões sobre as roupas.

Além dessas medidas que visam evitar a introdução de germes do exterior carregados nos sapatos e roupas, é obrigatório o uso de pedilúvios na entrada e saída de cada instalação, para evitar a contaminação interna. Estes pedilúvios devem ser construídos em locais bem visíveis, ou na própria passagem; podem ser de tamanho reduzido para a desinfecção de um pé de cada vez, ou de tamanho grande (maior que um passo) para forçar a passagem pelos mesmos. Devem possuir facilidades para a troca periódica do desinfetante, evitando acúmulos de matéria orgânica.

DESINFECÇÃO DAS INSTALAÇÕES

A desinfecção é um dos métodos mais eficientes de que dispomos para eliminar os germes patogênicos de uma criação, sem que haja, porém, a destruição de todos os microrganismos. Isso ocorre pois os germes patogênicos são menos resistentes que os saprófitas, podendo haver a eliminação dos primeiros com persistência dos últimos. É muito difícil atingir um nível de higiene total na criação: o que importa é conseguir um nível satisfatório que mantenha o estado sanitário dos animais, sem prejudicar sua produtividade.

A escolha de um desinfetante é decisiva para o êxito da desinfecção. Em geral, um desinfetante deve possuir os seguintes requisitos:

- ação contra os germes patogênicos (bactérias, fungos e vírus).
- estabilidade frente às diferentes condições climáticas.
- não serem muito corrosivos a ponto de estragar o equipamento.
- alto poder de penetração na superfície dos materiais.
- inofensivos à saúde do homem e dos animais.
- reduzida inativação por matéria orgânica.
- capacidade ilimitada de conservação.
- baixo custo.

Como podemos observar não existe um desinfetante ideal, o que obriga o criador muitas vezes a uma associação entre eles para uma perfeita desinfecção.

Existem dois métodos de desinfecção: por meios físicos e por meios químicos. A desinfecção física é realizada através do calor (lança-chamas), das radiações (ultravioletas) ou através da aplicação do vapor sob pressão.

A desinfecção química é feita através dos produtos químicos normalmente encontrados no comércio. Como não existe desinfetante ideal é preciso levar em conta as características de cada produto e as necessidades da criação antes do uso. Exemplificando, se um criador apresenta um surto de aftosa, deverá usar um desinfetante bastante eficiente contra vírus, de nada adiantando um específico para fungos.

Os desinfetantes mais comuns, de acordo com sua característica química, estão relacionados com suas propriedades fisi-



O uso do pedilúvio na entrada é imprescindível no controle das enfermidades.



Fórmula do lucro certo:

Faça o seu rebanho render muito mais em fertilidade e ganho de peso. Misture **Ver-Mi-Sal** ao sal comum, na proporção de 1 para 90 e deixe a mistura à disposição do gado, mantendo separada, mas, no mesmo cocho, uma boa quantidade de **Ivafós**. É que o gado tem fome específica de determinados elementos, portanto, nunca se deve misturar tudo (macro e micro elementos).

Ver-Mi-Sal tem fórmula completa de micro elementos minerais: ferro, cobre, cobalto, iodo, manganês.

Além da sua comprovada ação vermífuga, mineraliza o gado, evitando a anemia e garantindo fertilidade, ganho de peso, beleza de aspecto e muita saúde.

Ivafós é fosfato bicalcico (45% P₂O₅), ou seja, fósforo e cálcio, dois macro elementos ultra necessários ao organismo

VER-MI-SAL + IVAFÓS: BOI GORDO

animal, na fórmula mais assimilável que existe. Pode-se afirmar que o fósforo e o cálcio são essenciais a todas as células do organismo animal e respondem diretamente pelo crescimento físico e pela produção leiteira. E, exatamente esses minerais, são os que mais faltam às pastagens brasileiras. As maiores fazendas da área da Sudam, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul adotam e com excelentes resultados, a fórmula do lucro certo para criação e engorda de gado:

VER-MI-SAL + IVAFÓS = BOI GORDO.

Ver-Mi-Sal - barricas de 10, 25 e 50 quilos ou embalagens de 1 quilo.

Ivafós - sacos impermeáveis de 25 quilos. Despachamos para todo País.



I.V.A. INSTITUTO DE VETERINÁRIA APLICADA S.A.

BR. 116, TREVO KM 28 - ESTRADA DE ITAPECERICA DA SERRA, 3088 - CAIXA POSTAL 46 -

CEP 06800 - EMBU - SÃO PAULO

FONES: (011) 494-2668 - 494-2669 - 494-2670 - 494-2812 - 494-2813

cas e ação frente aos principais grupos de germes (esquema 1).

De acordo com o que pudemos observar, podem-se estabelecer algumas regras básicas que são imprescindíveis para o melhor aproveitamento de um desinfetante.

I — Antes do seu uso é necessária uma limpeza bem feita no local, para a retirada de toda matéria orgânica, pois esta inativa a maioria dos desinfetantes.

II — O frio diminui a atividade dos desinfetantes, por isso devem ser usados preferencialmente mornos.

III — Os desinfetantes, em geral, não agem instantaneamente, por isso devemos dar tempo suficiente para sua ação.

IV — Em desinfecção não podemos ser econômicos: devemos aplicar as quantidades indicadas pelo fabricante, para garantir a eficiência dos mesmos.

Resumindo tudo o que foi dito sobre desinfecção, poderíamos indicar o seguinte sistema:

— Lavagem completa com água e detergente, retirando todos os resíduos orgânicos.

— Deixar secar. Passar o lança chamas.

— Aplicar a solução de desinfetante de acordo com sua escolha e necessidade.

— Deixar 48 - 72 horas de descanso para ação completa da solução.

— Cair a instalação (40 kg de cal por 100 litros de água).

— Deixar 48 horas em repouso.

Como vemos, um esquema satisfatório tem a duração mínima de 6 - 7 dias. Para melhorar e prolongar sua eficiência poderia ser adicionado um desinfetante à cal.

Quando as instalações estiverem contaminadas com germes particularmente resistentes, é necessária a Fumigação. Esta é realizada após a limpeza completa da instalação e para melhor eficiência necessita de um movimento mínimo de ar. A

instalação deve estar molhada, pois os gases dos formaldeídos e/ou permanganato de potássio dissolvem-se na água para eliminar os germes. Antes de usar novamente a instalação permita a livre entrada de ar fresco durante 24 horas.

MÉTODOS "ALL IN-ALL OUT"

Para uma perfeita desinfecção é importante o despovoamento completo dos animais de uma instalação. Essa prática é muito pouco usada entre nós, estando em crescente aceitação nas novas criações. O método "All in-All out" é o melhor método para desinfecção e é praticado em criações com sistemas de cobertura e parições em grupo. Desse modo, toda uma instalação é ocupada ao mesmo tempo por um grupo de animais em fases ou idades iguais. Todos saem ao mesmo tempo, permitindo uma desinfecção completa e bem feita, de todo o local.

Este método é muito importante no controle das diarreias nos leitões recém-nascidos, comuns nas maternidades de parições contínuas.

ESQUEMA 1 = Desinfetantes mais comuns.

Propriedades e usos	Iodados	Amônio quaternário	Fenólicos ou Cresóis	Fenóis Sintéticos	Hipocloritos
Espectro de Ação					
Bactérias Gran-Positivas	Ativos	Ativos	Ativos	Ativos	Ativos
Bactérias Gran-Negativas	Ativos	Regular	Ativos	Ativos	Ativos
Esporos bacterianos	Regular	Não são ativos	Não são ativos	Não são ativos	Regular
Fungos	Ativos	Controlam algumas formas	Controlam maioria das formas	Controlam maioria das formas	Ativos
Vírus	Controlam algumas formas	Controlam algumas formas	Controlam algumas formas	Controlam algumas formas	Controlam algumas formas
Propriedades Físicas					
Ação	Muito rápida	Muito rápida	rápida	rápida	Muito rápida
Resistência a resíduos orgânicos	Ruim	Regular	excelente	boa	Ruim
Ação Residual	não tem	tem	têm	têm	não têm
ph mais ativo	ácido	alcalino	ácido	ácido	ácido
Níveis mais comuns de uso	50 a 75 ppm	400 a 800 ppm	varia com o tipo	1000 ppm	200 ppm



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 50,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Rua Jaguaribe, 634 - Telefone: 826-3033 - CEP 01224 -
Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

TARZAN



**A melhor linhagem
Santa Gertrudis
americana, agora
na Fazenda Alamo**

Fazenda  Alamo

FIVE ZERO THREE

F94 FERDINAND F94

DR 172E L A WRIGHT

DR 172 L A WRIGHT

OK T S RANCH

DR 149A L A WRIGHT

DR 480 L A WRIGHT

DR 163 L A WRIGHT

40 EL CAPITAN 2 A2

9132 NINE BAR RANCH

335 HAYNES BROTHERS

72 TWO FIFTY TWO

196 WINROCK FARMS INC

160/1711 RANCHES

75D SEVEN
ELEVEN RANCHES



- Junior Champion Mid South Sair - 1.976
- Grand Champion Louisiana State Siftrevoport - 1.976
- Grand Champion Tulsa State Sair Tulsa Oklahoma - 1.976
- Grand Champion Female - Morgan County - Sair Tennessee Valley - Exposition 1.977
- Junior Champion Houston Livestock Show and Rodeo - 1.977
- Champion National Western Stock Show Denver - Janeiro/1.977

- Senior Champion Female Tennessee State Sair Nashville - 1.977
- Grand Champion Missouri State Sair Sedalia - 1.977
- Grand Cham on North Alabama State Sair Muscle Shoals - Ala Senior Champion Dixie National Livestock Show Jackson - Mississippi
- Grand Champion L.S.U. Livestock Show String Louisiana - 1.978
- 2.º Prêmio no II Congresso Internacional Santa Gertrudis - Parque de Agua Branca abril/1.978

CHEROKEE DOGWOOD

FOUNDATION BULL

FOUNDATION BULL

FOUNDATION COW

ATHEB CHIEF SEQUOYAH

FOUNDATION BULL

FOUNDATION COW

FOUNDATION COW

BOCHO

5/16 CHEROKEE MINOTAUR

B-MALTSBERGER RANCH

7/8 CHEROKEE ROSE B

185/1 CHEROKEE GIBALTAR

2/6 CHEROKEE SEVILLA

80 CHEROKEE MATADORA



L. Boccacato Ltda

Escritório: Rua Pedro Americo, 68 - 1.º andar - São Paulo-SP - DDD-011 - Telefone: 223-0011 - CEP 01045
Fazenda Alamo: Rodovia São Carlos-Ribeirão Preto - Km 254 - São Carlos - Tel. 33 (Água Vermelha) - CEP 13560

ANUÁRIO DOS CRIADORES

- a realidade para você

"Os 500" principais criadores e selecionadores de gado de raça

Veja porque você deve pedir, hoje mesmo, seu exemplar do
ANUÁRIO DOS CRIADORES - 77/78

Peça seu exemplar do
ANUÁRIO DOS
CRIADORES

Porque:

O ANUÁRIO DOS
CRIADORES 1977/78
publica um estudo em
português e inglês sobre a
**Realidade da pecuária no
Brasil e suas perspectivas.**
Esse estudo trata das origens
da pecuária em nosso País;
as três principais pecuárias:
a do Brasil Central, a do
Rio Grande do Sul e a do
Nordeste e indicações
econômicas. Publica, ainda,
estudos e noções técnicas e

práticas sobre carcaça bovina,
e estratégia para a produção
de bovinos nos trópicos. Em
suinocultura trata do manejo
do rebanho; em caprinocultura
cuida detalhadamente desse
importante setor criatório
ainda pouco explorado
no País; no setor da
medicina veterinária temos
177 verbetes sobre as
principais afecções nos
bovinos e medicamentos
recomendados. Em
construções rurais continua
a série dos estudos com
as respectivas plantas, da
Associação Brasileira de

Cimento Portland, agora sobre
construção de mata-burros e
fossa séptica. Sobre
alimentação há um trabalho
sobre novas tendências na
ensilagem de forrageiras e
que com cuidados nas contas
evita a falta de ensilagem na
seca. Sobre a pecuária
leiteira temos um trabalho
demonstrando que a sala de
ordenha substitui currais e
mostra vantagens (com plantas
e esclarecimentos). Ainda
neste setor há um trabalho
sobre leite para consumo —
caracteres tecnológicos para
a produção de leite B e C.



E ainda:

- os 500 principais criadores e selecionadores de gado de raça.
- os 100 GRANDES CAMPEÕES DO ANO, em cores, apresentados pelos criadores acima.
- 100 páginas em cores sobre os nossos grandes plantéis.
- as associações de registro genealógico — diretorias e endereços.
- Confederação Nacional e Federações Estaduais de Agricultura e Sindicatos Rurais.
- o Ministério da Agricultura e sua distribuição pelo País.

**ANUÁRIO DOS
CRIADORES - 1977/78**

Cupom de compra

Com a presente peça me remeterem um exemplar do
ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1977/78 ao preço de Cr\$ 300,00.
Segue o meu pagamento em forma de cheque, em nome da Editora dos Criadores Ltda.
Av. Pompéia, 1214 - Fundos - São Paulo - SP)

Nome:

Endereço:

Cidade:

Estado:



EQUIDEOCULTURA

Realizada na terceira semana de junho no Parque da Água Branca, esta II Exposição Centro-Brasileira de Cavalo Árabe é aqui descrita pelo criador Carlos Robichez Pena, abordando fatos interessantes e bastante informativos, muitos dos quais passaram despercebidos pelos que lá estiveram. Além das fotos de alguns animais expostos, bem como a relação dos campeões, publicamos também um retrospecto do IV Leilão Nacional do Árabe.

O Show do Árabe na Água Branca

As exposições são a materialização do universo animal, do nascimento à velhice em todas as suas idades. Elas permitem que se assista a toda uma galáxia de esplendor e beleza, e desempenham um papel fundamental no progresso e na evolução de qualquer raça no sentido de se obter um animal melhor. Para os criadores elas significam algo mais, pois através delas se pode acompanhar também as diversas tendências em surgimento, permitindo que velhos e novos problemas comuns sejam enfrentados por todos numa troca saudável de informações, possibilitando que um criador aprenda com a experiência do outro, num intercâmbio que a todos aproveita e que resulta, ao final de alguns anos, numa melhoria geral da raça, pois é inegável o caráter educativo que essas agradáveis reuniões possuem. É nas exposições que o criador pode ver os resultados da política criatória mais recente, e obter a orientação necessária para traçar seus planos futuros. Essa orientação mais do que nunca é importantíssima para o futuro da raça Árabe, que no Brasil de hoje repousa em grande parte nas mãos de criadores ainda novos e por isso mesmo sem a necessária experiência.

CLIMAX DA CONSAGRAÇÃO

Numa exposição de cavalos assiste-se a todos os estágios da criação da raça, desde os jovens e desajeitados potros até os animais maduros, das éguas prenhes da primeira cria às venerandas matronas, sendo ainda onde melhor se pode aquilatar o papel desempenhado pelos mais famosos garanhões do nosso tempo, medindo-se a qualidade de seus produtos quando em confronto nas pistas. A premiação de um cavalo representa o coroamento natural de um longo trabalho iniciado muitos anos antes por um criador, que chega ao seu clímax com a consagração do produto final terminado, pronto para desempenhar sua função.

Dentre as espécies animais que participam de exposições, não creio que haja outra mais difícil de se julgar corretamente que o cavalo, pois nele tudo conta, desde suas qualidades extrínsecas tais como sua anatomia, características raciais, aptidões para o trabalho ou recreação,



Ibn Bandos (por Bandos e Piewica), nascido na Polônia, é um garanhão tordilho de grande beleza e excelente conformação. Foi o Grande Campeão da exposição, numa competição realmente difícil. Note-se o pescoço longo, o dorso curto e o quarto traseiro forte, características de um bom cavalo.



Dewajtis (por Negatiw e Dysputa), garanhão tordilho importado da Polônia. Merece destaque particular o seu pescoço bem masculino e arqueado, sua cabeça pequena com chanfro bem entrado, e inserção de cauda alta. Foi Reservado de Grande Campeão.

até suas qualificações intrínsecas de caráter, presença na pista etc. As dificuldades do julgador portanto aumentam na medida em que aumenta o teor de subjetivismo conferido ao juiz, face à inexistência de parâmetros para orientá-lo, pois os critérios a serem adotados passam a situar-se em grande parte dentro do imponderável subjetivismo pessoal do julgador. Daí porque os ingleses sempre tão sábios e felizes quando se trata de assuntos ligados ao cavalo tenham sentido necessidade de diminuir os riscos de erro, adotando em suas exposições o interessante sistema de que o título de campeão ou campeã resulta da escolha conjunta de dois juizes, eliminando-se assim os riscos do juiz único. Na hipótese dos dois juizes divergirem, escolhendo animais diferentes, será então convocado o "juiz de referência", que optará por um dos escolhidos. (*1)

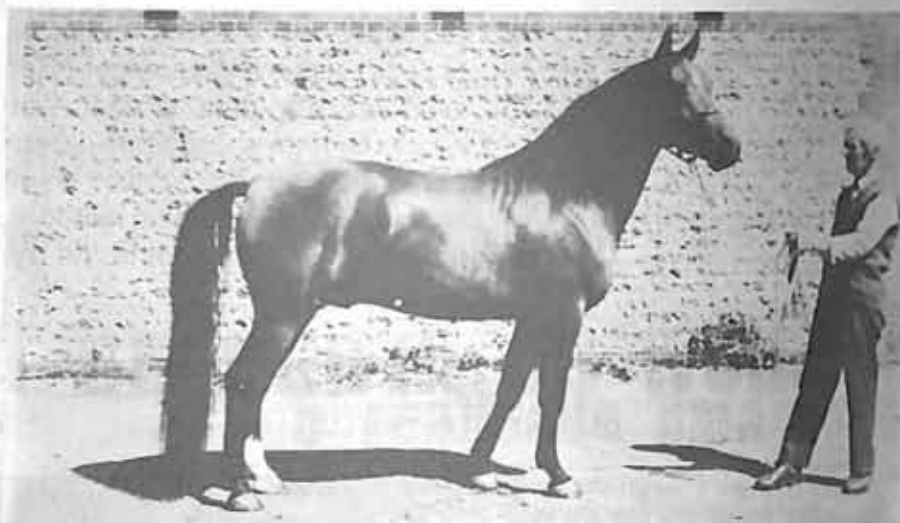
CATEGORIA INTERNACIONAL

A 2.ª Exposição Centro Brasileira do Cavalo Árabe realizada na terceira semana de junho no Parque da Água Branca constituiu-se realmente na mostra por excelência desta raça no Brasil. Participaram do show animais nacionais e importados, o que permitiu que exibidores e assistentes pudessem melhor avaliar a situação da criação nacional quando colocada em confronto com os importados. Havia alguns animais de categoria internacional e que poderiam participar da Exposição Nacional de Árabs da Inglaterra ou das Nacionais Americanas.

Chamaram-me a atenção Hafida El Hamdan (por Fakher El Kheil e Kasmin-da) uma lindíssima potranca alazã importada da Inglaterra com uma conformação muito típica, e que conquistou para seu proprietário, Sebastião Camargo Penteado, um punhado de rosetas e o maior dos títulos que é o de "Grande Campeã da Exposição". Foi sua "Reservada" a nacional Halima (por Korchuz/Taam) que se destacou por sua beleza e pelagem alazã cor de fígado com crina e cauda clara, também do plantel de Sebastião Camargo Penteado.

Uma das classes mais fortes tanto pelo número de concorrentes como também pela alta categoria dos animais expostos, foi a de potras nacionais de 18 a 24 meses, vencida pela castanha Balada (Donkey/Sahara) de Roberto Dabdab. A 2.ª colocada foi Afrodite Hali (Dastur/Desiree) uma tordilha cujo tipo clássico muito me agradou, de propriedade de Caetano Bruno Fabríni. Já na categoria de 24 a 30 meses as duas primeiras colocações foram conquistadas por duas potras de Aloyzio Faria, respectivamente AF Olimpia e AF Odete ambas pelo importado egípcio Mashallá. Dentre as importadas Czarevna (Al Sayal/Asil) é uma potranca de sobreano de muita categoria. Também de boa conformação e uma linda pelagem alazã bem avermelhada, Diorá-

(*1) - para maiores informações vide "A Exposição Inglesa de Cavalos Árabs", Revista dos Criadores, mês de agosto de 1977, pág. 67.



Saint Simon, garanhão importado da Inglaterra, aos 5 anos, filho do Campeão Nacional Britânico, Benjamin e Sabrina. É um animal de enorme beleza e conformação superior, que traz para o Brasil as melhores linhagens do Árabe da Grã-Bretanha. Foto tirada na Inglaterra por Mister Clark, seu criador.



Halima (por Korchuz e Taam), égua nacional de 4 anos, Reservada de Grande Campeã. Foi muito apreciada pelo bonito contraste de sua pelagem alazã cor de fígado, com crina e rabo brancos. Sua foto a cores consta da capa do último Anuário dos Criadores (1978).

mica (Oassis/Peara) fez muito boa figura na pista.

O DECANO DOS CRIADORES

Se a exposição foi um sucesso na parte das fêmeas, no julgamento dos machos, iniciado após o almoço, ela revelou-se sensacional, com alguns animais de qualidade extraordinária. O julgamento final do "Grande Campeão da Exposição" trouxe a pista Saint Simon (por Benjamin e Sabrina) um castanho da criação do decano dos criadores de cavalo de todo o mundo Mister Clark atualmente com 94 anos e ainda firme e rijo criando cavalos (vide Revista dos Criadores, maio/76). Seus

animais são preciosos pelo seu tipo clássico e Saint Simon talvez seja o melhor produto do fabuloso Benjamin, garanhão castanho da linhagem do deserto "segawi jedran" que aos 16 anos conquistou o "Challenge Cup" da exposição anual inglesa de cavalos Árabs que é o maior prêmio que se concede na Grã-Bretanha, e que faleceu em janeiro de 1976 com mais de 30 anos. Seu pai Champurrado (por Irex e Niseyra), outro cavalo excepcional, quando visitei Mister Clark, em julho de 1975, estava com trinta e seis anos de idade, o que mostra que a linhagem de Saint Simon é de longevos. Sabrina, mãe de Saint Simon, é uma égua tordilha-branca nascida em 1956 por Rheo-boan e Sesame (esta por Champurrado).

Aliás, examinando-se o pedigree de Saint Simon até a 5.ª geração, verifica-se que há 3 cruzas de Sanfoin e duas de Rheoboan e Champurrado, sendo ele um exemplo clássico do que na Inglaterra chama-se "o tipo Clark".

Também disputou o título o tordilho Dewajtis de Cláudio Bardella, nascido na Polônia, filho de Negatiw e Dysputa, com uma "presença" tão marcante na pista, que sobre ele recaiu a atenção da assistência. Trata-se de um animal de excelente conformação, com um tipo Árabe muito definido, merecendo destaque em particular o seu pescoço bem masculino e arqueado, terminando numa cabeça pequena muito bem modelada, onde se destacam dois olhos grandes redondos e brilhantes que pareciam faiscar durante a prova. O "polaco" de Bardella é um exemplar da linhagem "seglawi jedran", que no deserto era a mais procurada pelos beduínos por sua grande beleza. Seu pai Negatiw, nascido no haras de Tiersk na União Soviética é filho de Naseem, um garanhão notável criado em Crabbet Park por Lady Wentworth, considerado por muitos como o melhor filho de Skowronek, o mais famoso cavalo Árabe de todos os tempos, e de Nasra uma neta de Me-saoud.

10 MIL DÓLARES

Outro cavalo esplêndido brigando pelo título foi Ibn Bandos também nascido na Polônia, filho de Bandos e Piewica com apenas cinco anos. Seu pai, nascido em 1964 é dos mais conhecidos reprodutores na Polônia, possuindo uma cabeça especialmente fina e harmoniosa, característica que seu filho também tem, com orelhas muito pequenas e bem implantadas. Bandos é filho de Negatiw de quem já falamos, e sua mãe Bandola, (por Witraz/Balalaika) é a rainha do haras de Janow Podlaski, um nome familiar para a maioria dos criadores de Árabe, atualmente com 30 anos, e que vem a ser irmã inteira de Bask, o mais reputado reprodutor americano, cuja cobertura custa o preço recorde de 10 mil dólares e que são vendidas com dois anos de antecedência. Todas as filhas do famoso garanhão polonês Comet estão destinadas pela direção de Janow a serem cobertas por Bandos, o que bem dá uma idéia em que grau os poloneses o tem. Ibn Bandos de propriedade de Antonio Toledo Mendes Pereira é um tordilho de grande beleza e excelente conformação, e que se constitui, como os dois outros garanhões, em uma notável aquisição para o criatório nacional.

Além desses três importados merecem destaque o tordilho Cristal King (Indian King/Crystal Clear) de Alberto Ferraz, que segundo soube nasceu na Inglaterra tendo sido exportado para a Holanda de onde posteriormente veio para o Brasil; Asfour (Kefir/Remasque) de Luiz Dumond Villares, Hazen (Semit/Hazaba) de Jefferson Bergamo, AF Nero (Mashalla/Shirisha) e Harbazan (Glowing Ember/Guria). A difícil decisão pendeu a final para Ibn Bandos, um garanhão com uma silhueta lindíssima e muita dig-



Natif (por Yerd e Roura), égua tordilha nascida na Fazenda Canchim, 24 meses.



Cristal King (por Indian King e Crystal Clear), garanhão tordilho importado.

nidade, que acabou sendo escolhido pelo Juiz Professor Luiz Fernando Cirne Lima, como o Grande Campeão da Exposição, ficando Dewajtis como seu reservado, e Saint Simon em terceiro.

DESTAQUE NACIONAL

Os resultados finais por categoria estão mencionados adiante para exame dos interessados. Merecem no entanto destaque o nacional Khadaff vencedor da 5.ª Categoria de machos (48 a 60 meses), que é um animal muito bonito, de excelente índole, e portador de uma das melhores linhagens nacionais, pois é filho do Campeão Nacional Feysul, que talvez tenha sido o melhor reprodutor da Fazenda Canchim, e de Roura. Khadaff despertou grande interesse entre os criadores por sua alta categoria, por sua pelagem negra que é raríssima entre os Árabes, e pelo show de rédeas e manejo que deu montado por seu tratador.

Dos resultados obtidos cabem alguns comentários; se entre os machos os maiores títulos foram conferidos aos animais de Antonio T. Mendes Pereira com Ibn Bandos, AF Nero e Al Samil do Top, entre as fêmeas reinaram sozinhas as éguas de Sebastião Camargo Penteado Hafida el Hamdan e Halima. Por outro lado a exposição revelou como melhor criador, (no sentido exato do termo, de quem cria o cavalo exposto), o Aloysio Faria que obteve alguns dos maiores destaques do Show, com as éguas AF Olimpia e AF Onu e o garanhão AF Nero. Levantou ele ainda o título que talvez seja o mais importante da exposição que é o "Conjunto Progenie de Pai" vencido por seu garanhão chefe Serenity Mashalla representado na exposição por suas filhas AF Odete, AF Onu e AF Olimpia. Mashalla, que é um tordilho clássico com 1,56 cm de altura e que possui um pedigree invejável pontilhado de animais famosos, está provavelmente destinado a se tornar o

mais influente reprodutor Árabe do Stud Book Brasileiro, pois há anos vem produzindo um grande número de produtos. O "Conjunto Progenie de Mãe" também foi conquistado por Jureyn, representada por suas filhas AF Palmira e AF Olimpia, do mesmo criador.

O PEDIGREE DO GRANDE CAMPEÃO

Os "Conjuntos de Progenie de Pai" são provas que deveriam despertar por sua grande importância uma atenção muito maior por parte dos criadores, expositores e assistentes do que vem ocorrendo. Melhor do que qualquer outra prova, elas servem para medir as qualidades de padreador de determinado garanhão, que em última análise é a principal função, senão a única, dos animais destinados a perpetuar a raça, pois o conjunto da prole é a melhor forma de se avaliar a capacidade genérica de um animal. Aliás, a pequena importância dispensada a essas provas parece não ser um fenômeno apenas brasileiro, pois constata-se também na Inglaterra, Espanha, Estados Unidos etc., onde a grande ênfase é invariavelmente dada ao "Grande Campeão ou Campeã" da exposição.

Para os amantes de "pedigree", devo dizer que os três garanhões que disputaram o título de Grande Campeão da Exposição descendem pela linha alta de um cavalo excepcional que foi Naseem, filho de Showronek e Nasra. Dewajtis é seu neto; Ibn Bandos é seu bisneto, e Saint Simon é seu trineto pela linha paterna e tetraneito pelo lado materno. Naseem que nasceu em 1922 em Crabbet Park na Inglaterra e foi registrado no Stud Book Inglês como sendo como sendo da linhagem Kehailan Dajani, foi um desses cavalos únicos, quer quanto a sua superior conformação física e temperamento tranquilo, quer quanto às suas excelentes qualidades de reprodutor. Impressionados com o altíssimo gabarito desse cavalo notável, os dirigentes do Haras de Tiersk na União Soviética foram a Inglaterra e o adquiriram por um preço altíssimo de Lady Wentworth, sua proprietária, juntamente com mais vinte e seis animais. Assim é que Naseem aos 12 anos foi transferido para o Cáucaso onde viveu até 30 anos de idade, e foi muito usado pelos russos. Um de seus filhos foi Negatiw, que depois de ter sido aproveitado intensamente como reprodutor em Tiersk foi cedido ao Haras polonês de Janow Podlaski, onde veio a falecer há poucos anos deixando numerosa e valiosa descendência. A presença tão próxima de Naseem nos pedigrees dos três garanhões mais premiados dessa importante Exposição demonstra a alta qualidade desse reprodutor, que continua a existir, perpetuado de forma tão marcante em sua descendência.

RESULTADOS FINAIS

A seguir apresentamos os Resultados Finais da Exposição, anotando que o asterístico antes dos nomes dos animais significa ser o mesmo importado.

Nome do animal, ano de seu nascimento, filiação e expositor.



FHF Amon Osires (por Mashalla e AF Jarana), 1.º colocado na segunda categoria. É um tordilho de crina cheia e grande presença.

Grande Campeão da Exposição — * Ibn Bandos, 1973, (Bandos/Piewica) — Antonio T. Mendes Pereira; Reservado de Grande Campeão da Exposição — * Dewajtis, 1971, (Negatiw/Dysputa) — Cláudio Bardella; Grande Campeã da Exposição — * Hafida El Hamdan, 1976, (Fakher El Kheil/Kasminda) — Sebastião Camargo Penteado; Reservada de Grande Campeã da Exposição — Halima, 1973, (Korchuz/Taan) — Sebastião Camargo Penteado.

CAMPEÕES IMPORTADOS MACHOS E FÊMEAS

Campeão Cavalo importado — * Ibn Bandos, 1973, Antonio T. Mendes Pereira; Reservado Campeão Cavalo — * Dewajtis, 1971, Cláudio Bardella; Melhor Macho importado — * Ibn Bandos, 1973, Antonio T. Mendes Pereira; Melhor Fêmea importada — * Hafida El Hamdan, 1976, Sebastião Camargo Penteado; Campeã Égua importada — * Diorâmica (Oassis/Peara), 1965, Antonio T. Mendes Pereira; Campeã Potra importada — * Hafida El Hamdan, 1976, Sebastião Camargo Penteado; Reservada Campeã Potra importada — * Repousada, 1976, (Sajar/Larica), Omar Carvalho Cunha.

CAMPEÕES NACIONAIS MACHOS E FÊMEAS

Campeão Cavalo — Af Nero (Mashalla/Shirisha) 1974, Antonio T. Mendes Pereira; Reservado Campeão Cavalo — Harbazan (Glowing Ember/Guria), 1974, Roberto Dabdab; Melhor Macho — Af Nero, 1974, Antonio T. Mendes Pereira; Melhor Fêmea — Halima (Korchuz/Taan), 1973, Sebastião F. Camargo Penteado; Campeã Égua — Halima, 1973, Sebastião F. Camargo Penteado; Reservada Campeã Égua — Af Onu (Mashalla/Juliana), 1975, Aloysio Faria; Campeão Potro — Al Samir do Top (Luxor/Diorâmica), 1976, Antonio T. Mendes Pereira; Reservado Campeão Potro — Shariff

(El Gubi/Sarka), 1975, Hélio Ribeiro; Campeã Potra — Czarevna (Al Seyal/Asil), 1977; Cláudio Bardella; Reservada Campeã Potra — Balada (Donkey/Sahara) — 1976, Roberto Dabdab.

CONJUNTOS

Conjunto Progenie de Pai — 1.º prêmio — * Mashalla (Khofo/Shahra), representado por suas filhas Af Odete, Af Olimpia e Af Onu, Aloysio Faria; 2.º prêmio — * Glowing Embers (Zehros/Schima) representado por seus filhos Tazik, Buzahr e Nirah, Sebastião Camargo Penteado; Conjunto de Raça — 1.º prêmio — * Hafida El Hamdan, Halima e * Saint Simon, Sebastião F. Camargo Penteado; 2.º prêmio — * Ibn Bandos, * Diorâmica e Af Nero, Antonio T. Mendes Pereira; Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio — Jureyn, representada por suas filhas Af Palmira e Af Olimpia, Aloysio Faria; 2.º prêmio — Salah, representada por seus filhos Nirah e Buzahr, Sebastião F. Camargo Penteado.

VENCEDORES POR CATEGORIAS MACHOS IMPORTADOS

1.ª Categoria — Potros de 24 a 36 meses: 1.º prêmio — * Abbás Pasha, Sebastião F. Camargo Penteado; 2.ª Categoria — Cavalos de 36 a 48 meses: 1.º prêmio — * Varazdac, Omar Carvalho Cunha; 3.ª Categoria — Cavalos de 48 a 60 meses: 1.º prêmio — * Sacha, Miguel Abdelmur Filho. 4.ª Categoria — Cavalos com mais de 60 meses: 1.º prêmio — * Ibn Bandos, Antonio T. Mendes Pereira; 2.º prêmio — * Dewajtis, Cláudio Bardella; 3.º prêmio — * Saint Simon, Sebastião F. Camargo Penteado, Menção Honrosa: — * Al Seyal, Cláudio Bardella.

FÊMEAS IMPORTADAS

1.ª Categoria — Potras de 24 a 30 meses: 1.º prêmio — * Hafida El Hamdan, Sebastião F. Camargo Penteado; 2.º prêmio — * Repousada, Omar Carvalho

Cunha; 2.ª Categoria — Éguas de 36 a 48 meses; 1.º prêmio — Rechiflada, Omar Carvalho Cunha; 3.ª Categoria — Éguas de 48 a 60 meses; 1.º prêmio — * An Farra, Luciano Jacyr Chuahy; 4.ª Categoria — Éguas de mais de 60 meses, 1.º prêmio — * Diorâmica, Antonio T. Mendes Pereira.

MACHOS NACIONAIS

1.ª Categoria — Potros de 12 a 18 meses: 1.º Prêmio — FHF Babbit (Magna/Barraca), Caetano Bruno Fabrini; 2.ª Categoria — Potros de 18 a 24 meses: 1.º Prêmio — FHF Tmon Osires (Mashalla/Jarana), Caetano Bruno Fabrini; 2.º Prêmio — AF Paisano (Mashalla/Indiana), Aloysio Faria; 3.º Prêmio — Tazik (Glowing Embers/Zuleima), Sebastião Camargo Penteado; 3.ª Categoria — Potros de 24 a 36 meses: 1.º Prêmio — Al Samir do Top (Luxor/Diorâmica), Antonio T. Mendes Pereira; 2.º Prêmio — Shariff (El Gubi/Sarka), Hélio Ribeiro; 3.º Prêmio — Buzahr (Glowing Embers/Salah), Sebastião F. Camargo Penteado; 4.ª Categoria — Cavalos de 36 a 48 meses: 1.º Prêmio — AF Nero (Mashalla/Shirisha), Antonio T. Mendes Pereira; 2.º Prêmio — Harbazan (Glowing Embers/Guria), Roberto Dabdab; 3.º Prêmio — AF Objetivo (Mashalla/Ilha Bela), Luiz Dumont Villares; 5.ª Categoria — Cavalos de 48 a 60 meses: 1.º Prêmio — Khadaff (Feysul/Roura), Samir Jubran; 2.º Prêmio — Dorial (Akrael/Guria), Luiz Roberto Ortiz Nascimento; 6.ª Categoria — Cavalos com mais de 60 meses: 1.º Prêmio — AF Leblon (Nizaab/Gardenia), Samir Jubran.

FÊMEAS NACIONAIS

1.ª Categoria — Potras de 12 a 18 meses: 1.º Prêmio — Czarevna, 1977 (Al Seyal/Asil), Cláudio Bardella; 2.º Prêmio — AF Rebeca (Mashalla/Shirisha) 1977, Aloysio Faria; 2.ª Categoria — Potras de 18 a 24 meses: 1.º Prêmio — Balada (Donkey/Sahara) 1976, Roberto Dabdab; 2.º Prêmio — Afrodite Hali (Dastur/Desiree) 1976, Caetano Bruno Fabrini; 3.º Prêmio — Badjara (Argos/Taayal), 1976, Cláudio Bardella; 1.ª Menção Honrosa — AF Pepita (Gem Light/Ilha Bela), 1976, Aloysio Faria; 2.ª Menção Honrosa — AF Pantera (Mashalla/Jangada), 1976, Aloysio Faria; 3.ª Menção Honrosa — Natif (Yerd/Roura), 1976, Miguel Abdelnur Filho; 3.ª Categoria — Potras de 24 a 36 meses: 1.º Prêmio — AF Olimpia (Mashalla/Jureyan), 1975, Aloysio Faria; 2.º Prêmio — AF Odete (Mashalla/Jaguará), 1975, Aloysio Faria; 3.º Prêmio — Zabira (Albarud/Jatta), 1975, Pierre Josef Pfulg; 4.ª Categoria — Éguas de 36 a 48 meses: 1.º Prêmio — AF Onu (Mashalla/Juliana), 1975, Aloysio Faria; 2.º Prêmio — AF Olga (Mashalla/Flamínia), 1975, Aloysio Faria; 3.º Prêmio — Nirah (Glowing Embers/Salah), 1975, Sebastião Camargo Penteado; 5.ª Categoria — Éguas de 48 a 60 meses: 1.º Prêmio — Halima (Korchuz/Taan), 1973, Sebastião Camargo Penteado; 6.ª Categoria — Éguas com mais de 60 meses (sem concorrentes). ●

O IV Leilão Nacional do Cavalo Árabe



Jalila, égua castanha puro sangue Árabe, filha do Campeão Nacional Emir (IV) e de Zuleima. Descende da mais premiada linhagem do árabe no Brasil, onde existem três campeões nacionais. Vendida por preço recorde para éguas árabes nacionais.

O tattersall do Parque da Água Branca revelou-se pequeno para abrigar o público presente ao 4.º Leilão do Cavalo Árabe, realizado no dia 16 de setembro último, uns dias após o Brasil ter sido admitido como sócio do WAHO — World Arabian Horse Association, o que certamente influiu na procura havida, pois o nosso studbook foi aceito por todos os países membros daquele organismo mundial, sem restrições. Dentre as fêmeas o maior preço do leilão foi alcançado pela égua Jalila, que se constituiu num recorde entre as fêmeas nacionais em todos os tempos. Jalila é uma castanha de oito anos e que possui um pedigree invejável onde existem três Campeões Nacionais: seu pai Emir IV, que é um garanhão castanho de alta qualidade e que vem servindo às éguas do criador Carlos Robichez Penna, de Brasília, seu avô paterno Feysul, e seu bisavô paterno Jaú. Jalila foi adquirida por Jorge Scheizer, do Paraná, por 320 mil cruzeiros e vinha prenhe de St. Simon, cuja cobertura está por volta dos vinte mil cruzeiros.

O segundo maior preço entre as fêmeas foi da tordilha importada Al Sey adquirida por José Raul Brasileiro Carneiro, por 180 mil cruzeiros. Em seguida, por 175 mil cruzeiros foi vendida Ghassa, uma potranca alazã, de apenas dezoito meses, filha da excepcional Jalila, adquirida pelo Dr. Luiz Dumont Villares, de Barretos. Dentre os machos o mais caro foi o potro castanho de 24 meses Aragonéz (por Hindu e Bassila), criado por Oswaldo G. Aranha do Rio de Janeiro ao preço de 160 mil cruzeiros (8 mil dólares) adquirido por Ricardo Marcondes de Souza; seguiu-se o importado francês

Monaco — (Badr Bedur/Mireille) um castanho de quatro anos adquirido pela Agro Pastoral Nazareth, por 135 mil, e o importado uruguaio Suragan (Naugan/Um El Larravide) de cinco anos arrematado por 125 mil cruzeiros, por Sigeyuki Ishii.

Enquanto os preços dos 16 machos puros variou de 15 a 160 mil cruzeiros, o que deu aos compradores uma grande margem de opções, com um preço médio de 83 mil cruzeiros, as 16 fêmeas puro sangue variaram de 70 a 320 mil cruzeiros com uma média de preço de 152 mil cruzeiros. Os maiores vendedores do leilão foram Pablo Santayana (765 mil cruzeiros com 4 animais), Sebastião Camargo (600 mil cruzeiros com 3 animais), e Frederico Garcia Brum (550 mil cruzeiros); os maiores compradores foram Sigeyuki Ishii, Jorge Scheitzer e Ricardo F. Marcondes de Souza.

Foram licitados ainda 19 animais mestiços de Árabe, que é um mercado muito interessante sob o ponto de vista comercial e ainda não explorado pelos criadores. Uma égua tordilha 31/32 de quatro anos foi vendida por 57 mil cruzeiros; uma alazã de 24 meses 3/4 de Árabe alcançou 30 mil cruzeiros; das duas 1/2 sangue Árabe, a alazã de quatro anos foi vendida por 52 mil cruzeiros e a castanha de dois anos por 25 mil. Dentre os machos, um alazão 127/128 Árabe alcançou 20 mil cruzeiros, enquanto os meio sangue variaram de 5 a 38 mil cruzeiros, estando a média de preço ao redor dos 14 mil cruzeiros. Dois machos 1/2 sangue Hanoveranos foram vendidos por 14 e 18 mil cruzeiros, sendo ambos nascidos em janeiro de 1977.

LIVRO PARA CONTABILIDADE

reparado de acordo com as atuais exigências para se fazer a contabilidade da parte agrícola e pecuária da fazenda. A seguir um resumo das partes de que compõem o livro para contabilidade.

CAPÍTULO I DESPESAS DO ANO CIVIL

Parte I

Construções e Instalações.
Melhoramentos. Formação de culturas permanentes, essenciais florestais e pastoris.

CAPÍTULO II RESUMO DAS DESPESAS DE FORMAÇÃO

Parte II

Despesas com aquisições.
Equipamentos motorizados.
Equipamentos a tração animal.

Parte III

Despesas com aquisição de animais para: formação e/ou melhoria do plantel, reprodutores, etc.

Parte IV

Despesas com: Insumos de alta produtividade para todas as explorações do imóvel; sementes e mudas; fertilizantes e corretivos, etc.

Parte V

Despesas: Diversas sem coeficiente ou de custeio: sementes e saís; combustível e lubrificantes, etc.

CAPÍTULO III RECEITAS DO ANO CIVIL

Venda de milho, de leite, de vários, etc.

CAPÍTULO IV INVENTÁRIO

Controle sobre o desenvolvimento do rebanho durante o ano civil.

A — Terra. Início do ano. Área em hectares, valor unitário, valor total, fim de ano, etc.

B — Culturas permanentes.

C — Benfeitorias: Construções, instalações e melhoramentos.

D — Máquinas, veículos

E — Equipamentos.

F — Animais de produção ou criação.

Reprodutores e de trabalho.
De criação ou produção: terras, vacas, novilhos, bezerros ou bezerras, etc.
Área agrícola ou agriculturável.
Culturas hortícolas ou flores. Culturas temporárias e permanentes, pastarias.
II — Área florestal.
III — Área edificada.
IV — Área improdutiva.
V — Quantidade, preço médio, unitário e valor total; animais de produção; bovinos, bubalinos, suínos, animais para recria e engorda, etc.
VI — Animais de trabalho.
F — Produtos e materiais.
Investimentos.

CAPÍTULO V RESULTADOS FINANCEIROS E IMPOSTO DE RENDA

Parte VI

Resultados financeiros apurados na empresa. Despesa e receita.

Parte VII

Imposto de renda.
No livro de CONTABILIDADE



ÁGROPECUÁRIA há ainda um anexo para **REGISTROS AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO** para anotações sobre:

Cultura do café, registros diversos por lote ou talhão.

Pastaria, registros diversos por piquetes ou posto.

Controle da movimentação do gado; controle de cobertura, parições;

controle de produção e alimentação das vacas em lactação. Registro diário de venda do leite. Datas de vacinações.

Eis aí um resumo do Plano que compõe o **LIVRO PARA CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA**, cujo texto total

remeteremos aos interessados, livre de qualquer despesa.

Preço do volume com o esquema da contabilidade agropecuária, e um

calendário de 1978 para esquematização dos trabalhos da fazenda: Cr\$ 300,00.

Pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 - Fundos

CEP: 05022 - São Paulo - SP

Vendas em S. Paulo:

Associação Brasileira de Criadores

Rua Jaguaribe, 634

Livraria Kosmos Editora S.A.

Praça D. José Gaspar, 106 - Lojas 30 e 40

No Rio de Janeiro:

Livraria Kosmos Editora S.A.

Rua do Rosário, 135/137 - Tel.: 252-9332

O 13.º salário dos trabalhadores rurais

Antes do advento da Lei n.º 5.889/73, chegou-se a levantar dúvidas quanto à aplicabilidade da Lei n.º 4.090/62 — que instituiu a Gratificação de Natal (13.º salário), aos trabalhadores rurais. Essas dúvidas foram dirimidas pelo Tribunal Superior do Trabalho, através da Súmula n.º 34.

Agora, porém, com a Lei n.º 5.889/73 ficou claro e expressamente determinado que tal gratificação é devida aos trabalhadores que labutam nos meios rurais. Entre esses trabalhadores compreendem-se não só os empregados típicos, registrados em carteira, bem assim os safristas, mas também todas aquelas pessoas que, em propriedade rural ou prédio rústico, prestam serviços de natureza não eventual a empregador rural, sob a dependência deste e mediante salário (arts. 2.º e 17 da Lei n.º 5.889/73). É muito comum disfarçarem-se verdadeiros contratos empregatícios com outras denominações, e cuja finalidade é burlar a lei. Não importam, entretanto, os nomes que recebem tais contratos: se o trabalhador presta serviços em propriedade rural, de modo habitual e necessário ao empreendimento, subordinado às ordens do empregador e recebendo salário, será considerado empregado rural para todos os efeitos, inclusive quanto à percepção do 13.º salário.

ÉPOCA DO PAGAMENTO

O 13.º salário deverá ser pago em duas parcelas: a primeira entre os meses de fevereiro e novembro de cada ano, e equivalerá à metade do salário percebido no mês anterior; a segunda até o dia 20 de dezembro do mesmo ano, baseada no salário percebido nesse mês.

O empregado admitido no curso do ano, ou que durante este não permaneceu à disposição do empregador todos os meses, terá direito a um adiantamento igual à metade de 1/12 (um doze avos) da remuneração, por mês de serviço ou fração igual ou superior a 15 dias.

Entretanto, no mês de janeiro de cada ano o empregado poderá solicitar do empregador o adiantamento da metade do 13.º salário, a ser pago por ocasião do gozo de suas férias naquele mesmo ano.

Na extinção do contrato de trabalho, salvo ocorrência de justa causa, e devido ao pagamento do 13.º salário; isto quer dizer que, mesmo no caso de pedido de demissão o empregado tem direito ao 13.º salário, integral ou proporcional.

A primeira parcela do 13.º salário não necessita ser paga a todos os empregados, no mesmo mês; por exemplo: poderá ser paga aos empregados da seção A, no mês de fevereiro; da seção B, no mês de março; da seção C, no mês de abril, etc.

Dos empregados que recebem salário variável, o empregador terá até o dia 10 do mês de janeiro do ano seguinte, para complementar, ou compensar eventual diferença verificada.

CÁLCULO DO 13.º SALÁRIO

O 13.º salário será calculado e pago na base de 1/12 (um doze avos) da remuneração devida em dezembro, por mês de serviço no mesmo ano, salvo adiantamento, cujo cálculo será feito com base na remuneração do mês anterior à sua concessão. A fração igual ou superior a 15 dias de trabalho será considerada mês completo para efeito deste benefício.

Exemplo: Um empregado que tenha o salário fixo mensal de Cr\$ 3.000,00, no mês de dezembro;

1 — se houver trabalhado os doze meses no ano, receberá o salário integral: Cr\$ 3.000,00, ou 12/12 (doze doze avos).

2 — se houver sido admitido no mês de maio do mesmo ano (04/05 p. ex.) receberá:

$\text{Cr\$ } 3.000,00 \div 12 = \text{Cr\$ } 250,00 \times 8 = 2.000,00$ ou 8/12 (oito doze avos).

— Desses totais serão descontados os adiantamentos que foram feitos. Digamos que, no primeiro caso, o adiantamento foi pago no mês de agosto, cuja base de cálculo foi o salário de julho, quando o empregado percebia Cr\$ 2.400,00 por mês. Neste caso, o adiantamento terá sido no valor de Cr\$ 1.200,00, ou seja: metade do salário recebido em julho.

Portanto: $\text{Cr\$ } 2.400,00 \div 2 = \text{Cr\$ } 1.200,00$.

Em dezembro este empregado receberá: $\text{Cr\$ } 3.000,00$ menos $\text{Cr\$ } 1.200,00 = \text{Cr\$ } 1.800,00$.

No segundo caso, se o adiantamento foi pago também no mês de agosto e a remuneração em julho era de Cr\$ 2.400,00, o cálculo terá sido:

$\text{Cr\$ } 2.400,00 \div 12 = \text{Cr\$ } 200,00 \div 2 = 100,00$.

$\text{Cr\$ } 100,00 \times 4 = \text{Cr\$ } 400,00$, que representa a metade de 1/12 do salário percebido em julho, multiplicado pelos meses de serviço até então.

Em dezembro este empregado receberá: $\text{Cr\$ } 2.000,00 - 400,00 = \text{Cr\$ } 1.600,00$.

— Quando a remuneração do empregado é composta de uma parte fixa e outra variável, a gratificação será paga na base de 1/11 (um onze avos) da soma das importâncias variáveis devidas nos meses trabalhados até novembro de cada ano, mais a parte fixa correspondente.

Ex.: O empregado tem o fixo de Cr\$ 3.000,00 mensais mais comissões (variáveis):

A — Se trabalhou o ano todo, e a soma das comissões, de janeiro a novembro do mesmo ano, atinge a importância de Cr\$ 60.000,00, o 13.º salário será calculado da seguinte forma:

$\text{Cr\$ } 60.000,00 \div 11 = \text{Cr\$ } 5.454,54$ — parte variável

$\text{Cr\$ } 3.000,00$ — parte fixa
Total a pagar Cr\$ 8.454,54

B — Se o empregado foi admitido em 04/05 (p. ex.) com o fixo de Cr\$ 3.000,00 mais comissões cuja soma, de maio a novembro atinge a Cr\$ 30.000,00, o 13.º salário será:

$\text{Cr\$ } 30.000,00 \div 11 = \text{Cr\$ } 2.727,27$ — parte variável.

$\text{Cr\$ } 3.000,00 \div 12 = 250,00 \times 8 = 2.000,00$ — parte fixa.

Total a pagar: $\text{Cr\$ } 2.727,27 + \text{Cr\$ } 2.000,00 = \text{Cr\$ } 4.727,27$.

Também nesses casos, a parte do adiantamento feito, de acordo com a Lei, será descontada, conforme segue:

No caso da letra A, supondo-se que o adiantamento foi pago em agosto, quando a soma das comissões até o mês anterior (julho) foi de Cr\$ 40.000,00 e o fixo, então, de Cr\$ 2.400,00.

Metade do fixo vigente em julho = Cr\$ 1.200,00.

Metade da média das comissões recebidas até julho ou seja: $\text{Cr\$ } 40.000,00 \div 7 = \text{Cr\$ } 5.714,28 \div 2 = \text{Cr\$ } 2.857,14$.

Valor do adiantamento: $\text{Cr\$ } 2.857,14 + \text{Cr\$ } 1.200,00 = \text{Cr\$ } 4.057,14$.

Logo, em dezembro o empregado receberá:

$\text{Cr\$ } 8.454,54 - 4.057,14$

4.397,40

No caso da letra B, se o adiantamento foi feito em agosto e a soma das comissões até julho era de Cr\$ 18.000,00 e o fixo de Cr\$ 2.400,00.

Metade de 1/12 do salário fixo: $\text{Cr\$ } 2.400,00 \div 12 \div 2 = \text{Cr\$ } 100,00$.

Metade de 1/12 da média das comissões recebidas de maio a julho, ou seja:

Cr\$ 18.000,00 ÷ 3 = Cr\$ 6.000,00 ÷ 12 = Cr\$ 500,00 ÷ 2 = 250,00.

Valor do adiantamento: Cr\$ 250,00 + Cr\$ 100,00 = Cr\$ 350,00 x 3 = Cr\$ 1.050,00.

Em dezembro, este empregado receberá:

Cr\$ 4.727,27 —

Cr\$ 1.050,00

Total: Cr\$ 3.677,27

— Se o empregado receber somente salário variável (comissões, p. ex.) o adiantamento a ser pago será calculado com base na média dos valores recebidos até o mês anterior ao do pagamento, devido também pela metade.

Ex.: O empregado trabalhou desde janeiro e vai receber o adiantamento em setembro e o total das comissões recebidas até agosto alcança a Cr\$ 50.000,00.

Portanto: Cr\$ 50.000,00 ÷ 8 = Cr\$ 6.250,00 ÷ 2 = Cr\$ 3.125,00.

Valor do adiantamento: Cr\$ 3.125,00.

Tratando-se de empregado admitido no curso do ano (04/05 p. ex.) o adiantamento será igual à metade de 1/12 da média das comissões recebidas até o mês anterior ao do pagamento (a ser feito em setembro):

Ex.: Total das comissões recebidas de maio a agosto: Cr\$ 25.000,00.

Cr\$ 25.000,00 ÷ 12 = Cr\$ 2.083,33 ÷ 2 = Cr\$ 1.041,66.

Valor do adiantamento: Cr\$ 1.041,66.

— Nestes casos, em que o empregado recebe um salário fixo e mais uma parte variável, ou somente salário variável, o empregador tem prazo até o dia 10 de janeiro do ano seguinte, para acertar a diferença, para mais ou para menos.

Ex.: No caso da letra A, acima, admitindo-se que o empregado teve, no mês de dezembro, um aumento na parte fixa, para Cr\$ 4.000,00, sendo que as comissões desse mesmo mês atingiram a Cr\$ 12.000,00. De acordo com o melhor entendimento, o cálculo do acerto se fará da seguinte forma:

Média das comissões recebidas nos doze meses (janeiro a dezembro) = Cr\$ 60.000,00 + Cr\$ 12.000,00 = Cr\$ 72.000,00 ÷ 12 = Cr\$ 6.000,00 + Cr\$ 4.000,00 = Cr\$ 10.000,00 — Cr\$ 8.454,54 = Cr\$ 1.545,46, ou: Cr\$ 6.000,00 — Cr\$ 5.454,54 = Cr\$ 545,46 + Cr\$ 1.000,00 = Cr\$ 1.545,46.

Total da diferença a pagar: Cr\$ 1.545,46.

Na hipótese da letra B, admitindo-se que a comissão do mês de dezembro foi

de Cr\$ 8.000,00, não havendo aumento da parte fixa do salário.

Soma das comissões: Cr\$ 30.000,00 + Cr\$ 8.000,00 = Cr\$ 38.000,00 ÷ 12 = Cr\$ 3.166,66 + Cr\$ 2.000,00 (fixo) = Cr\$ 5.166,66 — Cr\$ 4.727,27 = Cr\$ 439,39, ou:

Cr\$ 3.166,66 —

Cr\$ 2.727,27

Cr\$ 439,39

Total da diferença a pagar: = Cr\$ 439,39.

PARCELAS QUE COMPÕEM O SALÁRIO

Conforme já dissemos em trabalho anterior, fazem parte do salário não só as importâncias fixas ajustadas, mas também as comissões, percentagens, gratificações habituais, abonos, horas extras habituais, adicional noturno e ajudas de custo e diárias para viagens; estas duas últimas quando excederem a 50% do salário percebido pelo empregado. Também devem ser computadas para efeito do pagamento do 13.º salário as parcelas salariais pagas em utilidades ao empregado, quando não gratuitas (moradia, refeições, etc.).

Taxa municipal de conservação de estrada

Luiz Fernando Machado

A cobrança, por parte das Prefeituras Municipais, da taxa de conservação de estrada de rodagem, tem criado grande polêmica.

Das mais diversificadas regiões de nosso Estado temos recebido consultas, quanto à legalidade dessa cobrança, o que nos levou a examinar os casos submetidos à apreciação do judiciário.

Taxas Definição: Dispõe a Emenda Constitucional n.º 1, de 17-10-69, em seu art. 18: "Além dos impostos previstos nesta Constituição, compete à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios instituir: 1 — taxas, arrecadadas em razão do exercício do poder de polícia ou pela utilização efetiva ou potencial de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos à sua disposição."

Caracterização: As taxas se caracterizam por importarem numa contraprestação, tendo, assim, um caráter remuneratório. O custo de um serviço prestado ou colocado à disposição de um particular por uma entidade estatal, poderá ser coberto no seu todo ou em parte pela cobrança de uma taxa. As taxas visam remunerar a prestação dos serviços públicos especiais.

Como exemplos clássicos de serviços públicos especiais temos: os de águas e esgotos, conservação de estradas de roda-

gem, correios e telégrafos, etc., que são custeados pelas taxas.

Distinção entre taxa e imposto: A distinção conceitual entre Taxa e Imposto, segundo o renomado Aliomar Balleiro, "Uma Introdução à Ciência das Finanças" — pág. 346: "A taxa tem, pois, como "causa" jurídica e fato gerador a prestação efetiva ou potencial dum serviço específico ao contribuinte, ou a compensação deste à Fazenda Pública por lhe ter provocado por ato ou fato seu, despesa também especial e mensurável."

Por outro lado, Imposto: "Prestação de dinheiro que, para fins de interesse coletivo, uma pessoa jurídica de Direito Público, por lei exige coativamente de quantos lhe estão sujeitos e têm capacidade contributiva, sem que lhes assegure qualquer vantagem ou serviço específico em retribuição desse pagamento." (ob. cit., pág. 397).

Por essas definições verificamos a distinção entre Taxa e Imposto.

Os serviços públicos prestados pelo Estado (a expressão aqui empregada no sentido amplo: União, Estados e Municípios) segundo melhor doutrina, são de duas naturezas: serviços públicos gerais, recebidos em sua totalidade por todos os integrantes da comunidade e serviços públicos especiais, abrangentes apenas a um

grupo limitado e determinado de indivíduos. Assim, tendo-se em vista sua própria natureza de amplitude, difícil se torna a divisão e também a aferição dos serviços públicos gerais; contrariamente dos serviços públicos especiais, os quais, via de regra, são divisíveis e assim perfeitamente mensuráveis ou medidos.

Os recursos para a cobertura das despesas contraídas na prestação dos serviços públicos gerais, são obtidos fiscalmente, pelo órgão tributante, através dos impostos; ao passo que as taxas visam remunerar a prestação de serviços públicos especiais.

Exemplos de serviços públicos gerais: os serviços diplomáticos, a defesa nacional, manutenção da ordem interna, saúde coletiva, funcionalismo etc.; e de serviços públicos especiais: os de água e esgotos, correios e telégrafos, conservação de estradas de rodagem, limpeza pública etc. Os primeiros serviços são custeados pelos impostos e os segundos pelas taxas. No concernente aos impostos são eles cobrados na presunção de que os serviços são aproveitados por todos os cidadãos indistintamente; enquanto que as taxas, há uma certeza de que os serviços estão a favorecer um indivíduo ou a um determinado grupo.

O Art. 77 e seu parágrafo único do nosso Código Tributário Nacional: o C&

diário Tributário Nacional foi introduzido em nosso país pela Lei n. 5.172, de 25 de outubro de 1966, e sofreu alterações posteriores que o modificou. Dispõe sobre o "Sistema Tributário Nacional e instituiu normas gerais de Direito Tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios."

O art. 77 estabelece o seguinte: "As taxas cobradas pela União, pelos Estados, pelo Distrito Federal ou pelos Municípios, no âmbito de suas respectivas atribuições, têm como fato gerador o exercício regular do poder de polícia, ou a utilização, efetiva ou potencial, de serviço público específico e indivisível, prestado ao contribuinte ou posto à sua disposição." Parágrafo Único. "A taxa não pode ter base de cálculo ou fato gerador idênticos aos que correspondam a imposto nem ser calculada em função do capital das empresas." (redação do art. 3.º, alt. 10.ª do A.C. n.º 34-67).

Primeiramente, vejamos o que seja **fato gerador**: "Fato gerador é uma situação prevista em lei, de cuja ocorrência a lei faz depender o nascimento da obrigação fiscal." (Bernardo Ribeiro de Moraes — "A taxa no Sistema Tributário Nacional" — pág. 87).

Pelo que se contém no art. 77, o poder público pode arrecadar pelo "exercício regular do poder de polícia ou pela "utilização, efetiva ou potencial, de serviço público específico e divisível, prestado ao contribuinte ou posto à sua disposição."

O poder público exerce efetiva e realmente uma fiscalização sobre o contribuinte. Essa vigilância é feita através de leis, regulamentos, ordens etc., pois se assim não o fizer, se aquele que recebe os benefícios do poder público de forma específica não estiver sujeito ao **poder de polícia**, por certo deixará de pagar o tributo.

Pela utilização do serviço público específico e divisível, o poder público assegura a prestação dessa disposição ao indivíduo, através da arrecadação da taxa. Diz-se específico, pois somente através dessa especificidade é que estará o órgão público em condições de aferir a relação existente entre o tributo (taxa) cobrada, o

serviço prestado ou colocado à disposição do contribuinte (v. inciso II, art. 79, Cód. Trib. Nac.). A divisibilidade é que permite a distribuição entre as pessoas obrigadas no recolhimento da taxa (inciso II, art. 79).

Para que haja incidência da taxa, não há necessidade da efetiva utilização dos serviços pelo contribuinte, pois desde que colocados à sua disposição, estará ele obrigado a pagar a taxa.

O parágrafo 2.º do art. 18, da Constituição Federal estabelece que: "Para cobrança de taxas não se poderá tomar como base de cálculo a que tenha servido para a incidência dos impostos."

De acordo com o contido no Código Tributário Nacional (§ único, do art. 77), verifica-se que o dispositivo fixou a proibição no sentido de que a taxa não pode ter base de cálculo idêntica à que corresponde a imposto, nem ser calculada em função do capital das empresas; e se assim agiu o codificador, o fez objetivando evitar a bitributação, isto é, o nascimento de dois tributos: taxa e imposto, resultantes de um único fato gerador: mesma base de cálculo ou em razão do capital da empresa. A base de cálculo é a maneira de se verificar se há ou não identificação dos tributos entre si, distinguindo-se a **taxa e imposto**, a fim de apurar-se suas respectivas alíquotas, aritmeticamente.

Na esfera federal inexistente qualquer restrição quanto à cobrança e no tocante à base de cálculo da **taxa municipal**, o que equivale dizer, desfrutam as Prefeituras de certo arbítrio em sua fixação, desde que não conflite com a proibição de identidade de base de cálculo entre **imposto e taxa**.

Compete ao município conservar as suas estradas municipais. Não há argumento algum que exclua o serviço de conservação de estradas da competência municipal. Tem o município poder para instituir seus serviços em hipótese de incidência de taxas, o que demonstra a regularidade da taxa municipal de conservação de estradas de rodagem. Mas, deve ter a taxa de conservação de estradas as-

pecto jurídico para se manter isento a impugnações procedentes.

O atual **imposto territorial rural**, cujo fato gerador é a propriedade, o domínio útil ou a posse de imóvel rural, ou seja, aquele que se destina à exploração agrícola, pecuária, extrativa vegetal ou agro-industrial e que, independentemente de sua localização, tiver área superior a 1 hectare, é fixado por uma alíquota mínima do valor da terra nua, pelos coeficientes de dimensão, localização, condições sociais e rendimento econômico (art. 12 — Decreto n. 56.792, 26.8.65 — este regulamentou os arts. 47 e segts. do Estatuto da Terra — Lei 4.504, de 30.11.64). O art. 13, do citado decreto, estabelece que: "O valor da terra nua, nos termos deste decreto, será o referente a área total do imóvel rural, excluído o valor das benfeitorias." Assim, não pode a lei municipal impor cálculo da taxa de conservação de estradas à razão de certa porcentagem por hectare, pois estará invadindo a competência da União, previsto no art. 21, item III, da Constituição Federal e, igualmente, o art. 29 do Código Tributário Nacional.

Depois de colocada e examinada a questão, chegamos à seguinte conclusão: é perfeitamente legal a cobrança da taxa de conservação de estradas de rodagem pelas Prefeituras Municipais, face ao contido no inciso I, do artigo 18, da Constituição Federal e art. 77 do Código Tributário Nacional.

Entretanto, para que a cobrança possa ser efetiva, há de observar-se o seguinte:

- a) existência de lei votada e aprovada pela Câmara Municipal — princípio da legalidade tributária;
- b) prévia autorização orçamentária — princípio da anualidade tributária;
- c) não poderá ter como base de cálculo ou fato gerador idêntico aos que correspondem a imposto, nem ser calculado em função do capital das empresas;
- d) ilegal torna-se a cobrança da taxa de conservação de estradas de rodagem municipais, mediante a aplicação de percentagens sobre o valor venal do imóvel ou cuja base de cálculo seja idêntica à do imposto territorial rural.

Pauta fiscal nas operações de gado

Portaria CAT 35, de 6-9-78. Fixa pauta fiscal para cobrança do ICM nas operações com gado.

O Coordenador da Administração Tributária, tendo em vista o estabelecido no artigo 34 do Regulamento do ICM, aprovado pelo Decreto 5.410, de 30 de dezembro de 1974, expede a seguinte Portaria:

Artigo 1.º — O Imposto de Circulação de Mercadorias incidente sobre as operações efetuadas com gado deverá ser calculado sobre os valores fixados em pauta constante da tabela anexa.

Parágrafo Único — O imposto será calculado sobre o valor da operação quando este for superior ao mínimo fixado em pauta.

Artigo 2.º — Esta Portaria entrará em vigor em 1.º de outubro de 1978, quando ficará revogada a Portaria CAT 49-77, publicada em 22 de dezembro de 1977.

TABELA DE VALORES DE GADO A QUE SE REFERE A PORTARIA CAT N.º 35-78

I — GADO PARA ABATE

	Valor (Cr\$)
Boi gordo	5.400,00
Vaca gorda	3.900,00
Neonato (até 5 dias)	160,00
Vitelo de leite (até 30 quilos)	620,00
Vitelo desmamado (até 90 quilos)	1.800,00
Vitelo grande (até 120 quilos)	2.400,00
Suínos	1.300,00

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

Leitão	270,00
Ovino	370,00
Caprino	300,00
Equino	950,00
Asinino	810,00

II — REMESSA DE GADO FORA DO ESTADO

a) Gado Bovino Registrado:	
Reprodutor	13.000,00
Vaca parida com cria	8.700,00

Vaca solteira ou novilha	4.850,00
Garrote ou bezerro	6.100,00
b) Gado Bovino Controlado:	
Reprodutor	6.750,00
Vaca parida com cria	5.400,00
Vaca solteira ou novilha	4.050,00
Bezerro ou garrote (até 24 meses)	4.050,00
c) Gado Bovino de Criar Comum:	
Vaca parida com cria	3.100,00
Vaca solteira	2.565,00

Bezerra até 12 meses	1.100,00
Novilha de 12 a 18 meses ...	1.620,00
Novilha de 18 a 24 meses ...	2.000,00
Novilha de mais de 24 meses	2.500,00
Bezerro até 12 meses	1.125,00
Garrote de 12 a 18 meses	1.750,00
Garrote de 18 a 24 meses ...	2.025,00
Novilho magro de mais de 24 meses	3.100,00
Tourinho	4.050,00
DOE — 13/09/78.	

Correção monetária dos débitos fiscais

Portaria CAT 34, de 31-8-78. Fixa coeficientes de atualização para o cálculo de correção monetária incidente sobre débitos fiscais relativos ao Imposto de Circulação de Mercadorias.

O Coordenador da Administração Tributária, com fundamento no que dispõe o parágrafo 1.º do artigo 554 do Regulamento do ICM, aprovado pelo Decreto n.º 5.410, de 30 de dezembro de 1974;

Considerando que os coeficientes de atualização a serem utilizados para o cálculo da Correção Monetária sobre débitos fiscais relativos ao ICM serão determinados, em cada mês, com base no valor das Obrigações do Tesouro Nacional Tipo Reajustáveis, fixado para o mês anterior;

Considerando que o valor de cada obrigação do Tesouro Nacional Tipo Reajustável foi fixado em Cr\$ 295,57 para o mês de setembro de 1978, conforme Portaria do Ministério da Fazenda, expede a presente Portaria:

Artigo 1.º — Para cálculo da correção monetária incidente sobre os débitos fiscais relativos ao imposto de circulação de mercadorias, inscritos ou não para cobrança executiva, serão utilizados, no mês de

outubro de 1978, os coeficientes de atualização constantes da tabela anexa.

Artigo 2.º — Esta Portaria entrará em vigor na data da sua publicação.

TABELA DE COEFICIENTES DE ATUALIZAÇÃO DOS DÉBITOS FISCAIS DO ICM A VIGORAR NO MÊS DE OUTUBRO DE 1978

Ano	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978
Mês										
Janeiro		7,136	5,966	4,864	4,218	3,738	2,804	2,257	1,645	1,265
Fevereiro		6,979	5,352	4,804	4,171	3,666	2,769	2,217	1,609	1,240
Março		6,826	5,746	4,747	4,130	3,628	2,727	2,175	1,582	1,215
Abril		6,692	5,671	4,685	4,087	3,574	2,683	2,127	1,551	1,187
Maio		6,617	5,615	4,632	4,038	3,530	2,633	2,078	1,517	1,157
Junho		6,557	5,551	4,571	3,993	3,473	2,582	2,027	1,475	1,124
Julho	7,681	6,496	5,473	4,495	3,943	3,401	2,523	1,968	1,429	1,091
Agosto	7,579	6,398	5,366	4,416	3,899	3,291	2,478	1,912	1,382	1,059
Setembro	7,527	6,341	5,261	4,354	3,865	3,153	2,436	1,864	1,346	1,028
Outubro	7,471	6,282	5,153	4,317	3,833	3,009	2,399	1,814	1,319	1,000
Novembro	7,404	6,208	5,043	4,287	3,796	2,901	2,351	1,756	1,301	
Dezembro	7,285	6,093	4,943	4,246	3,770	2,839	2,302	1,695	1,283	

Mês/Ano a partir do qual incide a Correção Monetária do Débito Fiscal.

DOE — 02/09/78

ARQUIVO GERAL DE DOCUMENTOS

TRES DIVISÕES COM OS TÍTULOS: **Documentos Pessoais:** Certidão de Casamento, Registros de Nascimento, Título de Eleitor, Certidão de Reservista, CIC n.º 2, Carteiras Sociais, Permanentes. **Documentos Diversos:** Escrituras, Contratos, Ações, Certificados, Títulos, Notas Promissórias, Apólices. **Recibos em Geral:** Água, Luz, Fone, Gás. Carnets, Notas de Compras, Impostos, Outros.

Preço: Cr\$ 500,00 (incluindo porte). Pedidos e remessa de cheque em nome da:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos — 05022 — São Paulo — SP

Coeficiente de correção das ORTN

(*) Portaria n.º 65 de 18 de setembro de 1978. Fixa o coeficiente de correção monetária, a ser utilizado no mês de outubro de 1978, para as Obrigações do Tesouro Nacional, Tipo Reajustável (ORTN).

O Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, no uso de suas atribuições, nos termos dos artigos 7.º da Lei n.º 5.334, de 12 de outubro de 1967 e 6.º da Lei n.º 6.036, de 1.º de maio de 1974, e de acordo com o artigo 1.º do Decreto-lei n.º 1.281, de 24 de julho de 1974,

Resolve:

Fixar em 30,329 (trinta vírgula trezentos e vinte e nove), o coeficiente a ser utilizado no mês de outubro de 1978, para as Obrigações do Tesouro Nacional — Tipo Reajustável (ORTN).

João Paulo dos Reis Velloso.

EVOLUÇÃO MENSAL DO COEFICIENTE DAS OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS DO TESOUREIRO NACIONAL — ORTN

Anos	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1964	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,000	1,000	1,000
1965	1,130	1,130	1,130	1,340	1,340	1,340	1,520	1,520	1,570	1,590	1,605	1,630
1966	1,660	1,705	1,730	1,760	1,828	1,909	1,987	2,043	2,101	2,161	2,218	2,269
1967	2,323	2,378	2,428	2,464	2,501	2,546	2,618	2,684	2,725	2,738	2,757	2,796
1968	2,848	2,898	2,940	2,983	3,039	3,120	3,209	3,281	3,341	3,388	3,439	3,495
1969	3,562	3,627	3,691	3,743	3,801	3,848	3,900	3,927	3,956	3,982	4,057	4,142
1970	4,235	4,330	4,417	4,467	4,508	4,550	4,620	4,661	4,703	4,761	4,851	4,954
1971	5,051	5,144	5,212	5,264	5,325	5,401	5,508	5,618	5,736	5,861	5,979	6,077
1972	6,152	6,226	6,309	6,381	6,466	6,575	6,693	6,789	6,846	6,895	6,961	7,007
1973	7,087	7,157	7,232	7,319	7,403	7,497	7,580	7,648	7,712	7,787	7,840	7,907
1974	8,062	8,147	8,269	8,373	8,510	8,691	8,980	9,375	9,822	10,190	10,410	10,541
1975	10,676	10,838	11,018	11,225	11,449	11,713	11,927	12,131	12,320	12,570	12,843	13,093
1976	13,334	13,590	13,894	14,224	14,583	15,017	15,460	15,855	16,297	16,833	17,440	17,968
1977	18,365	18,683	19,051	19,483	20,045	20,690	21,380	21,951	22,401	22,715	23,030	23,374
1978	23,832	24,335	24,899	25,541	26,287	27,088	27,904	28,758	29,557	30,329		

(*) — N. da D. Ph. — Republicada por ter saído com omissão no D.O. de 22/9/78.

DOU — I-I — 25/09/78

Cédula G e empresa individual

Ato Declaratório (Normativo) CST n.º 18.124.20.00 — Classificação dos Rendimentos. 1.24.20.35 — Cédula G.

O Coordenador do Sistema de Tributação, no uso das atribuições que lhe confere o item II da Instrução Normativa do Secretário da Receita Federal n.º 034, de 18 de setembro de 1974, e tendo em vista o contido nos Pareceres CST n.ºs 2.846/78 e 2.847/78.

Declara, em caráter normativo, às Superintendências Regionais da Receita Federal e demais interessados, que o conceito de transformação de produtos agrícolas e pecuários, previsto no artigo 38, alínea "c" do Regulamento do Imposto de Renda aprovado pelo Decreto n.º 76.186/75, não alcança produtos industrializados típicos do setor secundário da economia, ainda que obtidos com matéria-prima exclusivamente da propriedade explorada; por consequência, não integra o rendimento

bruto da cédula G o resultado de atividades de fabricação de óleos essenciais, de aguardente e de outras bebidas alcoólicas.

A pessoa física — fabricante de tais produtos — equipara-se à empresa individual, para efeitos da legislação do Imposto de Renda, como dispõe o RIR em seu art. 100, § 1.º, alínea "b". Jimir Sebastião Doniak — Coordenador Substituto. DOU — I-I — 25/09/78.

Correção monetária do capital de giro

Portaria n.º 67 de 18 de setembro de 1978. Fixa, de acordo com a Lei n.º 6.423, de 17 de junho de 1977, coeficientes de correção monetária aplicáveis ao capital de giro próprio das pessoas jurídicas cujos balanços se encerram em setembro de 1978, para os efeitos previstos no Decreto-lei n.º 1.338, de 23 de julho de 1974,

que faculta àquelas pessoas jurídicas abater do lucro tributável a importância correspondente à manutenção do citado capital.

O Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, no uso de suas atribuições, nos termos dos artigos 7.º da Lei n.º 5.334, de

12 de outubro de 1967 e 6.º da Lei n.º 6.036, de 1.º de maio de 1974,

Resolve:

Fixar os coeficientes de correção monetária aplicáveis ao cálculo da manutenção do capital de giro próprio das pessoas jurídicas referentes aos balanços encerrados

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

no mês de setembro de 1978, nos termos do Decreto-lei n.º 1.338, de 23 de julho de 1974 e da Lei n.º 6.423, de 17 de junho de 1977, conforme tabela anexa.

João Paulo dos Reis Velloso.

BALANÇOS ENCERRADOS EM SETEMBRO DE 1978

Mês do início do exercício financeiro ou (1) encerramento do balanço anterior	Coefficientes
1976	
Novembro	1,695
Dezembro	1,645

1977	
Janeiro	1,609
Fevereiro	1,582
Março	1,551
Abril	1,517
Maio	1,475
Junho	1,429
Julho	1,382
Agosto	1,346
Setembro	1,319
Outubro	1,301
Novembro	1,283
Dezembro	1,265

1978	
Janeiro	1,240
Fevereiro	1,215
Março	1,187
Abril	1,157
Maio	1,124
Junho	1,091
Julho	1,059
Agosto	1,028
Setembro	1,000

(1) — O Coeficiente referente ao mês do início só é aplicável à pessoa jurídica que estiver encerrando seu primeiro balanço.

Isenção no transporte do leite

Parecer Normativo CST n.º 81 — Imposto sobre os Serviços de Transporte Rodoviário Intermunicipal e Interestadual de Pessoas e Cargas (ISTR).

7.01.05.01 — Normas Gerais — São isentos do ISTR, "ex vi" do inciso VII do artigo 7.º do RISTR, tanto o serviço de transporte de leite produzido e oriundo diretamente da propriedade rural, quanto o dos tipos "A", "B", "C" ou magro, referidos no artigo 507 do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. (Decreto n.º 30.691/52).

Questiona-se em torno do que se deva entender por leite "in natura" para os fins previstos no artigo 7.º do Regulamento do Imposto sobre os Serviços de Transporte Rodoviário Intermunicipal e Interestadual de Pessoas e Cargas (ISTR) aprovado pelo Decreto n.º 77.789, de 9 de junho de 1976, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto n.º 80.760, de 17 de novembro de 1977 (RISTR), "ex vi" do qual,

"São isentos de ISTR os serviços de: VII — transporte de leite "in natura";"

2. Inexistindo dispositivo expresso na legislação do referido imposto definindo tal produto e tendo em vista que em face da natureza isencional da norma seu alcance não pode ser nem estendido nem restringido, há de se buscar na legislação específica da produção e comercialização do leite a conceituação a ser adotada para fins da exclusão do crédito tributário em análise.

3. Para tanto, transcrevem-se os artigos 504 a 508 do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal aprovado pelo Decreto n.º 30.691, de 29 de março de 1952:

"Art. 504. Para efeito deste Regulamento fica estabelecida a seguinte classificação de leite quanto à finalidade, à espécie produtora ao teor de gordura e ao tratamento:

a) quanto à finalidade, o leite se classifica em:

1) — leite de consumo em espécie ou "in natura", que é o exposto à venda em seu estado natural;

2) — leite para fins industriais, que é o destinado à industrialização considerando-se como tal a fabricação de produtos lácteos dietéticos, leites desidratados, leites fermentados, queijos, manteiga e de outros produtos lácteos;

3) — leite destinado a sorveterias, confeitarias, padarias e estabelecimentos congêneres.

b) quando à espécie produtora, o leite pode ser de vaca, de cabra, de ovelha, de búfala e de outras espécies domésticas.

§ 1.º — A produção e beneficiamento do leite de outras espécies animais subordinam-se às mesmas exigências previstas neste Regulamento para o leite de vaca, consideradas as modificações do regime criatório e do padrão físico-químico do leite, segundo a espécie produtora.

c) quanto ao teor de gordura o leite se classifica em:

- 1) — leite integral;
- 2) — leite padronizado;
- 3) — leite magro;
- 4) — leite desnatado.

§ 2.º — Leite integral é o que apresenta o teor de gordura original, incluindo-se nesta classificação os leites dos tipos "A" e "B".

§ 3.º — Leite padronizado é o que apresenta teor de gordura ajustado a 3% (três por cento) mediante aplicação de técnica industrial permitida pela D.I.P.O.A., incluindo-se nesta classificação o leite tipo "C".

§ 4.º — Leite magro é o que apresenta teor de gordura inferior a 3% (três por cento) mas, no mínimo, de 2% (dois por cento) de gordura.

§ 5.º — Leite desnatado é aquele completamente isento de gordura.

d) quanto ao tratamento o leite se classifica em:

- 1) — cru;
- 2) — pasteurizado;
- 3) — reconstituído.

§ 6.º — Leite cru é aquele que foi ou não submetido no todo ou em parte às operações de filtração, refrigeração, congelamento ou pré-aquecimento.

§ 7.º — Leite pasteurizado é o submetido às operações de filtração, aquecimento, refrigeração e outras técnicas necessárias ao seu preparo, para transporte e distribuição ao consumo, permitindo-se sua homogeneização.

§ 8.º — Leite reconstituído é o produto resultante da dissolução em água, do leite em pó, total ou parcialmente desnatado, adicionado exclusivamente de gordura láctea homogeneizada e pasteurizada.

Art. 505 — São leites de consumo "in natura": o "integral", o "padronizado" e o "magro", desde que devidamente identificados.

§ 1.º — Considera-se fraude a venda de um tipo de leite por outro de tipo superior.

§ 2.º — O leite desnatado se destina exclusivamente às fábricas de sorvetes, de doces ou congêneres.

Art. 506 — Os órgãos competentes devem estabelecer gradações de preço para leite pasteurizado, magro e desnatado tendo em vista principalmente seu teor em gordura.

Art. 507 — É permitida a produção e venda dos seguintes tipos de leite de consumo em espécies:

- 1) — leite tipo "A" ou de grão;
- 2) — leite tipo "B" ou de estábulo;
- 3) — leite tipo "C" ou padronizado;
- 4) — leite magro.

Art. 508 — Qualquer destes tipos só pode ser dado ao consumo devidamente pasteurizado em estabelecimentos previstos neste Regulamento.

4. Como se vê, o citado Regulamento emprega como sinônima "de consumo em espécie" a expressão "in natura" (artigo 504 — "a" — "1"), considerando, portanto, como tal quaisquer dos tipos relaciona-

dos no artigo 507, independentemente do tratamento a que tenha sido submetido.

5. Consequentemente, são isentos do ISTR, "ex vi" do inciso VII do artigo 7.º do RISTR, tanto o serviço de transporte do leite produzido e oriundo diretamente da propriedade rural em seu estado natural, quanto o dos tipos "A", "B", "C" e

magro, referidos no artigo 507 do Regulamento aprovado pelo Decreto número 30.691, de 29 de março de 1952, não fazendo jus ao favor os demais tipos que, tal como o desnatado, não se enquadrem nas especificações respectivas.

CST/Assessoria, em 5 de setembro de 1978.

Murillo Forjaz Mathias — Fiscal de Tributos Federais — De acordo.

Publique-se e, a seguir encaminhem-se cópias às SS.RR.R.F. para conhecimento e ciência aos demais órgãos subordinados.

Antonio Augusto de Mesquita Neto — Coordenador — Dou I-1 — 25/09/78. ●

Preços mínimos para financiamento

Decreto n.º 82.235, de 06 de setembro de 1978 — Fixa os preços mínimos básicos para financiamento e/ou aquisição de produtos de origem agrícola e extrativa.

O Presidente da República usando das atribuições que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição e tendo em vista o disposto no Decreto-Lei n.º 79, de 19 de dezembro de 1966, Decreta:

Art. 1.º — Fica assegurada aos produtos, nas especificações, para as safras e Unidades da Federação mencionadas nas tabelas de preços anexas, a garantia de preços mínimos de que trata o Decreto-Lei n.º 79, de 19 de dezembro de 1966, atendidas as condições deste Decreto.

§ 1.º — A garantia de que trata o presente artigo ampara tanto a produção quanto a comercialização dos citados produtos, podendo a Comissão de Financiamento da Produção, quando julgar necessário, estender o amparo à comercialização a outras Unidades da Federação não citadas nas tabelas anexas.

§ 2.º — Em relação à raiz de mandioca e ao casulo verde de seda, a garantia de preços mínimos de que trata este Decreto será feita indiretamente, através do amparo à farinha e à fécula de mandioca e ao fio de seda, respectivamente, sem prejuízo, entretanto, de operações de financiamento ou aquisição da raiz de mandioca ou outros subprodutos e do casulo verde, quando circunstâncias especiais, identificadas pela Comissão de Financiamento da Produção, tornarem essas operações necessárias.

Art. 2.º — Os preços mínimos para os produtos — estabelecidos em função de grupos, subgrupos, classes, subclasses, tipos, subtipos, rendas, rendimentos e segundo a zonas geoeconômicas — são aqueles que deverão ser efetivamente pagos aos produtores ou às cooperativas de produtores, livres de quaisquer deduções, inclusive do Imposto de Circulação de Mercadorias (ICM) e da contribuição ao Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (FUNRURAL), atendidas as especificações de classificação oficial vigentes.

Parágrafo único — Os meses de safra para cada produto, nas Unidades da Federação, serão estabelecidos pela Comissão de Financiamento da Produção, sendo que a nomenclatura de safra utilizada nas

ALGODÃO — Safra 1978/79. Em caroço, Fibra 30/32 mm, Tipo 5 Cr\$/15 kg Zonas Geo-econômicas

Unidades da Federação	Única	1
Bahia	—	135,00
Distrito Federal	135,00	—
Espírito Santo	135,00	—
Goiás	135,00	—
Mato Grosso	135,00	—
Mato Grosso do Sul	135,00	—
Minas Gerais	135,00	—
Paraná	135,00	—
Rio de Janeiro	135,00	—
Santa Catarina	135,00	—
São Paulo	135,00	—

AMENDOIM — Safra 1978/79. Em casca, Classe Ventilado, Subtipo C, Cr\$/25 kg a granel

Unidades da Federação	Zona Geo-econômica			
	Única	1	2	3
Alagoas	108,00			
Bahia	108,00			
Ceará	108,00			
Distrito Federal	108,00			
Espírito Santo	108,00			
Goiás	108,00			
Mato Grosso	108,00			
Mato Grosso do Sul	108,00			
Maranhão	108,00			
Minas Gerais	108,00			
Paraná	108,00			
Paraíba	108,00			
Pernambuco	108,00			
Piauí	108,00			
Rio Grande do Norte	108,00			
Rio Grande do Sul	108,00			
Rio de Janeiro	108,00			
Santa Catarina	108,00			
São Paulo	108,00			
Sergipe	108,00			

ARROZ — Safra 1978/79. Em casca, Classe Longo. Rendimentos: 40% de Inteíros e 28% de Quebrados, Tipo 2, Cr\$/50 kg a granel

Unidades da Federação	Zonas Geo-econômicas			
	Única	1	2	3
Acre	178,00	—	—	—
Alagoas	190,00	—	—	—
Amapá	178,00	—	—	—

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

tabelas anexas menciona os anos em que, respectivamente, ocorrem os períodos de maior concentração de plantio e comercialização dos diversos produtos.

Art. 3.º — Os preços mínimos constantes das tabelas anexas a este Decreto, aplicáveis às operações de financiamento e aquisição, referem-se aos produtos classificados de acordo com as seguintes Normas: algodão em caroço, Decreto n.º 43.427, de 26.03.58; amendoim em casca, Resolução CONCEX n.º 79, de 19.10.72; arroz em casca, Portaria n.º 111, de 18.03.77 do Ministério da Agricultura; babaçu, Portaria n.º 815, de 19.11.75 do Ministério da Agricultura; casulo verde de seda, Portaria n.º 001, de 28.07.75 do Ministério da Agricultura; cera de carnaúba, Resolução CONCEX n.º 57, de 09.03.70 e Portaria n.º 240, de 02.05.75 do Ministério da Agricultura; feijão, Resolução CONCEX n.º 40, de 14.11.68; gergelim, Decreto n.º 8.177, de 07.11.41; girassol, Decreto n.º 8.178, de 07.11.41; guaraná em rama, Portaria n.º 935, de 30.12.76 do Ministério da Agricultura; juta e malva, Decretos n.ºs 6.825 de 07.02.41, 7.137 de 08.05.41 e 92 de 30.10.61; mamona, Decreto n.º 8.982, de 12.03.42; milho, Resolução CONCEX n.º 103, de 21.10.75; óleo bruto de menta, portaria n.º 811, de 19.11.75 do Ministério da Agricultura; raiz de mandioca, (sem especificação); rami, Portaria n.º 568, de 06.12.74 do Ministério da Agricultura; sisal, Resolução CONCEX n.º 93, de 19.08.74; soja, Resolução CONCEX n.º 82, de 05.06.73; sorgo, Resolução CONCEX n.º 102, de 21.10.75; sementes certificadas e fiscalizadas de amendoim, arroz, batata, feijão, milho e soja, Decreto n.º 57.061, de 15.10.65 e Portarias n.ºs 352, de 03.09.74 e 751 de 04.10.76, ambas do Ministério da Agricultura.

§ 1.º — Os níveis de preços correspondentes aos demais grupos, subgrupos, classes, subclasses, tipos, subtipos, rendas e rendimentos não especificados neste Decreto, serão estabelecidos em instruções a serem baixadas pela Comissão de Financiamento da Produção.

§ 2.º — A Comissão de Financiamento da Produção poderá, quando circunstâncias especiais de mercado exigirem e mediante aprovação do Ministério da Agricultura, utilizar ou estabelecer outras especificações de classificação, diversas das vigentes.

Art. 4.º — Nos casos em que as condições de infra-estrutura — armazenagem, classificação, transportes e outros serviços essenciais — estiverem impedindo a plena execução da Política de Garantia de Preços Mínimos, bem como, quando houver necessidade de intervenção governamental no sentido de proteger e educar pequenos produtores sujeitos a práticas desvantajosas de comercialização, a Comissão de Financiamento da Produção poderá, mediante prévia aprovação do Conselho Nacional de Abastecimento — CONAB:

Amazonas	178,00	—	—	—
Bahia	190,00	—	—	—
Ceará	190,00	—	—	—
Distrito Federal	190,00	—	—	—
Espírito Santo	199,00	—	—	—
Goiás	—	190,00	186,00	182,00
Mato Grosso	—	182,00	178,00	—
Mato Grosso do Sul	186,00	—	—	—
Maranhão	186,00	—	—	—
Minas Gerais	—	199,00	195,00	190,00
Pará	178,00	—	—	—
Paraíba	190,00	—	—	—
Paraná	—	195,00	190,00	—
Pernambuco	190,00	—	—	—
Piauí	186,00	—	—	—
Rio Grande do Norte	190,00	—	—	—
Rio Grande do Sul	—	186,00	182,00	178,00
Rio de Janeiro	199,00	—	—	—
Rondônia	178,00	—	—	—
Roraima	178,00	—	—	—
Santa Catarina	190,00	—	—	—
São Paulo	—	199,00	195,00	—
Sergipe	190,00	—	—	—

BABAÇU — Safra 1978/79. Tipo 2, Cr\$/60 kg a granel

Unidades da Federação	Zona Geo-econômica	
	Única	
Amazonas	150,00	
Ceará	150,00	
Goiás	150,00	
Maranhão	150,00	
Mato Grosso	150,00	
Pará	150,00	
Piauí	150,00	

CERA DE CARNAÚBA — Safra 1978/79. Tipo 4, Cr\$/15 kg a granel

Unidades da Federação	Zona Geo-econômica	
	Única	
Alagoas	400,05	
Bahia	400,05	
Ceará	400,05	
Maranhão	400,05	
Paraíba	400,05	
Pernambuco	400,05	
Piauí	400,05	
Rio Grande do Norte	400,05	
Sergipe	400,05	

FEIJÃO — Safra 1978/79. Grupo I, Anão, Classes Branco, Cores, Preto e Rajado, Tipo 3, Cr\$/60 kg a granel

Unidades da Federação	Zona Geo-econômica		
	Única	1	2
Bahia	—	385,80	—
Distrito Federal	375,60	—	—
Espírito Santo	385,80	—	—
Goiás	—	375,60	369,00
Mato Grosso	—	369,00	361,80
Mato Grosso do Sul	369,00	—	—
Minas Gerais	—	385,80	381,60
Paraná	369,00	—	—
Rio Grande do Sul	369,00	—	—
Rio de Janeiro	385,80	—	—
Rondônia	361,80	—	—
Santa Catarina	369,00	—	—
São Paulo	385,80	—	—

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

I — realizar operações especiais de financiamento, compra e prestação dos serviços acima aludidos, sendo que, nesses casos, os preços mínimos básicos aprovados por este Decreto ou nas instruções a serem baixadas pela CFP, poderão sofrer descontos de até o valor correspondente aos custos da operação;

II — estabelecer remuneração especial para Cooperativas e Órgãos vinculados aos Governos Federal, Estadual ou Municipal, que se disponham a interiorizar e disseminar entre produtores as operações de preços mínimos, mediante prestação de serviços de coleta, preparação e outros afins.

Art. 5.º — Caberá à Comissão de Financiamento da Produção, após verificação "in loco" dos graus de controle e fiscalização de sementes existentes, em termos quantitativos e qualitativos, proceder a indicação das Unidades da Federação cuja produção e/ou comercialização de sementes receberá a garantia de preços mínimos.

Art. 6.º — Para extensão a terceiros das operações a que se refere o inciso IX do artigo 2.º do Decreto n.º 77.092, de 28.01.76, será necessário que esses comprovem ter pago aos produtores ou às cooperativas de produtores, preços nunca inferiores aos mínimos estabelecidos neste Decreto, bem como satisfaçam às demais condições constantes das Normas pertinentes e das instruções da Comissão de Financiamento da Produção.

Art. 7.º — Objetivando conceder um apoio mais efetivo às operações de preços mínimos, poderá a Comissão de Financiamento da Produção adquirir as embalagens necessárias e adequadas ao acondicionamento dos produtos, segundo os tipos e padrões específicos, bem como proceder a sua revenda.

Art. 8.º — A Comissão de Financiamento da Produção poderá estender às matérias-primas, aos subprodutos e aos derivados oriundos do beneficiamento e/ou industrialização dos produtos amparados no artigo 3.º deste Decreto, as operações de compra e de financiamento, estabelecendo os respectivos preços mínimos, mediante prévia aprovação do Conselho Nacional de Abastecimento.

Art. 9.º — As demais instruções, necessárias à execução deste Decreto, bem como as alterações do zoneamento geoeconômico, serão fixadas pela Comissão de Financiamento da Produção.

Art. 10 — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 06 de setembro de 1978; 157.º da Independência e 90.º da República.

Ernesto Geisel, Mário Henrique Simonzen, Alysson Paulinelli.

GERGELIM — Safra 1978/79. Tipo 3, Cr\$/60 kg a granel

Unidades da Federação	Zona Geo-econômica
	Único
Alagoas	165,00
Bahia	165,00
Ceará	165,00
Distrito Federal	165,00
Espírito Santo	165,00
Goiás	165,00
Mato Grosso	165,00
Mato Grosso do Sul	165,00
Maranhão	165,00
Minas Gerais	165,00
Paraná	165,00
Paraíba	165,00
Pernambuco	165,00
Piauí	165,00
Rio Grande do Norte	165,00
Rio Grande do Sul	165,00
Rio de Janeiro	165,00
Santa Catarina	165,00
São Paulo	165,00
Sergipe	165,00

GIRASSOL — Safra 1978/79. Tipo 2, Cr\$/40 kg a granel

Unidades da Federação	Zona Geo-econômica
	Única
Alagoas	85,20
Bahia	85,20
Ceará	85,20
Distrito Federal	85,20
Espírito Santo	85,20
Goiás	85,20
Mato Grosso	85,20
Mato Grosso do Sul	85,20
Maranhão	85,20
Minas Gerais	85,20
Paraná	85,20
Paraíba	85,20
Pernambuco	85,20
Piauí	85,20
Rio Grande do Norte	85,20
Rio Grande do Sul	85,20
Rio de Janeiro	85,20
Santa Catarina	85,20
São Paulo	85,20
Sergipe	85,20

GUARANÁ — Safra 1978/79. Em Rama, Semente Torrada, Tipo 2, Cr\$/1 kg a granel

Unidades da Federação	Zona Geo-econômica
	Única
Amazonas	63,00
Pará	63,00
Bahia	63,00

JUTA E MALVA — Safra 1978/79. Fibra Seca e Solta, Embonecada, Tipo 5, Cr\$/1 kg

Unidades da Federação	Zona Geo-econômica
	Única
Amazonas	7,60
Maranhão	7,60
Pará	7,60

Financiamento de custeio agrícola

Ministério da Agricultura — Gabinete do Ministro — Portaria n.º 833, de 6 de setembro de 1978.

O Ministro de Estado da Agricultura, de acordo com o disposto no artigo 5.º e seu parágrafo único, da Lei n.º 6.305, de 15 de dezembro de 1975 e no artigo 23 e seus parágrafos, do Decreto n.º 82.110, de 14 de agosto de 1978

RESOLVE:

Art. 1.º Estabelecer a Pauta de Prioridade anexa, incluindo os produtos e as matérias-primas de origem vegetal, os seus subprodutos e resíduos de valor econômico padronizados, que serão obrigatoriamente classificados em cada Unidade da Federação, quando destinados à comercialização interna.

§ 1.º A classificação obrigatória dos produtos, matérias-primas, subprodutos e resíduos, a que se refere este artigo, só se verificará na Unidade da Federação identificada e de acordo com a norma de classificação determinada na anexa Pauta de Prioridade.

§ 2.º Os produtos, as matérias-primas, os subprodutos e resíduos referidos neste artigo estão dispensados da classificação obrigatória, quando comercializados na primeira operação, a nível de produtor, excetuadas as transações interestaduais e o disposto nos parágrafos seguintes.

§ 3.º A classificação obrigatória do abacate, abacaxi, alho, banana-anã ou nanica, batata, berinjela, cebola, cenoura, chuchu, laranja, lima-doce, nêspera, pepino, pimentão, pomelo, tangerina e do tomate, quando destinados à comercialização interna, será feita pelos próprios interessados e não estão sujeitos à apresentação do respectivo Certificado de Classificação oficial.

§ 4.º A dispensa da classificação obrigatória estabelecida no § 2.º deste artigo não é aplicável às operações de financiamento com opção de venda e aquisição da Comissão de Financiamento da Produção, referentes aos produtos, matérias-primas, subprodutos e resíduos inscritos na anexa Pauta de Prioridade, que estejam amparados pela Política de Preços Mínimos, em decorrência da execução do Decreto-Lei n.º 79, de 19 de dezembro de 1966.

Art. 2.º Determinar, ressalvados os casos previstos nesta Portaria, que todos os negócios de compra e venda dos produtos, matérias-primas, subprodutos e resíduos inscritos na anexa Pauta de Prioridade, relativos ao mercado interno, sejam

MAMONA — Safra 1978/79. Classes 1.ª e 2.ª, Tipo 3, Cr\$/60 kg a granel

Unidades da Federação

Zona Geo-econômica

	Única
Alagoas	210,00
Bahia	210,00
Ceará	210,00
Distrito Federal	210,00
Espírito Santo	210,00
Goiás	210,00
Mato Grosso	210,00
Mato Grosso do Sul	210,00
Maranhão	210,00
Minas Gerais	210,00
Paraná	210,00
Paraíba	210,00
Pernambuco	210,00
Piauí	210,00
Rio Grande do Norte	210,00
Rio Grande do Sul	210,00
Rio de Janeiro	210,00
Santa Catarina	210,00
São Paulo	210,00
Sergipe	210,00

MANDIOCA — Safra 1978/79. Cr\$/1.000 kg de Raiz

Unidades da Federação

Zona Geo-econômica

	Única
Todas	440,00

MANDIOCA — Safra 1979/80, Cr\$/1.000 kg de Raiz

Unidades da Federação

Zona Geo-econômica

	Única
Todas	572,00

MENTA — Safra 1978/79. Óleo Bruto, Tipo 2, Cr\$/1 kg a granel

Unidades da Federação

Zona Geo-econômica

	Única
Mato Grosso do Sul	138,00
Minas Gerais	138,00
Pará	138,00
Paraná	138,00
São Paulo	138,00

MILHO — Safra 1978/79. Grupos Duro, Mole, Semiduro e Misturado, Classes Amarelo, Branco e Mescado, Tipo 2, Cr\$/60 kg a granel

Unidades da Federação

Zona Geo-econômica

	Única	1	2	3
Acre	102,00	—	—	—
Amapá	102,00	—	—	—
Amazonas	102,00	—	—	—
Bahia	—	110,40	—	—
Distrito Federal	108,00	—	—	—
Espírito Santo	112,20	—	—	—
Goiás	—	108,00	105,00	102,00
Mato Grosso	102,00	—	—	—
Mato Grosso do Sul	105,00	—	—	—
Minas Gerais	—	112,20	110,40	108,00

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

efetuados com base nas respectivas especificações e à vista do Certificado de Classificação oficial.

Parágrafo único Os negócios de compra e venda, no mercado interno, de café, café, trigo e erva-mate, nos termos deste artigo, serão objeto de estudos das Secretarias Nacionais de Defesa Agropecuária e de Abastecimento, que tomarão medidas indispensáveis, objetivando a fixação das responsabilidades das instituições que farão a padronização e classificação oficiais dos mencionados produtos.

Art. 3.º Delegar competência ao Secretário Nacional de Defesa Agropecuária para resolver os casos omissos e as dúvidas suscitadas na execução desta Portaria.

Art. 4.º Esta Portaria entrará em vigor 30 (trinta) dias após a sua publicação no Diário Oficial da União.

Alysson Paulinelli

Ministério da Fazenda — Banco Central do Brasil.

CIRCULAR N.º 391

As Instituições Financeiras do Sistema Nacional de Crédito Rural.

Comunicamos que na concessão de financiamentos de custeio agrícola deverão observar-se os procedimentos adiante fixados, sem prejuízo da aplicação das normas pertinentes do "Manual do Crédito Rural", da conformidade com as diretrizes da Resolução n.º 489, de 16-8-78, deste Banco Central.

2. O exame das propostas se fará mediante elaboração de orçamento geral, que consignará "todas" as despesas programadas para formação da lavoura periódica ou para entressafra de lavoura permanente, estipulando discriminadamente o cronograma de utilização dos recursos bancários e dos recursos próprios.

3. O agricultor poderá, à vista do orçamento geral, beneficiar-se de até dois financiamentos distintos para cada exploração, designando-se o primeiro como "crédito principal" e o segundo como "crédito complementar".

4. Admite-se que esses créditos sejam deferidos "concomitantemente" ou em "épocas diversas", por uma só ou por duas instituições financeiras.

CRÉDITO PRINCIPAL

5. Na concessão do crédito principal prevalecem os limites de adiantamento estipulados pela Circular n.º 366, de 27-2-78 e pela Carta-Circular n.º 263, de 11-4-78.

6. O penhor das safras, se for exigido, terá de constituir-se proporcionalmente aos limites de adiantamento, de acordo com o esquema na pág. seguinte.

7. Nos casos excepcionais de limites de adiantamento superiores a 60%, admissíveis em algumas lavouras, nas regiões norte e nordeste, de conformidade com a Carta-Circular n.º 153, de 23-10-75, o financiador poderá tomar em pe-

Pará	102,00	—	—	—
Paraná	—	110,40	108,00	—
Rio Grande do Sul	110,40	—	—	—
Rio de Janeiro	112,20	—	—	—
Rondônia	102,00	—	—	—
Roraima	102,00	—	—	—
Santa Catarina	110,40	—	—	—
São Paulo	—	112,20	108,00	103,80

RAMI — Safra 1978/79. Fibra Bruta, Seca e Solta, Classe B, Tipo 4, Cr\$/1 kg

Unidades da Federação	Zona Geo-econômica	
	Única	
Bahia	5,80	
Paraná	5,80	

SEDA — Safra 1978/79. Casulo verde de 1.ª Teor líquido de seda 14,0% Índice de defeito de até 3%, Cr\$/1 kg

Unidades da Federação	Zona Geo-econômica	
	Única	
Distrito Federal	38,72	
Espírito Santo	38,72	
Goiás	38,72	
Mato Grosso	38,72	
Mato Grosso do Sul	38,72	
Minas Gerais	38,72	
Paraná	38,72	
Rio Grande do Norte	38,72	
Rio Grande do Sul	38,72	
Rio de Janeiro	38,72	
Santa Catarina	38,72	
São Paulo	38,72	

SISAL — Safra 1978/79. Fibra em Bruto, Seca e Solta, Classe Longa Tipo 3, Cr\$/1 kg

Unidades da Federação	Zona Geo-econômica	
	Única	
Alagoas	4,60	
Bahia	4,60	
Ceará	4,60	
Paraíba	4,60	
Pernambuco	4,60	
Rio Grande do Norte	4,60	
Sergipe	4,60	

SEMENTE — Safra 1978/79 — Certificada e Fiscalizada Cr\$/1 kg embalada

Produtos	Preço
Amendoim	9,10
Arroz	4,80
Batata	6,70
Feijão	11,50
Milho Variedade	3,80
Milho Híbrido	4,80
Soja	4,70

SOJA — Safra 1978/79 — Grupo Média — Classes Amarela, Verde, Marrom, Preta e Mista — Tipo 3 — Cr\$/60 kg a granel

Unidades da Federação	Zona Geo-econômica	
	Única	
Alagoas	150,00	
Bahia	150,00	

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

Limite de adiantamento	Limite de adiantamento	Margem residual de garantia
%	%	%
60	100	—
58	96	4
56	93	7
54	90	10
48	80	20

nhor a totalidade da produção esperada, sem a liberação, portanto, da margem residual de garantia.

8. Serão exigíveis as taxas de 13% a.a. ou 15% a.a. nos termos do inciso V da Resolução n.º 416, de 26-1-77, com a isenção prevista na Resolução número 419, de 16-2-77, quando se tratar de fertilizantes químicos ou minerais.

9. No contexto do título, após a descrição da garantia, deverá ser consignado o valor bruto da produção estimada e o percentual de adiantamento utilizado para cálculo do montante financiável.

CRÉDITO COMPLEMENTAR

10. O crédito complementar será deferido com base na garantia residual e a soma de seu valor com o valor do crédito principal não poderá, em nenhuma hipótese, exceder a 60% da produção estimada, nem ao valor do orçamento geral de custeio.

11. A taxa de juros será estabelecida de acordo com as praticadas no mercado financeiro, formalizando-se a operação mediante a utilização dos instrumentos admitidos para o crédito rural e estabelecendo-se que o vencimento do título deverá ser o mesmo do crédito principal.

12. Os recursos do crédito deverão ser utilizados pelo beneficiário no atendimento de gastos previstos no orçamento geral de custeio vinculado ao crédito principal, obedecendo ao cronograma fixado para a aplicação dos recursos próprios.

13. Se ambos os créditos ("o principal e o complementar") forem deferidos pela mesma instituição financeira, facultar-se-á a formalização em conjunto ou isoladamente, observando-se, porém, que:

a) as utilizações de cada modalidade de crédito serão escrituradas em "conta vinculada" autônoma;

b) se os financiamentos forem ajustados em separado, em cada título se anotar a existência do outro, fazendo-se referência a seu número, valor, data e vencimento;

c) o penhor poderá compreender a totalidade da produção esperada, sem necessidade de se aplicarem a cada espécie de crédito os percentuais de limites de garantia estipulados no item 6.

14. Na eventualidade de o crédito principal e o crédito complementar serem concedidos por instituições financeiras diferentes, cumprirá adotar as seguintes normas:

Ceará	150,00
Distrito Federal	150,00
Espírito Santo	150,00
Goiás	150,00
Mato Grosso	150,00
Mato Grosso do Sul	150,00
Maranhão	150,00
Minas Gerais	150,00
Paraná	150,00
Paraíba	150,00
Pernambuco	150,00
Piauí	150,00
Rio Grande do Norte	150,00
Rio Grande do Sul	150,00
Rio de Janeiro	150,00
Santa Catarina	150,00
São Paulo	150,00
Sergipe	150,00

SORGO — Safra 1978/79 — Classes Branco, Amarelo, Vermelho, Castanho e Misturado — Tipo 3 — Cr\$60 kg a granel

Unidades da Federação	Zona Geo-econômica		
	Única	1	2
Bahia	—	91,80	—
Distrito Federal	91,80	—	—
Espírito Santo	93,00	—	—
Goiás	—	91,80	87,00
Mato Grosso	87,00	—	—
Mato Grosso do Sul	91,80	—	—
Minas Gerais	93,00	—	—
Paraná	91,80	—	—
Rio Grande do Sul	91,80	—	—
Rio de Janeiro	93,00	—	—
Santa Catarina	91,80	—	—
São Paulo	96,00	—	—

a) ao solicitar o crédito complementar o cliente deverá fornecer à agência bancária cópias autenticadas do título e do orçamento relativo ao crédito principal;

b) à data da assinatura do título referente ao crédito complementar, o financiador deverá dar ciência de seu deferimento ao outorgante do crédito principal;

c) o título alusivo ao crédito complementar fará menção, em anotação própria, à existência do crédito principal, citando o financiador data, valor e vencimento.

15. Ainda que o crédito complementar se destine à compra de fertilizantes químicos ou minerais, incidirão juros à taxa de mercado, sem abono dos subsídios instituídos pela Resolução n.º 419 de 16-2-77.

PROAGRO — PROCEDIMENTOS ESPECIAIS

16. A cobertura do PROAGRO ao crédito complementar só é admissível quando houver ocorrido adesão no instrumento referente ao crédito principal.

17. A adesão deverá ser formalizada expressamente no título alusivo a cada crédito, com inclusão da cláusula específica ficando seu acolhimento dependente de que o orçamento geral do custeio se caracterize como de "custeio integral" e estejam atendidas todas as demais normas em vigor.

18. Em caso de frustração, tendo ocorrido o enquadramento de ambas as operações, a "comunicação de perdas" deverá ser encaminhada à instituição financeira concedente do crédito principal, à qual incumbirá:

a) requisitar ao outorgante do crédito complementar os informes necessários ao preenchimento dos campos do impresso "Comunicação de Ocorrência de Perdas";

b) preencher o impresso citado na alínea anterior, consolidando a posição referente às duas operações, e remetê-lo ao órgão encarregado da execução da perícia.

19. Após a execução da perícia, o órgão técnico enviará o laudo ao outorgante do crédito principal, remetendo cópia, à mesma data, ao banco que houver deferido o crédito complementar.

20. De posse do laudo, cada instituição financeira adotará separadamente, no seu âmbito, as demais providências regulamentares devidas, encaminhando depois ao Banco Central o "pedido de cobertura" atinente a seu crédito.

21. Quando a frustração for apenas parcial, as receitas obtidas serão recolhidas para a amortização do crédito principal e do crédito complementar, na proporção do percentual do penhor de safra que lhe houver sido reservado, de acordo com o item 6.

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

22. O exame dos pedidos de cobertura pelo Banco Central far-se-á após o recebimento dos processos alusivos a ambos os créditos (principal e complementar).

23. Não se tendo deferido crédito complementar, toda a receita obtida deverá ser recolhida à conta vinculada do crédito principal.

24. O inadimplemento anterior de obrigação relativa a qualquer dos créditos rescindirá o direito de cobertura do PROAGRO.

DISPOSICÕES GERAIS

25. A fiscalização de ambos os créditos (principal e complementar) será de responsabilidade do concedente do crédito principal a que cumprirá averiguar a realização de todos os gastos e serviços discriminados no orçamento geral de custeio, informando ao outorgante do crédito complementar a ocorrência de qualquer irregularidade.

26. A assistência técnica, quando devida, será prestada pelo concedente do crédito principal, não podendo o outorgante do crédito complementar cobrar do mutuário qualquer remuneração para a finalidade.

27. O saldo devedor registrado na "conta vinculada" do crédito complementar, após o lançamento da cobertura do PROAGRO, poderá ser prorrogado, de acordo com a capacidade de pagamento do mutuário, a taxas do mercado mas não fará jus a refinanciamento do Banco Central.

28. Os créditos complementares não podem ser amparados por recursos originários das exigibilidades da Resolução n.º 69, de 22-09-67, e da Resolução número 260, de 19-07-73, nem por faixas de refinanciamento e/ou repasses do Banco Central.

Brasília (DF), 24 de agosto de 1978.

— José de Ribamar Melo — Diretor. ●

LISTA DE CANDIDATOS PARA O cargo de Vereador, para o município de São Paulo, para o ano de 2020, para o distrito de São Paulo, para o grupo eleitoral de 100, para o partido político de 100, para o número de inscrição de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o nome completo de 100, para o nome de 100, para o sobrenome de 100, para o

ARQUIVO GERAL DE DOCUMENTOS

TRÊS DIVISÕES COM OS TÍTULOS: **Documentos Pessoais:** Certidão de Casamento, Registros de Nascimento, Título de Eleitor, Certidão de Reservista, CIC n.º 2, Carteiras Sociais, Permanentes. **Documentos Diversos:** Escrituras, Contratos, Ações, Certificados, Títulos, Notas Promissórias, Apólices. **Recibos em Geral:** Água, Luz, Fone, Gás. Carnets, Notas de Compras, Impostos, Outros.

Preço: Cr\$ 500,00 (incluindo porte). Pedidos e remessa de cheque em nome da:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos — 05022 — São Paulo — SP



Metrite contagiosa eqüina

Em 1977, surgia na Inglaterra um problema grave que dizia respeito à criação do puro sangue de corrida: "metrite contagiosa eqüina". Assim, em novembro daquele ano, teve lugar em Cambridge um simpósio sobre o assunto.

No Brasil, uma notícia dava conta de que havia aparecido um caso. Diante disso, havia necessidade premente de preservar os nossos estabelecimentos de criação de cavalos de corrida. Desta maneira, o Jockey Club Brasileiro resolveu mandar para o conclave a médica-veterinária Vanessa Rosemary Leonard Vargues Vinha, superintendente técnica do Hospital Octávio Dupont.

As conclusões da dra. Vanessa, no que concerne à profilaxia, ao diagnóstico e ao tratamento do mal, foram as seguintes:

"O surgimento da CEM-77 (Metrite Contagiosa Eqüina) na Inglaterra causou problemas sérios e de grande repercussão na equideocultura pelo fato de no início serem desconhecidos o agente etiológico, diagnóstico e tratamento do problema.

Como toda doença desconhecida gera o pânico, tal ocorreu com a Metrite Contagiosa Eqüina, principalmente por tratar-se de afecção com comprometimento do aparelho reprodutor. Posteriormente com o isolamento do agente e a descoberta de que o cocobacilo é bastante sensível a diversos antibióticos, foram estabelecidos métodos de controle e tratamento da doença, que demonstraram ser eficazes e assim o pânico inicial dissolveu-se.

A atual posição da Inglaterra no que diz respeito à CEM-77 é de que a doença se encontra controlada e de que o número de animais ainda contaminados é bastante reduzido.

Não é doença de caráter incurável ou de difícil tratamento, porém mesmo assim medidas de controle foram e estão sendo tomadas, e diversas providências serão adotadas antes e durante a próxima estação de monta na Irlanda e Inglaterra.

Nesta próxima estação de coberturas é que se conhecerá a verdadeira importância da CEM-77 nestes países, pois se a doença foi bem controlada novos surtos não deverão ocorrer. A estação de monta é decisiva por tratar-se de doença de caráter venéreo, e tendo em vista o fato de que desde o aparecimento dos primeiros casos, em maio de 1977, as coberturas foram suspensas, os animais tratados, sem

Na Inglaterra, a metrite contagiosa eqüina é uma doença que põe em perigo a criação dos Puro-Sangue de Corrida. Para enfrentar o problema foi realizado em Cambridge um simpósio que reuniu especialistas no assunto. Como no Brasil já havia notícias de alguns focos, a veterinária Vanessa Rosemary Leonard Vargues Vinha foi para lá estudar a doença, e na volta prestou um depoimento a Antonio Carvalho Mendes. Leia.



Dra. Vanessa Rosemary Leonard Vargues Vinha, superintendente técnica do Hospital Octávio Dupont.

que novas coberturas viessem demonstrar se na realidade o tratamento foi eficaz para evitar a transmissão natural.

Tornam-se válidas até que termine a próxima estação de monta na Inglaterra, medidas acuteladoras na importação de animais reprodutores no que diz respeito à CEM-77, pois com a importação de animais destes países corremos o risco de também importar o cocobacilo gram negativo, responsável pela doença.

De qualquer modo, mesmo com as restrições à importação é indispensável que os nossos veterinários tomem conhecimento da doença, e que estejam preparados para reconhecê-la clinicamente aos primeiros sintomas, sabendo qual o material a ser coletado para confirmação do diagnóstico e para suspender as coberturas e movimento de animais até que o problema tenha sido comprovadamente controlado.

Igualmente importante é que os laboratórios estejam equipados e preparados para o diagnóstico da doença.

MATERIAL A SER COLETADO EM CASO DE SUSPEITA

— Éguas: "Swab" uterino, coletado assepticamente através espéculo, e enviado ao laboratório em condições de refrigeração (cuidado para não congelar).

— Garanhões: "Swab" de uretra, prepúcio e fossa uretral, tendo o cuidado de fazer a higiene do animal antes da coleta, para diminuir a flora de contaminação. A higiene deverá ser com água morna e sabão neutro, sem o uso de desinfetantes e antissépticos.

Também são necessários três "swabs" com intervalos de 8 a 10 dias entre eles.

NOTA: — Um só "swab" negativo não representa diagnóstico negativo para a doença.

CULTURA EM LABORATÓRIO

O "swab" deve ser cultivado em meio de ágar chocolate, em atmosfera com 10% de CO₂, o que pode ser conseguido com o auxílio de uma vela acesa dentro de uma lata onde são colocadas as placas.

A lata com as placas deve ser incubada a 37°C, por cinco dias, pois o germe da CEM-77 é de crescimento lento.

Para evitar que a flora de contaminação suplante o crescimento do cocobacilo pode ser empregada a estreptomina no meio de cultura, pois o germe é resistente a este antibiótico.

A coloração do esfregaço na lâmina deve ser feita pelo método de Gram, e o agente da CEM-77 se apresenta sob a forma de cocobacilo negativo à coloração de Gram.

Quanto às provas bioquímicas o agente só é positivo para catalase e oxidase.

MEDIDAS DE CONTROLE

1 — Toda égua antes da cobertura deverá apresentar resultados de cultura bacteriológica de três "swabs" uterinos, coletados com 8 a 10 dias de intervalo, sendo pelo menos um deles coletado durante o cio. Em caso de qualquer infecção o animal deverá ser tratado antes de ser coberto.

2 — Toda égua virgem deverá ter pelo menos um "swab" uterino durante o cio.

3 — Todo garanhão antes da estação de monta deverá apresentar resultado de três "swabs" de uretra, fossa uretral e cultura da secreção sêmen.

4 — Toda égua que aborte deverá ser considerada suspeita, ser afastada e cuidadosamente examinada clínica e laboratorialmente. O feto abortado deve ser enviado para exame anatomopatológico, assim como os invólucros placentários.

5 — As éguas com infecção deverão ser separadas das éguas sadias, e medidas de controle deverão ser tomadas com todo o material utilizado nestes animais,

para que não sejam empregados em outros. O pessoal lidando com estes animais não deverá tratar dos animais sadios.

6 — O material usado para a limpeza do aparelho genital de qualquer égua não deverá ser empregado em outra égua. A limpeza individual deverá ser feita com algodão e este posteriormente incinerado. O espéculo usado para o exame genital deve ser esterilizado entre o uso em uma e outra égua, e o pessoal lidando com os animais no que diz respeito ao trato genital, deverá lavar-se entre o trato de um e outro animal.

7 — Quando lidando com animais comprovadamente doentes será necessário o

uso de luvas plásticas descartáveis, que deverão ser incineradas após o uso em cada animal.

8 — O pênis e o prepúcio dos garanhões deverão ser cuidadosamente desinfetados entre uma monta e outra, qualquer anormalidade observada no pênis, prepúcio ou testículos deverá ser comunicada ao responsável, e as coberturas suspensas até que se esclareça o problema. Qualquer égua que durante o período de cobertura mostrar qualquer tipo de corrimento deverá ser isolada e examinada.

9 — Os proprietários de garanhões só deverão autorizar a cobertura de éguas que trouxerem resultados negativos de três "swabs" de útero.

10 — Qualquer indício de CEM-77 deverá ser imediatamente comunicado ao órgão oficial competente.

Fundamentalmente é necessária a seriedade com o assunto por parte dos veterinários, criadores, proprietários e tratadores, para que seja notificado o surgimento do problema ao órgão competente, com a suspensão imediata das coberturas, de modo que caso a doença venha a surgir no Brasil possa ser imediatamente reconhecida e controlada, antes que assumam proporções drásticas, o que acarretaria diversos prejuízos à equideocultura nacional." ●

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.

A LEMBRANÇA DE UMA ÉPOCA ÁUREA DO TURFE



Edson Chieragatti fotografou a ex-primeira dama do Jockey Club de São Paulo, sra. Esther de Almeida Prado — dias antes do seu falecimento — junto às taças conquistadas pelo seu saudoso marido, dr. J. Adhemar de Almeida Prado, ao longo dos anos. Como se sabe, ele, juntamente com o seu não menos saudoso irmão, Nelson de Almeida Prado, foram criadores e proprietários de grandes cavalos puro sangue de corrida.



Fabricado dentro dos mesmos elevados padrões de pureza e qualidade que caracterizam os produtos para uso humano, como afirma a fabricante, Vionate-P é um suplemento alimentar destinado aos animais novos, em gestação, amamentação, ou então quando em preparativos para exposições. Ele é constituído de vitaminas e sais minerais, devidamente equilibrados, como informa nosso colaborador Antonio Carvalho Mendes.

Novo produto para cães

A Squibb Indústria Química S.A. acaba de apresentar aos criadores um suplemento alimentar, "principalmente para animais novos, em gestação, amamentação e sobretudo quando em preparativos para exposições e competições."

Tendo em vista que a Indústria desfruta de excelente conceito no mercado farmacêutico, como fabricante de suplementos alimentares para uso humano, ela desenvolveu, pelos seus pesquisadores nos Estados Unidos, um composto vitamínico-mineral para cães — VIONATE-P.

Segundo a Divisão Agropecuária da Squibb Indústria Química S.A., o VIONATE-P é constituído de 12 vitaminas e 9 sais minerais essenciais, em composição devidamente equilibrada, fabricado dentro dos mesmos elevados padrões de pureza e qualidade que caracterizam os produtos Squibb para uso humano.

NOS ESTADOS UNIDOS

"Atualmente, nos Estados Unidos, VIONATE-P já faz parte integrante da alimentação diária em quase todos os canis, o que certamente acontecerá no Brasil, onde os criadores não só devido ao grande número de animais, como também em função do elevado preço das rações prontas, são os responsáveis pela elaboração das rações caseiras que, por mais variadas que sejam, jamais oferecerão as vitaminas e os sais minerais indispensáveis para o bom desenvolvimento dos animais."

Segundo ainda a Squibb, o lançamento de VIONATE-P, mais do que simplesmente preenche uma lacuna existente no mercado dos suplementos alimentares para cães, oferece ao criador a certeza de que seus animais, sob o aspecto nutritivo, receberão um suplemento completo, de fórmula equilibrada, sabor agradável e em forma de pó, para ser facilmente misturado ou adicionado às rações.

VIONATE-P é apresentado em latas de 250 g, sendo encontrado em todas as lojas especializadas do ramo.

ALIMENTAÇÃO

Segundo a Squibb, para uma refeição bem nutritiva e uma dieta bem balanceada, a mesma deve ser preparada o mais cientificamente possível. Por exemplo:



Os cães devem ser alimentados com suplementos de vitamina-mineral.

50% carne, 25% vegetais e 25% outros alimentos. Depois, deverá ser adicionado um suplemento vitamínico-mineral à comida uma vez por dia, VIONATE-P.

A Indústria lembra que os grandes cães possuem grande apetite e portanto precisam de grandes refeições. Cães caçadores e trabalhadores necessitam de muito mais calorias do que os cães cujo principal exercício é correr atrás de uma bola no jardim. Cães da cidade e de casa ficarão gordos com refeições que fariam um cão de campo emagrecer. Os cães doentes ou cadelas gestantes deverão receber maior porção de alimento que o usual, bem como uma maior quantidade de vitaminas e minerais na forma de suplemento. Em regra geral, pode ser tentada a administração de 61 g por kg de peso de seu cão. Porém, cada cão tem as suas particularidades e, o que poderá ser demais para um, poderá ser insuficiente para outro. Se o apetite do cão parece irregular, ou se ele estiver em convalescença, o médico veterinário poderá recomendar uma medicação especial ou dieta suplementar. Apetite deficiente não só deve ser tratado por causar desnutrição, mas também muitas vezes por provocar o aparecimento de pelo áspero ou eczemas na forma de coceiras, sem parasitas aparentes.

CONSELHOS

A Squibb dá alguns conselhos: 1 — não alimente o cão à mesa; 2 — ele deve ser treinado a comer apenas o que se coloca na bacia; 3 — ele deve ser treinado a não ficar junto às latas de lixo; 4 — o cão não deve ser alimentado com guloseimas tais como doces, anchovas, cavivar ou pickles; 5 — deve ser dado ao cão um ou dois biscoitos especiais (para cães), de manhã e à noite; 6 — deve ser dada também uma colher das de chá de óleo vegetal 2 a 3 vezes por semana; 7 — o cão não deve ser alimentado em demasia, o peso excessivo pode ser nocivo tanto para o criador como para o cão; 8 — não deve ser dado ao cão ossos de galinha na alimentação, um osso na garganta ou no estômago pode causar a morte; 9 — devem ser ministrados ao cão vitaminas e sais minerais ao menos uma vez ao dia com o potente VIONATE-P, que contém 12 vitaminas e 9 sais minerais para ajudar a mantê-lo saudável.

VIONATE-P

O moderno suplemento vitamínico mineral em concentração devidamente balanceada, que proporciona ao cão um reforço alimentar adequado a todas as circunstâncias de criação e manutenção, independente de raça ou tamanho, está assim composto: vitamina A, vitamina D3, vitamina B1, vitamina B2, vitamina B6, vitamina B12, pantotenato de cálcio, niacina, ácido fólico, cloreto de colina, vitamina C, vitamina E, cálcio (máximo), fósforo (mínimo), sal, iodo, ferro, cobalto, cobre, magnésio, manganês; níveis de garantia — umidade (máximo), extrato etéreo (mínimo), proteína bruta (mínimo), matéria fibrosa (máximo), matéria mineral (máximo).

O suplemento vitamínico VIONATE-P deve ser conservado em lata bem fechada e em lugar fresco e seco.

Ele deve ser ministrado via oral, misturado ao alimento da refeição principal.

As dosagens básicas diárias para cães ou a critério do médico veterinário podem ser para filhotes e fêmeas em gestação ou lactação: 1 colher das de chá para cada 2,5 kg de peso vivo. Outros adultos: 1 colher das de chá para cada 6,5 kg de peso vivo.

Associação Brasileira de Criadores

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

RESULTADOS DOS CONTROLES DE PRODUÇÃO LEITEIRA E DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL.

Toda a melhoria genética que possa resultar no aprimoramento qualitativo do rebanho nacional, é consequência direta dos serviços técnicos de:

- Controle Leiteiro
- Controle de Desenvolvimento Ponderal.

É de grande valia para a Pecuária Brasileira que o maior número de criadores se utilize desses serviços.

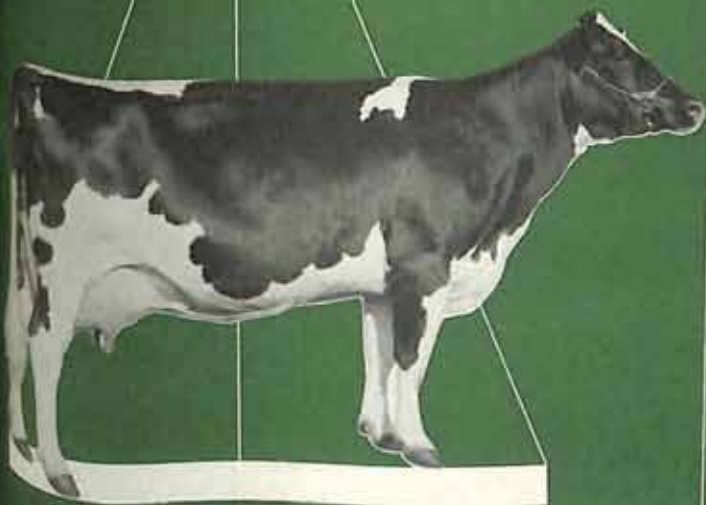
Animal controlado é sempre uma garantia para quem compra e para quem vende. Vale mais nos leilões. Alcança faixas de financiamento muito maiores nos estabelecimentos bancários oficiais.

Valorize o seu rebanho. Inscreva-o no Serviço de Controle Leiteiro ou no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal.



**ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE CRIADORES**

Rua Jaguaribe, 634
Fone: 826-3033
Caixa Postal, 9194
São Paulo - SP.





Associação Brasileira de Criadores

Fundada em 1926.

Reconhecida de Utilidade Pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811 de 20/10/58.

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

A Associação Brasileira de Criadores, pelo seu Departamento Técnico, realiza em todo o País, em caráter oficial, por delegação do Ministério da Agricultura, os seguintes serviços:

- Serviço de Controle Leiteiro
- Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal
- ProCruza (Programa de Cruzamentos Dirigidos)
- Registro Genealógico
- Provas Zootécnicas

A Associação Brasileira de Criadores executa serviços técnicos, mediante Convênios ou Termos de Ajuste, para as seguintes entidades pecuárias:

- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa
- Associação Brasileira de Gado Schwyz
- Associação dos Criadores de Gado Jersey

- Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey
- Associação Brasileira de Santa Gertrudis
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras
- Associação Paulista de Criadores de Charolês
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim
- Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiano
- Associação Nacional de Criadores (Pelotas, RS): Registro Genealógico e Provas Zootécnicas das raças:
 - Ayrshire
 - Flamenga
 - Normanda
 - Red Poll
 - Vermelha Dinamarquesa.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 - Tel.: 2-4576
96100 - Pelotas - RS

Presidente: Antonio Lourenço Rosas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) 62-4619 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Francisco Jacintho da Silveira

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1715 - Tels.: 262-0060 - 62-2011 - 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Joaquim Peixoto Rocha

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Tel.: 65-4131 (PABX) 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Joseph Purgly

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 - sala 402
Tel.: 221-2065

20000 - Rio de Janeiro - RJ

Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) 262-0098 - 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tel.: 263-1825 - 05001 São Paulo - SP

Presidente: Carlos Cardoso de A. Amorim

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 263-1825 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Jorge Rudney Atalla

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLES

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Manoel Correa de Souza Neto

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca.

ARAPOTI DE JONGE LOTTA ARLINDA, Rg. HBB/B28604, P.O., REPRODUTORA EMERITA com novo Livro de Escôl, Pai/ARLINDA FORTY NINER STAR, HBB/A10089, Mãe/CASTROLANDA ALTJO LOTTA, Rg. HBB/B24.192.

2a10m	-	2x	-	4.900	-	177,5	-	3,62%
3a10m	-	2x	-	5.982	-	213,1	-	3,56%
4a10m	-	2x	-	5.073	-	188,3	-	3,71%
7a2m	-	2x	-	5.802	-	220,5	-	3,79%

Prop.: C.J.de Jonge - Arapoti

NOVAS REPRODUTORAS EMERITAS :

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca.

QUEIJADINHA OURO VERDE SS, Rg. HB/MG.22166, GC-3, Pai/OURO VERDE Rg. GHB/5, Mãe/ HEBRAICA SS Rg. HB/MG-9375, obteve "LE" aos:

2a3m	-	2x	-	4.849	-	190,6	-	3,93%
3a4m	-	2x	-	4.044	-	160,7	-	2,97%
4a4m	-	2x	-	6.192	-	216,8	-	3,50%

Prop: João Figueiredo Frota

DIRK DIANA DE CARAMBEI, Rg. HB/MG-16923, GC-2, Pai/WOODBORNE CON MAN, Mãe/SLINGERLAND ASTRID II DE CARAMBEI, obteve "LE" aos:

4a4m	-	2x	-	6.353	-	215,7	-	3,39%
5a5m	-	2x	-	6.508	-	236,5	-	3,63%
6a4m	-	2x	-	7.363	-	253,4	-	3,44%

Prop: C.J.de Jonge - Arapoti

SYLVIA " BUTTERMAN DE STA. HELENA (4918), Rg. HB/SP-41357, PCOC, Pai/JEWELHOLM SUPREME BUTTERMAN, Rg. HBB/A12.137, Mãe/SYLVIA 4118, Rg. 46.782, obteve "LE" aos:

3a10m	-	2x	-	5.076	-	178,6	-	3,51%
4a10m	-	2x	-	5.450	-	198,2	-	3,63%
4a11m	-	2x	-	5.551	-	201,1	-	3,62%

Prop: Cia. Adm. Tec. Agrícola ATAGRI

PARAISO ORTEGA LUEBKE, Rg. RP/HBB/B15.757, P.O., Pai/PARAISO LUEBKE FIDALGO; Rg. HBB/A8611, Mãe/PARAISO IRMA GAZELA GOLIAS, Rg. HBB/B15.757, obteve "LE" aos:

6a6m	-	2x	-	6.286	-	229,0	-	3,64%
7a8m	-	2x	-	6.528	-	230,9	-	3,53%
8a9m	-	2x	-	6.747	-	240,3	-	3,56%
9a8m	-	2x	-	5.052	-	188,3	-	3,72%

Prop.: S/A. Fazenda Paraíso Agro Pecuária.

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca.

ES. JULINHA TRANSMITTER DE S. SEB. Rg. HBB/BB-2625, P.O., Pai/LARRY MOORE TRANSMITTER JACK, Rg. 19601, Mãe/E. S. HARPA, Rg. HBB/BB2190, obteve "LE", aos:

4a11m	-	2x	-	5.605	-	225,3	-	4,01%
6a0m	-	3x	-	6.940	-	272,1	-	3,92%
7a0m	-	3x	-	6.338	-	241,4	-	3,80%

Prop.: Dr. Eduardo Simonsen

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca.							
Três ordenhas (3x)							
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.							
33 Gardenia P. Rockman-B/40727-LM	PO		2-3	49462	305	7.073	268,0 3,78 Benedito J.S.Mello Pati
Dunlea Barock-B/44190-LE	PO		2-2	49478	302	6.296	211,8 3,36 Manoel Pontes Neto
JPR. Insignia-B/40260-LE	PO		2-3	49237	299	6.027	205,2 3,40 Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.							
JPR. Haste - B/37778-LE	PO		3-4	45536	278	6.054	207,9 3,43 Joaquim Peixoto Rocha
Nelyos Lady C. Medalist-B/37702-LE	PO		3-4	49315	274	5.705	207,7 3,64 Manoel Pontes Neto
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.							
Roland 2624 M. Sound-B/40.358	PO		3-9	50288	305	5.508	205,8 3,73 Luiz Viscardi
Araci 0005 Sorana -63438-	31/32		3-10	50007	263	5.219	167,6 3,21 Luiz Viscardi
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.							
JPR. Gaita - B/35421-LM	PO		4-5	42173	305	9.272	308,8 3,33 Joaquim Peixoto Rocha
Moyerdale C. Margareth-B/39699-LM	PO		4-1	49977	305	7.789	292,2 3,75 Joaquim Peixoto Rocha
JPR. Galaxia - B/35903-LM	PO		4-3	42642	305	7.306	259,0 3,54 Joaquim Peixoto Rocha
Linda Ponderosa-SP/72307	PC		4-3	49744	279	4.786	183,9 3,84 Luiz Viscardi
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.							
Wrico Mark Andrea-B/38145-LE	PO		4-6	49236	305	6.134	229,9 3,74 Joaquim Peixoto Rocha
JPR. Feminina - B/34891	PO		4-7	41925	269	5.039	163,8 3,25 Joaquim Peixoto Rocha
Aratuba 218 Sorana-67.711	31/32		4-6	49995	282	4.637	151,2 3,26 Luiz Viscardi
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.							
Glennholme R. Collen-B/44.196-LM	PO		5-8	50643	305	10.587	372,4 3,51 Manoel Pontes Neto
J.P.R. Fama-B/32026-LM	PO		5-7	39662	305	8.894	288,1 3,23 Joaquim Peixoto Rocha
Penn Octo P. Of T. Dagmars-B/26667-LE	PO		8-3	32626	305	7.619	279,8 3,67 Joaquim Peixoto Rocha
Dutch C. Aristocrat Sensat-B/26611	PO		8-7	33860	296	6.380	222,9 3,49 Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Jussara II-B/21975	PO		10-6	29955	305	5.644	206,6 3,66 Manoel Alves de Castro
Arlete Alpina-B/26976	PO		8-5	34928	305	4.608	203,8 4,42 Manoel Alves de Castro
Olumit Pride Glen Meg-B/26629	PO		8-8	33857	228	4.580	152,3 3,33 Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Luneta-B/26871	PO		8-8	36200	305	4.148	151,0 3,64 Manoel Alves de Castro
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AL - Até 2 1/2 anos.							
Fidalga 206-35205-LM	PC		2-5	50117	305	7.487	191,1 2,55 Raul da Fonseca Guimarães
J. Rosemary M. Bootmaker-B/41793-LE	PO		2-2	49613	280	6.045	195,7 3,23 Fernando Alencar Pinto S.A.
J. Rosemeri H. Sensation-B/40724-LM	PO		2-5	49609	305	5.822	207,8 3,56 Fernando Alencar Pinto S.A.
Arap. L. Natassja-31904 - LM	31/32		2-0	49445	305	5.652	185,5 3,28 Marinus T. Hagen - Arapoti
R.2855 Laura Canaria-B/43275-LE	PO		2-5	50527	257	5.648	167,3 2,96 Cabaña São Nicolau - Arapoti
Odriana Marcus J.P.D'Alho-RAJ/440-LM	GHB		2-0	50379	305	5.605	191,0 3,40 Jacob Rosier Dutilh
J. Rosina Lusa Medalist-B/41.795-LM	PO		2-3	49611	305	5.453	172,6 3,16 Fernando Alencar Pinto S.A.
J. Rendeira I. Seaman-B/41767-LM	PO		2-3	49612	305	5.161	201,6 3,90 Fernando Alencar Pinto S.A.
J. Risafila 0141 Filão-B/41775-LM	PO		2-2	50174	305	5.107	176,9 3,46 Fernando Alencar Pinto S.A.
Narva 79 Monitor-B/41617-LM	PO		2-1	49555	305	5.069	186,9 3,68 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
J. Roberta Omeleta O. Boot-B/41779	PO		2-1	49614	305	4.877	143,9 2,95 Fernando Alencar Pinto S.A.
Pan P. Harborcrest Sonia-B/43777-LM	PO		2-0	49962	305	4.805	182,4 3,79 João da Silva
J. Rasura Nora N. Bootmaker-B/41747-	PO		2-5	50166	305	4.744	164,3 3,46 Fernando Alencar Pinto S.A.
S.M. Bailarina H. Astronaut-B/42691-LM	PO		2-3	50085	305	4.715	172,8 3,66 Dario Freire Meirelles
A.F. Vandeca 29 M. Nova-	NR		2-5	49603	305	4.310	166,1 3,85 Flavio C. Branco Gutierrez
Arap. Conde Tea-B/43232-LE	PO		2-1	50203	257	4.181	176,2 4,21 L. Noordegraaf - Arapoti
J. Regata Magnata Red-B/41760-	PO		2-5	49608	305	4.145	158,3 3,82 Fernando Alencar Pinto S.A.
P.D'Alho Orquidea F. Listrada-IPB35162	PO		2-1	49762	300	4.062	148,4 3,65 Jacob Rosier Dutilh
Regalia 3 Citation SH.-74725	PC		2-2	49015	305	3.999	150,3 3,75 Cia. Adm. Tec. Agr. Atagui
C. Hercules Delta-B/41266-	PO		2-3	49953	305	3.999	156,0 3,90 Luiz Carlos Moraes Lassance
Friolita Biblos Telstar CAB.SP/75166	PC		2-4	49511	305	3.950	141,1 3,57 Col. Adventista Brasileiro
Invicta Atlas -	NR		2-2	48456	305	3.514	131,8 3,75 Atlas Agro Pec. Ltda.
Opiniosa Pau D'Alho-RAJ/519	GHB		2-0	49763	243	3.326	122,9 3,69 Jacob Rosier Dutilh
Fidalga 343 -35131	PC		2-3	50130	262	2.951	92,8 3,14 Raul da Fonseca Guimarães
Saad Monitor Condens-B/40478	PO		2-4	50326	105	2.650	98,1 3,70 José Saad e Sérgio Sadi
Orgia Corli-SP/78814	PC		2-0	49484	249	2.543	95,0 3,73 Carlos Osvaldo Rosa Lima

Assine a

REVISTA DOS CRIADORES

Quase meio século a serviço da pecuária

NOME DO ANIMAL	Grau da sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
Arap.Kok Fannie 22-32.121 -LM	CC1	2-8	49830	305	6.057	197,0	3,25	Hilbert Kok - Arapoti
Manoela da Prata - 67588-LM	GC2	2-8	50032	305	5.539	204,4	3,69	Manoel Carlos Aranha
Arap.de J.Cootje 5 Chamer-32063-LM	GC1	2-6	50187	305	5.231	187,5	3,58	C.J.de Jonge-Arapoti
Atibaia 21 Astronaut SH. 74.712-LM	PC	2-6	50175	305	5.163	201,5	3,90	Cia.Adm.TEC.Agr.Atagri
GFV.Damiana I.Prince-B/41630-LM	PO	2-11	49976	305	5.121	185,0	3,61	Guido Fabrocini
Jarreteira 59 de Paraiba-60408-LM	PC	2-11	49558	305	5.046	178,3	3,53	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
J.Parati Noiva N.Bootmaker-B/40703-LE	PO	2-9	49345	266	5.016	168,1	3,35	Fernando Alencar Pinto S.A.
Angelina 59 de Paraiba-70.935-LM	PC	2-7	49553	305	4.750	185,8	3,91	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Furtada Biblos T.CAB.SP/75164-LM	PC	2-6	49507	305	4.750	176,9	3,72	Col.Adventista Brasileiro
S.Q.Xantina P.Parda-B/40649-	PO	2-6	50104	305	4.426	160,0	3,61	Pecuária Anhumas S.A.
A.Aratanga Emma Majority-B/40394-	PO	2-11	49825	305	4.343	150,0	3,45	Emilio C.Kluppel - Arapoti
Arap.Baronesa Dina 3-B/39434-LE	PO	2-11	50526	287	4.279	166,7	3,89	Fred Kok - Arapoti
Canela 39 de Paraiba-70939-	PC	2-6	49560	305	4.228	155,1	3,66	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
X-I São Quirino-SP/72695	GC6	2-7	50101	305	4.175	147,6	3,53	Pecuária Anhumas S.A.
C.Hercules Eta-B/40227-	PO	2-7	49702	305	4.163	167,7	4,02	Luiz Carlos Moraes Lassance
X 22 São Quirino -SP/72730	GC2	2-6	50107	305	3.782	150,6	3,98	Pecuária Anhumas S.A.
Arap.Arragon Willie 9-27129	GC2	2-11	49813	279	3.656	139,5	3,81	H.Van Arragon - Arapoti
Oak R.Texal Beatrice A.B/39710-	PO	2-6	49628	237	3.602	143,3	3,97	Joaquim Peixoto Rocha
P.Kandela Jenny Charm-B/39484	PO	2-10	48857	265	3.601	128,4	3,56	Faz.S.M.Posse Ag.Pastoril Ltda.
SH.Leda 111 Bootmaker-B/39310	PO	2-10	49541	296	3.364	128,4	3,81	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Orquestra Corli-SP/63255	PC	2-6	49487	275	2.878	101,1	3,51	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Omissão Corli - SP/63249-	PC	2-7	49483	257	2.504	88,9	3,54	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Alumã da Esplanada-74323-	PC	2-8	50285	305	2.242	100,3	4,47	Agro Pec.Primavera S/A.
FHC.Constantina Hamlet-RAJ/268	GHB	2-11	49986	262	2.032	83,5	4,10	Faz.e Haras Castelo S.A.
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
Arap.B.Sinea 210-LE	PC	3-4	49815	260	7.196	181,3	2,51	N.A.Bronkhorst - Arapoti
Rebulosa Pau D'Alho	GHB	3-5	45373	305	6.426	218,1	3,39	Jacob Rosier Dutilh
Burnes Ned Chris-B/39786-LM	PO	3-4	49529	305	6.402	221,6	3,46	Antonio Moscoso
Napariga SS.HB/MG-22225-LM	GC2	3-5	45945	305	6.168	195,9	3,17	João Figueiredo Frota
Fiel 874 Ingrata 604 Pin.HBA/0126467LM	PO	3-2	50196	305	6.100	201,7	3,30	Emilio C.Kluppel - Arapoti
Geadá 111 Boot. SH.-58996-LE	PC	3-5	49007	305	6.027	207,9	3,44	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
V-25 São Quirino - SP/72687-LM	GC4	3-2	50103	305	5.544	202,8	3,65	Pecuária Anhumas S.A.
Enxuta da Prata-67608-LM	PC	3-1	49712	305	5.496	200,6	3,65	Manoel Carlos Aranha
Arap.B.Ineke Sonia-LM	PC	3-4	49816	305	5.350	179,9	3,36	N.A.Bronkhorst - Arapoti
Fultonway R.A.Ninna -B/38551-LE	PO	3-0	49765	297	5.272	188,1	3,56	Jacob Rosier Dutilh
Romaria da Prata-67585 -LM	GC2	3-0	50033	305	5.133	196,5	3,82	Manoel Carlos Aranha
Arap.Kok Margriet 10-25377-LM	GC2	3-2	49831	305	5.118	181,2	3,54	Hilbert Kok - Arapoti
Notalgia do P.D'Alho-SP/58440-LE	GC1	3-1	49760	276	5.072	175,8	3,46	Jacob Rosier Dutilh
J.Fraça M.Naor Performer-B/38201-	PO	3-5	49605	305	4.968	167,9	3,37	Fernando Alencar Pinto S.A.
SH.Ellonor 1 Napoleão-B/39306-LM	PO	3-1	49537	305	4.883	179,1	3,66	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Rosana P.Admiral S.Marg.65024-	GC4	3-3	50093	305	4.667	161,5	3,45	Plinio C.de Albuquerque
Marguis Lins - SP/72331 -LM	GC1	3-2	49471	305	4.608	185,1	4,01	Waldir Junqueira de Andrade
Arap.Baronesa Lisa 9-25.367-	GC2	3-1	49821	272	4.422	158,1	3,57	Fred Kok - Arapoti
Mocinha Cerdinho-SP/66039-	15/16	3-2	49903	305	4.416	166,1	3,76	Odilon Nogueira e Outros
Nada 321 Lins -SP/73804-LE	15/16	3-4	48911	299	4.347	175,8	4,04	Waldir Junqueira de Andrade
Marina 2 R.Maple SH.-58926-LE	PC	3-5	50176	285	4.258	165,0	3,87	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Hiawatha Happy Lulu-B/39016-	PO	3-4	49635	253	4.181	138,7	3,31	Joaquim Peixoto Rocha
P.Anete R.Junior-B/38058-	PO	3-3	49679	300	4.103	147,3	3,58	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Mariana Jardim-24.443	PC	3-2	46197	305	3.907	140,8	3,60	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
Iberia do Yakult - 54567	PC	3-5	49667	305	3.904	147,7	3,78	Yakult S.A.Ind.Com.
Vogal Primavera-SP/65680	GC1	3-0	50013	305	3.251	132,5	4,07	Agro Pec.Primavera S/A.
Maranto 11 Thornlea SH.58.963	PC	3-5	48545	259	3.080	105,7	3,43	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
D.Across Primrose Dot-B/39927	PO	3-5	45845	258	2.781	111,7	4,01	Belchior F.Batista
EVA.Fatima T.Bacana-B/39860-	PO	3-4	52856	175	2.368	85,0	3,58	Sergio Vicente de Araujo
M.Maple Classic 4 -	PO	3-0	49876	206	1.823	71,9	3,94	Rio Novo Florestal e Agric.S/A.
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
J.Organizada 0102 Boot-B/37148-LM	PO	3-9	50086	305	7.948	248,0	3,11	Dario Freire Meirelles
Arap.B.Ada Adriana G.B.Dale.27618-LE	GC1	3-10	45952	274	7.523	270,1	3,59	N.A.Bronkhorst - Arapoti
S.O.Usuraria P.Quelidonia-B/35914-LE	PO	3-10	43969	302	6.892	232,4	3,37	Pecuária Anhumas S.A.
Tura Seaman do R.Isa-SP/2237-LM	GC1	3-8	42783	305	6.640	201,5	3,03	Com.Indi-Agr.I.A.D.Ltda.
M.Lee Grace Chieftain-B/38534-LM	PO	3-8	45825	305	6.619	235,2	3,55	João Justo Pereira
Oak Ridges Deanna-B/38532-LM	PO	3-8	45515	305	6.237	234,2	3,75	João Justo Pereira
Duquesa da Yakult - 54.559-LM	GC6	3-11	44917	305	6.046	204,7	3,38	Yakult S.A.Ind.Com.
Arap.Aratanga Laura-	31/32	3-5	46453	305	5.706	140,8	2,46	Emilio C.Kluppel - Arapoti
P.Viação R.Junior - B/37.103-LM	PO	3-8	45996	305	5.670	214,9	3,78	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Graça Atlas - SP/56912-LE	GC1	3-9	48732	305	5.622	207,3	3,68	Atlas Agro Pec.Ltda.
J.Portela M.J.Diamond-B/37770-LM	PO	3-6	48736	305	5.597	230,2	4,11	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Oleada G.Capsule-B/37154-LM	PO	3-9	45892	305	5.197	196,0	3,77	Fernando Alencar Pinto S.A.
S.Quirino U-44 - 58465-LE	GC5	3-9	45158	305	5.185	178,7	3,44	Pecuária Anhumas S.A.
Dec.Pampulha Capsule-6P-B/21888-LM	PO	3-7	50748	305	5.009	194,7	3,88	José Peres de Oliveira
Arap.A.Lienje 4-32107-LM	31/32	3-11	46215	305	4.697	205,9	4,38	H.V.Arragon - Arapoti
Redenção Max SS.HB/MG-23987-LE	GC2	3-6	45944	299	4.649	174,6	3,75	João F.Frota
V-1 São Quirino-SP/55703-	PC	3-7	45650	305	4.606	173,0	3,75	Pecuária Anhumas S.A.
Tony's Chantal R.Prince-B/37175	PO	3-10	45832	305	4.467	165,2	3,69	Faz.e Haras Castelo S.A.
X.Charming Prospect-B/39162	PO	3-7	45083	263	4.462	160,5	3,59	Donald Graber
J.Pantera Karin Ultimo-B/37758-LM	PO	3-6	45280	265	4.369	177,0	4,05	Fernando Alencar Pinto S.A.
Eliana Kyland Premier-62.908	GC1	3-6	50261	305	4.291	162,2	3,77	Ramos Medeiros & Cia.
C.Martona Imposta -B/37791	PO	3-10	44672	287	4.140	148,6	3,58	Lair Antonio de Souza
S.Q.Vagoneta Q.Salmista-B/38443	PO	3-7	45900	305	4.012	157,6	3,92	Pecuária Anhumas S.A.
Jardim Simpatia -B/37595	PO	3-10	49512	305	4.002	156,7	3,91	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
Meduzida F.de S.Marg.65.004	GC3	3-9	49388	283	3.987	139,4	3,49	Plinio C.de Albuquerque
Maiatã 211 Boot.SH.-59027	PC	3-7	45877	305	3.732	146,0	3,91	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
SH.Magda Tojiwa 11 Pontiac-B/39297	PO	3-6	49540	258	3.275	121,0	3,69	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
SH.Quilôa Capsule-B/37456	PO	3-7	44503	241	3.164	116,2	3,67	João Figueiredo Frota
Disneylandia 11 Boot.SH.-59017	PC	3-7	45874	222	3.003	110,7	3,68	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Angelica 810 Saad's-SP/52993	PC	3-8	49656	284	2.294	83,7	3,64	José Saad e Sergio Sadi

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
SM.Irean M.Complete-B/36745-LM	PO	4-4	45069	305	7.930	256,4	3,23	Dario Freire Meirelles
Elite Panorama - 42667 -LE	GC1	4-3	45924	302	6.626	221,8	3,34	Donald Graber
S.O.Umbrela P.Malyada-B/37426-LM	PO	4-5	43883	305	6.249	217,6	3,48	Pecuária Anhumas S/A.
Queijadinha Ouro Verde SS-22166-LE	GC3	4-4	42458	298	6.192	216,8	3,50	João F.Prota
Centaurus P.de Sta.Marg.50.003-LM	GC2	4-5	50092	305	5.810	199,1	3,42	Plinio C.de Albuquerque
Vasca Astronaut do Par.SP/66944-LM	PC	4-4	43582	305	5.748	211,3	3,67	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Mangueira 2 Seaman SH.-52.524-LM	PC	4-2	43684	305	5.537	191,5	3,45	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Orquidea Anri-SP/64346	31/32	4-4	50215	305	4.810	149,2	3,10	Angenor Cezario Ricci
Bordada Ned CAB.-RAJ/153	GHB	4-3	45623	305	4.575	159,9	3,49	Col.Adventista Brasileiro
Arap.Arragon Greta 5-24745	GC1	4-3	50201	305	4.514	148,3	3,28	H.V.Arragon - Arapoti
Arap.Baronesa Gamboa 2-B/37216	PO	4-3	49822	305	4.414	163,0	3,69	Fred Kok - Arapoti
P.Vassilha Pidalgo-B/37089	PO	4-0	45769	305	4.404	156,9	3,56	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Roberta Neve C.de S.Marg.RP/43165	GC3	4-1	50091	305	4.373	147,6	3,37	Plinio C.de Albuquerque
Aguardante 11 Medalist SH.-52618	PC	4-4	49547	305	4.233	151,5	3,57	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Neve Carimbo S.Marg.-SP/67719	GC2	4-4	50100	305	4.213	136,6	3,24	Plinio C.de Albuquerque
SH.Jane 1 Hagen-B/36452	PO	4-3	42581	243	3.476	125,0	3,59	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Faxina Hebe - B/38467	PO	4-3	45520	280	3.447	135,2	3,92	Margarida Polak Lara
Ana Paula 23 Marcolas-B/41815	PO	4-5	49506	305	3.378	135,0	3,99	Belchior F.Batista
Querida - MG/22263	GC2	4-0	42824	273	3.082	115,5	3,74	João F.Prota
C.Citerion Imbauba-B/38650	PO	4-3	45214	305	3.071	103,5	3,37	Moacyr Pinola
Mistereca de Kurumim-SP/46257	PC	4-5	49773	260	2.818	104,3	3,70	Armando Pucci Filho
Senhorita C.Heman M.Nova-	NR	4-3	45447	257	2.676	108,6	4,06	Flavio C.Branco Gutierrez
Cybelle Beth Refelct-B/38107	PO	4-1	46597	192	1.488	51,1	3,43	José Saad e Sergio Sadi
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Jangada Nilce 0143 Boot.-B/34883-LM	PO	4-8	41369	305	7.265	242,3	3,33	Dario Freire Meirelles
Arap.Kok Riela 3-21662-LE	GC1	4-7	45200	305	6.720	261,5	3,89	Hilbert Kok - Arapoti
Cash Mar Mary Hileregard-B/35832-LM	PO	4-10	45348	305	6.318	241,9	3,82	Luiz Carlos M.Lassance
Queixa B - 22163 - LE	GC2	4-6	42459	295	5.900	214,6	3,63	João F.Prota
Sao Quirino T 58-SP/48284-LE	GC1	4-8	45403	292	5.139	177,5	3,45	Pecuária Anhumas S/A.
S.O.Talhada P.Maneirosa-B/34634	PO	4-10	45400	305	4.923	177,8	3,28	Pecuária Anhumas S/A.
Arap.Arragon Mieke-21671	GC1	4-10	49454	293	4.486	159,5	3,28	H.V.Arragon - Arapoti
Hosana Color - 47898	GC1	4-10	44671	287	4.407	161,4	3,66	Lair Antonio de Souza
S.Olivia R.M.Botica -B/42548	PO	4-10	50322	305	4.316	148,6	3,44	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
Sabia de S.Olivia - SP/70350	PC	4-7	49906	305	4.276	145,4	3,40	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
A.M.Nettie Marquis-B/38590-	PO	4-6	42044	305	4.240	166,0	3,91	Claudio V.Roberti
Janga 42 Seaman SH.-52514	PC	4-7	41789	305	4.099	160,7	3,91	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
J.Novata Eli J.Diamond-B/34878	PO	4-9	42339	305	3.941	132,3	3,35	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.P.R.Preda-B/33854	PO	4-11	43546	297	3.932	155,2	3,94	José Saad e Sergio Sadi
Pioneira 2 Arlinda SH.-52519	PC	4-9	45303	305	3.831	128,8	3,36	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Perola 29 de M.Nova -	NR	4-11	43284	305	3.691	138,0	3,73	Flavio C.Branco Gutierrez
Bela Flor C.Heman de M.Nova-	NR	4-8	45722	305	3.639	136,3	3,74	Flavio C.Branco Gutierrez
Beneza C.Heman de M.Nova-	NR	4-6	45729	283	2.899	102,0	3,51	Flavio C.Branco Gutierrez
Candelaria de S.Olivia-SP/70355	PC	4-6	49690	208	2.856	99,0	3,46	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
Brasileira de M.Nova-	NR	4-7	44625	251	2.523	103,6	4,11	Flavio C.Branco Gutierrez
Earincliffe Nancy Pontiac-B/35816	PO	4-10	43545	300	2.274	94,8	4,16	José Saad e Sergio Sadi
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Arap.Laanwijk Pietje 5-B/19340-LM	31/32	7-0	37565	305	10.059	333,5	3,31	C.J.de Jonge - Arapoti
Arap.de J.Roda Centurion-21632-LM	31/32	7-2	36107	305	9.376	351,5	3,74	C.J.de Jonge - Arapoti
Farpa Michael de SA.32159-LM	GC1	7-7	37947	305	8.847	285,3	3,22	Vasco M.Homens Arantes
Inveja do Pau D'Alho-GHB/258-LM	GHB	6-11	35680	305	8.366	256,0	3,05	Jacob Rosier Dutilh
Dirk C.3 de Car.-16925-LE	31/32	6-0	42454	298	8.317	282,2	3,39	C.J.de Jonge - Arapoti
J.Maravilha C.Bootmaker-B/31578-LM	PO	5-11	39102	305	8.275	322,6	3,89	Fernando Alencar Pinto S.A.
Dec.Realeza R.Master-2P-B/17373-LM	PO	7-2	35717	305	8.168	261,7	3,20	José Peres de Oliveira
Arap.Baronesa Mina 8-16602-LM	31/32	7-6	35373	305	7.915	258,6	3,26	Fred Kok - Arapoti
Arap.C.Pietje 12 - 21714-LM	GC1	5-9	38907	305	7.787	250,2	3,21	L.Noordegraaf - Arapoti
Ch.P.Tina Famous D.497 Car.14828-LE	GC2	6-8	49628	289	7.638	285,0	3,73	Gerrit Verburg - Arapoti
S.M.Markise P.Model-B/29462-LM	PO	6-9	39225	305	7.564	239,4	3,16	Dario Freire Meirelles
R.2315 Ormsby Royal-B/39482-LM	PO	5-2	49585	305	7.539	224,7	2,98	Abil Agro Comercial Ltda.
Rasura P.do Paraíso-70766-LM	PC	8-2	34578	305	7.501	292,4	3,89	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Inglis Ellen Skyhawk-B/26647-LM	PO	8-6	32260	305	7.454	252,5	3,38	Guido Fabrocini
Doc.Florida A.Chief-B/32067-LM	PO	6-6	37874	305	7.439	255,9	3,43	José Peres de Oliveira
Dirk Diana de Car.-16923-LE	GC2	6-4	42645	305	7.363	253,4	3,44	C.J.de Jonge - Arapoti
Arap-Conde Remy 7 - 27651-LM	31/32	6-0	38087	305	7.326	260,3	3,55	L.Noordegraaf - Arapoti
Galera do Capitolo-36457-LM	PC	-	49959	305	7.201	251,6	3,49	Haroldo V.Rodrigues
Favela - MG/17750-LM	PC	6-6	42141	305	7.189	263,0	3,65	Francisco D.Meirelles Junqueira
Ebyholme R.Jennie-B/31111-LM	PO	8-0	37415	305	7.111	239,2	3,36	João da Silva
Arap.Pot Marie 5-11265-LM	GC1	9-8	42439	305	7.039	236,3	3,35	Emilio C.Kluppel-Arapoti
S.O.Quimista P.Magestosa-B/26840-LM	PO	7-11	35049	305	6.940	232,6	3,35	Pecuária Anhumas S/A.
J.Moringa J.Seaman-B/31.852-LM	PO	5-11	39330	305	6.792	232,7	3,42	Fernando Alencar Pinto S.A.
Pan Melody P.Glenla-B/30.367-LM	PO	6-6	37413	305	6.779	234,1	3,45	João da Silva
Elaine da Prata-75615-LM	GC1	8-4	41403	305	6.701	233,8	3,48	Manoel Carlos Aranha
S.M.Monalisa Radar-B/27906-LM	PO	7-7	38955	305	6.673	228,5	3,42	Dario Freire Meirelles
Sandra Santa Mist-HBA/0102356-LM	PO	8-1	45773	305	6.443	227,5	3,53	João da Silva
P.Talocha Fidalgo-RP/37381-LM	PC	6-3	38872	305	6.416	230,5	3,59	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Arap.Pot Burke K.Pita 3-19392-LM	GC2	6-2	49823	305	6.411	228,5	3,56	Fred Kok - Arapoti
Gorgeta de Capitolo-71318-LM	GC1	7-6	35204	305	6.399	232,0	3,62	Haroldo Vianna Rodrigues
J.Leopoldina L.Promis-B/28652-LM	PO	7-3	36416	305	6.337	215,8	3,40	Fernando Alencar Pinto S.A.
33 Cinderela C.Model-B/30530-LM	PO	6-5	38422	305	6.182	211,7	3,42	Benedicto J.S.Mello Pati
Jupia Adema 4 do B.Recreio-24661-LM	PC	5-10	42815	305	6.176	212,3	3,43	Flavio C.Branco Gutierrez
Fábula - 43391-LM	PC	6-1	41951	305	6.155	219,4	3,56	Yakult S.A.Ind.Com.
Penelope de Paraiba-	--	-	45438	305	6.142	201,1	3,27	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Madureira da Prata - 61590-LM	PC	-	44704	305	6.124	226,9	3,70	Manoel Carlos Aranha
Jandaya do Yakult-46673-LM	PC	7-3	41947	305	6.039	214,9	3,55	Yakult S.A.Ind.Com.
Kantichar de Paraiba-50454-LM	PC	11-5	26715	305	5.987	200,7	3,35	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
T.I.Provinciana Maud-B/30774-LM	PO	6-1	41150	305	5.985	218,0	3,64	Claudio V.Roberti
Carla Flashy B.S.Marg.78107	GC2	6-7	50097	305	5.928	190,5	3,21	Plinio C.de Albuquerque

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Coord. kg	
S.M.Bambi I-Capsule-B/33749-LE	PO		5-4	41540	305	5.917	197,1 3,33 Dario Freire Meirelles
Arap.B.Pombinha-LE	NR		-	49448	303	5.915	209,2 3,53 N.A.Bronkhorst - Arapoti
T-20 São Quirino - 48268-	GC3		5-2	41140	305	5.911	197,2 3,33 Pecúria Anhumas S.A.
Flamengo do P.D'Alho - GHB/130.LM	GHB	10-3	26870	305	5.897	219,9 3,72 José Pedro C.L.Toledo Piza	
Baziana de S.Mary.-65109-	7/8	5-3	50094	305	5.883	188,5 3,20 Plínio C.de Albuquerque	
A.M.Tynna D.Rockman-B/31872-LM	PO	6-1	38970	305	5.877	209,1 3,55 Dario Freire Meirelles	
Cecilia Wayne SH.-29.931	PC	9-4	35507	305	5.853	211,6 3,61 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri	
Arap.de J.Lotta Arlinda-B/28604-LE	PO	7-2	37035	279	5.803	220,5 3,79 C.J.de Jonge - Arapoti	
Balada -	-	9-0	52342	305	5.742	203,1 3,53 Francisco D.Meirelles Junqueira	
Dak 375 Dinama-25.800-LE	31/32	5-7	49827	264	5.658	196,6 3,47 Gerrit Verburg - Arapoti	
Caixa 41 Var D.SH.-41374-LE	PC	6-0	38974	303	5.576	206,6 3,70 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri	
CAB.Sauna Centurion-B/39.037-LE	PO	5-6	41235	305	5.561	200,1 3,59 Col.Adventista Brasileiro	
R 43 São Quirino - 79626-	GC2	6-11	37188	305	5.557	191,3 3,44 Pecúria Anhumas S.A.	
4118 Sylvia 2 Butterman SH.41357-LE	PC	5-11	42068	305	5.551	201,1 3,62 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri	
Guarap.Paclamar Piranha-B/37114	PO	-	50263	305	5.545	199,1 3,59 Faz.S.M.Posse Agr.Pastoril Ltda	
Imperatriz de S.Antonio-12970-LM	GC1	6-11	49951	305	5.543	211,3 3,81 Paulo R.e Luiz F.Rodrigues	
P.Tigela Fidalgo.B/33415-	PO	6-4	38394	305	5.526	188,3 3,40 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.	
Luciana 59 S.Antonio-12979-LE	31/32	5-0	49950	304	5.475	211,4 3,86 Paulo R.e Luiz F.Rodrigues	
Paloma 3 R.Maple SH.-RP/44324-LM	PC	5-3	40601	305	5.448	215,2 3,95 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri	
Primoca Palestra - SP/45.438	15/16	5-6	50099	305	5.437	181,4 3,33 Plínio C.Albuquerque	
Roseta 3 Butterman SH.-41414-LE	PC	6-0	49006	304	5.435	200,9 3,69 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri	
P.Oanada Fidalgo-1P-HBB/R13684-LE	PO	9-5	30271	305	5.420	197,2 3,63 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.	
P.Semead Ace-B/28068	PO	7-3	39428	305	5.370	190,5 3,54 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.	
Mutuca Anri - SP/64709-	15/16	7-7	44941	305	5.351	185,8 3,47 Angenor Cozario Ricci	
S.T.Gina - 59644-	PC	9-5	32545	305	5.347	182,1 3,40 José Peres de Oliveira	
Areal Lavinia B.Reflection-B/31487	PO	6-3	41438	305	5.341	202,4 3,79 Washington L.C.Vianna da Silva	
P.Mineira Clyde-49265-LM	PC	12-2	24643	305	5.317	194,0 3,64 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.	
Raf.Retruco Inka - B/19607-	PO	11-3	24451	305	5.277	188,5 3,57 Pecúria Anhumas S.A.	
Cap.Janda Bootmaker-B/37349-LM	PO	5-2	50368	305	5.270	209,5 3,97 Haroldo V.Rodrigues	
R.V.Diana - RP/37029-	PC	9-3	35027	305	5.188	194,9 3,75 Helio Moreira Salles	
J.Ivanilde G.Leader-B/24661-	PC	8-11	30530	305	5.140	191,0 3,71 Fernando Alencar Pinto S.A.	
Morena Graciela CAB.78787	PC	6-3	38135	305	5.135	173,2 3,37 Col.Adventista Brasileiro	
Cabreira Lins -	-	-	49472	287	5.118	182,1 3,55 Waldir Junqueira de Andrade	
P.Radara Magnifico-B/27256-LE	PO	8-0	35221	287	5.113	190,5 3,72 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.	
J.Morrrada Diamond-B/21665	PO	9-11	28429	305	5.113	200,6 3,92 Fernando Alencar Pinto S.A.	
Paloma S.H.-25275	PC	11-6	28981	305	5.100	175,8 3,44 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri	
P.Ortega Luebbe-LE	PO	9-8	32813	304	5.052	188,3 3,72 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.	
Vanda Lins - 48186	PC	6-5	43372	240	5.012	168,8 3,36 Waldir Junqueira de Andrade	
R.2017 Madcap Ivanhoê-B/36505	PO	6-9	42606	267	5.004	161,8 3,23 Bernardino José da Cruz	
Baiana de Sta.Olivia-SP/59682	15/16	5-6	49908	305	4.993	181,0 3,62 Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.	
P.Trombeta Rondon-B/33461-	PO	5-9	41216	305	4.982	185,8 3,73 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.	
Denuncia de M.Nova-	NR	8-4	36042	305	4.981	197,9 3,97 Flavio C.Branco Gutierrez	
P.Riviera Fidalgo-B/26379	PO	8-6	34328	305	4.968	172,7 3,47 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.	
Planura Kate CAB.-GHB/230	GHB	5-8	44635	305	4.962	178,6 3,59 Col.Adventista Brasileiro	
J.P.R.Frederica-B/32022-	PO	5-8	39408	305	4.951	194,7 3,93 Faz.e Haras Castelo S.A.	
P.Prodiga Magnifico-B/26349-	PO	8-11	35223	305	4.909	177,8 3,62 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.	
Arap.C.Pukkie 168 - 19945-	GC2	5-4	40422	294	4.863	177,0 3,63 L.Noordegraaf - Arapoti	
Noturna de M.Nova -	NR	8-6	34235	305	4.837	166,3 3,43 Flavio C.Branco Gutierrez	
Gonela III de Paraiba-1603	PC	-	44837	305	4.813	177,6 3,68 Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.	
Joma Rana Simon-B/25993	PO	8-3	41243	305	4.782	172,0 3,59 Faz.e Haras Castelo S.A.	
P.Trovisca R.Junior-B/33462	PO	5-7	39111	291	4.755	172,1 3,61 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.	
Argila S.Helena - 49694-	PC	12-2	35664	305	4.710	169,2 3,59 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri	
Lula Carimbo S.Marg.78113-	GC2	6-0	50096	305	4.670	166,2 3,55 Plínio C.de Albuquerque	
Sanfona - 45403	31/32	6-5	43031	305	4.636	168,1 3,62 Yakult S.A.Ind.Com.	
Anal.28 R.Dekol Pabst-B/25140-	PO	8-3	32586	305	4.522	170,6 3,77 João da Silva	
J.Moema Indicada J.Diamond-B/19198	-	6-5	38539	305	4.439	162,5 3,66 Fernando Alencar Pinto S.A.	
Albania 1 R.Maple SH.-44311-	PC	5-4	49542	305	4.434	175,4 3,95 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri	
Coramina de M.Nova-	NR	8-7	31526	305	4.423	172,1 3,89 Flavio C.Branco Gutierrez	
Academica de M.Nova-	NR	9-6	36951	305	4.389	176,7 4,02 Flavio C.Branco Gutierrez	
R.V.Amizade -B/26223	PO	8-10	36449	249	4.367	162,0 3,70 Helio Moreira Salles	
V-23 do Castelo - 73884	PC	9-6	39805	271	4.339	156,7 3,61 Faz.e Haras Castelo S.A.	
Grapeto 2 Pride SH.	PC	5-5	42587	265	4.301	164,2 3,81 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri	
Garantia Arlinda Color-55396-	GC2	6-4	38669	292	4.301	156,8 3,64 Lair Antonio de Souza	
Londrina da Sto.Antonio-37893	PC	8-5	48950	291	4.257	139,3 3,27 Sta.Maria Agr.Pec.Indl.S/A.	
P.Nainda F.Hope-3P-B/12041	PO	11-1	26077	296	4.228	150,7 3,56 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.	
S.Maria I Arlinda SH.37690-	PC	6-11	45869	305	4.161	163,8 3,93 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri	
Cabrocha B.Kate M.Nova-	NR	6-5	45454	305	4.131	155,9 3,77 Flavio C.Branco Gutierrez	
Marambaia da Yakult -45164	PC	7-9	42623	288	4.019	143,0 3,55 Yakult S.A.Ind.Com.	
R.V.Amazonas - B/22989	PO	9-9	29191	305	3.985	142,8 3,58 Helio Moreira Salles	
Dallia Color- 53391	GC1	8-8	33889	264	3.913	146,8 3,75 Lair Antonio de Souza	
J.P.R.Eva - B/31289	PO	5-9	39165	299	3.909	157,3 4,02 Faz.e Haras Castelo S.A.	
Gelatina A.4 B.Recreio - 26005	PC	7-2	42807	305	3.890	137,9 3,54 Flavio C.Branco Gutierrez	
Abanita 4 J.-59250	PC	-	49895	305	3.872	143,3 3,69 Central Paulista Agr.Pec.Lt	
Marjan Judia Burke-B/30386	PO	6-5	38863	217	3.838	155,3 4,04 Antonio Fiorini	
Bianca XX - SP/51730	PC	10-4	49774	259	3.814	132,9 3,48 Armando Pucci Filho	
Lagrima do P.D'Alho -SP/49790	GC2	5-2	49924	263	3.811	140,6 3,69 Joel T.Novais e Oscar A.Jan	
Monique de M.Nova-	NR	-	39057	305	3.752	137,5 3,66 Flavio C.Branco Gutierrez	
Ordeira Jadim -17148/MG-	PC	-	35597	260	3.687	131,6 3,56 Waldir Junqueira de Andrade	
Gaxeta Color - 47881	GC1	6-0	45527	296	3.622	144,5 3,99 Lair Antonio de Souza	
Tida 146 RVB.SP/72798-	31/32	5-0	50014	305	3.593	136,0 3,78 Rubens V.de Brito	
Ilustrada Corli - SP/58718	PC	7-1	45810	253	3.567	128,1 3,59 Carlos Osvaldo Rosa Lima	
Homologada Corli - SP/63238	PC	7-11	49271	281	3.524	118,6 3,36 Carlos Osvaldo Rosa Lima	
Cristina P.P. - MG/12277	PC	9-2	43072	305	3.521	108,1 3,07 Flavio C.Branco Gutierrez	
Jardim Opala - B/30508	PC	7-2	42280	305	3.347	149,9 4,47 Cia.Baptista Scarpa Ind.Com	
Cuba Coração - 15958-	31/32	7-10	31757	305	3.294	126,7 3,84 Rubens V.de Brito	
Vereda de M.Nova -	NR	5-6	41752	229	3.201	124,4 3,88 Flavio C.Branco Gutierrez	
Home Line P.Nan - B/27997	PO	7-11	36330	260	3.089	104,2 3,37 Sergio Vicente de Araujo	
A-1 do Castelo - 80061	GC3	5-6	39806	238	3.044	112,3 3,68 Faz.e Haras Castelo S.A.	
Guanabara J.B.-	NR	-	41306	305	2.972	112,1 3,77 Urbano Junqueira de Andrade	
Gargalhada Color-RP/37611	GC1	6-2	39122	190	2.886	101,7 3,59 Lair Antonio de Souza	

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		2ª	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Ord. kg			
A.Alvorada P.Max -B/34864- Castelo V-21 Canadá Itaguassu-B/30237- C.Encantada Martona's-B/29174- CAB.Racista -	PO PC PO PO --		9-4 9-7 10-1 8-2 -	45844 39002 39672 36616 49266	257 241 256 207 298	2.703 2.748 2.569 2.460 2.116	82,5 102,7 100,3 97,2 78,9	3,42 3,87 3,90 3,95 3,73	Belchior F.Batista Faz.e Haras Castelo S.A. Faz.e Haras Castelo S.A. Lair Antonio de Souza Col.Adventista Brasileiro
RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca (3x)									
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.									
Dun Did Pammys J.G.Red-BB/4306-LM J.P.Burguesa P.S.Ines-RAJ/444-LM Birmania T.de S.Ines-SP/4072- J.P.Boemia P.R.de S.Ines-RAJ/415	PO GHB GC6 GHB		1-6 2-1 2-3 2-2	49329 50289 49998 50003	305 305 305 305	5.911 5.301 4.648 4.252	208,3 188,7 171,8 150,1	3,52 3,56 3,69 3,53	Amilcar Farid Yamin Luiz Viscardi Luiz Viscardi Luiz Viscardi
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.									
Ran Baviera G.T.Jack-BB/3617	PO		3-3	49997	305	4.764	163,8	3,43	Luiz Viscardi
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.									
Antartica Aok M.Plan-SP/56276-LE	GC2		3-9	49749	292	5.525	186,7	3,37	Luiz Viscardi
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.									
Luke's Ledy Betina's S.R.R.-LE Ninfa Baby SS.ES.47.346-LE ES.Nelia Baby SS.BB/3451	PC PC PO		4-1 4-2 4-1	44362 42141 42410	291 298 268	7.486 7.280 4.687	207,2 219,4 176,6	2,76 3,01 3,76	Pedro Conde Eduardo Simonsen Eduardo Simonsen
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.									
Mar Huri P.Red - BB/3606-LM Hillcroft Sheila Red-LBB/230-LE	PO PO		4-9 4-11	41679 41484	305 291	7.424 6.114	239,7 219,6	3,22 3,59	Luiz Viscardi Claudio V.Roberti
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.									
Fomearth Natalie 3 Red -BB/3267-LE J.P.Romina R.R.Sta.Ines -BB/2783-LE Albertina's RRR.Itirapina-3PBB1789-LM-PO Mar Hebraica P.Red-BB/2957 -LE J.P.Xiva M.P.de S.Ines-8163-LE Heliodora do Mar -8858-LE Jacy RRR.Albertina's-GHB/279 Zeba Galv's-75877 ES.Juliana T.SS-BB/2625-LE J.P.Rosita T.Jack de S.Ines-BB5059LM- PO	PO PO PO PO GC1 31/32 GHB PC PO PO		5-7 6-4 6-3 5-3 6-6 5-5 5-8 7-5 7-0 5-2	41578 37809 37585 42389 39200 39199 42640 36974 35584 40112	305 293 305 294 301 304 305 305 305 305	8.964 8.280 8.249 7.515 6.996 6.755 6.412 6.344 6.338 5.966	299,8 303,0 249,2 260,3 245,4 236,1 208,8 201,1 241,4 226,8	3,34 3,65 3,02 3,46 3,50 3,49 3,25 3,17 3,80 3,80	Amilcar Farid Yamin João Passarelli Pedro Conde Luiz Viscardi Luiz Viscardi Luiz Viscardi Pedro Conde Pedro Conde Eduardo Simonsen Luiz Viscardi
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.									
Roseira's Manchete Cit-BB/4025-LE R.Marta Citation Signet-BB/4026-LE	PO PO		2-5 2-4	49739 49740	250 272	3.931 3.717	147,9 137,8	3,76 3,70	Roberto F.Cantusio Roberto F.Cantusio
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.									
S.N.Corrie 13 Marquis-BB/4188-LM S.N.Candonga 4 Marquis-BB/4186-LM Weitman P.C.Liz Red -LBB/342-LE Glenaylor Admiral Poppy-LBB/340 FSR.Amparo Candy Transm.BB/1762 F.L.P.Conquista-BB/4088 Guará F.L.F.-SP/65993-	PO PO PO PO PO PO PC		2-8 2-7 2-8 2-10 2-7 2-6 2-11	49834 49833 49662 49956 49984 50028 50031	305 305 301 305 305 305 224	7.520 7.062 1.713 1.445 1.369 3.258 2.262	180,4 190,0 137,9 125,5 134,0 125,9 89,6	2,39 2,69 3,71 3,64 3,97 3,86 3,96	Cabaña São Nicolau Cabaña São Nicolau José Sylvio Magalhães José Sylvio Magalhães Agro Pec.N.S.de Amparo S/A. Francisco Lopes Filho Francisco Lopes Filho
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.									
Linda R.de Meirelles-SP/1593-LM P.Mary Noble -BB/3936	GHB PO		3-4 3-5	49886 46171	305 305	5.026 3.610	171,7 131,4	3,41 3,64	Antonio Josino Meirelles Gabriel Dias Pereira
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.									
S.N.Elsa 29 K.Bet-BB/3706-LM C.A.Ancora do Burity-SP/62848 Ronda Royal Nico-SP/60880 Pirata V.D.-SP/55975-	PO GC2 GC1 GC3		3-11 3-10 3-9 3-7	44559 45732 46501 45999	305 305 305 269	8.574 4.396 4.165 3.628	190,6 129,6 152,4 126,4	2,22 2,94 3,66 3,48	Cabaña São Nicolau Hugo Reinaldo Bueno Antonio Bassoli Valentim dos Santos Diniz
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos									
Mag's Glinda Pioneer-BB/3285-LM R.Jandira Pioneer-BB/3462-LE	PO PO		4-2 4-4	44782 43156	305 223	6.436 4.696	221,7 157,7	3,44 3,35	José Sylvio Magalhães Roberto F.Cantusio
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.									
Va Nina 770 -22358	PC		4-6	44915	214	3.155	111,9	3,54	Yakult S.A.Ind.Com.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.									
S.N.Elsa 36 Centurion-BB/2775-LM R.Heroina K.Bet-BB/2763-LE R.Embaixatriz-BB/2243-LM Santana Claudine S.M.P.68353-LM Mangueira Mauro-6335-LM Adelina de Bragança-SP/44481-LM Roseira's Femme-BB/2429-LE F.L.F.Albina - BB/3483-LM Fabula Noble de Sant'Ana- RP/2766-LE Andreia F.L.F.-SP/55370-LM Leia Shore A.Mag's-14072-	PO PO PO GC1 31/32 GC1 PO PO GHB GC1 PC		6-8 6-2 9-5 8-1 6-7 6-1 7-11 6-6 7-11 6-5 5-4	38083 37693 35142 34367 45739 41681 33490 44398 33682 44286 40072	305 293 305 305 305 305 292 305 264 305 305	8.821 6.531 6.515 6.493 7.742 5.649 5.349 5.177 5.169 5.115 5.113	279,9 213,5 212,1 223,8 229,3 215,1 182,5 192,8 182,0 187,5 175,2	3,17 3,26 3,25 3,44 3,89 3,80 3,41 3,72 3,52 3,66 3,42	Cabaña São Nicdau - Arapoti Roberto F.Cantusio Roberto F.Cantusio Antonio Bassoli Jorge Rocha Camargo Jorge Rocha Camargo Roberto F.Cantusio Francisco Lopes Filho Cond.Gabriel Dias Pereira Francisco Lopes Filho José Sylvio Magalhães

NOME DO ANIMAL	Grav. de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Borboleta - 68067- Jotato Nota - 64912- Astra do M.Verde-74407- Transa do M.Verde-SP/79843- Hol.Duke Philomeen-BB/3066- C.Goldayle Joan Red-LBB/198 Terphuster Anna II-B/1736 Manchete Mugem-61647 Gazelinha Benedetti-SP/67064- Favela da Roseira - 67298 Salopian Red Geisha-BB/1793 Palarina - 64581- Faccira de S.Marina-SP/4695-	31/32 GC3 GC2 31/32 PO PO PO 31/32 PC GC3 PO PC GC3	8-7 8-3 9-2 5-2 5-10 6-4 11-10 10-4 5-2 8-0 11-9 7-5 9-5	50089 33500 49621 50020 42214 38665 21416 26921 49892 50090 25962 36995 49838	305 291 305 305 305 305 305 234 281 305 305 251 288	5.014 4.994 4.917 4.764 4.718 4.599 4.580 4.414 4.309 3.921 3.850 3.725 3.118	175,1 148,5 187,4 178,2 152,9 164,5 161,2 155,6 154,1 146,3 152,1 107,0 123,3	3,49 2,97 3,81 3,74 3,24 3,57 3,51 3,52 3,57 3,73 3,94 2,87 3,95	Antonio Bassoli Valentim dos Santos Diniz Fernando de Souza Toledo Fernando de Souza Toledo Coop.Agro Pec.Holambra José Sylvio Magalhães Cond.Gabriel Dias Pereira Jorge Rocha Camargo Jayme Estevan Benedetti Antonio Bassoli José Procopio do Amaral Hugo Reinaldo Bueno José Edgard P.Barreto Filho
RAÇA JERSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - De 2 a 2 1/2 anos. Esaliq Orville Priceless-11577-C S.A.Xelvia 10 Mineiro-11749-C	PO PO	2-5 2-3	50043 50233	305 305	2.631 2.410	129,4 121,5	4,91 5,04	Esc.Sup.Agric.Luiz de Queiroz Paz.Sant'Ana do R.Abaixo S.A.
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos. Suissa Princesa Esteio-10453-C-LM	PO	2-9	50323	305	3.226	147,7	4,57	Albino Malzone
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos. SA.Confiança 59 Napoleão-2172-C-LM	PO	3-6	46277	305	3.796	176,7	4,65	Paz.Sant'Ana do R.Abaixo S.A.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos. S.A.Campolina Invenível-6540-C-LE Suissa Carpa Gabola - SE.Gina Generator-9941-C	PO -- PO	11-4 -- 5-5	26630 45780 45364	276 253 257	3.744 3.397 2.376	148,0 158,4 98,9	3,95 4,66 4,16	Albino Malzone Albino Malzone Albino Malzone
RAÇA SCIRNYZ								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos. Norvic Leslie-5628-LM	PO	4-2	43728	305	6.521	241,9	3,71	Amilcar Farid Yamin
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos. N.C.M.Likeable Rhonda-5618-LE	PO	7-7	45091	252	5.286	190,5	3,60	Amilcar Farid Yamin
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos. Natura - 2285	31/32	2-7	50139	264	2.695	96,2	3,56	Tasso Assunção Costa
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos. Duvidosa de S.Carlos-5316- Ma! Pluribus de S.Mad.5377	PO PO	3-9 3-11	45792 45983	305 305	3.637 3.199	142,7 130,4	3,92 4,07	Carlos Cardoso A.Amorim Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos. Esquina da Faroeira -1325-	15/16	4-6	44842	248	3.413	142,4	4,17	Tasso Assunção Costa
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos. Adalpra Joia - 4791-LM B.C.Jiza - 4409-LE Adalpra Yara - 4494 Celina R.de S.Anezia-4712 Cantina de S.Carlos-82859 Baioneta de S.Anezia-77249 Erica da Aliança -77910 Gardea - 4850- Juteia Bom Café - 5014 Prosa - Escovada de Escap - 1524- Dogge - 4945- Gaivota da Aliança -	PO PO PO PO 15/16 31/32 PC PO PO 15/16 PC PO --	5-10 7-8 7-7 7-1 6-0 6-1 6-3 7-10 5-1 5-11 5-6 6-9 --	45065 34813 43951 50253 43904 50602 40857 38445 46638 49411 45236 38053 49598	305 305 305 305 305 305 305 305 305 296 305 244 305	5.725 5.612 4.895 4.438 3.907 3.727 3.575 3.222 3.069 3.043 2.791 2.711 2.667	196,9 206,3 173,9 136,4 148,6 150,9 146,1 122,6 110,2 119,3 110,9 101,5 104,5	3,43 3,67 3,55 3,07 3,80 4,05 4,08 3,80 3,59 3,92 3,97 3,74 3,91	Adalpra S/A.Agr.e Com. Benedito Portugal Benno Adalpra S/A.Agr.e Com. Sylvio Lima Marinho Carlos Cardoso A.Amorim Sylvio Lima Marinho Francisco Amarante Mendes Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda Giovani B.Grossi Tasso Assunção Costa Carlos Cardoso A.Amorim Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda Francisco Amarante Mendes
RAÇA SIMENTAL								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos. Lucrecia - 662	PO	4-9	45885	305	1.668	70,0	4,19	Agro Pec.Primavera S/A.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos. Lembrança - 535	PO	5-1	45887	305	2.001	80,9	4,04	Agro Pec.Primavera S.A.
RAÇA GUERNSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos. America Mister O.do Tinguã-868-	PO	3-4	49970	142	1.661	62,5	3,75	Custodio Cabral de Almeida
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos. Xarda Howsley C.do Tinguã-802- Pax Carícia G.B.do Alto- 813	PO PO	4-10 4-7	42779 43317	305 241	4.316 2.479	165,1 107,7	3,82 4,34	Custodio Cabral de Almeida Custodio Cabral de Almeida
RAÇA FLAMENGA								
Duas ordenhas (2x)								

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		S/A	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Divada -		11	-	50137	305	2.162	79,3	3,66 João L.Sampaio Ferraz Jr.
Rima -		11	-	50138	305	2.017	74,7	3,66 João L.Sampaio Ferraz Jr.
RAÇA DINAMARQUESA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
Aurora Independência-469		PO	2-5	49964	289	2.633	118,0	4,48 Jorge de Mello Sabugosa
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
Hera Independência - 470		PO	3-0	49965	305	1.282	143,3	4,36 Jorge de Mello Sabugosa
RAÇA PITANGUEIRAS								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
Astuta - -195		S/8	3-7	48525	305	3.590	136,5	3,80 Antonio José Braga Monteiro
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Africana - 1176-LE		S/8	4-4	48925	294	4.450	222,1	4,99 Antonio José Braga Monteiro
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Apressada (9519)		--	4-7	45458	239	1.500	58,6	3,90 S/A.Frigorífico Anglo
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Princesa (G-602)-LM		--	5-11	40886	305	4.429	177,8	4,01 S/A.Frigorífico Anglo
Parreira (H-422)-		--	8-10	35012	288	4.275	143,8	3,36 S/A.Frigorífico Anglo
Orquidea (B-515)-LE		--	9-3	32634	305	4.227	182,0	4,30 S/A.Frigorífico Anglo
Palçagem (8462)-LE		--	10-0	31438	305	4.196	161,4	3,84 S/A.Frigorífico Anglo
Beba (H-518)		--	7-0	37903	305	4.084	156,3	3,82 S/A.Frigorífico Anglo
Botinha (H-309)-LE		--	10-6	29417	271	3.980	152,2	3,82 S/A.Frigorífico Anglo
Pintada (8433)-		--	10-8	29819	305	3.972	160,9	4,05 S/A.Frigorífico Anglo
Piranha (9005)		--	12-9	24956	305	3.874	150,0	3,89 S/A.Frigorífico Anglo
Revistada (8284) -LM		--	12-11	22707	305	3.821	159,4	4,17 S/A.Frigorífico Anglo
Gramma (B530)		--	9-1	34155	299	3.782	153,5	4,05 S/A.Frigorífico Anglo
Araponga (9305)		--	8-11	36382	305	3.695	161,0	4,35 S/A.Frigorífico Anglo
Conquista (6504)		--	9-2	33665	273	3.659	142,5	3,89 S/A.Frigorífico Anglo
Goteira (6456)-LE		--	9-11	30967	305	3.643	168,3	4,61 S/A.Frigorífico Anglo
Criolinha (5211)-LM		--	12-11	21268	305	3.579	157,0	4,38 S/A.Frigorífico Anglo
Justiça (G-345)		--	9-10	31442	305	3.558	146,8	4,12 S/A.Frigorífico Anglo
Bacana (E401)-		--	7-9	36098	274	3.535	156,2	4,42 S/A.Frigorífico Anglo
Argélia - 1206-		S/8	5-9	49974	305	3.468	161,1	4,64 Antonio José Braga Monteiro
Canadense (9448)		--	5-9	40505	305	3.459	137,5	3,97 S/A.Frigorífico Anglo
Pantera (F-571)		--	8-5	33830	285	3.414	147,8	4,32 S/A.Frigorífico Anglo
Gordura (B-236)		--	12-7	24545	268	3.336	132,1	3,96 S/A.Frigorífico Anglo
Traia (G-201)		--	12-7	22721	201	3.249	133,4	4,10 S/A.Frigorífico Anglo
Maravilha (2646)		--	7-3	39584	252	3.144	130,1	4,13 S/A.Frigorífico Anglo
Pamonha (H624)		--	5-6	40515	297	3.000	129,1	4,30 S/A.Frigorífico Anglo
Corintiana (7391)		--	8-4	35569	248	2.953	131,1	4,43 S/A.Frigorífico Anglo
Françoisa (E654)		--	7-0	36895	236	2.912	123,6	4,24 S/A.Frigorífico Anglo
Bordada (2688)		--	7-10	37049	286	2.875	130,1	4,52 S/A.Frigorífico Anglo
Patria (4220)		--	13-10	20797	211	2.718	108,7	3,99 S/A.Frigorífico Anglo
Bainha (H-122)		--	13-11	18879	305	2.656	120,5	4,53 S/A.Frigorífico Anglo
Líria (8332)		--	-	24351	185	2.304	99,0	4,29 S/A.Frigorífico Anglo
Carinhosa (3366)		--	10-0	31452	237	2.291	103,9	4,53 S/A.Frigorífico Anglo
Bulgária (H-221)		--	11-8	25520	225	2.198	85,6	3,89 S/A.Frigorífico Anglo
Gulosa (B-431)		--	10-10	28683	229	2.197	85,1	3,87 S/A.Frigorífico Anglo
Obra (F081)		--	15-8	14856	271	2.144	91,8	4,28 S/A.Frigorífico Anglo
Formozita (D450)		--	9-5	31905	305	2.077	93,6	4,50 S/A.Frigorífico Anglo
Eugenia (6672)		--	5-5	41979	240	1.791	69,5	3,88 S/A.Frigorífico Anglo
Atlas (9602)		--	-	49800	297	1.729	72,7	4,20 S/A.Frigorífico Anglo
Abobora (D796)		--	-	49806	267	1.685	68,5	4,06 S/A.Frigorífico Anglo
Buleia (I-062)		--	7-0	37904	210	1.284	62,3	4,85 S/A.Frigorífico Anglo
RAÇA GIP								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
Neve - LF/679-LM		RE	3-10	49670	305	3.877	181,2	4,67 Francisco F.Barretto
CLASSE D - De 5 a 6 anos.								
Leiteira de Brasília -0-8392-LM		RE	5-5	46212	305	5.127	230,5	4,49 Rubens Resende Peres
CLASSE E - Adultas, de mais de 5 anos.								
Balenia de Brasília - L/2718-LM		RE	8-7	37276	305	5.286	227,9	4,31 Rubens Resende Peres
Gondoleira		NR	9-9	33615	305	3.404	161,6	4,74 Francisco F.Barretto
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Naveva- N/033		NR	4-2	49675	305	2.644	130,9	4,94 Francisco F.Barretto
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Mensagem M/071-		NR	4-8	49672	305	2.562	129,7	5,06 Francisco F.Barretto

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Bela Vista II - M/2015 -	RE		8-3	36166	305	3.894	159,7	Gabriel Donato de Andrade
Caviuna - L/8879-	RE		-	49572	305	3.060	150,4	Arthur S. Maior Filizola
Escandalosa - M/2290	RE		8-9	36904	305	2.719	112,3	Gabriel Donato de Andrade
Tarantela -	-		-	49583	276	2.590	120,5	Arthur S. Maior Filizola
C.A. Donzela - I-3216	NR		10-1	31639	261	2.160	95,7	Gabriela Oliveira Costa
RAÇA NELORE								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Gloriosa da Calciolandia-P/2927	RE		7-8	43738	305	2.539	113,8	Gabriel Donato de Andrade
Cerejeira da Cal.-LX-2069	RE		7-0	44265	305	2.149	95,2	Gabriel Donato de Andrade
II DIVISÃO - Lactações até 365 dias.								
RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
33 Gardenia P. Rockman-B/40727-LM	PO		2-3	49462	365	8.042	302,4	Benedito J.S. Mello Pati
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
R.2624 Madcap Sound - B/40358-	PO		3-9	50288	319	5.761	215,2	Luiz Viscardi
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
J.P.R. Gaita - B/35421-LM	PO		4-5	42373	365	10.396	349,6	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Galaxia -B/35903-LM	PO		4-3	42642	365	8.295	297,0	Joaquim Peixoto Rocha
Moyerdale C. Margaret-B/39699-LM	PO		4-1	49977	319	8.146	305,7	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Glennholme R. Collen-B/44196-LM	PO		5-0	50643	316	10.969	385,9	Manoel Pontes Neto
J.P.R. Fama - B/32026-LM	PO		5-7	39662	360	9.564	313,4	Joaquim Peixoto Rocha
Arlene Jussara II-B/21975	PO		10-6	29955	312	5.774	211,3	Manoel Alves de Castro
Arlene Alpina-B/26976	PO		8-5	34928	365	5.070	223,2	Manoel Alves de Castro
Arlene Luneta-B/26871	PO		8-8	36200	365	4.555	167,1	Manoel Alves de Castro
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
Fidalga 206 - 35205-LM	PC		2-5	50117	351	8.271	214,7	Raul da Fonseca Guimarães
J. Rosemeri H. Sensation-B/40724-LM	PO		2-5	49609	362	6.483	236,8	Fernando Alencar Pinto S.A.
Arap. L. Natasja-31904-LM	11/32		2-0	49445	365	6.229	209,3	Marinus T. Hagen - Arapoti
J. Rosina L. Medalist-B/41795-LM	PO		2-3	49611	359	6.044	195,5	Fernando Alencar Pinto S.A.
Odriana Marcus J.P.D'Alho-RAJ/440-LM	GHH		2-0	50379	339	5.810	199,8	Jacob Rosier Dutill
J. Risafila 0141 Filão-B/41775-LM	PO		2-2	50174	365	5.794	205,0	Fernando Alencar Pinto S.A.
J. Rendeira Ivete Seaman-B/41767-LM	PO		2-3	49612	352	5.728	226,8	Fernando Alencar Pinto S.A.
Narva 79 Monitor -B/41617-LM	PO		2-1	49555	365	5.554	206,8	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S.A.
J. Roberta O.O. Bootmaker-B/41779-	PO		2-1	49614	352	5.494	167,0	Fernando Alencar Pinto S.A.
J. Rasura Nora N. Boot.-B/41747-LM	PO		2-5	50166	365	5.429	189,7	Fernando Alencar Pinto S.A.
S.M. Bailarina H. Astron. B/42691-LM	PO		2-3	50085	365	5.359	196,0	Dario Freire Meirelles
Pan P.H. Sonia-B/43777-LM	PO		2-0	49962	323	4.943	187,2	João da Silva
J. Regata Magnata Ned-B/41760-LM	PO		2-5	49608	359	4.654	182,5	Fernando Alencar Pinto S.A.
A.P. Vandeca 29 M. Nova-LM	NR		2-5	49603	362	4.619	178,0	Flavio C. Branco Gutierrez
C. Hercules Delta - B/41266-LM	PO		2-3	49953	365	4.579	180,8	Luiz Carlos M. Lassance
Friolita B. Telstar CAB. SP/75166	PC		2-4	49511	365	4.334	157,2	Col. Adventista Brasileiro
S. Monitor Condessa-B/40478	PO		2-4	50326	330	2.805	105,8	José Saad e Sergio Sadi
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
Arap. K. Fannie 22-32121-LM	OC1		2-8	49830	365	6.905	225,9	Hilbert Kok - Arapoti
Manoela da Prata - 67588-LM	OC2		2-8	50032	341	6.005	220,9	Manoel Carlos Aranha
Arap. de J. Cooteje 5 Charmer-32063-LM	OC1		2-6	50187	346	5.747	208,3	C.J. de Jonge - Arapoti
Furtada B. Telstar CAB. SP/75164 -LM	PC		2-6	49507	365	5.667	211,4	Col. Adventista Brasileiro
G.P.V. Damiana I. Prince-B/41630-LM	PO		2-11	49976	341	5.639	204,0	Guido Fabrocini
Jarreteira 59 de Paraíba-60408-LM	PC		2-11	49558	341	5.399	192,4	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S.A.
Atibaia 21 Astronaut SH.-74712-LM	PC		2-6	50175	326	5.326	211,6	Cia. Adm. Tec. Agr. Atauri
Angelina 59 de Paraíba-70935-LM	PC		2-7	49553	341	5.081	200,0	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S.A.
Camela 99 de Paraíba - 70939-LM	PC		2-6	49560	365	5.012	184,4	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S.A.
X-1 São Quirino - SP/72695-LM	OC6		2-7	50101	365	4.904	173,5	Pecuária Anhuma S.A.
A. Arat. Emma Majority-B/40394-LM	PO		2-11	49825	359	4.885	174,5	Emilio C. Kluppel - Arapoti
C. Hercules Eta - B/40227	PO		2-7	49702	365	4.769	195,2	Luiz Carlos Moraes Lassance
S.Q. Kantina P. Parda-B/40649-	PO		2-6	50104	321	4.577	167,1	Pecuária Anhuma S.A.
X-22 São Quirino - SP/72730	11/12		2-6	50107	314	4.394	155,0	Pecuária Anhuma S.A.
Aluna da Esplanada-7432-	PC		2-8	50285	320	2.352	105,2	Agro Pec. Primavera S/A.
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
Burnes Ned Christie-B/39786-LM	PO		3-4	49529	355	7.301	248,6	Antonio Moscoso
Nebulosa F.D'Alho-LM	GHH		3-5	45373	358	6.915	239,5	Jacob Rosier Dutill
Fiel #74 Ingrata 604 Pin. HMA/0126467LM	PO		3-2	50196	365	6.856	231,8	Emilio C. Kluppel - Arapoti
Rapapiga ES.-MG/22945-LM	OC2		3-5	45945	363	6.425	204,6	João F. Frota
Enxuta da Prata - 67608-LM	PC		3-1	49712	362	6.142	226,2	Manoel Carlos Aranha
Romaria da Orata - 67585-LM	OC2		3-0	50033	365	5.965	225,8	Manoel Carlos Aranha
Arap. E. Margriet 10-25377-LM	OC2		3-2	49831	365	5.118	181,2	Hilbert Kok - Arapoti
SH. Ellinor 1 Napoleão-B/39106-LM	PO		3-1	49537	365	5.871	219,6	Cia. Adm. Tec. Agr. Atauri
V-25 São Quirino - SP/72687-LM	OC4		3-2	50103	323	5.743	210,5	Pecuária Anhuma S.A.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos/meses	N.º SCL	Dist. de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
J.Praça M.Naor Perf.B/38201-LM	PO	3-5	49605	354	5.349	187,7	3,50 Fernando Alencar-Pinto S.A.
Arap.B.Ineke Sonia-LM	PC	3-4	49816	328	5.320	178,9	3,36 N.A.Bronkhorst - Arapoti
Marquis Lins-SP/72331-LM	GC1	3-2	49471	361	4.947	202,7	4,09 Waldir Junqueira de Andrade
Rosana P.Admiral S.Marg.-65024	GC4	3-3	50093	354	4.885	173,5	3,55 Plinio C.de Albuquerque
Mocinha Cerdinho-SP/66039	15/16	3-2	49903	325	4.571	176,1	3,85 Odilon Moqueira e Outros
Iberia do Yakult -54567	PC	3-5	49667	365	4.447	167,9	3,77 Yakult S.A.Ind.Com.
Adriana Jardim-24443-	PC	3-2	46197	333	3.954	143,6	3,63 Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
Vogel Primavera -SP/65680-	GC1	3-0	50013	330	3.384	139,4	4,11 Agro Pec.Praviera S.A.
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.							
J.Organizada 0102 Boot.B37148-LM	PO	3-9	50086	365	8.620	274,2	3,18 Dario Freire Meirelles
Meadow Lee G.Chieftain-B/38534-LM	PO	3-8	45825	365	7.498	271,5	3,62 João Justo Pereira
Tura Seaman do R.Isa-SP/2237-LM	GC1	3-8	42783	337	6.875	210,9	3,06 Com.Ind.Agr.I.A.D. Ltda.
Duquesa da Yakult -54559-LM	GC6	3-11	44917	365	6.557	221,8	3,38 Yakult S.A.Ind.Com.
P.Viação R.Junior-B/37103-LM	PO	3-8	45996	365	6.409	245,9	3,83 S/A.Paz.Paraiso Agro Pec.
J.Portela Marieta J.Diamond-B/37770LM	PO	3-6	45896	346	6.149	254,4	4,13 Fernando Alencar Pinto S.A.
Arap.Aratinga Laura-	31/32	3-9	46453	334	5.988	151,5	2,53 Emilio C.Kluppel - Arapoti
Oak Ridges Deanna - B/38532-LM	PO	3-8	45515	358	5.795	259,0	4,47 João Justo Pereira
Dec.Pampulha Capsule-6P-B21888-LM	PO	3-7	50748	365	5.671	220,6	3,88 José Peres de Oliveira
J.Oleada G.Capsule-B/37154-LM	PO	3-9	45892	320	5.453	205,7	3,77 Fernando Alencar Pinto S.A.
Arap.Aragon Liesje 4-32107-LM	31/32	3-11	46215	365	5.296	235,2	4,44 H.V.Aragon - Arapoti
V-1 São Quirino - SP/55703 -LM	PC	3-7	45650	365	5.122	193,5	3,77 Pecuária Anhumas S.A.
Tony's Chantal R.Prince-B/37175	PO	3-10	45832	320	4.687	173,3	3,69 Faz.e Haras Castelo S.A.
Elisa K.Premier-62908-	GC1	3-6	50261	316	4.446	168,0	3,77 Ramos Medeiros & Cia.
Jardim Simpatia-B/37595-	PO	3-10	49512	365	4.329	171,0	3,95 Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
S.Q.Vagoneta O.Salmista-B/38443-	PO	3-7	45900	327	4.048	160,1	3,95 Pecuária Anhumas S.A.
Mairatá 211 Bootmaker SH.-59027	PC	3-7	45877	326	3.945	155,0	3,93 Cia.Adm.TEC.Agr.Atagri
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.							
S.M.Irean M.Complete-B/36745-LM	PO	4-4	45069	359	8.772	288,6	3,29 Dario Freire Meirelles
Centaurio P.de Sta.Margarida-50003-LM-	GC2	4-5	50092	364	6.770	235,2	3,47 Plinio C.de Albuquerque
Vasca Ast.do Paraíso-SP/66944-LM	PC	4-4	43582	365	6.541	246,5	3,76 S/A.Paz.Paraiso Agro Pec.
Mangueira 2 Seaman SH.-52524-LM	PC	4-2	43684	365	6.372	221,9	3,48 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
S.Q.Umbrela P.Malvada-B/37426-LM	PO	4-5	43883	321	6.215	216,3	3,48 Pecuária Anhumas S.A.
Orquídea Anri - SP/64346	31/32	4-0	50215	311	4.904	152,2	3,10 Angenor Cesarino Ricci
P.Vassilha Fidalgo-B/37089	PO	4-0	45769	354	4.839	174,8	3,61 S/A.Paz.Paraiso Agro Pec.
Aguardente 11 Med.SH.-52618	PC	4-4	49547	365	4.799	172,5	3,59 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Bordada Ned CAB.RAJ/153	GHB	4-3	45623	316	4.740	165,6	3,49 Col.Adventista Brasileiro
Arap.Aragon Greta 5-24745	GC1	4-3	50201	321	4.626	156,5	3,38 H.V.Aragon - Arapoti
Arap.Baronesa Gamboa 2-B/37216	PO	4-3	49822	316	4.573	168,9	3,69 Fred Kok - Arapoti
Roberta Neve C.Sta.Marg.RP/43165	GC3	4-1	50091	353	4.388	151,4	3,44 Plinio C.de Albuquerque
Neve Carimbo S.Marg.SP/67719	GC2	4-4	50100	325	4.124	135,6	3,28 Plinio C.de Albuquerque
Ana Paula 23 Marcolas - B/41815	PO	4-5	49506	365	3.820	156,3	4,09 Belchior F.Batista
C.Citerion Imbauba-B/38650	PO	4-3	45214	364	3.334	113,8	3,41 Moacyr Pinola
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.							
J.Nilce 0143 Boot.-B/34883-LM	PO	4-8	41369	328	7.205	243,5	3,38 Dario Freire Meirelles
Cash Mar Mary Hileregard-B/35832-LM	PO	4-10	45348	365	7.116	275,4	3,86 Luiz Carlos Moraes Lassance
S.Q.Talhada P.Maneirosa-B/34634-LM	PO	4-10	45400	354	5.463	197,8	3,62 Pecuária Anhumas S.A.
S.Olivia R.M.Botica-B/42548	PO	4-10	50322	365	4.920	168,6	3,42 Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
Janga 42 Seaman SH.-52514	PC	4-7	41789	365	4.666	182,9	3,91 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Sabá de Sta.Olivia-SP/70350	PC	4-7	49906	334	4.536	151,7	3,34 Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
J.Novata Eli J.Diamond-B/34878	PO	4-9	42339	355	4.179	143,0	3,42 Fernando Alencar Pinto S.A.
A.M.Nettie Marquis-B/38590	PO	4-6	42044	317	4.159	163,6	3,93 Claudio V.Roberti
Pioneira 2 Arlinda S.H.52519	PC	4-9	45303	324	3.958	135,0	3,41 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Bela Flor C.Heman de M.Nova-	NR	4-8	45722	349	3.906	145,8	3,73 Flavio C.Branco Gutierrez
Perola 29 de M.Nova-	NR	4-11	43284	327	3.708	138,4	3,73 Flavio C.Branco Gutierrez
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.							
Arap.de J.Roda Centurion-21632-LM	31/32	7-2	36107	365	10.670	398,9	3,73 C.J.de Jonge - Arapoti
Arap.Laanwijk Pietje 5-B/19340-LM	31/32	7-0	37565	325	10.450	347,2	3,32 C.J.de Jonge - Arapoti
Farpa Michael de SA.32159-LM	GC1	7-7	37947	356	9.498	308,7	3,25 Vasco M.Homens Arantes
Dec.Realeza R.Master-2P-B/17373-LM-	PO	7-2	35717	365	9.025	295,6	3,27 José Peres de Oliveira
J.Maravilha C.Boot.-B/31578-LM	PO	5-11	39102	348	8.988	349,4	3,88 Fernando Alencar Pinto S.A.
R.2315 Ormsby Royal-B/39482-LM	PO	5-2	49585	365	8.899	275,8	3,09 Abil Agro Comercial Ltda.
Arap.Conde Pietje 12-21714-LM	GC1	5-9	38907	365	8.854	286,2	3,23 L.Noordgraaf - Arapoti
Inveja do Pau D'Alho-GHB/258-LM	GHB	6-11	35680	326	8.722	271,2	3,10 Jacob Rosier Dutilh
Arap.Baronesa Mina 8- 16602-LM	31/32	7-6	35373	365	8.730	285,2	3,26 Fred Kok - Arapoti
Dec.Florida A.Chief-B/32067-LM	PO	6-6	37874	365	8.617	299,3	3,47 José Peres de Oliveira
S.M.Markise P.Model-B/29462-LM	PO	6-9	39225	365	8.529	274,3	3,21 Dario Freire Meirelles
Galera do Capitollio-36457-LM	PC	-	49959	365	8.243	290,0	3,51 Haroldo V.Rodrigues
Favela - MG/17750-LM	PC	6-6	52341	365	8.184	305,1	3,72 Francisco D.Meirelles Junqueira
Inglis Ellen Skyhawk-B/26647-LM	PO	8-6	32260	336	8.113	275,6	3,39 Guido Fabrocini
S.O.Quimista P.Magestosa-B/26840-LM	PC	7-11	35049	365	7.864	268,7	3,41 Pecuária Anhumas S.A.
Rasura F.do Paraíso-70766-LM	31/32	8-2	34578	323	7.708	299,6	3,88 S/A.Paz.Paraiso Agro Pec.
Arap.Conde Reny 7-27651-LM	GC1	6-0	38087	317	7.614	270,5	3,55 L.Noordgraaf - Arapoti
Elaine da Prata - 75615-LM	PO	8-4	41403	365	7.562	268,8	3,55 Manoel Carlos A.Ranha
Ebyholme R.Jennie- B/32603-LM	PO	8-6	37415	338	7.510	254,4	3,38 João da Silva
S.M.Monaliza Radar- B/27906-LM	PO	7-7	38955	365	7.446	258,7	3,47 Dario Freire Meirelles
P.Talocha Fidalgo-RP/37381-LM	PC	6-3	38872	365	7.424	268,5	3,61 S/A.Paz.Paraiso Agro Pec.
Gorgeta do Capitollio-71318-LM	GC1	7-6	35204	365	7.420	268,2	3,61 Haroldo V.Rodrigues
Arap.Pot Marie 5-11265-LM	GC1	9-8	32439	363	7.417	252,2	3,40 Emilio C.Kluppel - Arapoti
Pan Melody P.Gisela-B/30367-LM	PO	6-6	37413	344	7.327	255,5	3,48 João da Silva
J. Moringa Jacauna Seaman-B31852-LM	PO	5-11	39330	342	7.319	251,2	3,43 Fernando Alencar Pinto S.A.
33 Cinderela Chumbo Model-B30530-LM	PO	6-5	38422	365	6.987	242,8	3,47 Benedito J.S.Mello Pati
Arap.Pot Burke K.Pita 3-19392-LM	GC2	6-2	49823	353	6.878	250,8	3,64 Fred Kok - Arapoti
T-20 São Quirino - 48268-LM	GC3	5-2	41140	365	6.822	230,9	3,38 Pecuária Anhumas S.A.

NOME DO ANIMAL	Grav. de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	PROPRIETÁRIO
Sandras Santa Mist -HBA/0102356-LM	PO	8-1	45773	339	6.822	243,2	3,56 João da Silva
Cecilia Wayne SH.-29931-LM	PC	9-4	35507	365	6.767	243,5	3,59 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Madureira da Prata - 61590-LM	PC	-	44704	359	6.755	252,7	3,74 Manoel Carlos Aranha
Fabula - 43391-LM	PC	6-1	41951	365	6.753	242,9	3,59 Yakult S.A.Ind.Com.
Jupia Adema 4 do B.Recreio-24661-LM	PC	5-10	42815	365	6.613	232,0	3,50 Flavio C.Branco Gutierrez
T.I.Provinciana Maud-B/30774-LM	PO	6-1	41150	365	6.518	242,4	3,71 Claudio V.Roberti
Balada - LM	--	9-0	52342	365	6.472	232,0	3,58 Francisco D.Meirelles Junqueira
Penelope de Paraiba -	--	-	45438	333	6.438	214,0	3,32 Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S.A.
A.M.Tynna D.Rockman - B/31872-LM	PO	6-1	38970	359	6.423	232,2	3,61 Dario Freire Meirelles
J.Leopoldina I.Promis-B/28.652-LM	PO	7-3	36416	321	6.371	220,6	3,46 Fernando Alencar Pinto S.A.
Kantichar de Paraiba-50454-LM	PC	11-5	26715	365	6.351	218,8	3,44 Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
R-43 São Quirino- 79626-LM	GC2	6-11	37188	365	6.284	216,8	3,44 Pecuária Anhumas S.A.
Flamenga do Pau D'Alho-GHB/130-LM	GHB	10-3	26870	365	6.267	235,3	3,75 José Pedro C.L.Toledo Piza
Imperatriz de S.Antonio-12970-LM	GC1	6-11	49951	365	6.216	238,1	3,83 Paulo R.e Luiz F.Rodrigues
Areal Lavinia B.Reflection-B31487-LM-	PO	6-3	41438	365	6.120	234,6	3,83 Washington L.C.Vianna Silva
S.T.Gina-59644-LM	PC	9-5	32545	365	6.080	211,0	3,47 José Peres de Oliveira
P.Mineira Clyde - 49265-LM	PC	12-2	24643	365	6.062	223,0	3,67 S/A.Faz.Paraíso Agro Pec.
Basiana de S.Marg.-65109-	7/8	5-3	50094	356	6.027	198,3	3,29 Plinio C.de Albuquerque
Paloma 3 R.Maple SH.-RP/44324-LM	PC	5-3	40601	347	5.964	239,4	4,01 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Carla Flashy B.S.Marg.-78107	GC2	6-7	50097	317	5.963	194,7	3,26 Plinio C.de Albuquerque
Jandaya da Yakult-46763-LM	PC	7-3	41947	322	5.932	212,8	3,58 Yakult S.A.Ind.Com.
P.Tigela Fidalgo-B/33415-LM	PO	6-4	38394	365	5.830	211,6	3,62 S/A.Faz.Paraíso Agro Pec.
P.Semeadas Ace - B/28068-	PO	7-3	39428	365	5.793	207,2	3,57 S/A.Faz.Paraíso Agro Pec.
P.Riviera Fidalgo-B/26379-	PO	8-6	34328	365	5.778	205,5	3,55 S/A.Faz.Paraíso Agro Pec.
G.Paclarar Piranha-B/37114	PO	-	50263	313	5.690	204,3	3,59 Faz-S.M.Posse Agr.Pastoril Ltd
J.Monrrada Diamond-B/21665-LM	PO	9-11	28429	352	5.675	224,2	3,95 Fernando Alencar Pinto S.A.
P.Prodiga Magnifico-B/26349-	PO	8-11	35223	365	5.672	205,6	3,62 S/A.Faz.Paraíso Agro Pec.
Lorena Graciela CAB.-78787-	PC	6-3	38135	349	5.671	192,3	3,39 Col.Adventista Brasileiro
Planura Kate CAB.-GHB/230	GHB	5-8	44635	358	5.650	202,8	3,58 Col.Adventista Brasileiro
Raf.Retruco Inka-B/19607-LM	PO	11-3	24451	356	5.649	209,7	3,69 Pecuária Anhumas S.A.
P.Trombeta Rondon-B/33461-LM	PO	5-9	41216	365	5.613	210,4	3,74 S/A.Faz.Paraíso Agro Pec.
Primoca Palestra-SP/45438-	15/16	5-6	50099	329	5.560	189,1	3,40 Plinio C.de Albuquerque
R.V.Diana - RP/37029-LM	PC	9-3	35027	361	5.547	207,9	3,74 Helio Moreira Salles
Mutuca Anri - SP/64309	15/16	7-7	44941	321	5.473	189,1	3,45 Angenor Cesarino Ricci
Baiana de S.Olivia-SP/59682	15/16	5-6	49908	365	5.460	198,1	3,62 Sta.Maria Agro Pec.Ind.S.A.
Joma Rana Simon - B/25993	PO	8-3	41243	365	5.448	200,9	3,68 Faz.e Haras Castelo S.A.
Cap.Janda Bootmaker-B/37349-LM	PO	5-2	50368	311	5.374	213,7	3,97 Haroldo Vianna Rodrigues
Gonela III de Paraiba-1603	PC	-	44837	365	5.366	199,4	3,71 Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S.A.
Paloma SH. 25.375	PC	11-6	28981	320	5.350	184,4	3,44 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
J.Ivanilde G.Leader-B/24661	PO	8-11	30530	355	5.330	204,3	3,83 Fernando Alencar Pinto S.A.
Argila S.Helena- 49694-LM	PC	12-2	35664	365	5.300	193,3	3,64 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri S/A.
Denuncia de M.Nova -	NR	8-4	36042	365	5.162	204,9	3,97 Flavio C.Branco Gutierrez
Albania 1 R.Maple SH.44311-LM	PC	5-4	49542	365	5.202	210,5	4,04 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Noturna de M.Nova -	NR	8-6	34235	315	4.996	171,7	3,43 Flavio C.Branco Gutierrez
J.P.R.Frederica - B/32022	PO	5-8	39408	315	4.826	190,5	3,94 Faz.e Haras Castelo S.A.
J.Moema Indicada J.Diamond-B30198	PO	6-5	38539	365	4.825	180,5	3,74 Fernando Alencar Pinto S.A.
Anal.28 Rosafé D.Pabst-B/25140	PO	8-3	32586	330	4.767	181,0	3,79 João da Silva
Academica de M.Nova-	NR	9-6	36951	365	4.727	192,1	4,06 Flavio C.Branco Gutierrez
Sanfona - 45403	31/32	6-5	43031	326	4.706	173,7	3,69 Yakult S.A.Ind.Com.
Lula Carimbo S.Marg.-78113	GC2	6-0	50096	365	4.705	169,9	3,61 Plinio C.de Albuquerque
Coramina de M.Nova-	NR	8-7	31526	314	4.553	177,1	3,89 Flavio C.Branco Gutierrez
R.V.Amazonas -B/22989	PO	9-9	29191	364	4.421	160,1	3,62 Helio Moreira Salles
S.Maria I Arlinda S.H.-37690	PC	6-11	45869	316	4.312	169,7	3,93 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Abanita 4 J-59250	PC	-	48995	343	4.202	158,7	3,77 Central Paulista A.P.Com.Ltda.
Cabrocha B.Kate M.Nova-	NR	6-5	45454	329	4.116	157,0	3,81 Flavio C.Branco Gutierrez
Gelatina Adema 4 B.Recreio-26005	PC	7-2	42807	358	4.091	146,7	3,58 Flavio C.Branco Gutierrez
Monique de M.Nova-	NR	-	39057	344	3.925	145,3	3,70 Flavio C.Branco Gutierrez
Tida 146 RVB.-SP/72798	31/32	8-0	50014	347	3.921	150,5	3,83 Rubens V.de Brito
Cuba Coração - 15958	31/32	7-10	31757	365	3.647	142,0	3,89 Rubens V.de Brito
Jardim Opala - B/30508	PO	7-2	42280	365	3.543	159,6	4,50 Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
Cristina P.P.-MG/12277	PC	9-2	43072	329	3.504	108,4	3,80 Flavio C.Branco Gutierrez
Guanabara J.B.-	NR	-	41306	334	3.146	119,8	3,09 Urbano Junqueira de Andrade

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca. Três ordenhas (3x)

CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.

Dun-Did Pammys J.G.Red-BB/4306-LM	PO	1-6	49329	348	6.460	230,9	3,57 Amilcar Farid Yamin
J.P.Burguesa P.S.Inês-RAJ/444-LM	GHB	2-1	50289	317	5.509	196,2	3,56 Luiz Viscardi
Birmania T.de S.Inês-SP/4072-LM	OC6	2-3	49998	365	5.226	198,5	3,79 Luiz Viscardi
J.P.Boamia P.Red S.Inês-RAJ/415	GHB	2-2	50003	332	4.413	156,4	3,54 Luiz Viscardi

CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.

Plan Baviera F.T.Jack-BB/3617	PO	3-3	49997	365	5.122	179,9	3,51 Luiz Viscardi
-------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	--------------------

CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.

Mar Huri P.Red- BB/3606-LM	PO	4-9	41679	365	8.359	271,7	3,25 Luiz Viscardi
----------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	--------------------

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

Alb's.RRR.Itirapina -3P-BB1789-LM	PO	6-3	37585	331	8.397	257,5	3,06 Pedro Conde
J.P.Rosita T.Jack S.Inês-BB/5059-LM	PO	5-2	40112	365	6.637	261,0	3,93 Luiz Viscardi
Jacy RRR.Albertina's-GHB/279	GHB	5-8	42640	313	6.580	214,2	3,25 Pedro Conde
ES.Juliana Transm.SS-BB/2625-LM	PO	7-0	35584	313	6.504	247,7	3,80 Eduardo Simonsen
Zeba Galv's - 75877	PC	7-5	36974	321	6.281	203,9	3,24 Pedro Conde

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.

S.N.Corrie 13 Marquis-BB/4188-LM	PO	2-8	49834	365	8.395	218,6	2,60 Cabaña São Nicolau - Arapoti
----------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	-----------------------------------

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
S.N.Candonga 4 Marquis-BB/4186-LM	PO		2-7	49833	365	7.838	216,7	2,76 Cabaña São Nicolau - Arapoti
Glenaylor A.Poppy-LBB/340	PO		2-10	49956	365	3.840	141,7	3,68 José Sylvio Magalhães
F.S.R.Amparo Candy Transm.BB/1762	PO		2-7	49984	350	1.506	141,4	4,03 Agro Pec.N.S.do Amparo S.A.
F.L.F.Conquista-BB/4088-	PO		2-6	50028	320	3.418	132,1	3,86 Francisco Lopes Filho
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
Linda Rebel de Meirelles-SP1593-LM	GHB		3-4	49886	336	5.345	182,8	3,41 Antonio Josino Meirelles
P.Mary Noble - BB/3936	PO		3-5	46371	312	3.693	134,4	3,64 Cond.Gabriel Dias Pereira
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
S.N.Elsa 29 K.Bet-BB/3706-LM	PO		3-11	44559	365	9.092	207,1	2,27 Cabaña São Nicolau - Arapoti
C.A.Ancora do Burity-SP/62848	GC2		3-10	45732	349	4.755	140,8	2,96 Hugo Reinaldo Bueno
Ronda R.Nico - SP/60880	GC1		3-9	46501	320	4.369	159,9	3,66 Antonio Bassoli
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Mag's Olinda Pioneer-BB/3285-LM	PO		4-2	44782	365	7.020	245,2	3,49 José Sylvio Magalhães
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
SN.Elsa 36 Centurion-BB/2775-LM	PO		6-8	38083	326	9.113	298,0	3,26 Cabaña São Nicolau - Arapoti
Roseira's Embaixatriz-BB/2243-LM	PO		9-5	35142	365	7.093	235,8	3,32 Roberto F.Cantusio
Santana Claudine S.M.P.-68353-LM	GC1		8-1	34367	345	7.010	243,6	3,47 Antonio Bassoli
Mangueira Mauro - 6335-LM	31/32		6-7	45739	365	6.329	253,5	4,00 Jorge Rocha Camargo
Adelina de Bragança-SP/44481-LM	GC1		6-1	41681	336	5.779	220,5	3,81 Jorge Rocha Camargo
F.L.F.Albina - BB/3483-LM	PO		6-6	44398	355	5.647	210,8	3,73 Francisco Lopes Filho
Andreia F.L.P.-SP/55370-LM	GC1		6-5	44286	357	5.602	206,6	3,68 Francisco Lopes Filho
Astra do M.Verde-74.407-LM	GC2		9-2	49621	365	5.490	210,1	3,82 Fernando de Souza Toledo
Leila Shore Amber Mag's-14072-LM	PC		5-4	40072	361	5.439	189,1	3,47 José Sylvio Magalhães
Transa do M.Verde - SP/79843-LM	31/32		5-2	50020	348	5.090	192,6	3,78 Fernando de Souza Toledo
Borboleta - 68067	31/32		8-7	50089	325	5.088	179,4	3,52 Antonio Bassoli
Holambra D.Philomeen-BB-3066	PO		5-10	42214	353	5.004	167,2	3,34 Coop.Agro Pec.Holambra
C.Goldayle Joan Red-LBB/198	PO		6-4	38665	347	4.959	178,8	3,60 José Sylvio Magalhães
Terphuster Anna II -B/1736	PO		11-10	21416	343	4.860	172,1	3,54 Cond.Gabriel Dias Pereira
Pavla da Roseira - 67298	GC3		8-0	50090	315	4.049	151,1	3,73 Antonio Bassoli
Salopian Red Gheisha-BB/1793	PO		11-9	25962	324	3.977	157,2	3,95 José Procopio do Amaral
RAÇA JERSEY								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE AJ - De 2 a 2 1/2 anos.								
Esaliq Orville Priceless-11577-C	PO		2-5	50043	329	2.708	134,1	4,94 Esc.Sup.Agric.Luiz de Queiroz
SA.Xelvia 10 Mineiro-11749-C	PO		2-3	50233	319	2.520	127,1	5,04 Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S.A.
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
Suissa Princesa Esteio-10453-C-LM	PO		2-9	50323	353	3.526	163,2	4,62 Albino Malzone
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
SA.Confiança 59 Napoleão-2172-C-LM	PO		3-6	46277	327	3.885	182,3	4,69 Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S.A.
RAÇA SCHWYZ								
				Três ordenhas (3x)				
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Norvic Leslie-5628-LM	PO		4-2	43728	355	7.239	270,9	3,74 Amílcar Farid Yamin
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
				Duas ordenhas (2x)				
Duvidosa de S.Carlos-5316-LM	PO		3-9	45792	365	4.193	166,3	3,96 Carlos Cardoso A.Amorim
Ma! Pluribus de S.Madalena-5377	PO		3-11	45983	365	3.489	144,5	4,14 Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Adalpra Joia-4791-LM	PO		5-10	45065	365	6.199	215,6	3,47 Adalpra S/A.Agric.e Coml.
Adalpra Yara-4494-LM	PO		7-7	43951	365	5.481	196,8	3,58 Adalpra S/A.Agric.e Coml.
Celina R.de Sta.Anezia-4712-	PO		7-1	50253	365	5.024	167,2	3,32 Sylvio Lima Marinho
Cantina de S.Carlos-82859	15/16		6-0	43904	365	4.368	167,5	3,83 Carlos Cardoso A.Amorim
Erica da Aliança-77910	PC		6-3	40857	365	3.971	163,7	4,12 Francisco Amarante Mendes
Baioneta de S.Anezia-77249	31/32		6-1	50602	338	3.938	157,3	3,99 Sylvio Lima Marinho
Juteia Bom Café - 5014	PO		5-1	46638	360	3.465	126,1	3,63 Giovanni B.Grossi
Gardea - 4850	PO		7-10	38445	334	3.292	126,5	3,84 Agro Pec.Suico Brasileira Ltda
Galvota da Aliança -	--		-	49598	365	3.110	103,6	3,13 Francisco Amarante Mendes
Escovada da Escap-1524	PC		5-6	45236	365	3.083	123,1	3,99 Carlos Cardoso A.Amorim
RAÇA SIMENTAL								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Lucrecia - 662	PO		4-9	45885	326	1.725	73,3	4,24 Agro Pec.Primavera S/A.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Lembrança - 535	PO		5-1	45887	365	2.236	91,6	4,09 Agro Pec.Primavera S.A.
RAÇA GUERNSEY								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Xarda Howaley C.do Tinguã-802-LM	PO		4-10	42779	314	4.443	170,8	3,82 Custodio Cabral de Almeida
RAÇA FLAMENCA								
				Duas ordenhas (2x)				

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Cord. kg		
<u>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</u>								
Olivada -	--	--	-	50337	314	2.226	81,7 3,66	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
Rima -	--	--	-	50338	313	2.090	76,7 3,66	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
<u>RAÇA DINAMARQUESA</u>								
Duas ordenhas (2x)								
<u>CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.</u>								
Hera Independencia- 470 - LM		PO	3-0	49965	365	3.717	165,8 4,45	Jorge de Mello Sabugosa
<u>RAÇA PITANGUEIRAS</u>								
Duas ordenhas (2x)								
<u>CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.</u>								
Astuta-1195		5/8	3-7	49525	357	3.969	151,8 3,82	Antonio José Braga Monteiro
<u>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</u>								
Princesa (G-602)-LM			5-11	40886	365	5.147	206,5 4,01	S/A.Frigorifico Anglo
Pintada (8433)-LM			10-8	29819	365	4.449	182,7 4,10	S/A.Frigorifico Anglo
Beba (H-518)			7-0	37903	365	4.389	169,3 3,85	S/A.Frigorifico Anglo
Piranha (9005)-LM			12-9	24956	365	4.309	171,5 3,98	S/A.Frigorifico Anglo
Revistada (8284)-LM			12-11	22707	365	4.258	179,0 4,20	S/A.Frigorifico Anglo
Araponga (9305) - LM			8-11	36382	365	4.184	183,1 4,37	S/A.Frigorifico Anglo
Justiça (G-345)-LM			9-10	31442	365	4.135	174,3 4,21	S/A.Frigorifico Anglo
Criolinha (5211)- LM			12-11	21268	365	3.928	171,3 4,36	S/A.Frigorifico Anglo
Canadense (9448)-			5-9	40505	365	3.906	154,9 3,96	S/A.Frigorifico Anglo
Argelia - 1206 - LM		5/8	5-9	49974	341	3.742	173,1 4,62	Antonio José Braga Monteiro
Bainha (H-122)			13-11	18879	365	2.999	136,4 4,54	S/A.Frigorifico Anglo
<u>RAÇA GIR</u>								
Três ordenhas (3x)								
<u>CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.</u>								
Neve - LP/679-LM		RE	3-10	49670	365	4.417	211,4 4,78	Francisco F.Barretto
<u>CLASSE D - De 5 a 6 anos.</u>								
Leiteira de Brasília- 0-8392-LM		RE	5-5	46212	365	5.671	256,3 4,51	Rubens Resende Peres
<u>CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.</u>								
Halenia de Brasília-L-2718-LM		RE	8-7	37276	365	6.057	263,0 4,34	Rubens Resende Peres
Gondoleira-		NR	9-9	33615	353	3.630	177,2 4,88	Francisco F.Barretto
Duas ordenhas (2x)								
<u>CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.</u>								
Napeva - N-033		NR	4-2	49675	351	2.714	135,6 4,99	Francisco F.Barretto
<u>CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.</u>								
Mensagem - M.071		NR	4-8	49672	359	2.719	138,9 5,10	Francisco F.Barretto
<u>CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.</u>								
Bela Vista II - M-2015-LM		RE	8-3	36166	365	4.473	182,9 4,08	Gabriel Donato de Andrade
Caviuna- L-8879-LM		RE	-	49572	365	3.448	170,5 4,94	Arthur Souto M.Filizzola
Escandalosa - M-2290-		RE	8-9	36904	365	3.107	128,0 4,11	Gabriel Donato de Andrade
<u>RAÇA NELORE</u>								
Duas ordenhas (2x)								
<u>CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.</u>								
Gloriosa da Cal.-P-2927		RE	7-8	43738	365	2.762	125,9 4,55	Gabriel Donato de Andrade
Cerejeira da Cal.- LX-2069		RE	7-0	44265	326	2.206	97,1 4,40	Gabriel Donato de Andrade

LM - LIVRO DE MÉRITO

LE - LIVRO DE ESCOL

Visite FORTALEZA por ocasião
de sua Exposição Agropecuária.

3 a 10 de dezembro

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de leite	Dias de lactação	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de leite	Dias de lactação	%	
BACIA HOLANDÊSA - variedade preta e branca.												
Pecúria Ashunas S/A, Campinas, Est. São Paulo, Controle em 1/8/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
E 42 São Quirino	CHB	7-7	59	151	22,0	P. Lúcia Antônia	PO	1-1	59	150	20,0	1,80
V 25 São Quirino	CC1	4-9	39	145	21,0	P. Lúcia Antônia	PO	2-5	59	145	24,0	1,80
S.O. Quilômetro Prata L. 60	PO	8-9	59	144	20,0	P. Lúcia Antônia	PO	3-6	59	144	21,0	1,80
V-16 São Quirino	CHB	3-11	59	134	20,0	P. Lúcia Antônia	CHB	2-1	59	134	20,0	1,80
S.O. Temperada Parlar Project	PO	5-4	49	127	24,0	P. Lúcia Antônia	PO	2-4	59	127	20,0	1,80
S.O. Urupês Rápido Florença	PO	4-10	49	125	20,0	P. Lúcia Antônia	PO	3-5	59	125	24,0	1,80
S.O. Quilômetro Prata L. 44	PO	3-10	49	101	24,0	P. Lúcia Antônia	PO	3-2	59	111	24,0	1,80
T-19 São Quirino	CC1	6-0	49	100	21,0	P. Lúcia Antônia	PO	3-1	49	109	24,0	1,80
S.O. Gardinha Rabino Narcisa	PO	6-5	49	112	24,0	P. Lúcia Antônia	PO	2-7	49	106	21,0	1,80
O 70 São Quirino	CC3	8-9	49	102	20,0	P. Lúcia Antônia	CHB	3-4	49	102	24,0	1,80
S.O. Tabuleta Parlar Narcisa	CC3	7-8	49	101	22,0	P. Lúcia Antônia	PO	4-7	49	101	22,0	1,80
S.O. Tabuleta Prata Mametosa	PO	6-0	49	104	24,0	P. Lúcia Antônia	PO	4-6	49	97	23,0	1,80
V-14 São Quirino	PO	3-10	39	93	25,0	P. Lúcia Antônia	CHB	4-5	39	78	23,0	1,80
V-42 São Quirino	11/32	4-9	39	93	25,0	P. Lúcia Antônia	PO	5-11	39	70	24,0	1,80
S.O. Varrovia P. Project	PO	4-3	39	92	27,0	P. Lúcia Antônia	PO	3-5	39	67	11,0	1,80
S.O. Redonda Parlar Narcisa	PO	7-9	39	89	29,0	P. Lúcia Antônia	PO	2-9	39	67	25,0	1,80
S.O. Taiti Prata Narcisa	PO	6-0	39	87	24,0	P. Lúcia Antônia	PO	2-2	39	60	24,0	1,80
T-7 São Quirino	CC4	6-4	39	82	27,0	P. Lúcia Antônia	PO	2-5	39	67	21,0	1,80
E 24 São Quirino	CC1	8-1	39	82	21,0	P. Lúcia Antônia	PO	5-11	39	62	21,0	1,80
S.O. Tabuleta Olimpia Quimil	PO	6-3	39	86	21,0	P. Lúcia Antônia	PO	2-8	39	62	21,0	1,80
S.O. Taberna Merrit Quimil	PO	6-1	39	85	23,0	P. Lúcia Antônia	PO	2-8	39	62	21,0	1,80
S.O. Ubatuba Prata Narcisa	PO	5-4	39	83	21,0	P. Lúcia Antônia	PO	2-8	39	62	21,0	1,80
S.O. Vapão Quilômetro	PO	3-10	39	77	21,0	P. Lúcia Antônia	CHB	2-6	29	62	26,0	1,80
S 47 São Quirino	CC2	6-6	39	74	23,0	P. Lúcia Antônia	PO	4-3	29	51	26,0	1,80
V-10 São Quirino	PO	5-1	39	74	21,0	P. Lúcia Antônia	CHB	2-4	29	48	21,0	1,80
O 14 São Quirino	CC4	4-11	39	71	21,0	P. Lúcia Antônia	CHB	3-7	29	47	28,0	1,80
S.O. Ubatuba Parlar Quilômetro	PO	4-1	39	72	26,0	P. Lúcia Antônia	PO	2-5	29	53	26,0	1,80
S.O. Ubatuba P. Quilômetro	PO	5-0	39	65	11,0	P. Lúcia Antônia	CHB	5-9	29	43	27,0	1,80
S.O. Ubatuba Quilômetro Refogada	PO	4-8	29	54	22,0	P. Lúcia Antônia	PO	2-9	29	51	21,0	1,80
S.O. Universal R. Balda	PO	3-7	29	53	21,0	P. Lúcia Antônia	PO	4-0	29	42	26,0	1,80
S.O. Ubatuba Parlar Narcisa	CC3	7-2	49	161	23,0	P. Lúcia Antônia	PO	8-5	29	71	16,0	1,80
O 26 São Quirino	PO	4-8	49	169	21,0	P. Lúcia Antônia	PO	5-1	49	125	27,0	1,80
S.O. Qualificados Merrit Nemoia	CC3	4-10	39	51	37,0	P. Lúcia Antônia	PO	3-5	39	98	21,0	1,80
T-10 São Quirino	CC1	6-4	29	47	20,0	P. Lúcia Antônia	CHB	2-4	19	32	24,0	1,80
T-58 São Quirino	CC1	5-8	29	43	26,0	P. Lúcia Antônia	CHB	2-8	19	32	12,0	1,80
U 49 São Quirino	CC3	4-9	29	46	22,0	P. Lúcia Antônia	PO	7-1	19	28,0	1,80	
T 5 São Quirino	PO	6-6	49	42	19,0	P. Lúcia Antônia						
T-7 São Quirino	PO	6-2	49	41	19,0	P. Lúcia Antônia						
S.O. Quilômetro Merrit Jurema	PO	8-9	89	226	22,0	P. Lúcia Antônia						
Colégio Adventista Brasileiro, São Amaro, Est. São Paulo, Controle em 25/9/78. Regime de semi-estabulação, 1 e 2 ordenhas.												
3 ordenhas												
CAB. Santa Centurion	PO	6-7	39	11	35,0	1,80						
2 ordenhas												
Margan Persia Perseus	PO	6-11	59	149	18,0	1,51						
Geovânia	--	--	49	159	15,0	1,60						
Maria	--	--	39	71	14,0	1,60						
Antônia Prata C.A.B.	CHB	4-3	39	256	14,0	1,60						
C.A.B. Jurema Graciosa	PO	7-2	89	119	20,0	1,61						
Suodana Raven Toro	PO	12-8	49	107	17,0	1,61						
Bolivia Seaman CAB.	CC4	7-6	19	19	21,0	1,61						
Bonanza Model CAB.	CC3	7-2	19	248	14,0	1,60						
CAB. Filadelfia Graciosa	PO	7-1	29	71	14,0	1,60						
Sevila	--	--	39	71	14,0	1,60						
Rita	--	--	39	71	14,0	1,60						
Margan Gexa Star	PO	4-10	29	71	14,0	1,60						
A. Mollou Brenda Margis Star	PO	12-6	39	141	14,0	1,60						
Margan Ka Linda	PO	7-9	89	101	19,0	1,60						
Margan Jureta Star	PO	5-7	59	100	17,0	1,60						
Chaitanham Supreme Wendy	PO	6-3	89	144	13,0	1,60						
M.T.S. Paragon Golden P.1 Suana	PO	12-10	99	241	17,0	1,60						
Margan Irs Torbelle	PO	7-9	89	246	17,0	1,60						
Jona Gila Rotaciona Victor	PO	9-0	59	131	13,0	1,60						
Margan Elana Lavel	PO	4-5	49	118	11,0	1,60						
Margan Sports Star	PO	4-9	49	117	17,0	1,60						
Janele	PO	3-9	79	215	16,0	1,60						
Margan Yemas Cotty Margis	PO	3-9	79	215	16,0	1,60						
Impera	PO	6-12	89	159	14,0	1,60						
Margan Belina Mar	PO	6-5	89	221	17,0	1,60						
Margan Laila Grand	CHB	7-5	89	238	14,0	1,60						
Bona Model CAB.	PO	6-11	29	32	17,0	1,60						
Fenda Merrit CAB.	PO	7-1	49	113	21,0	1,60						
Sevila Majority CAB.	CHB	7-1	69	113	21,0	1,60						
Moeda Colômbia CAB.	PO	9-9	39	71	17,0	1,60						
Margan Beta Texal Razon	CHB	7-1	99	214	13,0	1,60						
Bees Bootmaker CAB.	PO	2-11	139	140	17,0	1,60						
Baronessa Star C.A.B.	CHB	4-3	49	118	15,0	1,60						
Citânia Rutley CAB.	PO	4-4	49	118	15,0	1,60						
CAB. Balleto Bootmaker	PO	4-10	109	279	18,0	1,60						
CAB. Normalista Centurion	PO	6-11	29	32	17,0	1,60						
Margan Tula Star	CHB	3-11	129	145	13,0	1,60						
Wilma Linda CAB.	PO	7-2	99	253	14,0	1,60						
Margan Rosa Telata	PO	5-5	29	71	13,0	1,60						
Margan Lila Mar	PO	3-11	29	48	21,0	1,60						
Marganeta	PO	11-2	49	99	14,0	1,60						
Califórnia Model CAB.	CHB	7-0	89	225	13,0	1,60						
Califórnia Centurion CAB.	PO	8-5	19	11	20,0	1,60						
Bond Haven Tyson S. Bally	PO	3-6	89	227	18,0	1,60						
CAB. Ruthina Centurion	PO	3-6	89	227	18,0	1,60						
Resolvida Bootmaker CAB.	CHB	2-9	79	209	15,0	1,60						
Estanislau Thelma Telstar CAB.	PO	4-9	29	27	15,0	1,60						
Margan Peraltia Balsa Margis	PO	6-5	29	30	21,0	1,60						
CAB. Fortuna Centurion	CHB	6-7	89	119	15,0	1,60						
Vesceia Centurion CAB.	PO	2-11	129	140	13,0	1,60						
Baronessa Bootmaker Star CAB.	PO	4-2	39	71	16,0	1,60						
Lady Centurion CAB.	PO	6-10	39	118	17,0	1,60						
CAB. Conquista Graciosa	CHB	7-8	39	71	15,0	1,60						
Silvânia Model CAB.	PO	3-1	89	224	23,0	1,60						
Charon Vênus Maria Fary	PO	9-10	79	212	23,0	1,60						
Charon-Dunlop João	PO	3-3	79	208	21,0	1,60						
P. Nascença Amy Charm	PO	6-6	79	199	21,0	1,60						
P. Nascença Mili Fay	PO	4-4	79	190	24,0	1,60						
DMF, Jurema Complete Michelita	PO	5-8	79	182	20,0	1,60						
A.M. Amy Citation Charm	PO	2-8	89	178	23,0	1,60						
Laila Indolisa Charm de Prata	CHB	5-8	69	174	20,0	1,60						
S.N.P. Lúcia Balsa Star de Prata	CHB	6-1	59	151	20,0	1,60						
P. Nascença Filia Ivanhoe	PO	4-1	59	151	20,0	1,60						
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Diary Fabroncini, Balsa, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bacianópolis, Est. São Paulo, Controle em												

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Tilso Guimarães, Queluz, Est. São Paulo, Controle em 15/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Gaivota 1 Arlinda 49 SR. Dear 58 Pilar Milking Linda do Yakult Flavia Vitor's Mundial Abanderado Aurea Feiga Marenha da Yakult Cora 31 S. Maria Sta. Helena Sandra Fride Kina Yakult Elegante Wochman Hidra da Yakult Calesta 1 Var D.S.N. Vitorina do Yakult Cinderela Graciosa do Yakult Nora da P.M. Azeite de Petunia Citation							
Wanda de Nova J.L.	OC1	6-8	19	2	19,0	3,11	OC2	7-1	20	91	17,0	2,39	
Manoela J.L.	PCOD	7-9	10	10	24,0	2,86	PO	7-4	20	87	19,0	2,37	
Conchita	NR	-	20	55	23,0	4,73	11/12	7-11	20	86	20,0	3,19	
Estrela Bernhard J.L.	OC1	8-7	19	8	15,0	3,73	11/12	8-6	20	84	16,0	2,68	
Notada	NR	-	10	10	18,0	4,24	PO	4-1	20	81	15,0	3,72	
Piera	NR	-	20	70	21,0	3,98	11/12	6-8	20	69	26,0	2,93	
Luiz Roberto Lima de Moraes, Avaré, Est. São Paulo, Controle em 15/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						PCOD	6-9	20	58	21,0	3,38		
Imperatriz de 3 Marias	OC1	6-3	40	130	23,0	3,07	OC2	6-3	20	57	12,0	3,86	
Ana e Candy B. Eusefá Citation R.	PO	5-4	40	91	22,0	2,60	PO	3-11	20	40	17,0	3,46	
Tirineia de 3 Marias	OC1	6-1	30	37	26,0	3,11	PO	2-1	20	35	17,0	2,94	
Songia 1 de Bragança	OC2	2-9	10	40	18,0	3,00	PCOD	4-9	20	32	26,0	2,87	
Securiza Seizidona	PCOD	5-0	20	52	22,0	3,88	OC2	7-4	20	31	15,0	4,70	
Mancel Alves de Castro, Fama Quatro, Est. de Minas Gerais, Controle em 17/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						PCOC	4-9	20	30	14,0	3,96		
Arlene Poesia II	PO	10-6	10	3	18,0	2,91	OC2	7-4	20	28	15,0	4,70	
Arlene Rita Bootmaker	PO	6-10	10	12	19,0	3,40	OC1	4-8	20	24	31,0	3,32	
A. Borne 78	PO	7-11	30	60	16,0	3,48	PCOD	7-0	20	17	28,0	2,88	
Donna Pet Bootmaker	PO	5-1	20	77	17,0	2,99	PCOD	2-2	10	13	16,0	2,83	
Arlene Santa Clover Prince	PO	7-6	40	99	15,0	3,27	PCOD	7-1	20	8	19,0	2,70	
Joaquim Bueno Neto, Itupeva, Est. São Paulo, Controle em 24/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						PO	8-5	10	4	21,0	1,82		
Netaria Bueno	OC1	4-0	20	57	25,0	3,24	Luiz Viscardi, Wragança, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Copax	--	-	50	137	20,0	4,02	Arari 0005 Sorana	11/12	4-9	20	37	18,0	4,17
Netaria Bueno	OC1	4-8	10	15	23,0	3,90	Alegranza 0015 Sorana	11/12	4-9	80	213	18,0	3,45
Netaria Model P.A.	OC1	8-6	20	45	32,0	3,49	Amar 0021 Sorana	11/12	5-0	20	34	24,0	4,08
J.V. Beladja, Sorocaim	PO	6-7	50	113	24,0	3,64	Afama 0027 Sorana	PCOC	4-8	20	74	23,0	3,57
Bueno Bootmaker Carla	PO	2-0	40	116	21,0	3,85	Ava 0032 Sorana	11/12	5-2	20	41	20,0	1,88
Netaria	11/12	6-2	10	11	33,0	3,99	Anahapera 0048 Sorana	11/12	5-8	40	94	22,0	3,59
Netaria Bueno	11/12	4-6	40	137	19,0	3,87	Arara Branca 0059 Sorana	11/12	4-1	20	29	23,0	3,01
Netaria Bueno	PCOC	4-8	30	67	24,0	3,46	Expada 0098 Bel Linha	11/12	5-11	20	41	23,0	2,76
Netaria Bueno	OC1	1-0	30	31	19,0	3,28	Amilha 0072 Sorana	11/12	3-9	20	39	20,0	4,03
Netaria Galera Reflection Gamba	PO	7-1	80	229	19,0	3,76	Alemanda 0084 Sorana	11/12	5-0	20	237	21,0	1,23
Africa Bueno	OC1	5-10	70	199	29,0	3,20	Arlene 0211 Sorana	11/12	4-2	20	49	21,0	2,83
Bueno Bootmaker Bruna	PO	4-0	20	41	23,0	3,72	Araxada 0218 Sorana	11/12	4-0	20	38	24,0	3,17
Bueno Bootmaker Becca	PO	3-1	120	365	22,0	3,54	Brasília 0281 25	11/12	4-0	20	57	23,0	4,11
J.V. Beladja Citation H.	PO	6-8	60	180	25,0	3,49	Ata Mundo 0281	PCOC	2-1	20	34	28,0	3,80
Ramos Medeiros e Cia. São João Novo, Est. São Paulo, Controle em 27/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Fulhada 0213 Sorana	11/12	3-9	40	87	18,0	3,37	
Yacella Devictio	PC	3-7	10	7	21,0	--	Barbara de S. Rafael	OC2	4-10	20	29	21,0	3,50
Dona Bootmaker R.M.	PCOC	5-1	80	234	15,0	4,03	Lucia Ponderosa	PCOC	5-3	20	49	21,0	3,64
R.M. Billa Langer Plobo	PO	4-8	30	84	22,0	3,68	Sorana 3001 Anapala Madcap	PO	2-8	20	43	27,0	3,22
Engra Kylan Premier	PO	4-9	50	124	14,0	3,92	Sorana 3114 Glenvee Macaple	PO	5-2	20	43	28,0	2,72
R.M. Kylan Rocket	PO	4-3	40	101	13,0	3,48	Sorana 2534 Ornaty Prefect	PO	4-11	40	100	21,0	3,51
Lair Antonio de Souza, Araras, Est. São Paulo, Controle em 14/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Sorana 2571 Glenvee Macaple	PO	4-11	20	77	27,0	2,30	
Reia Color	15/16	11-5	60	174	15,0	3,37	Sorana 2607 Beland Paret	PO	4-8	30	77	27,0	2,30
Gaga Sanel Pansie	PO	3-0	60	149	13,0	3,30	Sorana 2619 Ivanhoe Glenvee	PO	4-8	20	45	24,0	3,41
Color Edito Martona's	PO	9-1	50	149	19,0	3,49	Sorana 2634 Royal Laura	PO	4-2	50	182	25,0	3,37
Seloni 1	PO	2-2	50	155	14,0	3,58	Sorana 2655 Madcap Elacipit	PO	4-4	30	67	29,0	3,40
Rele Nafada 1 Capule	PO	2-6	50	155	14,0	3,58	Sorana 2667 Pontiac Key	PO	1-1	30	77	27,0	2,30
T.V.A. Guarda Paqueta	PO	2-10	40	125	15,0	3,00	Sorana 2111 Bel Linha	11/12	3-11	10	30	21,0	3,49
Jenaria Vard Color	OC2	5-3	40	120	15,0	3,70	Andaluzia 318 Sorana	PCOC	2-1	10	29	20,0	2,83
Tria Arlinda Color	OC2	7-8	40	120	18,0	3,42	Alverina Glava 298 Sorana	11/12	3-1	10	26	22,0	3,50
Lindie Arlinda Color	OC4	2-5	40	117	16,0	3,51	Sorana 2580 Prins Maud	PO	4-10	10	24	33,0	3,19
Color Impetosa	PO	4-10	40	111	17,0	3,51	Ava Alterosa 318 Sorana	PCOC	5-0	20	25	23,0	3,50
Elizabeth Color	PCOC	9-1	40	108	16,0	3,28	Sorana 3009 Andorinha Maud	PO	2-5	10	19	21,0	3,83
Suzanna Color	PCOC	10-9	40	108	18,0	3,71	Amatara 0011 Sorana	11/12	3-2	10	17	31,0	5,61
Berinda Color	OC1	9-9	40	101	16,0	3,34	Angelica 0081 Sorana	11/12	5-0	10	17	24,0	3,12
Albertina's Arj. Occidental	PO	3-3	80	140	15,0	3,40	Brasão 025 125	11/12	5-0	10	14	22,0	3,44
Yagira Color	OC1	4-8	30	79	19,0	3,34	Almofada 0232 Sorana	11/12	7-8	10	11	26,0	3,81
Suzanna Color	OC1	7-2	30	73	17,0	3,10	Adamantina 0020 Sorana	11/12	5-2	10	9	18,0	3,16
Linda	--	-	30	67	14,0	3,30	Lira 78 Bel Linha	15/16	7-1	10	9	21,0	3,16
Color Fascinada	PO	3-8	60	127	16,0	3,25	Armasa 0019 Sorana	11/12	4-11	10	15	19,0	2,68
Jejeira Arlinda Color	OC1	6-6	30	67	15,0	3,25	Carlos Alberto J. Lohmann, Jaguariuna, Est. São Paulo, Controle em 14/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Engr Jeth	--	-	20	53	21,0	3,22	Alice (178)	PCOC	3-2	10	44	18,0	1,22
Color Gaeta	OC1	6-11	20	49	16,0	4,05	Alice (032)	PCOC	4-2	30	83	13,0	2,24
Garguinha Color	OC1	7-2	20	46	15,0	3,59	Alice (199)	PCOC	4-9	30	83	11,0	2,24
Bella Color	OC1	9-8	20	46	23,0	3,20	Ortosa	7/8	5-3	30	56	19,0	2,79
Modalea Color	OC1	2-7	20	44	17,0	3,67	P. Sufaria Medea Gigante	PO	7-3	30	56	18,0	2,29
J. Samuel Motrinha Medalist	PO	2-3	60	169	15,0	3,55	Alice (121)	PCOC	4-1	20	42	16,0	1,84
Buena Color	OC1	6-0	30	37	23,0	3,52	Alice (011)	PCOC	5-3	20	49	24,0	3,80
J. Sílvia Japaca Medalist	PO	2-2	20	34	19,0	3,67	Alice (176)	PCOC	3-2	20	47	33,0	3,87
Color Martona's Imposta	PO	5-0	20	35	24,0	3,33	Alice (413)	PCOC	5-7	20	36	27,0	2,38
Lea	--	-	10	27	18,0	3,05	Ortosa de Francis	PCOC	4-11	90	243	19,0	3,54
Netaria Frania Color	OC1	7-0	10	27	24,0	3,17	Opada de Francis	PCOC	4-1	80	281	14,0	2,78
Netaria	OC1	3-7	10	24	15,0	3,27	Oba de Francis	--	-	10	180	17,0	2,84
Sara Arlinda Color	OC1	6-11	10	25	11,0	1,95	P. Orutara Rubina Triune	7/8	4-5	60	144	17,0	2,04
Lara Color	PCOC	3-4	10	24	22,0	3,51	Norma	7/8	5-8	90	121	15,0	2,32
Netaria Color	NR	-	10	11	17,0	3,66	Piteria de Francis	11/12	3-9	40	310	17,0	2,51
Sara Color	OC2	3-7	10	8	22,0	3,41	Obra de Francis	11/12	5-2	40	114	17,0	2,79
Salu Color	OC2	3-9	10	8	22,0	3,41	Munia de Francis	11/12	4-1	40	98	19,0	3,24
Salu Color	OC2	3-9	10	8	22,0	3,41	Oba de Francis	11/12	5-4	40	107	17,0	2,50
Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, Est. São Paulo, Controle em 18/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						OC1	4-6	40	123	19,0	1,80		
Dea Primo de SA.	PCOC	5-6	20	56	40,0	2,11	PO	4-5	40	87	18,0	1,19	
Medida 1038 R. Orquestra	--	-	10	22	32,0	2,38	POCOC	4-11	30	80	18,0	2,50	
Leirita Ivanhoe de SA.	PC	3-5	70	214	23,0	2,69	Coyne Fama Bootmaker Emily	PCOC	4-9	30	73	18,0	2,56
Lira Ivanhoe de SA.	OC2	3-2	70	210	22,0	2,69	Ortosa de Francis	PCOC	3-3	20	61	18,0	1,81
Samira Janet de SA.	OC1	3-4	60	186	24,0	3,25	Alice (063)	PCOC	4-2	10	18	14,0	1,13
SA 101 Celebrity Primo	PO	5-0	60	165	24,0	3,43							

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con. de leite	Dias de lactação	%
Cinorro Buckman Andromeda	PO	2-4	100	100	11,0	4,00
Cinorro Esperto Perola	PO	1-0	100	291	13,0	1,80
Cinorro Esperto Glenah	PO	1-4	99	291	13,0	4,40
Elperholme Spotty N.P.	PO	5-11	60	201	22,0	1,80
Elr Tartan 1 Cuando	PO	10-4	60	196	24,0	4,20
Elr Tartan 2 Cuando	PO	4-0	60	193	24,0	4,40
C-Capella Cuando Captain	PO	2-0	60	184	16,0	1,80
Elr Follia 12 Cuando	PO	9-5	60	177	22,0	3,40
Cinorro Ned Algor	PO	2-7	60	164	15,0	1,70
Cinorro President Columbia	PO	3-11	60	165	19,0	3,40
Cinorro Meissas Cuando Captain	PO	6-3	60	160	21,0	3,70
Elphill Buckman Merle	PO	9-2	59	150	27,0	1,80
Cinorro Medalist Alexandria	PO	2-3	59	144	15,0	3,60
C-Ceta Cuando Captain	PO	7-0	59	140	18,0	3,40
Cinorro Buckmaker Casopus	PO	8-0	59	144	20,0	3,40
Cinorro Buckmaker Casopus	PO	3-9	59	129	20,0	3,70
Cinorro Hamilton Atria	PO	8-0	40	116	20,0	3,60
Cinorro Buckmaker Diphia	PO	2-4	40	104	19,0	3,60
Cinorro Ned Elamin	PO	2-6	40	96	21,0	3,40
Elphill Buckman Faty	PO	10-4	40	94	27,0	3,70
White Kay Buckman Audrey	PO	5-2	40	94	17,0	3,60
Cinorro Ned Almar	PO	2-6	40	93	17,0	3,70
Cinorro Medalist Naxtra	PO	5-11	10	28	26,0	3,70
Cinorro Merques Ventral	PO	2-4	10	20	20,0	3,40
Cinorro Alghillie Cuando	PO	6-10	10	1	10,0	3,20

Benedict J.S. Mello Pato, São Paulo, Controle em 29/9/78, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
1 ordenha						
13 Capanga Chumbo Imperor	PO	4-4	99	252	22,0	1,30
13 Capanga Maravilha Reflection	PO	4-4	99	264	22,0	1,20
Cortella Skokion Maple	PO	4-3	88	214	20,0	1,40
Galanza Skokion Astronaut	PO	2-5	69	188	29,0	2,80
Cayna Fama Astro King Fany	PO	6-7	119	138	28,0	1,60
2 ordenhas						
Rebenera Maravilha Elevation	PO	2-0	20	70	20,0	1,60
13 Farfalla Skokion Maple	PO	4-1	10	31	26,0	1,90
Rebenera Chumbo Rockman	PO	2-1	20	76	19,0	1,10
13 Follia Skokion Medalist	PO	1-5	79	203	18,0	1,40
Flutina Maravilha Medalist	PO	1-5	79	203	18,0	1,90
Actualy Orn Elevation Opinion	PO	11-1	60	189	18,0	3,20
13 Cratinas Sabis Medalist	PO	2-3	100	325	16,0	4,70
Calunga Dividida Vitrina	PO	7-0	90	254	17,0	1,60
Galathea Thorndora Rockman	PO	2-4	90	277	15,0	1,80
Witter Aquila Aurora	PO	10-4	100	333	15,0	2,70
Rebeldina Fow Rockman	PO	2-3	40	150	17,0	8,10

Atalika Nakano, Guarua, Est. São Paulo, Controle em 25/9/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
E.T. Michelita Ellen (3)	PO	7-0	20	105	26,0	3,10
C.R.A. Cleopatra Cotty	PO	6-6	20	88	21,0	1,70
Nelly's Lana Rockman President	PO	4-8	20	82	29,0	2,80

Central Paulista Agri Per. e Com. Ltda., Jaz. Est. São Paulo, Controle em 13/9/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Academica 4 J	PCOD	7-8	30	112	13,0	1,10
Come Co. Klyhester Lunile	PO	11-8	30	97	16,0	1,60
Alegre 4 J	PCOD	8-1	30	86	19,0	4,10
Alembra 4 J	PC	6-11	30	81	14,0	4,20
Ara 4 J	PCOD	9-4	30	74	17,0	1,00
Validine 12 Calif. 121 Saltarina	PO	-	20	26	22,0	2,90

Sylvio Lima Marinho, Andradina, Est. São Paulo, Controle em 5/9/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.A. Grtha Perceuta Reflection	PO	5-4	30	31	15,0	1,60
S.A. Michelita Patricia	PO	4-3	30	88	17,0	1,90
Pampa de Sta. Anesia	PO	-	30	73	17,0	1,60
S.A. Perry Dupin Henry	PO	4-2	30	42	21,0	4,60
Lana de Sta. Anesia	11/22	4-2	30	13	19,0	3,90

Carlos Antonio Gonçalves, Ribeirão Preto, Est. São Paulo, Controle em 16/9/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Conami Lord Monarch	PO	6-4	10	14	17,0	2,90
Glencloukey Alert Rose Anna	PO	7-6	20	63	15,0	1,10
Luxiana de Bona	PO	-	20	63	18,0	1,20
Alivia Forty Miner de Bona	PCOD	9-2	40	131	15,0	1,00
Conami Butter Peg	PO	6-5	10	1	11,0	1,40
Extimada Capia de Bona	PCOD	5-11	90	270	13,0	1,90
C. Wagnon Starfire	PO	5-2	10	5	19,0	6,10
C. Willips Gouton Negro	PO	7-0	90	123	17,0	1,70

Angelo Cecilio Bissi, Botatins, Est. São Paulo, Controle em 9/9/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Esperança 12 293 Anzi	OC2	5-3	40	86	21,0	2,40

Odilon Nogueira e Outros, Casa Branca, Est. São Paulo, Controle em 13/9/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Reggie Sweeten F. 11 Ann Mary	PC	-	80	211	13,0	4,20
Itatuna de Pau D'Alho	OC2	7-18	60	154	19,0	1,90
Luciana de Pau D'Alho	PCOD	6-0	70	187	13,0	4,20
Salva Cerdadinho	SB	-	50	118	14,0	6,20
Italia Amorina Estatus de F. D'Alho	GBH	7-6	40	99	26,0	1,90
Agata Diamantina C. Ann Mary	PC	-	10	13	22,0	1,90
Cassia Cerdadinho	15/14	3-7	80	224	17,0	6,40
Seleda Cerdadinho	PC	4-7	50	118	15,0	3,40
Isela Vitoria Cerdadinho	15/14	5-3	20	63	18,0	1,90
Aurora 18 Cerdadinho	PC	4-2	20	31	19,0	1,60
Cleopatra Cerdadinho	PC	4-1	20	31	21,0	1,70
Marilene Cerdadinho	15/16	6-10	20	55	21,0	3,70
Donçaria Cerdadinho	15/16	4-3	20	38	20,0	3,40
Mirapora Cerdadinho	PCOD	6-1	10	23	20,0	1,90
Piza de Pau D'Alho	PCOD	11-1	10	12	13,0	4,20

Eun. Sup. Agri. Luis de Oliveira, Piracicaba, Est. São Paulo, Controle em 4/9/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
ELIO Gaves	PO	10-2	40	111	25,0	3,90
Margarita Bolly Starlight	PO	8-5	30	262	10,0	4,10
Acari Lupi Vio Paio	PO	8-4	20	227	11,0	4,20
ELIO Jairo	PO	10-2	40	159	19,0	1,80
ELIO Lacy	PO	5-8	40	101	16,0	4,20
Margarita Dora E Sovereign	PO	9-6	10	25	24,0	3,30

Geraldo Figueiredo Furpes, Salto, Est. São Paulo, Controle em 19/9/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fragata Atlas	OC2	6-0	10	8	25,0	3,80
Primeira de Sta. Adelaide	OC2	6-8	20	10	29,0	3,40
Fala 18 Atlas	PCOD	7-2	10	8	30,0	3,70
Fortuna Atlas	PO	6-9	20	78	27,0	3,70
Gartinha	11/22	5-1	10	8	30,0	3,70

NOME DO ANIMAL		Grau de Idade do animal em meses	Idade em anos	Con-Dias de lactação	% de leite	
Mocyr Pinola, S. José da Bela Vista, Est. São Paulo, Controle em 19/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Depedida Citerion Color	OC2	4-11	40	114	19,0	2,62
J.P.R. Favorita	PO	5-9	19	46	13,0	3,04
Dupessa Holiday	PCOD	6-2	19	4	17,0	2,02
Antonio Moscoso, Passa Três, Est. Rio de Janeiro, Controle em 9/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Oriente Taliana Laird	PO	3-8	100	277	19,0	3,40
Powerty Bellow C. Louise	PO	4-1	80	205	19,0	3,77
S. Breen Citation O.	PO	4-7	70	224	16,0	3,74
Safress	PO	-	50	111	21,0	3,07
Abil Agro Comercial Ltda. Lashari, Est. do Minas Gerais, Controle em 14/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Juland 2331 Laura Glenview	PO	5-2	129	265	17,0	4,01
Juland 2361 Leda Bea	PO	5-3	70	206	27,0	3,50
Juland 2496 Reflection Ivanhof	PO	5-0	60	118	19,0	3,78
Jul 02 Glenview Charnosa	PO	2-11	10	3	20,0	4,44
Antonio Pinto de Castro Lima, Silva Jardim, Est. Rio de Janeiro, Controle em 12/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Wendia Três Irmãos Karen I	PCOC	4-7	70	190	17,0	2,94
Belissa Schatina	31/32	8-7	40	102	13,0	2,81
Isabelina Barreto 765 Pacianar Inka	PO	2-4	40	96	14,0	3,42
Alaide Rosal das Guararemas	OC1	6-11	20	53	13,0	2,48
Areal Luna Burke Captain	OC2	9-11	20	10	15,0	2,99
Brasos 211 das Guararemas	6-0, PCOD	6-2	20	37	16,0	2,79
Bertha Rosal das Guararemas	OC1	6-4	20	29	14,0	2,87
Alina 321 das Guararemas	PCOD	9-7	30	36	19,0	3,03
Astrid Burke das Guararemas	OC3	6-8	30	51	14,0	2,97
Adriana 373 das Guararemas	31/32	9-7	10	36	18,0	2,87
Manuel Puntos Neto, Ituverava, Est. São Paulo, Controle em 24/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Neijo's Lady C. Medalist	PO	4-4	30	68	32,0	4,39
Neijo's Berta Medalist	PO	4-1	10	34	23,0	4,40
Ant. Clamidine R. President	PO	8-2	70	70	26,0	3,51
Neijo's Karina Emperor	PO	3-4	40	99	22,0	3,70
Glenholia Cindy	PO	8-0	10	15	28,0	3,47
Neijo's Barbara Emperor	PO	4-2	30	70	29,0	3,72
Duxia Rock Glen	---	-	30	70	23,0	4,07
Glenholia Teletar Maud	PO	7-1	90	292	26,0	3,13
Enilia Rockman Elyne	PO	5-3	80	228	25,0	3,32
A. Mary Paulete H. Marquis	PO	5-3	40	98	30,0	3,42
Neijo's Trilok Rockman	PO	2-6	50	126	23,0	3,42
Neijo's Corina Merit	PO	4-0	50	132	25,0	3,57
Spring Farm Miss Collette	PO	5-4	30	139	32,0	3,78
A. Mary Simone D. Rockman	PO	5-4	90	275	25,0	3,73
Glenholia Reanne Greta	PO	7-4	30	80	31,0	3,38
Interactiva Monica	PO	11-0	70	70	28,0	3,18
J.V.M. Sotia	PO	3-11	40	99	23,0	3,69
Neijo's Debora Emperor	PO	2-10	50	163	23,0	3,70
Rose Rasmir Ultimate Queen	PO	2-11	40	96	22,0	3,73
Quacress Ultimate Hope	PO	2-8	40	96	21,0	3,91
Valeria Barco	PO	3-3	30	89	30,0	3,60
Naz In Apollo, Judi	PO	6-0	30	70	39,0	3,11
José Petes de Oliveira, Campinas, Est. São Paulo, Controle em 12/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Teresinha Glia	PO	8-5	130	365	13,0	3,87
Desampinas Leinha	PO	7-4	120	359	14,0	4,18
Des. Donas Apple Hagen	PO	4-8	30	154	19,0	3,82
Des. Flávia de Sen	PO	4-3	50	120	21,0	3,79
S.T. Anacora	PCOD	6-1	52	21	21,0	3,38
Des. Puzana	PO	8-5	70	226	18,0	3,78
Des. Dana	PO	11-3	70	209	21,0	3,66
S.T. Les Arlinda Chief	PO	3-6	70	216	19,0	3,78
Holinda Forti Niner S. Teresinha	13/16	4-2	60	167	18,0	3,24
Holinda Forti Niner S. Teresinha	PCOD	5-6	60	161	17,0	3,55
Des. Cirigides Bertio R. Master	PO	8-0	60	177	13,0	4,00
Des. Marjora Apple Hagen	PO	5-2	60	149	20,0	4,03
Des. Perista Apple Hagen	PO	4-8	50	289	17,0	4,11
Des. Glia Bootmaker	PO	6-7	90	286	17,0	3,87
Des. Marlinda Finbo	PO	8-0	90	270	18,0	3,80
Des. Luxtania Apple Hagen	PO	4-9	80	216	21,0	3,64
Des. Adalia	PO	10-0	80	235	18,0	3,74
Fama Bootmaker S.T.	PCOD	5-5	50	133	19,0	3,46
Des. Cristalia II Capsule	---	-	50	137	19,0	3,80
Des. Adalia Bootmaker	PO	5-3	90	231	19,0	3,82
S.T. Vidraça	OC2	8-7	90	259	26,0	3,08
Soma Forti Niner S.T.	31/32	2-11	90	248	16,0	3,51
S.T. Aracatuba	31/32	8-6	100	298	14,0	3,77
Des. Florilda A. Chief	PO	8-6	140	365	15,0	3,94
Des. Emma Forti Niner	PO	7-10	80	231	23,0	4,05
Conceição Forti Niner S.T.	PCOD	5-2	30	113	30,0	2,94
S.T. Aracatuba	31/32	6-2	40	221	17,0	3,23
Florilda Rio das Pedras	OC1	7-5	30	83	18,0	3,44
S.T. Estela Maple	OC1	8-2	30	74	16,0	3,52
S.T. Desma Capsule	PO	3-0	30	14	19,0	4,02
S.T. Amores II	31/32	6-7	30	121	21,0	3,44
Des. Odalinda Bootmaker	PO	5-5	30	98	17,0	3,80
Des. Wern Arlinda Chief	PO	7-0	30	107	19,0	3,74
Landraza Forti Niner	31/32	4-6	30	74	18,0	3,29
Des. Flávia	PO	8-1	30	74	16,0	3,68
S.T. Lisa	PCOD	11-1	20	47	28,0	3,14
Des. Ronda Bootmaker	PO	6-7	20	55	29,0	3,49
Des. Janata	PO	9-0	20	51	23,0	3,50
Des. Santeux	PO	9-1	20	36	26,0	3,61
Des. Glia Royal Master	PO	8-4	30	86	18,0	3,74
Des. Maria Arlinda Chief	PO	7-8	10	6	27,0	3,18
Des. Paqueta Apple Hagen	PO	5-2	10	5	27,0	3,13
Des. Harmonia Royal Master	PO	7-9	10	3	23,0	3,29
Flitosa Forti Niner S. Teresinha	31/32	6-11	10	10	29,0	2,88
Sta. Teresinha Guitarra Bootmaker	PO	3-5	20	80	18,0	3,29
José Petes de Oliveira, Campinas, Est. São Paulo, Controle em 9/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S. Teresinha Guitarra Bootmaker	PO	3-5	10	13	20,0	3,13
Agripino S. A. Emp. Agrícola e Pastoral, Descalvado, Est. São Paulo, Controle em 22/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Agripino S. A. Emp. Agrícola e Pastoral	OC2	7-3	10	17	22,0	2,63
Agripino S. A. Emp. Agrícola e Pastoral	OC2	4-8	10	17	22,0	2,63
Agripino S. A. Emp. Agrícola e Pastoral	OC1	7-6	20	60	27,0	2,22
Agripino S. A. Emp. Agrícola e Pastoral	OC2	6-4	20	79	23,0	2,93
Agripino S. A. Emp. Agrícola e Pastoral	OC1	6-8	20	76	23,0	4,10

NOME DO ANIMAL		Grau de Idade do animal em meses	Idade em anos	Con-Dias de lactação	% de leite	
Laveira Agripino						
Agripino S. A. Emp. Agrícola e Pastoral, Descalvado, Est. São Paulo, Controle em 22/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Agripino S. A. Emp. Agrícola e Pastoral	OC2	7-3	10	17	22,0	2,63
Agripino S. A. Emp. Agrícola e Pastoral	OC2	4-8	10	17	22,0	2,63
Agripino S. A. Emp. Agrícola e Pastoral	OC1	7-6	20	60	27,0	2,22
Agripino S. A. Emp. Agrícola e Pastoral	OC2	6-4	20	79	23,0	2,93
Agripino S. A. Emp. Agrícola e Pastoral	OC1	6-8	20	76	23,0	4,10
NOME DO ANIMAL						
Grau de Idade do animal em meses						
Idade em anos						
Con-Dias de lactação						
% de leite						
Laveira Agripino						
Agripino S. A. Emp. Agrícola e Pastoral, Descalvado, Est. São Paulo, Controle em 22/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Agripino S. A. Emp. Agrícola e Pastoral	OC2	7-3	10	17	22,0	2,63
Agripino S. A. Emp. Agrícola e Pastoral	OC2	4-8	10	17	22,0	2,63
Agripino S. A. Emp. Agrícola e Pastoral	OC1	7-6	20	60	27,0	2,22
Agripino S. A. Emp. Agrícola e Pastoral	OC2	6-4	20	79	23,0	2,93
Agripino S. A. Emp. Agrícola e Pastoral	OC1	6-8	20	76	23,0	4,10

NOME DO ANIMAL		Grau de Idade do animal em meses	Idade em anos	Con-Dias de lactação	% de leite	
Helio Moreira Salles, Casa Branca, Est. São Paulo, Controle em 17/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
R.V. Catia Olli Carnation Astro	PO	7-11	30	68	23,0	3,65
Santabri Corina Criterion Salute	PO	12-6	30	64	15,0	3,73
R.V. Corticeira Jemina Burkeboy	PO	8-3	20	47	11,0	3,84
R.V. Anisada	PO	10-0	20	46	24,0	3,40
R.V. Cinderella Ricarm 1325 Astro	PO	3-9	20	38	31,0	3,43
R.V. Aliança	PO	5-11	20	37	29,0	3,50
R.V. Concha Skyrockette Anita M.	PO	7-10	20	37	28,0	3,04
R.V. Delta Amazonas Bingo	PO	6-9	20	35	31,0	3,44
R.V. Cabrocha Lochinvar Burkeboy	PO	8-3	20	33	29,0	3,65
Fabíola Juliana Burkeboy R.V.	PCOC	8-0	10	31	28,0	3,75
R.V. Cinderella	PCOD	6-1	10	28	26,0	3,85
R.V. Balisa Andrubal R.G. Boy	PO	9-1	10	28	26,0	3,36
R.V. Angelita	PO	5-5	10	27	24,0	3,51
R.V. Acará	PO	4-5	10	5	21,0	3,29
R.V. Andira	PO	4-7	110	235	13,0	3,48
R.V. Berta	PO	3-2	110	131	13,0	3,78
Artemisa R.V.	PCOC	3-11	110	226	13,0	3,58
Baiana R.V.	PCOC	3-2	90	273	13,0	4,03
R.V. Alfazema	PO	4-7	90	273	13,0	3,97
R.V. Cabriola	PO	2-10	90	271	13,0	3,73
R.V. Demonga	PCOC	9-8	90	271	14,0	3,87
Cabana Rio Verdinho	PCOC	1-0	80	235	12,0	3,60
R.V. Dandoca	PCOC	9-1	80	234	19,0	2,69
R.V. Balada	PO	3-6	80	225	15,0	3,19
Malberry 661 Reviens Fabat	PO	12-10	80	223	13,0	3,64
R.V. Diadema	PCOC	9-11	80	222	17,0	3,40
R.V. Copacabana Hering M. Martinho	PO	8-2	60	221	13,0	3,30
R.V. Bragança	PO	8-2	70	216	14,0	4,05
R.V. Alipena	PO	5-6	70	216	16,0	3,44
R.V. Balita	PO	3-2	70	213	16,0	3,54
R.V. Diamantina	PCOC	9-9	70	202	22,0	3,47
R.V. Baxileia	PO	3-4	70	194	25,0	3,57
R.V. Anacora	PO	4-3	70	193	15,0	3,50
R.V. Craviana Escravo Martindero	PO	7-9	60	189	15,0	3,63
R.V. Bogolnia	PO	4-1	60	180	14,0	3,21
R.V. Elina	PO	6-2	60	171	22,0	3,62
R.V. Curitiba Muscoo Ray Astro	PO	8-2	60	166	25,0	2,85
R.V. Camila Mendocino Burkeboy	PO	8-0	60	165	13,0	3,55
R.V. Delgada Astro	PO	8-0	60	164	22,0	3,50
R.V. Alacorde	PO	4-1	60	163	15,0	3,63
Calocha Rio Verdinho	PCOC	3-1	60	164	18,0	3,78
R.V. Boneca	PO	9-11	60	159	20,0	3,90
Cina Cina Luciarnaga	PO	12-3	50	147	14,0	3,59
R.V. Elyne	PO	6-2	30	134	17,0	3,70
R.V. Dina Olli Nobre	PO	6-9	30	130	22,0	3,94
Cast. Barca Jacobs 78	PO	7-2	70	206	14,0	3,44
Bena de Caldas	PCOD	2-11	40	134	39,0	3,73
R.V. Denda Malberry 564 Astro	PO	7-4	40	129	14,0	3,38
R.V. Acacia	PO	5-4	40	122	16,0	3,88
R.V. Cristalina	PO	7-11	40	120	26,0	3,94
R.V. Camarada	PO	2-10	40	111	15,0	3,55
Asacia Rio Verdinho	PCOC	4-11	40	106	20,0	3,39
Cast. Margaret Wilneke 31	PO	8-3	40	105	22,0	3,69
Buzete de Caldas	PCOD	2-10	40	104	15,0	3,50
R.V. Angela	PO	3-6	70	104	20,0	3,64
R.V. Dandelita Cina Burkeboy	PO	7-2	40	101	15,0	3,42
Diva de Caldas	PCOD	7-2	40	101	18,0	4,04
R.V. Bungas	PCOC	10-1	40	104	18,0	3,63
Cast. Barca Mina Swartkop 15	PO	7-1	30	94	25,0	3,37
R.V. Aliba	PO	4-3	30	88	18,0	3,34
R.V. Bailia Alfa Bingo	PO	6-9	30	88	18,0	3,34
R.V. Delina Arceira Bingo	PO	6-8	30	86	14,0	3,29
Colmbra Rio Verdinho	PC	2-9	30	84	21,0	2,96
R.V. Elite	PCOC	9-6	30	73	21,0	3,69
R.V. Evita Firmada Bobake G. Boy	PCOC	9-0	30	75	28,0	3,78
Mylton Checchi, Piracicaba, Est. São Paulo, Controle em 10/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jackies Monica Cardal Efigie	PO	4-0	40	100	11,0	2,75
Roland 2676 Pharrizo Fabiana	PO	3-3	30	73	14,0	4,84
Roland 2791 Glenview Matona	PO	2-6	10	4	20,0	4,13
Roland 2870 Symbol Matona	PO	3-5	10	10	18,0	3,79
Roland 2785 Glenview Irma	PO	3-10	10	8	18,0	2,63
Roland 2822 Symbol Solita	PO	3-7	10	6	13,0	3,47
Roland 2895 Seeling Evangelina	PO	3-3	10	3	17,0	3,44
Com. João da Silva, Vargem Alegre, Est. Rio de Janeiro, Controle em 24/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pan Elevation Bookman Adriana	PO	3-4	80	232	14,0	3,64
Pampas Cotty Gracie	PO	3-7	80	210	18,0	3,43
Sandra Perseus Glenciona	PO	3-4	70	193	14,0	3,44
Willow Terrace Friend Lori	PO	3-4	70			

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Condição de lactação	Dias de leite	%
Sandra Santa Mist	PO	9-1	19	24	32,8
Sandra Nogueira Supreme	PO	8-7	19	4	35,9
Friend Willow Terrace Gogo	PO	2-10	19	1	24,0
Pan Criss Rockman Fada	PO	8-2	19	1	31,0
Pan Santa Mist Miracosa	PO	2-1	19	1	25,0
Pampas V.L.P. Hardy	PO	7-5	19	1	29,0
Roberto Calmon Barros Barreto, Desalvado, Est. São Paulo, Controle em 13/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Odete 7 Benita	PCOC	4-1	79	240	14,0
Calpina Benita	11/32	5-0	59	156	16,0
Atilla Paraiso Bonafé Benita	GC1	3-1	59	139	17,0
Delicada Benita	PCOC	5-6	59	118	15,0
Pallanca Superior Citation	PCOC	5-6	19	111	15,0
São Quirino S-10	---	4-0	49	101	19,0
Miuda Benita	PCOC	8-2	49	81	19,0
Par. Atlantica Bootmaker	PO	4-1	39	98	15,0
São Quirino R.28	GC3	7-11	39	98	20,0
Amiga 39 Benita	PCOC	8-6	39	92	18,0
Danparina Benita	PCOC	5-8	49	184	24,0
America 58 Benita	PCOC	8-8	19	31	24,0
Pintada Ipu D'Oeste	PCOC	5-4	19	28	21,0
São Quirino P-135	GC1	9-8	19	26	23,0
Argelia Benita	PCOC	9-2	19	23	19,0
Dedeira Benita	11/32	5-10	19	22	18,0
Anilade Benita	PCOC	8-9	19	21	19,0
P. Catapá Mil Key	PC	6-8	19	2	36,0
Claudio V. Roberti Bragança, Est. São Paulo, Controle em 6/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 1 ordenha.					
Bar Rich Lamar Crest Orlo	PO	4-2	79	228	20,8
Silvial Roland R. Maple	PO	3-4	79	225	22,0
Gladstone Express Anabelle	PO	5-2	69	184	20,0
V. Zingara 29 Marquis 163	PO	6-11	69	174	21,0
J.P.R. Divina	PO	8-2	69	157	20,0
Gesta do Pau D'Alho	CHB	10-0	59	152	26,0
Mocidade do Pau D'Alho	CHB	4-10	59	130	19,0
S.M. Sioba Chazzer Bootmaker 4	PO	3-3	49	121	22,0
Homena do Pau D'Alho	CHB	4-6	49	116	18,0
Juliana Haven da Bonança C.R.	CHB	5-10	49	108	20,0
Castrolanda Ado Riekie 7	PO	8-0	49	95	20,0
Ima do Pau D'Alho	GC1	7-10	19	84	22,0
Arteira Ex. Alan C.R.	CHB	4-10	39	82	24,0
Macledalea Lovely Lady	PO	5-4	39	72	29,0
C.R. Bruna Rosa Caesar	PO	3-7	39	262	2,0
Sherrbrook Pontiac Tummy	PO	5-2	39	76	24,0
Cybele Nett Refect.	PO	4-8	39	73	29,0
Ann Mary Katy Hamlet Marquis	PO	5-3	39	69	21,0
Brasília D. Pedro Emperor C.R.	CHB	3-0	39	65	27,0
Lilicraft Sheila Red	PO	6-0	29	54	29,0
C.R. Candy Citation R. Lindley	PO	2-10	29	43	19,0
C.R. Anastacia Toilet Pride	PO	4-8	19	24	22,0
Bessie Ivanhoe Ultimate C.R.	CHB	3-10	19	12	33,0
Intelligence So Pau D'Alho	CHB	8-0	19	7	23,0
M. Elena 760 Diplomat Felado	PO	2-11	19	7	18,0
Agro Pec. Primavera S.A. Jarinu, Est. São Paulo, Controle em 27/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Unajara Primavera	PCOC	5-0	29	76	13,0
Juazeira Dias, Carmo de Minas, Est. Minas Gerais, Controle em 9/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Veneza 11 do Eugenio	PCOC	9-5	49	91	26,8
Roland 2239 Cascarda Royal	PO	6-9	19	3	11,8
J.D. Clarine Royal Master	PO	6-9	49	270	21,8
J.D. Ester Royal Master	PO	6-9	49	89	27,8
J.D. Helga Royal Master	PO	7-4	29	41	27,0
J.D. Maringa	PO	4-0	29	91	31,0
J.D. Potira Majority	PO	-	49	92	21,0
J.D. Saba Royal Master	PO	5-6	49	93	23,0
J.D. Salmorra R. Master	PO	6-1	49	89	22,0
Roland 2079 ABC Reflection	PO	6-10	89	239	10,2
Roland 2023 Leda Ivanhoe	PO	7-8	39	65	32,0
Roland 2001 Madcap Diana	PO	7-8	59	122	21,0
São Gabriel Minas	PO	7-11	39	82	24,0
S/A. Paz, Paraiso Agro Pec. S. João da Boa Vista, Est. São Paulo, Controle em 3/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
P. Amin Fidalgo	PO	8-8	29	35	15,0
P. Andreolina Bonafé Junior	PO	4-1	29	35	21,0
P. Tarraxa Dee Ann	PO	7-5	29	38	22,0
Shoreline Annie 12 R	PO	*8-5	29	41	25,0
P. Faria Fidalgo	PO	10-2	29	44	17,0
P. Garcia Bonfós	PO	3-2	29	44	15,0
P. Artibeles Bonafé Junior	PO	3-16	29	44	22,0
P. Olinda Royter	PO	11-4	29	47	21,0
P. Vangelorin Astronaut	PO	4-11	29	49	21,0
P. Otalia Luebke	PO	11-4	29	50	23,0
Chama Roburke do Paraiso	GC2	11-1	29	51	20,0
P. Venturinha Bonfós	PO	4-11	29	54	22,0
P. Abitia Bonafé Junior	PO	4-8	29	58	16,0
P. Escadada Fidalgo	PO	7-6	29	58	20,0
P. Nalinda Fund Hope	PO	12-1	29	59	19,0
P. Anete Bonafé Junior	PO	4-4	29	61	21,0
P. Getegs Luebke	PO	10-10	29	62	27,0
P. Bonana Magnifico	PO	8-10	29	63	17,0
T. Auto Bonafé Junior	PO	4-2	29	65	22,0
Trovada Magnifico Paraiso	PCOC	6-9	29	68	20,0
P. Turmalina Citation	PO	7-5	29	72	29,0
P. Badara Magnifico	PO	8-11	29	75	29,0
P. Boninha Magnifico	PO	9-0	29	82	19,0
P. Atlantica Summerson Citation	PO	3-9	29	82	16,0
P. Opeta Magnifico	PO	11-2	29	86	15,0
P. Trevisano Bonafé Junior	PO	6-7	29	58	22,0
P. Rebata Magnifico	PO	8-8	29	51	25,0
P. Escadada Fidalgo	PO	10-6	29	91	20,0
P. Vipa Fidalgo	PO	5-1	29	92	17,0
P. Torga Magnifico	PO	6-10	29	96	21,0
P. Tercada Fidalgo	PO	7-0	29	89	20,0
P. Orligada Erotico	PO	11-2	29	102	24,0
P. Marília Idonea	PO	13-1	29	103	16,0
P. Tamarilla Fidalgo	PO	7-9	29	63	29,0
P. Ratinha Magnifico	PO	9-1	29	63	22,0
P. Ratinha Summerson Citation	PO	2-11	29	74	17,0
P. Anaita Bonafé Junior	PO	3-10	29	76	18,0
P. Aluma Bonafé Junior	PO	3-10	29	76	23,0
P. Passarela Erotico	PO	7-9	29	76	15,0
P. Polonina Erotico	PO	18-8	89	77	26,0

NOME DO ANIMAL		Grav do sangue	Idade em meses	Con- dição de lactação	Dias de Leite	%
Yvonne Fidalgo do Paraiso	PCOC	4-10	29	86	17,8	1,0
F. Guala Sky Crown	PO	10-9	29	88	21,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	7-6	29	89	19,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	10-3	29	84	15,8	1,0
F. Guala Fidalgo	---	-	39	101	18,8	1,0
F. Guala Fidalgo do Paraiso	PO	8-2	49	98	29,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	5-3	49	108	24,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	4-5	49	118	14,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	3-11	49	120	15,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	7-5	49	120	15,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	6-5	49	122	22,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	8-5	49	124	21,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	4-4	49	125	19,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	9-2	59	135	23,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	8-1	59	139	25,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	5-5	59	143	16,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	6-10	59	148	15,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	7-9	59	151	17,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	8-10	59	158	18,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	7-8	69	164	13,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	8-6	69	173	18,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	7-7	69	174	16,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	8-5	69	185	18,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	8-1	79	204	18,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	10-6	79	253	17,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	10-1	19	1	18,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	3-7	19	4	14,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	8-3	19	5	29,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	4-2	19	15	17,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	5-8	19	22	28,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	2-7	19	24	17,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	7-3	19	24	13,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	10-1	19	28	18,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	4-4	19	28	18,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	8-4	19	32	18,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	7-8	19	33	29,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	9-4	19	33	21,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	9-5	19	34	14,8	1,0
F. Guala Fidalgo	PO	10-3	19	35	21,8	1,0
Geraldine José Vago, Iturama, Est. Minas Gerais, Controle em 1/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 1 ordenha.						
Milena 539 Scotland President	PO	3-10	19	23	14,0	1,0
João Figueiredo Frota, Varginha, Est. de Minas Gerais, Controle em 28/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
SS Gesta Curs Verde	PO	5-2	39	75	21,4	1,0
Rapel President Astronaut SS	CHB	4-0	39	75	21,4	1,0
Rebeca Bootmaker SS	GC2	4-0	39	48	26,4	1,0
Seravia Monitor SS	GC2	3-4	39	39	28,4	1,0
Guarita Marshall	PO	6-2	69	180	22,4	1,0
Portuguesa Capote SS	CHB	5-9	29	42	21,4	1,0
SS Protona Hirsch March	PO	6-7	29	48	26,4	1,0
SS Palestina	PO	6-7	19	33	24,0	1,0
Agropecuária F. Quayara Ltda., Jaguariuna, Est. São Paulo, Controle em 14/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Embratava da Quayara	PCOC	-	109	272	13,8	1,0
Escara da Quayara	PCOC	6-9	59	127	17,8	1,0
Epansa da Quayara	PCOC	8-11	59	156	18,8	1,0
Rebenta da Quayara	PCOC	9-11	49	118	14,8	1,0
Amelia da Quayara	PCOC	10-1	49	114	15,8	1,0
Entrada da Quayara	PCOC	8-3	49	108	18,8	1,0
Catrinha da Quayara	PCOC	8-3	49	114	15,8	1,0
Ceres da Quayara	PCOC	8-5	49	98	16,8	1,0
Gama da Quayara	PCOC	3-11	49	89	17,8	1,0
Cantania da Quayara	PCOC	10-10	49	88	14,8	1,0
Escorpa da Quayara	---	-	29	61	14,8	1,0
Consolda da Quayara	PCOC	5-10	19	67	18,8	1,0
Eleodora da Quayara	---	-	29	61	14,8	1,0
Ginara da Quayara	---	-	29	65	15,8	1,0
Corrila da Quayara	PCOC	7-9	29	44	14,8	1,0
Valmir Spinelli e Irmãos, Lavrinhas, Est. São Paulo, Controle em 26/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
San Pietro VII Pat Bootmaker	PO	3-10	19	5	29,8	1,0
Clara Lora do Saito	GC1	4-6	19	11	15,8	1,0
La Negra 7673	11/32	6-7	19	12	29,8	1,0
Ivone da Capela	11/32	5-4	19	13	29,8	1,0
Isadora 101	11/32	7-1	19	14	29,8	1,0
Mira da Capela	GC2	2-4	19	19	14,8	1,0
Aura 54 Royal Master	PO	7-3	19	24	29,8	1,0
Vidrara do Espírito Santo	11/32	9-4	19	38	18,8	1,0
Aura 1020 Grubby Monogram	PO	6-11	19	11	29,8	1,0
Lice da Capela	PCOC	3-4	29	39	19,8	1,0
Gaia Lora do Saito	PO	1-9	29	40	19,8	1,0
San Pietro II Burke Master	PO	4-10	29	45	29,8	1,0
Janilo da Capela	PCOC	3-7	29	54	18,8	1,0
Perereca da Capela	PCOC	8-3	29	68	21,8	1,0
Aura 112 Capote	PO	5-4	29	83	16,8	1,0
Jane da Capela	11/32	4-1	29	83	24,8	1,0
José Pedro C.L. Toledo Fiza, Aguas de Prata, Est. São Paulo, Controle em 24/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lacrada do Pau D'Alho	CHB	5-6	119	120	13,8	1,0
Lana do Pau D'Alho	CHB	5-8	119	129	13,8	1,0
Japano do Pau D'Alho	CHB	6-2	109	284	24,8	1,0
M. Helena 712 Espinheiro Isidro	PO	3-4	109	275	26,8	1,0
Triunfo de Rei Princesa	PO	4-6	99	214	13,8	1,0
M. Helena 436 Buckot Isidro	PO	4-6	79	208	14,8	1,0
Garufa 58 Royal 131 Expert	PCOC	3-5	79	185	13,8	1,0
Isidro Buckot	PO	4-0	79	189	19,8	1,0
Medalha do Pau D'Alho	CHB	4-3	79	185	16,8	1,0
Triunfo Salla Villana	PO	3-6	59	138	13,8	1,0
First Yaxaxa Rayeca Junior	PO	1-1	49	10	23,8	1,0
M. Helena 672 Diplomata Dominó	PO	4-3	49	101	14,8	1,0
Lago da Mantiqueira	PCOC	3-4	39	81	20,8	1,0
T. Irmãos Dina's Hagen	PO	7-4	29	14	21,8	1,0
E.Q. Salmorra Herit Jurema	PO	7-1	19	10	21,8	1,0
Electra Moleran 131 Expert	PCOC	7-9	29	189	17,8	1,0
Dondoca Citation 081 Expert	GC2	4-1	49	109	14,8	1,0
Christiano dos Reis Meirelles Netto, São Simão, Est. São Paulo, Controle em 6/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 1 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas.						
Calendria Standart	PCOC	6-1	29	47	28,8	1,0
Betina Standart	GC1	5-11	29	84	28,1	1,0

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %			
2 ordenhas						2 ordenhas								
Vale President Standard	PO	11/32	6-4	79	207	15,0	3,25	Frederick CDB Hope Prosperity	PO	3-0	19	25	41,0	3,09
Antonio Josino Meirelles, Batataia, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Wilton Mark Andrea								
Fial Voltaria Cutiara	PO	2-7	30	91	16,0	3,88	J.P.R. Interfira	PO	1-0	20	54	31,0	3,24	
P. Ochiai Astronaut	PO	6-2	60	179	15,0	3,43	Williards Astro Snowball	PO	1-0	70	223	23,0	3,61	
P. Volata Astronaut	PO	4-9	50	143	18,0	2,72	Potter Fama Kennedy Bromade	PO	6-8	70	191	25,0	3,52	
P. Dulidade Rondon	PO	6-4	30	91	16,0	3,35	J.P.R. Igua	PO	2-0	20	147	25,0	4,08	
P. Ultrafá Astronaut	PO	5-11	29	37	22,0	3,37	J.P.R. Garoa	PO	3-3	40	121	23,0	3,20	
Azaleia Citation de Meirelles	GRH	7-0	40	122	17,0	3,45	J.P.R. Catucha	PO	8-2	20	63	27,0	3,36	
P. Varigina Milky	PO	4-0	40	111	20,0	3,91	J.P.R. Tufa	PO	5-10	30	79	31,0	3,82	
P. Trida Mil Key	PO	6-9	40	106	18,0	3,46	Danielle Farm Ginette	PO	8-11	30	50	21,0	3,35	
Fiastra Theodora de Meirelles	GRH	7-4	40	111	20,0	3,06	J.P.R. Gema	PO	4-3	60	197	18,0	3,31	
Haydee Feutenodjian, Exp. ETV de Pinhal, Est. S. Paulo, Controle em 14/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Nadale Centurion Kate								
Borboleta Vinodoca	GC1	2-10	30	93	14,0	3,68	J.P.R. Gigi	PO	5-0	60	104	25,0	3,51	
Levoadia Vinodoca	PCOC	3-4	30	127	12,0	3,45	Handale Centurion Kate	PO	8-4	20	37	35,0	3,43	
It. Vinodoca	PCOC	5-0	30	108	18,0	3,56	J.P.R. Pacil	PO	6-2	20	37	44,0	3,48	
Garita Vinodoca	PCOC	6-4	30	62	17,0	3,62	B. Haven Seward R. Colleen	PO	8-1	50	138	23,0	3,59	
India Vinodoca	15/16	5-4	30	76	19,0	2,68	Summittholn Foundation Pae	PO	4-7	30	81	27,0	2,94	
Calisa Vinodoca	PCOC	8-5	78	14,0	3,75	Amizade Crissy Denfield	PO	7-7	19	24	41,0	3,46		
Isolada Vinodoca	15/16	7-4	30	100	13,0	3,91	J.P.R. Efigenia	PO	7-0	10	39	36,0	3,43	
Barbarella Vinodoca	PCOC	2-5	30	92	15,0	3,89	J.P.R. Eleonora	PO	6-4	90	281	20,0	4,23	
Cybele Piracajuba Reflection	PO	7-6	30	93	17,0	3,61	J.P.R. Inviada	PO	3-1	10	35	35,0	3,28	
Balansa Vinodoca	15/16	8-3	30	93	18,0	3,47	Sherra Place Astro Milly	PO	6-0	40	156	25,0	4,03	
Viana Fingara 44 Lucy Milord	PO	6-7	30	104	14,0	3,77	Flax Mil Ocaph Burke	PO	8-11	90	255	25,0	3,46	
Cor 21 do Pirati	GC2	4-0	30	62	17,0	3,53	J.P.R. Figura	PO	6-2	30	72	34,0	2,46	
Aha 1 do Pirati	GC1	4-8	30	68	16,0	2,94	J.P.R. Grilbata	PO	4-8	30	75	24,0	2,98	
Satucada Vinodoca	PCOD	3-4	20	43	16,0	3,17	J.P.R. Jacente	PO	2-4	10	17	22,0	3,20	
Fada Vinodoca	15/16	4-2	20	42	15,0	2,68	Penn Octo Pride Of The Dagnara	PO	3-4	20	38	28,0	3,36	
Barbarella Vinodoca	PCOD	2-7	20	37	15,0	3,47	J.P.R. Garota	PO	5-7	20	110	19,0	3,44	
Iris Vinodoca	15/16	5-6	20	31	15,0	2,93	J.P.R. Jeta	PO	3-0	20	53	31,0	3,22	
Isolada Vinodoca	15/16	5-4	20	51	15,0	3,47	J.P.R. Florinda	PO	5-10	10	7	35,0	3,56	
Chá 17 do Parati	++	-	10	3	17,0	3,48	J.P.R. Exigente	PO	6-10	10	3	21,0	3,84	
Inveja Vinodoca	15/16	6-1	10	11	20,0	2,95	J.P.R. Juriti	PO	2-2	20	63	23,0	3,41	
Rubens V. de Brito, Atibaia, Est. São Paulo, Controle em 19/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Fluitlands Delis Model								
NR R.V.B.	11/32	9-1	10	21	13,0	3,68	Beaver Creek Buddy Penney	PO	4-4	10	13	34,0	3,44	
Gaitara R.V.B.	PCOD	8-10	10	2	13,0	4,33	Hiawatha Happy Lulu	PO	4-4	20	48	26,0	3,49	
Amelia R.V.B.	11/32	8-10	10	13	16,0	3,59	J.P.R. Eulalia	PO	7-6	20	34	29,0	3,01	
Marcio Eliseo de Freitas, Bragança, Est. de São Paulo, Controle em 8/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						J.P.R. Eliza								
33 Dalmaria Leona Maple	PO	6-5	30	76	17,0	3,54	J.P.R. Interprete	PO	3-4	10	15	35,0	3,30	
Andara 62 Libra	11/32	3-7	30	76	17,0	3,86	J.P.R. Heresia	PO	4-6	10	27	45,0	3,85	
33 Givra Gira Premier	PO	6-9	30	66	20,0	3,34	J.P.R. Junqueira	PO	3-2	30	68	24,0	3,55	
Cama Alice	PO	2-11	30	66	15,0	3,40	J.P.R. Fanfarrona	PO	6-4	10	25	37,0	3,26	
Laila P.G.P.	11/32	6-1	30	61	16,0	3,43	Chapel Bank Complete Christmas	PO	2-7	20	34	45,0	3,47	
Adaponesa 649 Libra	PCOD	4-11	20	55	14,0	3,60	J.P.R. Garbos	PO	5-2	30	170	24,0	3,43	
Alhada 382 de Melisio	PCOD	7-8	20	54	16,0	3,52	J.P.R. Giosa	PO	4-7	30	74	45,0	3,27	
Cleota Senador do Melisio	GC1	2-3	20	45	16,0	3,40	J.P.R. Homessa	PO	3-0	30	101	22,0	3,44	
Arpelia 145 de Melisio	11/32	7-9	10	31	24,0	3,40	J.P.R. Jules	PO	2-1	20	51	33,0	3,49	
Amelia 284 de Melisio	11/32	7-10	10	24	21,0	3,81	J.P.R. Ioga	PO	3-0	30	69	33,0	3,53	
33 Isadonna Reflection Premier	PO	5-10	40	103	15,0	3,11	Mantrapings Reflect Damone	PO	8-6	70	196	18,0	3,62	
Albana 628 Libra	11/32	5-6	30	80	15,0	3,84	J.P.R. Honorifica	PO	3-1	30	137	18,0	4,38	
J.P.R. Garboleta	PO	5-4	30	80	23,0	3,32	J.P.R. Parda	PO	6-4	50	148	22,0	4,05	
Alpaca 375 de Melisio	11/32	7-7	60	79	16,0	3,81	J.P.R. Intensiva	PO	3-3	20	41	30,0	3,71	
João Justo Pereira, Jambuí, Est. São Paulo, Controle em 30/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						B. Haven Marquis Juliet								
1 ordenhas						J.P.R. Eliana								
Linnack Glenda	PO	10-9	10	30	44,0	3,15	J.P.R. Helvécia	PO	4-6	30	88	31,0	2,92	
2 ordenhas						J.P.R. Isolina								
Oak Ridge Karen T.	PO	3-5	110	309	20,0	3,33	J.P.R. Isabela	PO	3-1	30	106	21,0	3,61	
Oak Ridge Rosalia	PO	3-6	110	334	16,0	2,72	J.P.R. Isadora	PO	4-6	20	58	34,0	2,90	
J.J. Jeanne Buck Maple	PO	2-5	100	303	21,0	3,49	J.P.R. Isadora	PO	5-2	50	126	24,0	3,33	
Oak Ridge Eiza	PO	3-6	100	276	25,0	3,84	J.P.R. Isadora	PO	3-8	30	123	25,0	3,46	
Oak Ridge Acres Minky	GC2	5-2	40	198	25,0	3,23	J.P.R. Isabela	PO	4-2	10	11	46,0	3,80	
Oak Ridge Lana Cary	PO	4-5	50	140	23,0	3,43	J.P.R. Isabela	PO	6-8	40	117	27,0	3,54	
Oak Ridge J.P.R.	GC2	5-2	40	109	29,0	3,03	J.P.R. Isabela	PO	4-0	30	85	35,0	3,39	
J.P.R. Expansão	PO	6-8	30	85	32,0	3,13	Caah Mar FM Lattie	PO	6-8	10	29	36,0	3,71	
Cyara Pixi Five J.J.	NH	-	30	79	24,0	3,63	J.P.R. Herolida	PO	2-8	30	74	21,0	3,84	
Elza da Cunha Bueno, Indaiatuba, Est. São Paulo, Controle em 27/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Sproul View Astro Fanci								
F. Tedeta Royal Master	PO	7-2	30	83	25,0	3,29	Coyne Farm King Chita	PO	4-10	20	15	29,0	3,47	
P. Sionista Dee Ann	PO	7-9	30	72	27,0	3,60	J.P.R. Inoculada	PO	3-1	50	133	23,0	4,27	
P. Sionista Rondon	PO	4-11	50	145	23,0	3,32	J.P.R. Insiame	PO	3-1	60	179	18,0	3,57	
P. Sionista Fidalgo	PO	6-10	50	148	24,0	3,47	J.P.R. Integrado	PO	1-3	30	87	26,0	3,24	
P. Sionista Fidalgo	PO	5-9	50	201	18,0	2,63	J.P.R. Inoculada	PO	3-4	20	58	31,0	2,91	
Fial Torida Bolha II Junior	PO	3-9	50	201	19,0	3,41	J.P.R. Insera	PO	1-5	20	42	37,0	3,17	
P. Sionista Bootmaker	PO	6-0	50	145	16,0	4,46	J.P.R. Insiame	PO	3-5	20	46	41,0	2,94	
Fial Tereza Dina Mark	PO	6-4	50	201	19,0	3,41	J.P.R. Intrigada	PO	7-3	20	41	34,0	3,38	
P. Sionista Magnifico	PO	5-10	50	201	19,0	3,41	J.P.R. Insiame	PO	3-3	10	25	36,0	3,48	
Fial Unhada Drapeau Mountaineer	PO	2-3	20	63	19,0	3,83	Bess Astro Of Elginville	PO	2-9	20	15	50,0	3,11	
Fial Tuba Capichaba I-Star	PO	3-4	10	26	25,0	3,72	Gruber Astro Starlet	PO	2-4	80	221	26,0	3,53	
Fial Terona Dentina Cotty	PO	5-5	10	28	22,0	3,33	Williards Astro Holida	PO	2-8	70	86	26,0	3,38	
F. Vintena Delgada Star	PO	7-7	10	22	21,0	3,79	Lake Breeze Astronaut Blossom	PO	2-7	20	60	28,0	4,76	
P. Sionista Fidalgo	PO	7-6	10	14	32,0	3,66	J.P.R. India	PO	3-7	40	162	20,0	3,37	
Paraiso Trappala Rondon	PO	6-6	10	140	17,0	2,40	J.P.R. Indiana	PO	2-6	60	182	26,0	3,88	
Joaquim Peixoto Rocha, Itatins, Est. São Paulo, Controle em 29/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 1 e 2 ordenhas.						See Est Woodrow Princess Minky								
1 ordenhas						Marlu Citation Maxine								
Shore Della Elevation	PO	5-8	40	97	32,0	3,40	Corley Astronaut Soota	PO	4-4	70	128	29,0	3,76	
Elmore Matt Aster	PO	6-10	20	30	42,0	3,02	J.P.R. Feminina	PO	5-4	20	59	26,0	3,58	
J.P. Hawks Elevation Andrea	PO	3-10	30	71	27,0	4,00	J.P.R. Garops	PO	4-7	40	102	24,0	3,35	
Wickdale Bootmaker Emily	PO	4-6	70	194	24,0	3,39	Neocordale Frida Kae	PO	6-4	60	176	34,0	3,37	
J.P.R. Jara	PO	2-5	40	120	24,0	3,86	J.P.R. Gema	PO	6-3	80	178	31,0	3,76	
J.P.R. Jara	PO	4-11	20	198	24,0	3,32	J.P.R. Helvécia	PO	4-5	10	18	44,0	3,46	
J.P.R. Jara	PO	4-4	10	6	33,0	3,92	J.P.R. Eleodora	PO	6-7	20	79	30,0	3,82	
Maryale Clipper Tina Flora	PO	-	10	5	36,0	3,52	Moss Clan Juniper	PO	9-7	20	35	42,0	2,38	
J.P.R. Jennifer	PO	2-3	10	8	22,0	3,43	Glaumut Frida Glen Mad	PO	8-7	20	49	31,0	2,74	
J.P.R. Fina	PO	3-1	10	3	41,0	3,93	J.P.R. Iva	PO	1-6	20	87	26,0	3,12	
J.P.R. Fina	PO	3-1	10	3	41,0	3,93	J.P.R. Prent							

NOME DO ANIMAL	Grau de do 1º ano sangue misto	Gravidade do 2º ano misto	Con- trole	Dias de Leite	%
C.R.B.-Alexandra High Mark	PO	6-2	50	161	14.0
B-6 do Castelo	OC1	5-4	50	153	22.6
S.V.Baronova Aspirante Regal 1	PO	9-2	50	154	24.0
Castelo V-28	15/14	13-5	50	150	15.0
3-17 H do Castelo	PCOD	8-6	49	137	30.0
C-1 do Castelo	OC6	4-4	49	145	31.0
V-27 do Castelo	PCOD	10-4	49	131	15.0
C-38 do Castelo	OC1	3-9	49	135	19.0
F.H.C.Arcuri Bohora Mark	PO	2-1	49	122	18.0
C.R. 33 Mesalina High Mark	PO	6-3	49	118	26.0
PMC-Ondineia Baixa Intensifier	5/10	5-3	49	117	17.0
A-32 do Castelo	11/37	5-4	40	114	18.0
PMC-Itaguassu Borgeha Intensifier	PO	5-3	49	114	16.0
C-5 do Castelo	OC7	4-5	49	113	20.0
C-2 do Castelo	OC1	4-3	50	159	17.0
B-22 do Castelo	OC5	4-1	39	109	20.0
F.H.C.-Passola Alta Morrit	PO	6-7	39	106	22.0
PMC-Recolhida Boetstra H.Mark	PO	4-1	39	97	17.0
Acari Burka Prada	PO	9-8	39	91	21.0
Conado Florence	PCOD	10-0	39	91	16.0
BL-Aracata Quilias Apero	11/32	10-4	39	90	21.0
Jacutanga do Pau D'Alho	OC3	7-3	39	93	30.0
F 15 do Castelo	11/31	4-1	39	88	19.0
S-L-Exanhe Espionada	11/32	10-4	39	85	24.0
B-1 do Castelo	OC1	5-6	39	85	23.0
F 3 do Castelo	PCOD	7-7	39	83	24.0
C 34 do Castelo	OC1	4-0	39	80	20.0
Canadá Japaguasu	PO	11-0	39	79	22.0
A-1 do Castelo	OC1	4-4	39	79	24.0
Quiluzimo Q-13	OC2	9-3	39	73	27.0
V 23 do Castelo	PCOD	10-5	39	74	17.0
Genobra do Pau D'Alho	GHU	10-3	39	68	16.0
Emorio V-21	PCOD	10-8	39	64	15.0
J.P.R.-Eva	PO	6-10	39	64	23.0
SAD-Quilias Q 61	PCOC	9-3	39	50	16.0
S-42 do Castelo	OC7	2-8	39	49	19.0
V-52 do Castelo	PCOD	9-8	39	25	31.0
C.R.C.Argentina Monarch	PO	5-8	39	27	21.0
C-19 do Castelo	OC4	4-2	39	4	15.0
Influência do Pau D'Alho	GHU	8-4	39	3	19.0

Miguel A. da Costa Barboza, Alfenas, Est. Minas Gerais, Contrato em 24/9/78.
Região de pasto com ração suplementar. 7 ordenhas.

Mol. S. Gerda 5	31/7/32	4-8	30	98	21.0	1.14
Mol. S. Rosana 4	GC1	5-5	20	70	25.0	2.23
Silingerland Tietje 15	PO	5-0	20	161	21.0	3.40
Mol. S. Willy 5	GC1	4-4	10	178	17.0	1.30
Moos do Orvalho	PC	-	20	47	16.0	1.03
Mol. S. Manike 21	PCDC	4-5	20	120	22.0	1.23
Mol. S. Luis 15	GC2	5-0	20	25.0	2.24	
Wijnveldtland Tietje 26	PO	2-2	20	180	17.0	1.18
Mol. S. Aperiid 45	GC2	6-5	20	45	28.0	5.07
Mol. S. Ruth 2	GC1	8-1	20	135	26.0	3.12
Mol. S. Gerda 1	31/7/32	5-5	20	178	18.0	1.80
Mol. S. Manike 21	GC4	1-1	20	113	30.0	2.73
Silingerland Tietje 31	PO	3-3	20	127	19.0	2.29
Mol. S. Rosanna 4	GC1	7-2	20	186	22.0	2.76
Mol. S. Magda 70	GC1	4-5	20	44	27.0	2.51
Mol. S. Margriet 30	GC2	9-10	20	38	27.0	2.48
Mol. S. S. Antreid 40	GC2	7-8	20	45	28.0	1.41
Mol. S. 3 do Alpa	PC	-	20	47	15.0	1.03
Princesa do Gralho	--	--	20	10	28.0	3.25
Plauas 25	--	--	20	35	27.0	3.22
Mol. S. 15	--	--	20	19	17.0	1.24
Oca	--	--	10	37	24.0	1.02
Pinho	--	--	10	24	24.0	1.00
Mol. Siling, Janké 5	--	--	10	1	24.0	3.05
Mol. Mor. Lucile	31/7/32	2-7	40	173	15.0	2.94
Alfama da Victoria	31/7/32	5-5	40	181	16.0	3.00
Gratitida C. P. Rocky	31/7/32	6-4	40	147	26.0	3.15
Mol. Mor. Puckly	31/7/32	6-4	40	101	14.0	2.05
Plauas do Gralho	GC1	4-10	20	70	18.0	1.13
S. V. Antreid Highbrow	PO	4-0	100	313	14.0	3.57
Dina	PCDC	1-6	20	140	16.0	2.80
Sabirja C. P. Rocky	31/7/32	6-5	40	99	28.0	3.29
Saleto 2 C. P. Rocky	PCDC	7-9	40	117	28.0	3.10
Umas	31/7/32	6-5	40	125	20.0	2.37
Palmastrad	NR	-	40	114	20.0	4.54
Sorranie	NR	-	40	99	18.0	3.89
Mol. Mor. Ura 24	GC3	-	40	150	19.0	3.12
Macholima	31/7/32	5-11	40	101	18.0	3.34
Bepingarda	NR	-	40	119	19.0	4.42
Amosia C. P. Rocky	31/7/32	5-11	40	117	16.0	3.37
Mol. Mor. Andorinha	31/7/32	2-10	40	102	18.0	3.50
Mol. Mor. Minika	31/7/32	2-8	30	159	11.0	3.25
Mol. Mor. Jacobs	31/7/32	2-8	40	173	12.0	3.28
Mol. Mor. Thom	31/7/32	2-8	40	109	18.0	3.15
Martica	31/7/32	3-9	40	104	14.0	2.86
Guia 2 C. P. Rocky	31/7/32	6-5	40	176	22.0	3.19
Mol. Adagio Florista	PO	4-0	40	142	26.0	3.73
Lucy C. P. Rocky	31/7/32	6-5	40	114	22.0	3.19
Mol. Mor. Elidabete	31/7/32	2-8	40	177	14.0	3.49
Mol. Mor. Elanca	PCDC	7-9	40	125	18.0	3.19
Olivia C. P. Rocky	31/7/32	2-10	40	114	16.0	2.93
Mol. Mor. Wilske	31/7/32	3-5	40	119	11.0	4.54
Coos	31/7/32	2-8	40	152	16.0	3.14
Mol. Mor. de Moor	31/7/32	2-8	40	162	14.0	3.47
Mol. Mor. Sandra	31/7/32	2-8	40	183	16.0	3.81
Mol. Mor. Magda	PCDC	-	40	99	15.0	1.38
Mol. Mor. Lida	31/7/32	2-13	40	94	21.0	1.93
Princesa 2 C. P. Rocky	PO	6-2	30	89	22.0	2.45
Wijnveldtland Royal Bolina Dicky	31/7/32	2-9	30	88	15.0	2.96
Amabela 2 C. P. Rocky	31/7/32	2-9	30	113	22.0	2.97
Paracisa	PC	-	20	47	20.0	2.58
Margarida do Gralho	PC	-	20	47	30.0	1.00
Gracia do Duero Quere	PC	-	20	47	10.0	7.18
Isantia do Gralho	PC	-	20	47	13.0	3.06
Quard	31/7/32	2-8	20	55	25.0	3.11
Mol. S. Elana	GC3	1-1	20	71	16.0	2.91
Go	31/7/32	1-10	20	48	24.0	3.23
Jus	31/7/32	3-9	20	56	17.0	3.40
Cit	31/7/32	1-11	20	61	27.0	2.59
Aia do Plantel	31/7/32	1-11	20	59	23.0	3.05
Tia	31/7/32	1-9	20	40	23.0	3.00
Lia	31/7/32	1-9	20	47	28.0	2.68
Mol. Mor. Madina	31/7/32	6-7	20	30	32.0	3.10
Mol. Mor. Madina	PO	11-13	20	67	20.0	3.25
Gracia do Duero Quere	PO	5-9	20	166	16.0	2.44
Silingerland Tietje 21	GC2	2-1	20	197	13.0	3.70
Mol. Silingerland Eva 20	PC	-	20	47	19.0	2.95
Diana do Gralho	PC	-	20	47	19.0	3.16
Danica Bolser	--	--	10	34	31.0	3.09
Magda 15	--	--	10	7	26.0	3.20
Mol. S. Rosanna 4	--	--	10	33	25.0	3.07

[illegible]

Esc. Naptista Scarpa Ind. Cdb. Itanhém, Est. do Rio de Janeiro - 5/9/76. Xerife de Porto com facão e pistolas. 2 pedras.

	PC	2-11	10	30	15,0
Isabela Jardim	PC	2-11	10	30	15,0
Jardim Socorro	PC	2-11	10	30	15,0
Rosana Jardim	PC	2-11	10	30	15,0
Marcia Jardim	PC	2-11	10	30	15,0
Silvana Jardim	PC	2-11	10	30	15,0
Jardim Zilvia	PC	2-11	10	30	15,0
Jardim Delina	PC	2-11	10	30	15,0

Bernardino José de Cruz, Jejuanga, Eqt. Minas Gerais. Controle = 11-9.
Analisar de novo com versão suplementar. 1 pedicela.

Resumo das partes que foram suplementares, 3.ª sessão.					
Poland 2454 Royal Robertie	PG	5-4	19	3	24,0
Los Leones Comitee	PG	6-0	3	18,0	2,0
Los Leones Taysado Tarenzia	PG	4-0	8	21,1	1,0
Los 15000 Emporof Idaltia	PG	5-1	39	38	21,0
Poland 2495 Madsopv Icea	PG	4-8	39	247	15,0
Poland 2517 Madsopv Icea	PG	4-1	39	24,0	1,0
Poland 2520 Mirka Giovanni	PG	4-1	29	43	12,0
Poland 126 Agueña H. Imperor	PG	2-4	8	237	18,0
Su-140 140 Dabara ABC-Willig	PG	1-11	18	18	16,0
Su-140 140 Dabara ABC-Willig	PG	1-10	39	76	16,0
Su-140 129 Oeta Viate Ideal	PG	2-4	49	94	14,0
Su-140 134 Oeta Viate Ideal	PG	2-3	49	94	19,0

Incl. 1. Novas e Oscar A. Jannas. Cop. 519 do Pichal. Ext. 6. Fz. 10. Cop. 10
em 23/3/78. Regime de pasta dos Fz. 10 e 11. 3 out. 1978.

Nata do Pau d'Alho	GH8	4-0	70	201	14,0
Brangaça do Pau d'Alho	PCDD	14-0	70	200	14,0
Indiãtubos do Pau d'Alho	GH8	8-0	70	201	24,0
Liciana do Pau d'Alho	CC2	7-5	70	182	14,0
Historia do Pau d'Alho	GH8	8-1	60	181	19,0
Guaporé do Pau d'Alho	GH8	6-11	40	216	24,0
Gacheta do Pau d'Alho	CC2	9-6	50	134	24,0
Lugreia do Pau d'Alho	CC2	6-1	29	41	18,0
Guarandê do Pau d'Alho	GH8	6-11	10	22	33,0
Somaria S. J. R.	PC	0-5	40	113	35,0
Argentina S. J. R.	PC	1-5	10	17	20,0
Solânea S. J. R.	SL/16	1-1	10	10	10,0

Coop. Agro Pec. Holambra, Jaguaruna, Rec. São Paulo, Controla em
Regime de pacto com ação supletiva. 2 crônicas.

João Almeida 45	PD	4-21	39	109	15.0	4.0
Tino Milly	PD	6-10	39	74	15.0	2.0
Rogério da Silva	PC	1-2	39	112	18.0	2.0
Luís de Almeida	QC7	1-5	39	40	15.0	2.0
Alvaro da Silva	PCGO	1-2	19	14	15.0	2.0

Des. Maria Aguiar Inc. 194.5/A. São Antonio de Posse. Est. 17/04/2004. Arquivo em 17/04. Remessa de pasta com RDC 001. 2 cópias.

[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Diss de Leite lactação	%
Clara da Silvânia	PCOC	7-2	77	74	29,0 2,70
Washington L. Vienna da Silva, Rio das Ostras, RJ, Rio do Janeiro, Controle em 10/9/78. Regime de pasto com rações suplementar, 2 ordenhas.					
Paula Willy Marquis Gleide	PO	4-5	80	242	17,0 3,92
Lidia Royal Master Juno	PO	4-2	84	218	17,0 3,57
Rosa Ralpa Charlotte Ann	PO	4-5	64	170	22,0 2,27
L.S.N. Lyndi Model Citation H.	DU	3-7	40	120	17,0 3,82
Donald Graber, Campinas, Ext. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com rações suplementar, 2 ordenhas.					
Calada Panoram	OC1	7-1	20	58	34,0 2,55
Flora Panoram	OC1	3-10	20	50	28,0 2,90
Flora Panoram	PCOC	6-2	20	49	28,0 2,83
Flora Panoram	OC4	4-7	20	49	10,0 2,89
Flora Panoram	OC1	7-3	20	48	24,0 2,94
Flora Panoram	OC2	5-7	20	43	38,0 2,50
Demanda Panoram	PC	6-4	10	2	29,0 4,05
Flora Panoram	OC1	5-4	10	41	28,0 2,84
Flora Panoram	PO	2-1	10	29	28,0 3,35
Flora Panoram	OC1	3-8	10	29	28,0 2,85
Flora Panoram	OC1	4-9	10	29	28,0 3,80
Flora Panoram	PO	3-0	50	142	30,0 2,75
Flora Panoram	PO	3-2	50	135	23,0 3,80
Flora Panoram	PO	2-5	50	130	22,0 3,55
Flora Panoram	PO	1-6	50	126	24,0 3,75
Flora Panoram	PO	1-8	50	120	24,0 3,64
Flora Panoram	OC2	5-2	40	108	19,0 3,24
Flora Panoram	OC4	2-11	40	108	20,0 3,60
Flora Panoram	OC2	5-1	40	119	29,0 2,75
Flora Panoram	PO	1-1	40	112	24,0 3,24
Flora Panoram	PO	1-5	20	54	22,0 3,51
Flora Panoram	PO	2-4	50	147	22,0 3,94
Flora Panoram	PO	2-10	50	142	23,0 3,45
Flora Panoram	PO	1-2	50	142	22,0 3,59
Flora Panoram	PO	1-4	50	139	23,0 3,69
Flora Panoram	PO	1-6	50	133	21,0 3,51
Flora Panoram	PO	1-8	80	240	30,0 3,17
Flora Panoram	PO	1-1	50	140	23,0 3,45
Flora Panoram	PO	1-1	50	131	23,0 3,05
Flora Panoram	PO	1-4	40	98	23,0 3,27
Flora Panoram	PO	1-10	40	109	23,0 3,58
Flora Panoram	PO	2-0	40	118	22,0 3,55
Flora Panoram	PO	4-7	40	98	29,0 3,19
Flora Panoram	OC2	5-4	40	98	25,0 3,04
Flora Panoram	PCOC	7-0	30	48	24,0 2,84
Flora Panoram	OC1	6-1	30	48	25,0 3,36
Flora Panoram	OC2	6-3	30	47	27,0 4,00
Flora Panoram	OC1	5-10	30	48	22,0 3,20
Flora Panoram	PO	4-5	30	43	26,0 3,14
Flora Panoram	PO	4-10	30	42	28,0 3,15
Flora Panoram	OC1	4-6	30	44	25,0 2,99
Flora Panoram	PO	4-5	30	140	29,0 3,34
Flora Panoram	OC2	5-0	50	149	26,0 2,80
Fernando Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba, Ext. S. Paulo, Controle em 15/9/78. Regime de pasto com rações suplementar, 2 ordenhas.					
J. Marília Hydra Buttermann	PO	7-3	40	131	36,0 3,44
J. Marília Hydra Buttermann	PO	7-4	40	130	21,0 3,34
J. Marília Hydra Buttermann	PO	5-11	60	180	25,0 3,29
J. Marília Hydra Buttermann	PO	5-6	40	121	24,0 3,24
J. Marília Hydra Buttermann	PO	5-4	40	103	21,0 3,62
J. Marília Hydra Buttermann	PO	4-11	50	134	19,0 4,44
J. Marília Hydra Buttermann	PO	5-2	40	70	22,0 2,95
J. Marília Hydra Buttermann	PO	5-0	50	141	20,0 3,32
J. Marília Hydra Buttermann	PO	5-0	20	65	31,0 3,32
J. Marília Hydra Buttermann	PO	4-7	30	205	19,0 4,20
J. Marília Hydra Buttermann	PO	5-0	20	43	31,0 3,08
J. Marília Hydra Buttermann	PO	4-8	30	103	23,0 2,44
J. Marília Hydra Buttermann	PO	4-8	30	103	23,0 3,10
J. Marília Hydra Buttermann	PO	4-8	30	100	23,0 3,30
J. Marília Hydra Buttermann	PO	4-1	60	248	17,0 4,25
J. Marília Hydra Buttermann	PO	4-8	30	8	29,0 2,51
J. Marília Hydra Buttermann	PO	4-3	60	184	22,0 3,54
J. Marília Hydra Buttermann	PO	4-6	20	42	20,0 2,72
J. Marília Hydra Buttermann	PO	4-1	50	167	18,0 4,27
J. Marília Hydra Buttermann	PO	4-2	50	150	24,0 3,70
J. Marília Hydra Buttermann	PO	4-2	40	127	26,0 3,19
J. Marília Hydra Buttermann	PO	4-2	40	107	22,0 3,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	4-2	30	102	27,0 3,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	4-7	30	81	26,0 2,92
J. Marília Hydra Buttermann	PO	4-0	50	157	23,0 3,85
J. Marília Hydra Buttermann	PO	3-10	30	205	20,0 3,57
J. Marília Hydra Buttermann	PO	4-0	40	126	22,0 3,79
J. Marília Hydra Buttermann	PO	4-0	40	102	26,0 4,13
J. Marília Hydra Buttermann	PO	4-0	40	109	23,0 3,84
J. Marília Hydra Buttermann	PO	3-11	40	104	26,0 2,74
J. Marília Hydra Buttermann	PO	3-10	40	126	20,0 3,20
J. Marília Hydra Buttermann	PO	3-9	50	169	20,0 3,34
J. Marília Hydra Buttermann	PO	3-10	50	145	19,0 3,30
J. Marília Hydra Buttermann	PO	3-7	40	205	19,0 4,00
J. Marília Hydra Buttermann	PO	3-10	30	91	17,0 3,89
J. Marília Hydra Buttermann	PO	3-8	40	111	24,0 2,89
J. Marília Hydra Buttermann	PO	3-8	30	72	23,0 2,95
J. Marília Hydra Buttermann	PO	3-6	50	148	16,0 2,49
J. Marília Hydra Buttermann	PO	3-4	70	205	20,0 2,85
J. Marília Hydra Buttermann	PO	3-9	20	61	17,0 3,47
J. Marília Hydra Buttermann	PO	3-8	20	197	20,0 3,92
J. Marília Hydra Buttermann	PO	3-8	20	41	24,0 3,94
J. Marília Hydra Buttermann	PO	3-5	40	125	17,0 3,94
J. Marília Hydra Buttermann	PO	3-7	30	67	18,0 4,07
J. Marília Hydra Buttermann	PO	3-8	10	13	23,0 3,35
J. Marília Hydra Buttermann	PO	3-8	10	13	19,0 2,12
J. Marília Hydra Buttermann	PO	3-5	20	41	24,0 3,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	3-6	10	8	20,0 5,30
J. Marília Hydra Buttermann	PO	3-5	10	9	19,0 3,16
J. Marília Hydra Buttermann	PO	3-5	10	9	20,0 2,80
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-8	90	265	15,0 4,34
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-9	60	177	20,0 3,75
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-8	60	243	22,0 3,85
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-3	100	334	20,0 4,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-11	40	118	26,0 3,25
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-6	70	228	27,0 3,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-13	20	47	18,0 2,45
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-6	70	293	18,0 3,30
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-8	30	100	21,0 3,24
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-7	40	114	15,0 3,34
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-9	10	29	17,0 3,20
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-8	30	87	23,0 2,94
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-5	30	86	25,0 2,70
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-4	30	85	21,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	84	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	83	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	82	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	81	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	80	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	79	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	78	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	77	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	76	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	75	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	74	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	73	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	72	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	71	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	70	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	69	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	68	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	67	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	66	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	65	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	64	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	63	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	62	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	61	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	60	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	59	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	58	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	57	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	56	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	55	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	54	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	53	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	52	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	51	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	50	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	49	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	48	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	47	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	46	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	45	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	44	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	43	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	42	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	41	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	40	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	39	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	38	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	37	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	36	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	35	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	34	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	33	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	32	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	31	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	30	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	29	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	28	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	27	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	26	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	25	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	24	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	23	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	22	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	21	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	20	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	19	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	18	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	17	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	16	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	15	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	14	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	13	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	12	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	11	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	10	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	9	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	8	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	7	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	6	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	5	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	4	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	3	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	2	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	1	16,0 2,40
J. Marília Hydra Buttermann	PO	2-1	30	0	16,0 2,40

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	%
J.Nebolada Orquestra N.Swanan	PO		2-8	50	128	12,0	2,90
J.Silmaria Gardénia Milord	PO		2-4	50	118	12,0	3,27
J.Senhorita Independência Nockman	PO		2-3	10	57	17,0	3,86
Com.Ind. e Agric. L.A.D.Ltda.Campinas,Est.São Paulo,Controle em 18/9/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Bana Bootmaker Dee A.R.Isa	OC2		2-5	80	255	13,0	3,44
R.Isa Bana Bootmaker Lucifer	PO		3-6	40	97	18,0	3,44
Corada do Rancho Isa	OC2		7-5	40	97	13,0	4,05
Brasos Jupiter do R.Isa	OC1		4-6	40	97	27,0	1,70
Nahia	--		--	30	71	24,0	3,79
Puma B.Glenafion do R.Isa	OC2		4-4	30	71	20,0	3,45
Mira Seaman Golden D.R.Isa	OC2		5-9	30	71	27,0	2,59
Mubi Seaman do R.Isa	OC1		5-1	30	71	24,0	3,35
S.R.Espia Golden Duke	OC1		10-0	20	16	24,0	2,83
S.R.153 Espuma G.Duke	OC1		10-2	10	10	19,0	3,99
Silvia Bregantina Dee A.R.Isa	OC1		4-1	10	10	21,0	3,40
Seba Astronaut R.Isa	OC4		3-6	10	10	22,0	3,33
Nona	--		--	10	10	21,0	2,95
Estrada 171 Duke A.Rafael	OC1		8-11	100	298	18,0	2,96
Beta Coimbra Dee Ann R.Isa	OC2		4-5	110	321	13,0	3,23
R.Isa Segunda Geminis	PCOD		8-5	80	210	16,0	3,50
R.Isa 230 Finura Beauty Var	OC2		8-10	90	245	17,0	3,45
Taber Astronaut do R.Isa	OC2		2-3	60	155	18,0	3,45
R.Isa 230 Lucifer Dee Ann R.Isa	PO		5-11	60	155	22,0	4,09
R.Isa Rana Crato	PO		2-5	50	148	20,0	4,00
Carol Ann Maple do R.Isa	OC2		6-2	70	190	22,0	3,20
Petia Bootmaker R.Isa	OC2		3-6	70	145	17,0	3,83
Pety Glenafion Dee Ann R.Isa	OC2		4-0	60	150	17,0	3,60
Mari Seaman R.Isa	OC2		4-8	80	267	22,0	3,31
Pior de Lis 270 Noel de B.Rafael	OC2		8-9	80	211	22,0	3,64
Tana Astronaut do R.Isa	OC3		2-7	60	156	20,0	3,44
Cripe Bootmaker do R.Isa	OC3		2-4	100	294	14,0	3,14
Fernando Monteiro de Barros,Rio das Flores,Est.Hio de Janeiro, Controle em 27/9/78.Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
P.N.F.Tuca Greta	PO		4-3	70	217	13,0	3,40
Nio-A-Bar Marquis Agmas	PO		4-0	60	188	16,0	3,37
P.D.F.Casey Althea	PO		3-7	20	36	17,0	3,76
P.D.F.Lancer Sally	PO		3-11	10	21	21,0	2,60
Urbano Junqueira de Andrade,Cruzília,Est.de Minas Gerais,Controle em 28/9/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Estrela	--		--	30	82	12,0	3,61
Cortina	NR		--	10	10	16,0	3,34
Profetisa J.N.	NR		--	10	10	13,0	3,38
Jacob Posier Dutill,Campinas,Est.São Paulo,Controle em 10/9/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Wishada Latina Prince P.D'Alho	GMB		3-4	40	113	28,0	3,53
Olivia Stylemaster Indalstuba P.D'Alho GMB	GMB		3-3	40	106	31,0	3,14
Osana S.Lorena Pau D'Alho	--		--	40	106	23,0	3,27
Opanga Pau D'Alho	GMB		6-7	40	102	27,0	3,28
Ofrenda Pau D'Alho	GMB		3-2	40	102	25,0	3,20
Opera Pau D'Alho	OC2		3-1	40	94	24,0	3,10
Fultonway Gay Ideal Marcello	PO		3-11	40	91	28,0	3,17
Novidade Pau D'Alho	OC1		3-8	40	88	23,0	3,18
Sunnybend Tequila T.Jack	PO		3-8	30	75	23,0	3,85
Parati P.Limira Pau D'Alho	GMB		2-4	30	74	23,0	3,67
Noticia Pau D'Alho	GMB		4-0	30	71	31,0	3,14
P.D'Alho Primadona M.Theina	PO		2-1	30	67	19,0	3,70
Guarapiranga Citation Sabena	PO		2-1	30	67	23,0	3,53
Prudencia Pau D'Alho	OC5		2-1	20	93	24,0	3,36
Oferta Maple Elna de P.D'Alho	OC2		2-6	80	211	24,0	3,32
Oak Ridge Bonnie S.	PO		3-3	60	159	25,0	2,99
Porcelana N.Maple P.do Pau D'Alho	GMB		2-1	60	156	19,0	3,46
Minerva do Pau D'Alho	PCOD		4-9	20	135	25,0	3,39
Paralisa N.Chupa Flor do P.D'Alho	GMB		2-0	70	205	18,0	3,67
Liberdade Pau D'Alho	GMB		4-0	60	158	19,0	3,42
Jardineira N.Maple Bulgaria P.D'Alho	GMB		6-7	60	179	26,0	3,50
Ilada Pau D'Alho	GMB		8-1	60	187	21,0	3,91
Malagrosa P.Pamaposta P.D'Alho	GMB		4-11	80	232	22,0	3,63
Lota do Pau D'Alho	OC4		5-6	80	230	21,0	3,82
Sunnybend Apollo T.Misty	PO		3-4	80	210	25,0	3,54
Fultonway Apollo R.Connie	PO		3-6	50	135	33,0	2,92
Ideografia do Pau D'Alho	GMB		3-3	50	139	33,0	3,16
Natalia Pau D'Alho	PCOD		3-8	40	126	25,0	3,32
P.D'Alho Mobe Triune Lus	PO		3-5	40	128	28,0	3,17
Lingua Pau D'Alho	GMB		6-2	40	118	28,0	3,09
Plata Marques Japonessa P.D'Alho	GMB		2-3	40	113	20,0	3,55
Gressa do Pau D'Alho	GMB		6-1	90	250	18,0	3,88
Humidita Triune I.do Pau D'Alho	GMB		3-3	80	235	23,0	3,57
Sunnybend Tracy Triune Fure	PO		3-11	80	255	18,0	4,02
Jatoba do Pau D'Alho	GMB		6-1	90	250	21,0	3,62
Sunnybend Thelma T.Bonae	PO		3-8	80	227	20,0	3,50
Odessa do Pau D'Alho	OC3		2-1	80	223	18,0	3,46
Opitiosa do Pau D'Alho	GMB		3-0	20	53	29,0	3,33
Fultonway R.Apple Minna	PO		4-0	20	53	30,0	3,62
Palmeira R.Indalstuba P.D'Alho	GMB		2-5	20	52	32,0	3,42
Ipiranga Royal Decima P.D'Alho	GMB		7-7	20	51	29,0	3,87
P.D'Alho Orquídea P.Ilustrada	PO		3-1	20	43	25,0	3,37
Odessa Pau D'Alho	OC4		3-5	20	43	27,0	3,37
Vebranca P.Wiffa P.D'Alho	GMB		2-0	20	42	19,0	3,18
Mistérios do Pau D'Alho	PCOD		4-9	20	41	41,0	3,12
Notalgia Pau D'Alho	OC1		4-2	20	40	27,0	3,18
P.D'Alho Penultima A.Jennifer	--		--	10	24	34,0	3,13
Ora do Pau D'Alho	OC3		3-8	10	9	23,0	3,36
Notula P.Indalstuba P.D'Alho	GMB		3-3	10	9	24,0	3,13
Madrugada Mark J.do Pau D'Alho	GMB		5-3	10	9	33,0	2,99
Walter Castro da Rocha,Atibaia,Est.São Paulo,Controle em 19/9/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Miraguelito Tina R.Citation	PO		6-11	40	157	19,0	3,60
Onholho Vicky	PO		2-5	40	140	17,0	3,40
Primeira do Rocha	31/32		5-1	40	139	18,0	4,23
Geneta do Rocha	31/32		5-1	40	136	18,0	4,04
Banana G.G.	31/32		6-3	40	108	23,0	4,12
Regencia do Rocha	31/32		5-1	40	97	24,0	4,08
Nesto Debbie Mow	PO		2-6	30	81	21,0	3,05
Harrieff Emperor Hudge	PO		2-8	30	67	21,0	3,54
Shurles Reflection Laurie	PO		2-5	20	55	20,0	3,21
Tana Zumbie	PO		2-7	20	42	27,0	2,92
Prima Lus Roland Neil	PO		2-8	10	31	19,0	3,44
Francisco D.Mirreilles Junqueira,Minduri,Est.Minas Gerais,Controle em 29/9/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Glória Bela Cruz	PCOD		6-3	30	64	24,0	3,37
Horaciana Bela Cruz	NR		4-0	50	139	16,0	3,77

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	%
Helândia Eudon Willy	OC2		2-10	30	122	16,0	2,80
Idola Bela Cruz	NR		8-0	20	55	21,0	2,61
Isbua Bela Cruz	NR		3-5	50	153	15,0	4,00
Jurema 11 Arariba	PCOD		2-10	20	125	28,0	2,80
Jurema 17 Arariba	PCOD		3-2	10	31	14,0	2,80
Leopoldo Bela Cruz	PO		3-10	80	232	15,0	2,80
Caifado Bela Cruz	PCOD		11-0	80	217	19,0	2,80
Elisabete Bela Cruz	PCOD		7-10	20	37	27,0	2,80
Fada Bela Cruz	PCOD		7-4	50	142	29,0	2,80
Faina	NR		4-0	110	313	21,0	2,80
Freixo Dina Charm	OC2		3-0	30	45	17,0	2,80
Gabriela Bela Cruz	PCOD		5-7	70	204	11,0	2,80
Luiz Horacio U.C.de Mello,Guaratinguetá,Est.São Paulo,Controle em 26/9/78.Regime de pasto com ração suplementar, 1 e 2 ordenhas.							
1 ordenha	PO		6-0	70	209	18,0	2,80
2 ordenhas	PO		11-7	70	248	18,0	2,80
R-25 São Quirino	PO		7-7	70	212	11,0	2,80
A.M.Betty C.Charnier	PCOD		4-1	60	167	20,0	2,80
Goleta de Moreira Cesar	PO		6-5	50	134	20,0	2,80
S.O.Satira Merrit L-42	PO		5-6	40	133	18,0	2,80
Jatoba Dadya Teilar Aventura	PO		7-0	40	103	21,0	2,80
S.T.Vernice 2 Governas 144	PO		7-3	20	53	22,0	2,80
V-2-36 Missy Skynarkman	PO		7-7	20	53	22,0	2,80
S.T.Lady Crislinet 359	PO		8-8	20	39	31,0	2,80
S.T.Odessa Isha 2 Dividend 35	PO		8-2	20	32	39,0	2,80
S.O.Recatada Otisista Omega	PO		5-0	10	17	29,0	2,80
Jatoba Estiva C.Horcan	PO		5-1	10	17	29,0	2,80
Ann Mary Scarlett D.Nockman	PO		6-2	10	15	21,0	2,80
A.M.Marcella Waqas Forsyth	PO		6-2	10	15	21,0	2,80
Waldir Junqueira de Andrade,Lima,Est.São Paulo,Controle em 18/9/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Pan Fubus Delight Graça	PO		6-4	130	275	17,0	4,80
Colita	--		--	10	15	24,0	4,80
Fava 200 Lima	15/16		5-10	10	21	24,0	4,80
Pan Delight Burke Ditana	PO		6-10	40	167	22,0	4,80
Cidra Lima	PO		4-5	20	34	17,0	4,80
Gabi	--		--	20	97	24,0	4,80
Itauba 209 Inka	OC2		6-7	50	138	16,0	4,80
Chilena Lima	PCOD		6-10	90	246	17,0	4,80
Melodia Lima	OC2		6-3	100	284	14,0	4,80
Pan Rosaff Citation Helvecia	PO		5-9	90	244	18,0	4,80
Pan Burke Valori Graziema	PO		7-3	20	36	11,0	4,80
Priziosa Lima	15/16		4-8	20	41	14,0	4,80
Helicione Lima	--		--	10	3	27,0	4,80
Nada 221 Lima	15/16		4-5	20	63	21,0	4,80
Rota Lima	PCOD		3-3	20	49	18,0	4,80
Horpana 0079 Lima	15/16		7-0	40	104	21,0	4,80
Vanda Lima	PCOD		7-9	20	45	20,0	4,80
Tamara Lima	--		--	40	100	24,0	4,80
Anis Lima	PCOD		10-9	20	48	25,0	4,80
Cabreira Lima	--		--	20	40	25,0	4,80
Adutora 0087 Lima	11/32		4-11	50	132	14,0	4,80
Mercedita Lima	PCOD		9-6	80	217	17,0	4,80
Balia Lima	11/32		5-5	60	247	16,0	4,80
Moranga 0071 Lima	PCOD		6-8	50	145	19,0	4,80
Dengosa Lima	PCOD		9-5	60	194	14,0	4,80
Ronada Lima	15/16		6-9	20	71	14,0	4,80
Harleia Lima	PCOD		9-6	100	283	15,0	4,80
Carraia Lima	PCOD		7-0	10	10	14,0	4,80
Catalia Lima	OC1		7-0	30	62	12,0	4,80
Caigara Lima	OC1		4-6	40	101	24,0	4,80
Raquia Lima	OC1		4-2	20	33	19,0	4,80
Harleia Kate Lima	OC1		3-6	40	14	18,0	4,80
Beate Bootmaker Lima	OC2		4-1	30	70	15,0	4,80
Chalupa Lima	--		--	20	40	19,0	4,80
Democrata Lima	--		--	10	10	12,0	4,80
Divina Lima	OC2		3-8	40	105	15,0	4,80

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Diss. de Leite %
Fenda	7/8	7-8	30	91 15,0 3,78
Narrilha	15/16	5-3	19	10 13,0 3,57
Pintassilga da Far West	31/32	12-0	20	65 17,0 3,83
Saren	GC1	3-9	10	91 16,0 3,21

RAÇA HOLANDÊSA - variedade vermelha e branca

Dr. Rodolpho Figueira de Mello-Três Rios, Est. São Paulo, Controle em 20/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

White Way Kubi Joy Red	PO	4-2	40	118 16,0 3,62
Baroncliff Margaret Red	PO	5-5	40	110 21,0 3,85
M.R. Scariet Kubi	PO	4-6	30	113 19,0 3,16
Chorea 169	31/32	6-3	30	65 14,0 2,71
Calanga de Santana	GC1	11-3	20	41 15,0 3,15
M.R. Raticia Attraction Red	PO	4-10	50	163 13,0 3,80
M.R. Belina Carrie Red	PO	3-5	50	122 13,0 3,48
Kfil Krip Ramona Red	PO	4-9	50	144 20,0 3,05

Fausto Teixeira Martins Filho, Batatais, Est. São Paulo, Controle em 14/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lady Willow Red S.M. Paraiso	GHB	4-10	30	83 21,0 3,54
Bontonia P.S.G.	PCOD	3-6	20	28 16,0 3,81
Vistosa 116 P.S.G.	31/32	7-0	10	57 22,0 4,39
Sacardi 709 P.S.G.	GC1	3-2	10	56 20,0 3,48

Edgard Duilio Heinrich, Porto Feliz, Est. São Paulo, Controle em 23/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas				
Jurumirim Mistica Frieslandor	PO	4-10	20	40 34,0 3,40
3 ordenhas				
Jurumirim Dominique Sjouk	PO	12-1	40	141 18,0 4,54
Jurumirim Nordelina Swampy	PO	3-10	40	129 23,0 3,84
Jurumirim Grimalda Gustaf	PO	8-9	30	69 29,0 4,84
Ataquefim Silvia Gelp	PO	3-0	20	53 19,0 4,05

Lauro Miguel Baker, Sorocaba, Est. São Paulo, Controle em 18/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ermondale Blanche Red	PO	2-3	40	191 17,0 3,53
-----------------------	----	-----	----	---------------

Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, Est. São Paulo, Controle em 18/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Geralda Espanhola de SA.	---	---	30	90 22,0 3,82
Nadeia Baby de SA.	GC1	2-11	60	186 24,0 3,53
Berracha G.P.	31/32	5-1	50	126 19,0 2,68
Jaco Majority de SA.	GC4	4-0	40	122 29,0 2,99
Calatina Colônia Machiel	GC4	8-11	40	125 14,0 3,95
Marreta Ribil de SA.	GC3	2-6	30	64 24,0 3,43
Barbara Larry Moore de SA.	GC1	7-5	30	80 16,0 2,95

Centrd Paulista Agro Pec. e Com. Ltda, Jau, Est. S. Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Carla S. Santa Inez	PC	-	20	42 16,0 3,33
---------------------	----	---	----	--------------

Exp. de Hermenegilda Brito Leme, Exp. Sit. do Pinhal, Est. S. Paulo, Controle em 24/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bernardete Pioneer Leme	GC1	7-11	90	250 13,0 4,78
Leme's Fidalga D. Hirsch	PO	4-1	80	215 14,0 3,74
Jemeralda Duallyn R. Leme	GC4	4-9	70	180 14,0 3,79
Isadora D. Hirsch Leme	GC4	5-5	70	203 17,0 3,54
Fernanda P. Roberson Leme	GC2	3-11	70	192 15,0 4,06
Leme's Diamantina J. Wish	PO	4-5	60	161 15,0 3,70
Leme's Gola Duallyn Hirsch	PO	1-2	60	159 13,0 3,22
Leme's Plauta Captain Roberson	PO	4-1	50	144 13,0 3,57
Leme's Cristina Romandale R. Red	GC4	6-8	50	133 19,0 3,86
Clara Citation T. Leme	GC4	6-8	50	159 19,0 3,50
Leme's Emocion D. Hirsch	PO	5-3	20	59 18,0 3,87
Leme's Feminina Royal Red	PO	4-1	20	61 17,0 3,32
Leme's Famosa C. Roberson	PO	4-4	20	36 21,0 3,54
Leme's Coca Ridgewood Citation	PO	7-1	20	34 24,0 3,49

Pedro Conde, Sorocaba, Est. São Paulo, Controle em 28/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Cilima L.M. Betina's	GHB	11-2	70	213 27,0 3,35
Laviana de Sant'Ana	PCOD	12-4	60	191 20,0 2,92
Rigier S.F.R. Albertina's	GHB	2-5	60	183 24,0 3,21
Betina's L.M. Betina's	PCOD	9-5	60	181 21,0 4,22
Betina's, RRP, Liza	GC2	3-0	60	170 43,0 3,04
Comandante Sara Maria Red	GC2	5-6	60	168 24,0 2,11
Galv's Carabela	GHB	8-6	50	166 21,0 2,92
Glav's Casaca	PCOD	5-5	50	162 21,0 3,72
Betina's RRP, Jaguarra	GC1	6-2	50	160 21,0 3,05
C. Rameidon Estelar Annie Red	PO	2-3	50	156 21,0 3,38
Colina GHB, Albertina's	GHB	4-6	50	156 21,0 3,38
Riza C.M.C. Albertina's	GHB	3-8	50	155 23,0 2,27
Deyan Galv's	GHB	4-6	50	155 23,0 2,44
C. Leandor Margolis Rose Red	PO	3-5	50	153 21,0 3,74
Malina A.B. Albertina's	PCOD	3-8	50	153 21,0 3,74
Madame C.M.C. Albertina's	GHB	3-10	50	150 29,0 2,90
Almetina's RRP, Lada	PO	5-4	50	149 33,0 3,44
Betina's L.M.T.J. Jonia	GC2	5-11	40	149 27,0 3,05
Belinda Axi Red	PCOD	5-11	40	148 24,0 3,08
Erasmus RRP, Albertina's	GHB	6-11	50	146 32,0 3,44
Lada C.M.C. Betina's	GHB	4-10	50	130 31,0 2,88
C. Rameidon Chieftain Lucy Red	PO	5-2	50	127 35,0 2,83
Devina Galv's	PC	4-8	40	118 20,0 2,59
Osraida Albertina's CMC	PO	2-3	40	119 31,0 3,06
Isidoro Nugget Pontiac Red	PO	5-5	40	115 30,0 3,60
Albertina's L.M. Melhar	PO	2-8	30	117 20,0 3,93
Devina CMC, Albertina's	GHB	2-3	30	98 24,0 3,14
Betina's CMC, Lidita	PCOD	5-11	30	91 29,0 3,57
Albertina's A.B. Meliza	PO	3-11	30	77 40,0 3,24
Cavenna Galv's	GC2	6-4	30	75 43,0 3,92
C. Rameidon Blondie Red Red	PO	-	20	81 22,0 3,67
Albertina's A.B. Maryland	PO	3-9	20	73 32,0 4,24
Lada's Lady Betina's RRP	PCOD	5-2	20	40 45,0 2,78
Malina A.B. Albertina's	GHB	3-9	20	25 33,0 3,02
C. Rameidon Margolis Sher Red	PO	2-11	80	281 20,0 3,76
C. Rameidon Red Linda Red	PO	2-3	80	268 20,0 3,48
Lion Red C. Rameidon Stylomaster L. Red	PO	2-6	80	264 21,0 3,30
Albertina's RRP, Jonia	GHB	5-8	80	261 23,0 3,62
Marlynn A.B. Betina's	GC2	4-9	80	238 21,0 3,67
Jana S.F.P. Albertina's	GC4	4-10	80	238 21,0 3,54

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Diss. de Leite %
Jurity RRP, Albertina's	GHB	4-8	100	222 25,0 3,68
Albertina's Betina's RRP, Gema	PO	8-0	10	61 35,0 2,90
Olheta DIC Albertina's	GHB	2-5	10	33 30,0 2,33
Airoosa	PCOD	9-10	10	24 41,0 2,44
Albertina's P.R. Ottawa	PO	2-2	10	24 24,0 3,37
Marcela RRP, Albertina's	PCOD	4-6	10	21 36,0 2,87
Gessy A.B. Albertina's	GHB	8-6	10	20 42,0 2,76
Bahia Galv's	GC3	8-3	10	20 30,0 3,74
C. Walkerbrae Mar Bell Red Twin	PO	5-4	10	19 38,0 4,29
Albertina's CMC, Lima	PO	5-3	10	19 35,0 2,99
Albertina's RRP, Jemaira	PO	-	10	17 34,0 3,26
Seta Galv's	31/32	8-3	10	14 29,0 2,71

Sylvio Lima Marinho, Andradina, Est. São Paulo, Controle em 3/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Teal Jurumirim de S. Anesia	PO	3-4	30	91 17,0 3,67
-----------------------------	----	-----	----	--------------

Leir Viscardi, Bragança, Est. São Paulo, Controle em 15/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

J.P. Cariea Pegasus Red	PO	2-2	20	35 18,0 2,57
J.P. Cortesia Capsule S. Ines	PO	1-10	20	50 19,0 3,68
J.J. Encarnada Bontje M.	PO	4-8	20	48 23,0 3,12
Mar Bucha Pegasus Red	PO	1-10	60	163 20,0 3,88
Mar Hebraica Pegasus	PO	6-3	20	47 31,0 3,39
Vineland Marguis Pietje R	PO	2-5	20	42 18,0 4,18
Sunny du Suzabel Jasper	PO	2-6	20	54 29,0 3,66
Myerson Batty Patty Red	PO	2-8	30	33 23,0 3,64
Arisoa 229 Sorana	31/32	5-3	10	35 25,0 3,22
Barbara Pegasus R.S. Ines	GHB	3-0	10	27 23,0 3,52
Dama Rainha Robaron Plan	GC1	2-3	10	26 19,0 3,96
Rancheira Sultan Majesty S. Ines	GC2	6-0	30	73 28,0 4,04
Adolfina Rosland Promother Plan	GC2	5-2	20	49 27,0 3,71
Maritica Rock Majesty Plan	GC2	4-8	20	55 25,0 3,53
Berta Spring Fawn N. Plan	GC1	1-6	60	179 18,0 3,82
Satonara II São Sebastião	PCOD	7-0	40	128 19,0 3,32
Famosa de João Alves	GC1	6-9	40	128 28,0 3,42
Alameda Duke Odette P.A.	GC1	6-10	30	74 22,0 3,35
Brasileira de Sant'Ana	31/32	4-8	90	27,0 3,13
Bailia Reiga Robaron Plan	GC1	1-3	30	64 20,0 3,99
Danieta Beidade Molera Plan	PC	2-2	30	72 19,0 3,42
Amelica 0201 Sorana	PCOD	6-0	30	73 25,0 3,34
Lira RRP, Betina's	PO	4-7	60	157 21,0 3,38
Heliodora do Mar	PCOD	6-5	20	64 25,0 3,22
Jarina Larry Moore Cristal	GHB	7-9	10	21 19,0 3,81
J.P. Kliva Moore Pioneer S.I.	GC1	7-8	20	46 27,0 3,14
Harpa Pitanga Machiel S.A.	GC1	8-0	60	158 23,0 3,31
Dafne Sayonara M. Plan	GC1	2-4	30	72 19,0 3,85
Dabela	PCOD	-	40	99 19,0 3,84
Ronda do Mar	GC1	6-5	40	45 31,0 3,79
Berionka Pegasus	GC2	3-2	20	49 23,0 3,78
Balisse Pegasus Red S.I.	PCOD	2-7	40	114 23,0 3,17
Aurelia S. Rafael	31/32	7-1	10	25 25,0 3,90
Cocilda Royal de S.I.	GHB	2-7	10	24 27,0 2,29
Plan Alegria Anjo Diamant	PO	5-1	10	23 24,0 3,50
Carla Rima Stanton Plan	PO	3-1	10	23 31,0 3,21
J.P. Baturia Pegasus Red S.I.	PO	3-1	10	21 30,0 3,14
Brisea 0093 Sorana	PCOD	-	10	21 24,0 3,75
Calabria Foxworth Majesty Plan	PCOD	3-6	10	12 24,0 3,38
J.P. Roemia Pegasus R.S.I.	GHB	3-2	10	11 18,0 3,89
Glen Moore Royal Candy R	PO	3-1	10	10 19,0 3,58
Carla Rima Stanton Plan	PCOD	2-10	10	12 20,0 3,81
Boysa Faltoza Robaron Plan	GC1	2-5	10	10 23,0 3,81
Renda de Santana	31/32	6-4	10	9 25,0 3,24
Mar Impi Inspiration	PO	5-6	10	7 19,0 4,00
Aurea 233 Sorana	31/32	4-11	10	5 28,0 3,31

Yakult S.A. Ind. Com. Bragança, Est. São Paulo, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Va Mina 701	PCOD	3-8	20	54 17,0 3,35
Va Mina 770	PCOD	5-7	20	38 18,0 2,32

Lair Antonio de Souza, Araras, Est. São Paulo, Controle em 14/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holandeza Vard Core	GC1	6-0	40	108 13,0 4,93
---------------------	-----	-----	----	---------------

Valentin dos Santos Diniz, Itirapina, Est. São Paulo, Controle em 12/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Jotatê Baiva	NR	-	40	133 15,0 3,28
Bnhô V.D.	PCOD	4-10	40	185 16,0 3,23
Ofelia Jotatê	PCOD	7-8	30	93 14,0 3,71
Jotatê Múscia	GC1	9-7	20	51 20,0 2,40
Pirata V.D.	GC2	4-8	20	60 17,0 2,58
Jotatê Neta	GC1	9-5	20	41 21,0 3,21
Companheira Monarch Bocaina V.D.	GC1	2-10	10	10 14,0 2,78

João Procópio de Amaral, S. João da Boa Vista, Est. São Paulo, Controle em 14/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Amaral Conquista Romandale	PO	4-0	50	152 11,0 3,36
Amaral Balise	PO	6-11	50	141 16,0 3,34
Amaral Amada	PO	7-9	50	131 20,0 3,32
Amaral Vanda	PO	9-1	50	131 14,0 3,56
A. Emancipada Englander	PO	7-1	50	125 15,0 3,27
Vision Sô Geraldo	PCOD	9-4	50	125 16,0 4,13
Amaral Suprema	PO	10-4	40	127 16,0 4,27
Amaral Delicada Sultan	PO	5-0	40	117 20,0 3,58
Amaral Duna Matonte	PO	4-1	40	112 19,0 3,51
Amaral Estiva Hubel	PO	3-9	40	112 20,0 3,51
E.S. Jumbela Rosland S. Sebastião	PO	8-2	40	101 23,0 3,51
A. Caravela Jack's Wish	PO	4-3	30	67 18,0 3,41
Amaral Aliado	PO	8-2	30	61 18,0 3,48
Amaral Batuta	PO	7-1	30	52 21,0 3,27
A. Estancia Englander	PO	4-6	20	40 21,0 3,18
Amaral Eva Hubel	PO	4-1	10	30 21,0 3,20
Amaral Divina Englander	PO	4-8	10	25 20,0 3,30
Amaral Divina Sultan	PO	8-2	40	22 18,0 3,76

Francisco Lopes Filho, Salto, Est. São Paulo, Controle em 15/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Astrocrista F.L.P.	NR	6-1	20	48 18,0 3,78
Vanderleia F.L.P.	31/32	4-4	80	221 12,0 3,62
Anexia F.L.P.	PC	8-11	60	181 15,0 3,53
Enfermeira	PC	3-8	80	221 15,0 3,61
Artista	NR	-	80	221 15,0 3,61
F.L.P. Regina	PO	2-10	80	221 15,0 3,61
Angela	31/32	7-0	40	102 14,0 4,04
Diamantina	NR	-	40	95 17,0 3,90

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de anos	Dias de leite lactação	%
Dorothy F.L.F.	PC	3-8	49	125	15,0	1,72
Arlene F.L.F.	PCOC	10-9	89	216	13,0	1,81
F.L.F. Andaluza	PO	5-10	39	65	26,0	1,10
Almeida de S.U.	PC	7-3	29	40	24,0	1,10
Almeida F.L.F.	PC	7-3	49	111	16,0	1,22
Almeida	CC1	6-2	49	100	24,0	1,22
Abelha	PCOC	9-2	49	102	16,0	1,42
Bandeira	NR	—	70	202	16,0	1,42
Araújo S.H.	PCOC	9-2	39	83	22,0	1,49
Cortaleza	NR	—	70	65	16,0	1,72
Guarã F.L.F.	PCOC	3-10	29	35	20,0	1,72
Fernandes F.L.F.	PCOC	4-11	59	137	15,0	1,82
F.L.F. Conchita	PO	2-8	10	11	17,0	1,80
F.L.F. Vasconcelos	PO	2-8	19	270	19,0	1,90
Altura	NR	—	20	61	29,0	1,72
Opalinda F.L.F.	PC	4-10	29	40	19,0	1,60
Aurelia	PCOC	4-10	10	20	21,0	1,60
Gardenia F.L.F.	PC	3-7	10	9	25,0	1,80

Jayme Esteves Benedetti, Esp. SV, do Pinhal, Est. São Paulo, Controle em 15/9/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Genesira Citations Benedetti	PCOC	6-2	99	231	13,0	1,90
Benedetti Luzia	PO	3-8	79	194	13,0	1,90
Benedetti Valas Citations	PO	3-10	69	156	19,0	1,90
Texana Citations Benedetti	PO	6-10	59	129	19,0	1,90
Alvareda Benedetti	PC	4-10	59	129	17,0	1,80
Isalirina Noleira Benedetti	PCOC	3-7	49	83	17,0	1,78
Benedetti Imperatriz	PC	3-6	49	119	19,0	1,81
Franzina Benedetti	PCOC	9-2	50	66	17,0	1,50
Guayuvil Ivanhoe Benedetti	PCOC	2-9	29	42	17,0	1,40
Gaselinda Benedetti	PCOC	6-1	29	48	23,0	1,37
Moema Sultan Majority Benedetti	—	—	19	8	14,0	1,33
Goianita Ivanhoe Benedetti	—	—	19	1	17,0	2,89

Suzy Reinaldo Penno-Cruzeiro, Est. São Paulo, Controle em 12/9/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cruzeiro Barbara C. Red	PO	3-5	10	11	24,0	1,90
Richard Performer Heather Red	PO	5-8	29	34	28,0	1,11
Joy Sovereign da Marabala	PCOC	7-2	29	38	24,0	1,02
Marquesa de Lorena	PCOC	5-8	29	41	25,0	1,04
Dualyn Ivanhoe Carrie Red	PO	9-5	39	75	25,0	2,34
Direen William da Marabala	GHB	8-8	39	92	26,0	1,42
Advancer Pauline Red 7-125	PO	6-11	49	124	20,0	1,85
Dualyn Pilote Paul Red	PO	9-9	49	90	23,0	1,80
Elite de Cruzeiro	PCOC	9-9	49	124	16,0	1,56
XIII Citations Rolly da Planície	GHB	7-7	69	179	18,0	1,49
ED. Ivanhoe Ducha Lazz Red	PO	6-5	79	219	15,0	2,94
Palmarina	PCOC	6-8	39	60	5,16	1,56
Dora da Planície	GHB	9-7	19	18	27,0	1,29

Jorge da Rocha Camargo, Bragança, Est. São Paulo, Controle em 9/8/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marquesa Mauro	CC1	5-9	89	217	18,0	1,39
Ada de Bragança	CC1	7-7	89	214	18,0	1,71
Brix de Sta. Rosaria	CC1	7-7	89	103	15,0	1,71
Adelia de Bragança	CC1	6-11	49	119	24,0	1,31
Quacira Nogueira	CC1	6-11	49	123	17,0	1,33
Nobreza Nogueira	CC2	1-4	49	57	20,0	1,40
Cancota Mauro	11/32	7-1	39	71	20,0	1,33
Camargo de Bragança	CC1	4-3	39	85	16,0	1,57
Dina de Bragança	CC2	1-2	39	76	15,0	1,66
Dona de Bragança	CC1	4-3	39	77	15,0	1,48
Manchete Nogueira I	PCOC	11-4	29	37	24,0	1,96
Aquena de Bragança	11/32	6-2	10	21	19,0	1,50
Barra Mansa Tricordiano	11/32	7-11	19	21	22,0	1,81

Antonio de Toledo Lara Neto, São Simão, Est. São Paulo, Controle em 4/9/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

São Simão de Carlos	PO	9-6	29	33	16,0	1,93
Facoira de São Simão	CC2	5-1	89	219	13,0	1,38
Jarriinha de São Simão	CC2	2-9	49	108	15,0	1,28
Cristal Caravana	CC2	11-2	39	61	15,0	1,66
Floresta	—	—	19	1	19,0	1,18
São Simão de Coras	CC1	8-10	79	182	14,0	1,95
Passi	—	—	19	5	16,0	1,46
São Simão de Jangada	PO	3-8	29	22	25,0	1,23
São Simão de Ervinda	PCOC	6-9	39	216	16,0	1,83
Diva de São Simão	PO	8-0	39	61	26,0	2,77
Jupira de Pau D'Alho	CC2	6-8	39	61	18,0	2,97
Isoladora de São Simão	CC1	3-10	39	61	17,0	2,49
Cery de São Simão	CC2	4-11	79	205	18,0	2,11
São Simão Jandira	PO	2-9	89	252	14,0	1,64
Gazeta de São Simão	GHB	4-10	89	214	15,0	1,46
São Simão de Estelinda	PCOC	4-10	99	257	16,0	1,30
São Simão de Elza	PO	7-4	19	1	26,0	2,89
Ita de São Simão	CC1	3-10	29	29	15,0	1,38
Georgina de São Simão	GHB	2-6	49	97	13,0	1,71
São Simão de Joana	PO	2-11	59	139	15,0	1,80
Janete de São Simão	CC4	2-10	49	105	17,0	1,85
São Simão de Josefina	PO	2-6	29	37	14,0	1,12
Italia de São Simão	GHB	3-9	79	210	16,0	1,55
Capota de São Simão	CC3	8-8	59	150	19,0	1,41
Marquês R. Mary Red	PO	5-3	100	281	20,0	1,39
Glauco de São Simão	CC1	4-11	89	160	17,0	1,21
Irene de São Simão	CC2	4-10	79	168	16,0	1,96
Irene de São Simão	CC2	4-11	59	137	13,0	1,11
Distrada de São Simão	CC3	7-3	79	186	17,0	1,17
São Simão de Isabelita	PO	4-7	19	19	21,0	2,74
São Simão de Dalva	PO	7-5	99	247	13,0	1,72
Droes de São Simão	PCOC	7-1	89	219	13,0	1,80

Geraldo Figueiredo Forbes, Salto, Est. São Paulo, Controle em 19/9/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Albertina's Arim de Sant'Ana	GHB	5-6	49	154	18,0	1,24
Oscarina Winston de Sant'Ana	CC1	4-11	89	230	13,0	1,43
Paula's Ink Leadman Internation	PO	4-5	10	4	22,0	1,84
Romana Winston de Sant'Ana	CC1	3-3	39	82	16,0	1,83
Fortuna II Sant'Ana	11/32	5-0	10	10	20,0	1,55
ES. Religião Transmitter de SS	PO	2-1	49	107	15,0	1,43
Madame Liberdade S. Francisco	PCOC	3-9	29	160	15,0	1,59
Candidata de S. Francisco	CC2	2-3	29	111	14,0	1,90
Colina de S. Francisco	PCOC	2-3	29	110	17,0	1,50
Nevada de S. Francisco	PCOC	3-4	29	60	27,0	1,46
Karla de S. Francisco	CC1	2-11	29	91	13,0	1,90
Anterapia de S. Francisco	PCOC	2-11	29	48	19,0	1,40
Florita de S. Francisco	PCOC	2-5	29	76	15,0	1,67
Traira de S. Francisco	PCOC	4-4	29	155	15,0	1,83

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de anos	Dias de leite lactação	%
Cachoeira	--	-	29	16	24,0	1,30
Liberdade Arim de S. Francisco	PCOC	6-2	29	75	21,0	1,40
Marabala de S. Francisco	PCOC	6-2	29	87	14,0	1,30
Arquibano Marabala	PCOC	2-1	10	24	19,0	1,80
Arquibano de São Francisco	PCOC	2-11	10	1	24,0	1,80

Leopoldo Afonso de Oliveira, Piracicaba, Est. São Paulo, Controle em 1/9/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Tyana S.C.	CC2	8-11	49	177	14,0	1,20
Tyana S.C.	CC2	6-5	89	228	11,0	1,40
Leopoldo Afonso	PCOC	6-1	59	151	17,0	1,30

Comp. Anjo, For. Nogueira, Jaguariuna, Est. São Paulo, Controle em 12/8/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Joaninha da Nogueira	PCOC	6-4	30	45	19,0	1,10
Nogueira da Nogueira	PCOC	3-1	30	68	19,0	1,20
Nogueira Jola	PO	4-6	30	81	18,0	1,20
Alcino da Nogueira	PCOC	4-8	29	58	14,0	1,00
Jola da Nogueira	CC6	7-2	29	50	22,0	1,20
Frederica da Nogueira	PCOC	5-4	10	1	14,0	1,10
Frederica Rosa 2 TB.	PO	3-10	100	21	11,0	1,10
Frederica Rosa da Nogueira	CC1	3-6	79	235	13,0	1,10
Frederica da Nogueira	CC1	4-10	79	242	18,0	1,10
Frederica Rosa da Nogueira	11/32	3-9	10	33	17,0	1,10
Pada	PCOC	2-4	19	13	17,0	1,10

João T. Surro e Oscar A. James, Esp. SV, do Pinhal, Est. São Paulo, Controle em 25/9/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Export Brancilla Lema's Jack	PO	5-7	89	215	14,0	1,00
Joana de São Francisco	CC1	11-9	89	184	13,0	1,00
Surro e Oscar A. James	PCOC	11-1	59	112	18,0	1,00
Surro e Oscar A. James	PC	6-11	59	144	25,0	1,00
Surro e Oscar A. James	11/16	7-1	50	123	15,0	1,00
Export Brancilla Lema's Jack	PO	6-5	49	117	13,0	1,00
Export Caffia Lema's Jack	PO	4-6	49	110	19,0	1,00
Surro e Oscar A. James	—	—	49	115	18,0	1,00
Surro e Oscar A. James	CC1	3-7	49	112	18,0	1,00
Surro e Oscar A. James	CC1	7-3	49	154	15,0	1,00
Surro e Oscar A. James	CC1	4-0	39	73	27,0	1,00
Surro e Oscar A. James	—	—	39	78	13,0	1,00
Surro e Oscar A. James	CC1	3-11	39	89	21,0	1,00
Surro e Oscar A. James	—	—	39	89	18,0	1,00
Surro e Oscar A. James	—	—	39	84	18,0	1,00
Surro e Oscar A. James	—	—	19	16	25,0	1,00
Surro e Oscar A. James	PCOC	10-10	10	31	17,0	1,00
Surro e Oscar A. James	—	—	19	8	20,0	1,00

Luiz Shestman, Sorocaba, Est. São Paulo, Controle em 27/9/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Luiz Shestman	CC2	6-4	10	12	14,0	1,00
Luiz Shestman	CC4	7-3	10	18	26,0	1,00
Luiz Shestman	CC5	6-6	10	19	14,0	1,00

Antonio C. Ramos Var de Almeida, São Manoel, Est. São Paulo, Controle em 17/9/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Antonio C. Ramos Var de Almeida	PCOC	2-9	89	214	15,0	1,00
Antonio C. Ramos Var de Almeida	GHB	3-8	89	217	12,0	1,00
Antonio C. Ramos Var de Almeida	GHB	3-9	50	205	14,0	1,00
Antonio C. Ramos Var de Almeida	GHB	2-11	49	172	14,0	1,00
Antonio C. Ramos Var de Almeida	GHB	2-11	50	176	14,0	1,00
Antonio C. Ramos Var de Almeida	CC1	7-10	49	144	14,0	1,00
Antonio C. Ramos Var de Almeida	PO	3-0	39	142	14,0	1,00
Antonio C. Ramos Var de Almeida	GHB	4-1	49	146	12,0	1,00
Antonio C. Ramos Var de Almeida	GHB	4-1	49	146	12,0	1,00
Antonio C. Ramos Var de Almeida	GHB	7-4	29	128	23,0	1,00
Antonio C. Ramos Var de Almeida	GHB	9-5	39	125	20,0	1,00
Antonio C. Ramos Var de Almeida	GHB	4-3	39	123	19,0	1,00
Antonio C. Ramos Var de Almeida	GHB	7-7	29	85	14,0	1,00
Antonio C. Ramos Var de Almeida	GHB	4-6	29	74	14,0	1,00
Antonio C. Ramos Var de Almeida	GHB	1-10	29	65	14,0	1,00
Antonio C. Ramos Var de Almeida	GHB	7-11	29	61	28,0	1,00
Antonio C. Ramos Var de Almeida	GHB	7-4	19	72	26,0	1,00
Antonio C. Ramos Var de Almeida	GHB	6-8	19	10	11,0	1,00
Antonio C. Ramos Var de Almeida	PCOC	9-5	89	221	18,0	1,00
Antonio C. Ramos Var de Almeida	CC1	7-5	19	72	20,0	1,00
Antonio C. Ramos Var de Almeida	GHB	11-9	19	38	14,0	1,00

João Maia Cegoni, Bragança, Est. São Paulo, Controle em 14/9/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

João Maia Cegoni	11/32	6-0	30	182	14,0	1,00
João Maia Cegoni	PO	2-1	10	10	24,0	1,00
João Maia Cegoni	11/32	7-1	10	4	21,0	1,00

Antonio Joaquim Mello, Batatais, Est. São Paulo, Controle em 14/9/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Antonio Joaquim Mello	CC2	6-5	79	235	14,0	1,00
Antonio Joaquim Mello	PCOC	4-4	10	28	19,0	1,00</

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de leite	%
1 ordenha						
Amilade Presidente Standard	PCOD	10-0	40	104	21,0	3,14
Mariacala Standard	GHR	6-2	80	221	17,0	4,41
Carla Noble Standard	OC1	4-3	10	4	17,0	3,38
Sapirana Standard	OC1	6-10	50	139	19,0	3,90
Gravata Horizonte Standard	PCOD	7-0	40	115	19,0	4,15
Garça de Sta.Lucia	PCOD	9-7	50	132	21,0	3,03
Beata Standard	PCOD	8-11	50	176	16,0	3,98
Soledade Soneto Standard	PCOD	6-7	30	90	17,0	2,76
Pequena Standard	GHR	5-4	30	74	15,0	3,41
Morocha Harding Standard	PCOD	5-11	20	17	17,0	3,34
Baça Grassino Standard	PCOD	7-2	50	120	20,0	4,44

João Pedro C.L. Toledo Fiza, Açuas da Frata, Est. São Paulo, Controle em 24/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Constrata Real Royal Expert	OC2	4-10	30	65	20,0	3,36
Expert Faty Lena's Citation	PO	3-6	30	84	16,0	3,90
Exotique Royal 121 Expert	PCOD	3-3	10	21	20,0	3,94
Pfoca Marlin 130 Expert Mantiqueira	PCOD	2-8	10	5	16,0	3,29

Valmir Spinelli e irmãos, Lavrinhas, Est. de Minas Gerais, Controle em 17/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mariposa de Lorena	PCOD	4-1	10	10	20,0	3,64
Eltona Roeland de Lorena	PCOD	-	10	15	16,0	3,08
Maricha de Lorena	PCOD	4-4	10	24	21,0	3,38
Ita Citation May's	GHR	7-11	30	75	21,0	3,73
Mar Gardine Goleia	PO	7-2	30	104	24,0	3,87
204 Roeland May's	GHR	8-0	30	121	20,0	3,99

João Sylvio Magalhães, Sta. Cruz, Est. Rio de Janeiro, Controle em 16/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

130, Ivanhoe Sum	PO	9-0	10	7	23,0	3,57
Ridge Wood Juni Don Red	PO	4-10	30	89	26,0	3,00
Ridge Wood Chief Babette Red	PO	5-7	30	74	25,0	3,27
E. Harbrooke Susan Red	PO	6-0	30	69	22,0	3,35
May's Louisa Chiefain R. Red	PO	4-10	20	65	20,0	3,62
International Minuet	PO	2-11	10	34	22,0	3,38
C. Cadelmar Pontiac Patsy Red	PO	4-10	10	22	22,0	3,02
Creek A. Lee Tea Rose	PO	8-9	10	15	31,0	3,17
Crack Royal May's	GHR	5-1	60	169	22,0	3,61
Leonaia Royal May's	GHR	3-6	60	160	24,0	3,33
Tejita Royal May's	GHR	3-6	60	158	21,0	3,48
May's Leitia Royal	PO	5-0	60	158	23,0	3,57
Joana Royal da Marambaia	OC2	7-3	50	148	24,0	3,25
Neywood Cici Ty Duchess	PO	10-3	50	145	33,0	2,96
Senara Roeland May's	PCOD	6-5	40	123	22,0	3,41
Swalpin Dawn Fridy Red	PO	5-8	40	120	20,0	3,92
May's Roeland Reflection Juliette	PO	7-3	40	104	22,0	3,41
Ghia Roeland Magic May's	GHR	6-4	40	100	23,0	3,20

Ademar de Barros Filho, Jau, Est. São Paulo, Controle em 9/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Megolia	31/32	7-4	50	125	16,0	3,33
Canha 19 Bardine da Guanabara	PCOD	5-7	10	34	14,0	8,24

Agro Pec. N.S. do Amparo S/A, Amparo, Est. São Paulo, Controle em 26/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Carla	--	-	20	54	13,0	3,30
Guanabara Doce 19 do Signet	PO	5-7	10	20	22,0	3,14
Ketrangira do Morro Alto	PCOD	12-7	10	10	15,0	3,58
Kalto Faciera T. Jack	PO	5-7	10	23	30,0	3,15
FR. Amparo Belle Sovereign	PO	7-4	10	15	15,0	3,74
Campanha N. do Morro Alto	GHR	8-0	80	329	15,0	3,60
Kalto Faciera Rebel	PO	4-10	60	154	15,0	3,66
Triforce 1	PO	13-4	40	130	14,0	3,53

Antonio Bassoli, Campinas, Est. São Paulo, Controle em 26/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alentia Royal Nico	OC1	3-11	80	236	14,0	4,16
Araxopas Royal Nico	OC1	4-10	60	171	15,0	3,85
Cinda Nico	31/32	4-8	50	161	13,0	2,69
Wine Alfa Royal	PO	3-2	60	170	16,0	3,45
Patricia Farm Nico	PCOD	3-8	60	163	24,0	3,08
Shirley Farm Nico	OC1	3-8	50	130	14,0	2,88
Galaxia Inaja Agrícola	OC1	8-9	50	146	13,0	2,08
Monina Nico	PCOD	7-5	50	139	20,0	3,61
Freemora da Holanda	31/32	7-4	40	124	13,0	4,08
Sieria da Rosera	31/32	9-9	40	102	20,0	4,06
Neoburne Farm Nico	OC2	4-6	40	116	17,0	4,14
Beana de S.N.	31/32	8-2	40	115	19,0	4,00
Alaposa	15/16	8-10	40	109	22,0	3,06
Arlequina Nico	31/32	3-11	30	79	13,0	2,73
Jardim de S.N.	31/32	8-5	20	55	28,0	4,37
Galaxia Ipanema Bow	OC3	9-2	20	45	26,0	3,64
Cordilheira Nico	31/32	6-6	20	59	25,0	3,45
Malissa S.N.P.	PCOD	8-4	20	54	26,0	3,24
Neoburne Estupenda	PO	9-8	20	30	25,0	2,79
Luzelinda Citation Nico	OC1	4-1	110	338	22,0	3,65
Odulinda Nico	PCOD	6-5	100	300	17,0	3,28
Satalia Farm Nico	OC1	3-7	80	224	17,0	4,08
Grândia Nico	31/32	3-9	50	146	20,0	3,70
Buenavista Ita Nico	OC1	3-11	30	136	13,0	1,85
Odeta Nico	OC1	3-11	50	132	17,0	2,29
Joanilga Nico	PCOD	4-5	20	48	23,0	2,94
Fita Royal Nico	OC4	3-6	20	38	18,0	3,55
Galaxia Model Nico	OC1	3-2	20	44	19,0	4,51
Galaxia Farm Nico	31/32	3-10	20	45	18,0	3,33
Alamanda Farm Nico	OC1	5-8	20	82	24,0	3,29
Joana Royal Nico	OC1	3-9	10	10	18,0	3,48
Princesa Red Nico	GHR	2-7	10	12	18,0	3,45

João de S. Monteiro, Bragança, Est. São Paulo, Controle em 4/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

1 ordenha						
E.S. Giovanni	PO	10-9	90	283	18,0	4,00
Mariacala Royal de S.S.	GHR	5-9	70	186	21,0	4,11
Joana Roeland SE.S.	GHR	7-5	70	188	24,0	3,81
Joia Wish SE.S.	OC5	6-9	60	176	19,0	3,56
E.S. Revos Royal SE.	PO	5-1	50	151	24,0	3,65
E.S. Irecita Transmitter SD	PO	8-6	50	152	29,0	3,70
Wine Royal SE.S.	GHR	5-9	50	152	29,0	3,53
Wine Pioneer SE.S.	GHR	6-0	50	135	25,0	3,38
E.S. Xaveria Baby SE.	PO	4-6	40	116	24,0	3,48
E.S. Palatita Baby SE.	PO	3-4	40	110	23,0	3,40
E.S. Orestia Pioneer de S.S.	PO	4-3	40	108	24,0	3,70
E.S. Orestia Baby SE.	PO	4-5	30	62	33,0	3,37
Wine Royal Transmitter SE.S.	GHR	6-4	30	70	43,0	3,30

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de leite	%
2 ordenhas						
Mara Royal SE.S.	GHR	5-11	30	71	32,0	4,24
Jipia Roeland SE.S.	GHR	7-7	30	68	33,0	3,26
E.S. Irana King Bet SE.	PO	8-8	30	66	25,0	3,83
E.S. Miralita do Silo SE.	PO	5-7	30	46	35,0	3,41
E.S. Marica Royal SE.	PO	5-11	30	82	36,0	3,81
E.S. Neila Baby SE.	PO	5-2	20	60	29,0	3,77
E.S. Juliana Transmitter SE.	PO	8-2	20	55	35,0	3,12
Ninfa Baby SE.S.	GHR	5-2	20	56	33,0	3,10
E.S. Liseta Pioneer SE.	PO	7-1	20	38	42,0	3,42
E.S. Ivanda King Bet SE.	PO	7-1	20	21	48,0	3,61
E.S. Letonia Pioneer SE.	PO	7-5	10	19	29,0	3,22
Joana Pioneer SE.S.	GHR	8-0	10	13	37,0	3,44
Levita Transmitter SE.S.	OC1	7-4	10	5	36,0	2,60

Neomina Wish SE.S.

Neomina Wish SE.S.	GHR	5-0	100	283	13,0	4,14
CR. Maciera Royal SE.	GHR	5-6	90	267	13,0	4,21
E.S. Patativa Royal SE.	PO	2-8	70	215	15,0	4,22
Podraiva Royal SE.S.	OC4	2-5	70	205	14,0	3,82
Jandira King Bet SE.S.	GHR	7-11	70	199	16,0	3,76
Reiva Promoter SE.S.	GHR	2-2	70	186	15,0	3,90
Perigosa Royal SE.S.	GHR	2-9	60	175	14,0	4,05
Pandilha Royal SE.S.	PCOD	2-5	60	171	13,0	3,79
E.S. Poesia Royal SE.	PO	2-8	60	165	15,0	3,84
Sardina Baby SE.S.	GHR	4-7	60	163	15,0	4,03
Patia Wish SE.S.	GHR	2-2	50	164	13,0	3,73
E.S. Orestia Baby SE.	PO	3-10	50	152	13,0	3,30
Rebonga Moivo SE.S.	OC6	2-3	50	138	13,0	4,08
Receita Promoter SE.S.	GHR	2-3	50	133	13,0	4,01
E.S. Reserva Wish da SE.	PO	3-1	40	123	13,0	3,54
Poesia Royal da SE.S.	GHR	2-5	40	116	16,0	3,42
Majestade Pioneer da SE.S.	OC4	6-1	40	111	18,0	3,54
E.S. Rosalia Wish da SE.	PO	2-1	40	108	13,0	4,44
E.S. Pecadora Royal da SE.	PO	2-10	40	99	18,0	3,02
Redada Wish da SE.S.	GHR	2-2	40	99	18,0	3,99
E.S. Rosalia Wish da SE.	PO	2-3	30	87	19,0	3,53
Referencia Royal da SE.S.	GHR	2-2	30	89	17,0	3,67
E.S. Rediviva Royal SE.	PO	2-3	30	73	20,0	3,91
Janatuba Roeland SE.S.	OC5	8-0	20	64	29,0	3,26
E.S. Roleta Wish SE.	PO	2-3	20	58	16,0	3,87
E.S. Patricia Baby SE.	PO	4-4	20	43	27,0	4,41
Reveia Royal SE.S.	OC5	2-4	10	26	20,0	3,48
E.S. Subrica Sultan SE.	PO	2-1	10	23	24,0	3,65
Orana Baby SE.S.	OC4	4-7	10	21	27,0	3,61
E.S. Rosalia Royal SE.	PO	2-1	10	15	23,0	3,40
E.S. Jeitona Pioneer SE.	GHR	8-3	10	12	29,0	3,37
Onora Lord SE.S.	OC4	4-6	10	10	25,0	3,71
Rumosa Royal SE.S.	GHR	2-6	10	4	25,0	3,79
E.S. Rialda	PO	16-0	10	3	27,0	3,95
E.S. Ligada Roeland SE.	PO	7-8	10	3	25,0	4,00
Nevada Royal SE.S.	GHR	5-4	10	32	31,0	3,75

Carlos Alberto Costa e irmãos, Guapirama, Est. do Paraná, Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Castro Sulbras Royal 11	PO	2-5	40	122	13,0	3,99
Castro Royal Alvorada	PO	2-7	50	107	13,0	4,19
Marimba Mugem	PCOD	4-0	60	173	13,0	4,03
Freiaia Mugem	31/32	3-5	50	165	13,0	4,00
Juizuba Valdoniro da Restinga	OC1	4-3	10	47	14,0	3,86
Quemora Mugem	OC1	3-6	10	29	13,0	3,77
Bucamar da Nova Horizonte	31/32	3-3	10	29	13,0	3,88
Reveia Majestic de S.C.	PCOD	4-3	20	72	13,0	4,08
Ordina da Nova Horizonte	--	-	30	72	14,0	3,82
Natalia da Nova Horizonte	31/32	-	50	265	14,0	3,88

Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A, São Antonio da Posse, Est. São Paulo, Controle em 9/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cativa Sabir	--	-	30	34	18,0	4,22
Dorita Marquis	--	-	30	35	22,0	2,87
Sirene Mauro	--	-	30	34	18,0	2,88
Persia Mauro	--	-	30	39	16,0	3,44
Quitandinha Mugem	--	-	30	24	22,0	2,48
Quemora Corona	--	-	30	50	17,0	2,01
Rafimada	--	-	30	21	18,0	3,26
Diana 106 J.F.	--	-	30	27	18,0	2,82
Maravilha da Sta.Maria	--	-	30	11	20,0	2,73
Londrina 11	--	-	30	22	26,0	2,96
Suécia de Sant'Ana	PCOD	10-0	20	29	15,0	3,24
Himosa Mugem	--	-	30	31	16,0	3,27
Lorena 29	--	-	30	10	17,0	1,67
Suécia 1	--	-	30	16	21,0	3,14
Goleia	--	-	30	11	13,0	2,67
Tatiana	--	-	30	1	19,0	3,01
Releza	--	-	30	24	19,0	2,83
Tentação Mauro	PCOD	4-3	70	206	14,0	3,53
Belga Corona	PCOD	9-1	70	204	14,0	3,53
Diaceu da Sta.Bita	PCOD	8-0	70	202	14,0	3,38
Danya Mugem	PCDR	7-11	60	163	13,0	4,28
Manga A.B.Xic	NR	-	60	160	15,8	3,71
Himosa Paralelo	NR	-	60	154	18,0	3,60
Violeta Corona	PCOD	8-10	50	121	13,0	3,87
Loviana Sabir	-	-	60	129	13,0	3,54
Cendora da Sta Antonio	PCOD	8-0	50	122	20,0	2,82
M.Altu Etolte J.Mish	-	-	50	129	18,0	2,66
Himosa de Sta.Cruz	PCDR	7-8	60	131	14,0	2,87
Bachana Mato da Cruz	-	-	60	227	33,0	3,84
Mirabela Mauro	PCOD	6-4	60	187	14,0	2,32
Londrina Corona	PCOD	7-10	70	197	17,0	3,23
Dulce 138 J.F.B.	--	-	50	125	16,0	2,53
Victoria Corona	PCOD	6-4	50	127	19,0	3,18
Mariposa Mugem	GC1	4-1	40	142	18,0	2,60
Sereia Mauro	PCOD	6-7	40	90	19,0	2,28
Calma de Sta.Olivia	PCOD	5-3	40	88	17,0	4,67
Fortuna Mauro	PCOD	5-3	60	113	15,0	3,18
Cerjeia de Sta.Olivia	PCOD	3-1	60	101	19,0	2,56
Madi Mauro	GC1	5-6	60	96	21,0	2,78
Corredora de Sta.Olivia	13/16	5-4	40	111	15,0	2,88
Colina 8 Mugem	PCOD	8-0	40	69	19,0	3,98
Mado Mauro	--	-	50	74	16,0	4,13
Danielia Nogue da Sta.Ama	--	-	50	79	18,0	3,47
Veluda de Sta.Olivia	--	-	30	76	16,0	2,54
Chandeca de Sta.Olivia	PCOD	9-8	30	77	19,0	2,74
Aguena de Sta.Olivia	PCOD	9-5	30	77	18,0	2,39
Caneta de Sta.Olivia	13/16	5-5	30	71	13,0	2,70
Fineza Mauro	--	-	30	77	17,0	3,81
Colorada Corona	PCDR	7-11	30	53	19,0	3,82

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de leite	%
Estrelita	PC	-	59	163	14,0	3,10
Pirada do Goiabal	PC	-	49	98	24,0	3,15
Tiroleza	PC	-	19	24	18,0	3,90

Coord. Gabriel Dias Pereira, Olimpio Noronha, Est. de Minas Gerais, Controle em 14/9/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Zeionara de Sant'Ana	CHB	10-8	39	101	13,0	3,56
Zeionara Nobre de Sant'Ana	OC1	5-2	49	102	16,0	3,41
Silvia Gerente de Sant'Ana	OC2	5-3	29	49	18,0	3,23
Tiroleza Gossana de Sant'Ana	CHB	5-8	39	83	19,0	2,97
Gratiana de Sant'Ana	OC2	10-3	19	31	18,0	3,15
Lindola de Sant'Ana	CHB	10-3	19	32	19,0	3,42
Leandra Winston de Sant'Ana	OC2	5-4	19	4	15,0	3,35
Cantareira de Sant'Ana	11/32	14-3	19	1	18,0	3,75
Artista Nobre de Sant'Ana	OC4	5-6	29	53	17,0	3,38
Baronesa Nobre de Sant'Ana	CHB	9-3	49	182	17,0	3,36
Betty de Sant'Ana	CHB	5-9	39	120	19,0	3,92
Carinhosa Nobre de Sant'Ana	PC	11-1	69	151	16,0	2,84
Elegancia de Sant'Ana	PCOB	9-8	39	78	21,0	3,11
Esplanada de Sant'Ana	OC1	8-3	59	144	17,0	3,77
Bordeira de Sant'Ana	OC2	-	69	185	16,0	3,19
Ioná Orion de Sant'Ana	OC2	5-7	69	183	16,0	3,28
Leda Nobre de Sant'Ana	OC1	5-10	69	147	16,0	3,84
Megastade de Sant'Ana	CHB	10-4	59	114	15,0	3,39
Pereira Amey Gerente	PO	4-7	69	311	23,0	3,57
Pereira Margaret Nobre	PO	5-11	39	80	1,8	3,48
Pereira Tamara Renovador	PO	4-4	49	115	16,0	3,72
Poira Nobre de Sant'Ana	CHB	7-10	69	164	18,0	3,83
Princesa de Sant'Ana	CHB	11-1	19	70	18,0	3,39

Flavio Castelo Branco Gattieres, Sete Lagoas, Est. Minas Gerais, Controle em 15/9/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Elvita de Morada Nova	NR	5-9	39	81	14,0	3,80
Jardina de Morada Nova	NR	-	39	75	17,0	3,77
Marta de Morada Nova	NR	-	19	29	14,0	3,12

Waldir Junqueira de Andrade, Lins, Est. São Paulo, Controle em 18/9/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Genoveva Lins	OC2	4-10	49	100	14,0	3,46
Fauna Citerion Lins	PCOC	3-7	39	70	15,0	3,02
Flora VIII Lins	OC1	6-2	49	118	17,0	3,46
Saravilhosa II Lins	OC1	4-11	39	62	17,0	3,44
Orquestra Ned Lins	OC1	3-0	49	91	13,0	3,56
Parada Lins	OC2	8-3	59	126	16,0	3,20
Sua Lins	PCOB	7-3	59	122	16,0	4,15
Imprensa Ned Lins	OC3	3-0	49	104	13,0	3,81
Cança Lins	OC1	6-8	69	170	15,0	3,11
Diana Lins	OC1	9-2	39	66	15,0	3,11
Faculdade Lins	OC1	10-5	69	180	14,0	3,37
Gráfica Lins	OC2	8-2	29	32	19,0	2,95
Malada Lins	OC2	7-0	29	49	20,0	3,99
Fale Lins	OC2	5-7	69	171	20,0	3,43
Balnearia Maple Lins	OC1	4-0	39	70	19,0	3,58
Maria Lins	11/32	14-	59	130	20,0	3,50

Luiz Horacio U.C. de Mello, Guaratinguetá, Est. São Paulo, Controle em 24/9/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Stonchard Penny Red	PO	2-3	49	133	17,0	4,07
Malmoit Chief Gloria Red	PO	3-10	29	63	27,0	3,12
Holandra	OC1	5-5	19	14	17,0	3,83

Fernando José Santos, S. Cruz do Rio Pardo, Est. São Paulo, Controle em 4/9/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
F.S. Ogiva Pioneer	PO	5-6	79	201	14,0	3,89
Madalena de S.C.	PCOC	5-5	49	128	18,0	3,79
Portela Citation Rebel de S.C.	PCOC	5-2	49	100	19,0	3,44
F.S. Noita Royal Red	PO	4-2	49	100	15,0	4,04
Villarosa Scarlat Stella Red	PO	8-5	39	93	33,0	3,39
F.S. Penny Royal Red	PO	5-4	39	77	15,0	3,89
F.S. Noitada Transmitter	PO	7-0	39	69	16,0	3,84
Persia Royal Red S.C.	OC2	4-2	39	69	14,0	3,87
F.S. Medusa Pioneer	PO	7-11	39	56	14,0	3,87
F.S. Macapá Transmitter	PO	8-2	29	52	23,0	3,59
Mistex Transmitter de S.C.	OC2	8-0	29	49	24,0	3,65
Odessa Royal Red de S.C.	OC1	6-6	29	44	23,0	3,70
F.S. Opala Royal Red	PO	6-2	29	43	21,0	3,70
F.S. Tunicia Citation Rebel	PO	2-4	29	28	14,0	3,70
Chicopee View Texal Magic	PO	7-11	29	36	16,0	3,80
Trança Majesty de S.C.	OC2	2-4	19	43	16,0	4,03
F.S. Moema Pioneer	PO	7-8	19	33	17,0	3,84
F.S. Trijintje II	PO	7-8	19	29	23,0	3,79
Samanda Ladyman de S.C.	CHB	3-2	69	171	17,0	3,89
F.S. Pantera Royal Red	PO	5-2	59	153	13,0	3,79
F.S. Natalia Royal Red	PO	7-0	59	144	18,0	3,70
F.S. Lanilha King Red	PO	8-7	59	145	15,0	4,05
F.S. Negra Citation Rebel	PO	3-6	59	144	15,0	3,99
F.S. Reliquia Majesty	PO	4-0	49	175	13,0	3,84
F.S. Parcela Citation Rebel	PO	5-0	69	162	19,0	3,79
Noviga Transmitter S.C.	OC1	6-11	89	230	13,0	4,04
Raguetta Citation Rebel de S.C.	OC1	3-1	89	227	14,0	4,19
Jurujuba Hendrik de S.C.	OC1	10-3	19	29	15,0	3,94
Samia Promoter Sovereign S.C.	OC1	2-4	19	20	14,0	3,70
Oiala Majesty de S.C.	OC3	6-6	19	14	35,0	3,34
F.S. Branca Majesty	PO	4-2	19	14	19,0	3,64

Fernando de Souza Toledo, Jaguaruna, Est. São Paulo, Controle em 21/9/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.C. Resenha	PO	7-7	99	250	13,0	3,84
Comoda do Morro Verde	PCOC	7-3	69	170	17,0	3,67
Sarota do Morro Verde	11/32	5-4	69	158	14,0	3,47
Glenda do Morro Verde	11/32	4-10	59	131	15,0	3,77
Garbosa do Morro Verde	11/32	8-5	59	129	13,0	4,27
Garça do Morro Verde	11/32	5-9	49	108	14,0	3,78
Tabuada do Morro Verde	11/32	6-10	49	103	14,0	3,64
Viola do Morro Verde	11/32	5-7	39	81	18,0	3,43
Trança do Morro Verde	15/16	14-5	39	78	14,0	3,73
Paçoquina do Morro Verde	11/32	7-11	39	73	17,0	3,88
Cachopa do Morro Verde	7/8	10-1	29	56	17,0	3,61
A 13 do Castelo	PCOB	6-1	29	51	13,0	3,67
Morro Verde Quenia	PO	5-6	29	41	16,0	3,78
Clea do Morro Verde	PCOB	5-8	29	37	16,0	3,79
Sandy do Morro Verde	OC1	2-5	19	34	15,0	3,64
Samanta do Morro Verde	OC1	8-8	19	30	18,0	3,21
Saracua do Morro Verde	PCOB	4-0	19	29	15,0	3,27
Caçadora do Morro Verde	11/32	5-11	19	17	18,0	3,52
Amaralina do Morro Verde	PCOC	4-5	19	17	17,0	3,42
Brasilis do Morro Verde	15/16	12-1	19	5	17,0	3,74
Trança do Morro Verde	11/32	6-3	19	4	18,0	3,46

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de leite	%
Emmanuel Antonio Barreira, Pedreira, Est. São Paulo, Controle em 27/9/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.N. Grana Centurion	PO	6-5	19	23	31,0	3,40
S.N. Janting III Centurion	PO	7-1	19	33	28,0	3,40

Vera Furtado de Andrade, Calciolândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 25/9/78, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Neve Silveira de Calciolândia	PC	2-5	19	18	14,0	3,30

João Passarelli, Itaquaquecetuba, Est. São Paulo, Controle em 26/9/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Canadárcia Corona	PCOC	6-0	19	81	22,0	4,20
Marcelina Jennifer Transmitter	PO	3-7	49	201	24,0	3,40
J.P. Bonita S. Red Sta. Ines	PO	7-4	19	82	25,0	3,40
Solange Marquis Red S.R.P.	CHB	5-11	39	126	21,0	3,40
Rananda Jemina Lider	PO	4-3	19	65	19,0	3,40
Feina	PO	2-10	49	248	15,0	3,40
J.P. Carolina S. Red Sta. Ines	PO	1-11	39	131	16,0	3,40
J.P. Carolina Royal S. Ines	CHB	1-11	39	133	14,0	3,40
J.P. Denébola Royal S. Ines	CHB	3-10	29	113	25,0	3,40
J.B. Ballarina Pequeno Red S. Ines	CHB	3-3	19	86	13,0	3,40
J.P. Reprine P. Red Sta. Ines	CHB	2-11	49	146	13,0	3,40
J.P. Argentina Pequeno S. S. Ines	PO	3-9	39	131	13,0	3,40

Amílcar Farid Yamin, Porto Feliz, Est. São Paulo, Controle em 8/9/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
--	--	--	--	--	--	--

S.N. Cabruva III S. Bet	PO	6-5	49	144	22,0	3,40
Carla Renovador de Sant'Ana	OC2	4-3	59	147	24,0	3,40
Centro Flora I	PO	5-11	59	142	24,0	3,40
Esperança Senador Corona	OC1	2-6	59	132	27,0	3,40
Heervalen Lana R. Honey Red	PO	3-11	89	240	33,0	3,40
Pennidgen Jan Roxie Red	PO	2-4	49	123	22,0	3,40
Newham Rosed	PO	6-1	49	114	25,0	3,40
Glorinha Academus Corona	CHB	2-11	39	85	22,0	3,40
Greatholt Hearther	PO	4-8	39	88	27,0	3,40
Tatiana Renovador de Sant'Ana	OC2	4-0	39	149	23,0	3,40
Colorida de Sant'Ana	OC1	8-10	119	342	21,0	3,40
Jovana Senador Corona	OC1	3-5	59	148	27,0	3,40
Natalia Royal Corona	CHB	3-6	39	44	27,0	3,40
S.S. Luna IV Centurion	PO	6-0	39	83	31,0	3,40
Barcelona Senador Corona	OC1	2-8	39	86	23,0	3,40
Loira Corona	OC1	4-1	39	71	29,0	3,40
Melodia Renovadora de Sant'Ana	PCOB	5-11	39	88	30,0	3,40
Dun-Did Marquis Ivy Red	PO	2-2	39	71	29,0	3,40
Foxearth Unwin 2 Red	PO	6-8	39	69	30,0	3,40
C.B. Natatral Model Mary Red	PO	3-9	39	63	26,0	3,40
Newham Pat	PO	7-8	29	60	26,0	3,40
Foxearth Natalia 3 Red	PO	6-8	29	60	26,0	3,40
Corona Rose Anadema	PO	2-10	29	45	21,0	3,40
Revista Nobre de Sant'Ana	OC2	9-5	29	39	31,0	3,40
Newham Porchia	PO	5-7	19	24	34,0	3,40
Dun-Did Farnia Jasper Gail Red	PO	2-7	19	5	26,0	3,40
Hortencia L.O.	PCOB	5-2	19	18	27,0	3,40

Geraldino Natal Madureira, São Roque, Est. São Paulo, Controle em 8/9/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dinamarca de Jandala	OC1	6-0	19	59	18,0	3,40
Holinda de Sant'Ana	PCOB	6-5	19	45	14,0	3,40
Baleia da Panarijo	PCOB	6-2	19	21	14,0	3,40
Caldeia da Panarijo Malaio	OC1	5-0	18	12	14,0	3,40
Horteta Jack's Wish J.P.	OC2	6-0	19	18	21,0	3,40
Cebolinha	11/32	3-9	19	77	14,0	3,40
Nobre Nobre de Sant'Ana	OC2	6-4	19	86	18,0	3,40
Bruca da Panarijo Malaio	OC1	5-8	19	80	18,0	3,40
Gemada da Jandala	15/16	3-9	18	101	14,0	3,40
Emilia Nobre de Sant'Ana	OC1	6-4	19	221	13,0	3,40

RAÇA JERSEY

Mario Lopes Leão, Cabruva, Est. São Paulo, Controle em 1/10/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.E. Alpha 29 Miles	PC	5-0	59	189	14,0	3,40
Gavea Wisman S.F.	PO	3-0	19	24	12,0	3,40
Espanhola Renovado S. Francisco	PO	4-0	19	27	12,0	3,40
F.C.S. Benizina	PO	5-2	19	12	12,0	3,40

Vasco M.R. Arantes Filho e Paulo H.V. Washling, S. Carlos, Est. São Paulo, Controle em 19/9/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Agreste de Sta. Helena	PC	8-4	109	249	14,0	3,40
Amorosa de Sta. Helena	15/16	9-8	99	279	14,0	3,40
Dardano do Salitinho	127/128	3-8	99	312	16,0	3,40
Dadé do Salitinho	PC	4-1	59	132	11,0	3,40

RAÇA SCHWITZ

Giovani Branquinho Grossi, Três Corações, Est. de Minas Gerais, Controle em 26/9/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jurubeba Bon Café	PO	6-2	28	38	20,0	3,40
Lavinia da Limeira	PCOB	5-8	59	205	16,0	3,40
Marília de Sta. Anesia	PCOB	5-1	79	238	24,0	3,40
Marília de Sta. Anesia	11/32	5-5	79	225	18,0	3,40
Bom Café Iporanga	PO	5-11	60	137	18,0	3,40
Buncho da Limeira	PCOB	2-8	70	242	13,0	3,40
Crisola de Sta. Anesia	12/18	4-1	78	216	14,0	3,40
Diana Topper da Limeira	PO	1-1	80	259	18,0	3,40
Edenita Valley da Limeira	OC2	2-2	39	64	22,1	3,40
Grécia de Sta. Anesia	OC1	6-1	49	126	21,0	3,40
Garrafa de Sta. Anesia	13/18	5-11	39	85	24,0	3,40
Jacy Bon Café	PO	5-11	39	188	18,0	3,40
Jangada Bon Café	PO	8-2	39	90	11,0	3,40
Jura Bon Café	PO	6-7	39	73	11,2	3,40

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	%
Cia. Agro. Pec. Sta. Madalena, Jacareizinho, Est. do Paraná, Controle em 20/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Marina Crescent S. Madalena	PO	10-1	19	9	24,0
Campeã de S. Madalena	POC	5-11	60	173	19,0
Fazenda S. Madalena	POC	7-10	19	27	18,0
Carlos Cardoso Almeida Apurim, Caconde, Est. São Paulo, Controle em 27/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Donna de São Carlos	GC4	4-7	49	173	14,0
Eliminada da Scop	PCOD	4-9	59	141	17,0
Campeã de São Carlos	PCOC	5-5	59	138	14,0
Donna Cará Macumba	PO	11-11	49	121	16,0
Humana da Scop	PCOD	4-3	49	109	13,0
Diamantina de São Carlos	PO	4-9	39	101	15,0
Castita de São Carlos	PCOC	5-9	39	88	19,0
Portolota de São Carlos	7/8	10-7	29	50	20,0
Paulena de São Carlos	PCOC	1-9	19	26	17,0
Paula de São Carlos	PO	3-10	19	25	14,0
Paula de São Carlos	PO	12-2	89	223	13,0
Benedito Portugal Benno, Jacutinga, Est. Minas Gerais, Controle em 17/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
W.C. Wima Topper II	PO	3-5	119	290	15,0
W.C. Ivonete Jester II	PO	3-2	50	138	30,0
W.C. Italia Alario I	PO	5-9	50	137	20,0
W.C. Ivonete Alario I	PO	6-2	39	78	30,0
W.C. Isamara	PO	5-2	39	101	23,0
W.C. Isomera Alario II	PO	6-1	39	81	22,0
Guaxupé da Jacutinga	--	--	39	82	19,0
W.C. Inglesa	PO	7-4	39	101	23,0
W.C. Anadia Chip's Paul I	PCOC	3-9	39	72	18,0
W.C. Isolanda	--	--	39	80	22,0
W.C. Andrea Topper III	PO	3-10	39	104	16,0
W.C. Simpática	PC	8-0	39	81	22,0
W.C. Birigui Chip's Paul I	PCOC	2-7	99	235	13,0
W.C. Teresa Topper I	PO	4-5	29	49	15,0
W.C. Ilza	PO	8-10	29	33	27,0
W.C. Ilvada Topper I	PO	5-1	19	8	22,0
W.C. Anadia Topper I	PO	3-8	19	14	17,0
Est. Sup. de Agric. Luiz de Queiroz, Piracicaba, Est. São Paulo, Controle em 4/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Barna de Piracicaba	PO	3-1	19	24	11,0
Almaira S/A, Agric. e Com. Campinas, Est. São Paulo, Controle em 10/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Almaira Fita	PO	10-11	99	253	14,0
Almaira Laranja	PO	5-8	29	29	22,0
Sylvio Lima Marinho, Andradina, Est. São Paulo, Controle em 5/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Cereja Topper de S. Anesia	--	--	39	71	14,0
Ervinha Rolling de S. Anesia	PO	3-8	29	80	16,0
Camêda Rolling de S. Anesia	PO	7-4	39	75	15,0
Jerusa de S. Anesia	PO	9-7	39	74	15,0
Delicada de S. Anesia	PO	7-0	39	71	16,0
Fifi Larjassen de S. Anesia	PO	7-1	29	37	15,0
Laura Topper de S. Anesia	PO	5-2	29	41	16,0
Cassandra Topper de S. Anesia	PO	3-8	29	37	16,0
Amílcar Farid Yamin, Porto Feliz, Est. São Paulo, Controle em 8/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Nervic Tallman Lilac	PO	4-0	60	171	22,0
E.S. Ray's Faith	PO	3-10	40	129	20,0
E.S. Ron Penny	PO	2-9	40	118	14,0
West Lawn Beautician Glory	PO	5-2	40	121	23,0
E.S. Val Memory	PO	4-7	40	100	19,0
NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	%
Mile Away Carl Kobo					
West Lawn Dorset June	PO	7-0	39	71	24,0
Vernon's Karla	PO	3-5	39	84	18,0
V.B. Morden Lauren	PO	4-2	39	91	21,0
Nelsand Colette	PO	4-8	39	134	28,0
E.S. Ray Ella	PO	3-9	39	76	19,0
E.S. Jay Sally II	PO	--	99	274	15,0
Nervic Tallman Lasita	PO	4-1	29	217	22,0
Nelsand Dana	PO	4-7	79	219	16,0
Nervic Tallman Svana	PO	--	79	213	21,0
E.S. Burman Joan	PO	3-11	19	34	23,0
E.S. Burman Rose	PO	4-1	19	26	20,0
N.C.M. Stretchy Ramona	PO	7-8	19	26	24,0
Hidden Home Alice Sue	PO	6-4	19	12	27,0
V.B. Favorite Uncommon	PO	3-9	19	3	18,0
N.C.M. Princess Ramona	PO	2-11	19	10	19,0
Gabriel Donato de Andrade, Calcilândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 20/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Escrita da Calcilândia	PC	8-8	39	101	11,0
Beiga da Calcilândia	PC	6-6	79	232	12,0
Espanhola da Calcilândia	PC	9-1	89	261	11,0
Recala da Calcilândia	3/4	9-10	59	175	14,0
RACA SINESTAL					
Sta. Maria Agro. Pec. Ind. E/A. St. Antonio da Posse, Est. N. Paulo, Controle em 5/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Industria	PO	7-0	109	294	10,0
Italiana	PO	6-11	109	286	12,0
Ingenua	PO	7-10	59	142	11,0
Prata	PO	2-4	49	103	11,0
Ingrid	PO	7-6	49	83	14,0
Inspirada	PO	8-0	39	54	14,0
Gabriel Donato de Andrade, Calcilândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 20/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Mila	--	--	49	131	11,0
Milagrosa	--	--	99	253	10,0
Ignatiana	7/8	7-5	39	131	10,0
Jane da Calcilândia	PC	7-1	79	109	10,0
Sadia da Calcilândia	3/4	8-11	59	142	11,0
RACA GUERNSEY					
Custodio Cabral de Almeida, Itaipu, Est. Rio de Janeiro, Controle em 6/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Pax Caricia G. Banner do Alto	PO	5-8	29	38	13,0
America Mister Oberland do Tinguá	PO	4-1	29	35	12,0
Pax Bibelo Brutus do Alto	PO	6-5	19	12	18,0
Xarda Howsley Champion do Tinguá	PO	5-9	19	12	19,0
Pax Alva G. Banner do Alto	PO	7-4	79	188	14,0
Alalusa Mister Oberland do Tinguá	PO	4-4	59	117	13,0
Pax Duna Boy do Alto	PO	4-1	19	11	11,0
Pax Exposição Big D'Abadia	PO	3-0	29	66	12,0
Pax Curda Sunray do Alto	PO	6-8	39	66	18,0
RACA FLAMENCA					
João Leite Sampaio Ferraz Jr., Banguipol, Est. São Paulo, Controle em 10/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Radicada	--	--	39	83	12,0

ARQUIVO GERAL DE DOCUMENTOS

TRÊS DIVISÕES COM OS TÍTULOS: **Documentos Pessoais:** Certidão de Casamento, Registros de Nascimento, Título de Eleitor, Certidão de Reservista, CIC n.º 2, Carteiras Sociais, Permanentes. **Documentos Diversos:** Escrituras, Contratos, Ações, Certificados, Títulos, Notas Promissórias, Apólices. **Recibos em Geral:** Água, Luz, Fone, Gás. Carnets, Notas de Compras, Impostos, Outros.

Preço: Cr\$ 500,00 (incluindo porte). Pedidos e remessa de cheque em nome da:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos — 05022 — São Paulo — SP

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole anos	Dias de lactação	Leite %
Radiada	RE	6-4	40	109	11,0	3,20
Pajupara	RE	8-3	10	11	12,0	3,17

RAÇA DINAMARQUESA

De Paoli S/A.Com.Ind.Porto Novo do Cunha,Est.Minas Gerais,Controle em 25/9/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Aida Crilles Perola	PO	7-6	39	85	13,0	4,75
---------------------	----	-----	----	----	------	------

Jorge de Mello Sabugosa,Bananai,Est.São Paulo,Controle em 11/9/79.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Coral Independência	3/4	7-7	79	200	14,0	5,52
Primaia Independência	5/7	4-3	39	74	14,0	4,94

Olavo Barbosa,Guaxupe,Est.de Minas Gerais,Controle em 25/9/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fortuna São José	PO	3-3	90	270	12,0	3,47
Leninha São José	PO	3-10	80	223	14,0	4,01
Dayanna	PO	3-1	70	209	13,0	3,64
Fada São José	PO	6-11	69	158	15,0	4,71
Karelen	PO	11-6	59	158	13,0	4,09
Arena São José	PO	5-6	59	143	15,0	3,50
Karina São José	PO	3-0	49	101	12,0	4,19
Roda Viva São José	PO	8-4	49	96	24,0	3,01
Cinderela São José	PO	5-11	49	94	20,0	3,47
Kelly São José	PO	3-10	40	93	21,0	3,40
Welly São José	PO	2-10	39	87	13,0	4,00
Katy São José	PO	4-4	39	78	17,0	4,90
Sara São José	PO	2-9	39	71	14,0	3,74
Monica São José	PO	3-10	39	28	16,0	3,43
Deysa São José	PO	4-6	19	7	19,0	3,45

RAÇA RED-POLE

Livio Malzoni,Jundiai,Est.São Paulo,Controle em 10/9/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lowpark Snapdragon	PO	6-6	39	112	12,0	3,85
P.Eloquencia	PCOC	10-0	49	109	13,0	3,14

RAÇA PITANGUEIRAS

Antonio José Braga Monteiro,Carmo,Est.Minas Gerais,Controle em 23/9/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Arena	5/8	6-11	29	32	14,0	3,94
Africana	5/8	5-6	29	42	14,0	3,71
Alteza	5/8	4-9	19	14	15,0	3,62
Araça	5/8	6-10	79	193	11,0	4,19

RAÇA GIR

João Lucio Rezende e Outros,Matosinhos,Est.Minas Gerais,Controle em 5/9/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

India	RE	-	39	40	10,0	4,55
Japona	RE	7-0	39	65	10,0	4,47
Menalina	RE	9-0	39	55	12,0	5,30
Nagola	NR	8-0	79	191	10,0	4,48
Normalista	RE	6-0	39	86	10,0	5,51
Uruguiana	RE	7-3	29	43	10,0	5,46

Miguel A.C.Cangado,Curvelo,Est.de Minas Gerais,Controle em 22/9/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Banqueta	RE	8-11	29	62	11,0	4,20
Dejui	RE	-	39	69	10,0	4,98

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole anos	Dias de lactação	Leite %
Colmbra	RE	-	10	15	11,0	3,20
Dallia	RE	-	29	37	10,0	3,17
Dengosa	RE	-	29	54	11,0	3,20
Idolatria	RE	7-7	10	3	12,0	3,17
Jectai de Brasília	PO	6-8	39	88	13,0	4,75
Paranita	RE	-	29	62	10,0	3,14

Rubens Resende Peres,S.Pedro dos Ferros,Est.Minas Gerais,Controle em 10/9/78.Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Ienite de Brasília	RE	7-11	39	78	15,0	4,94
Iria de Brasília	RE	8-0	19	19	20,0	4,01
Hidra de Brasília	RE	16-4	70	197	10,0	3,64
Jurupema de Brasília	RE	6-9	29	44	17,0	4,71
Juba de Brasília	RE	7-1	39	74	14,0	4,00
Jamula de Brasília	RE	9-8	59	131	15,0	4,90
Jacutinga de Brasília	RE	6-10	59	135	13,0	4,09
Maré de Brasília	RE	4-8	39	72	12,0	3,85
Nativa de Brasília	RE	3-10	69	166	13,0	4,00
Gilete de Brasília	RE	9-11	49	128	13,0	4,00
Iracema de Brasília	RE	7-8	10	4	13,0	3,47
Jacarandá de Brasília	RE	6-11	59	127	10,0	3,64
Mina de Brasília	RE	4-9	29	40	12,0	3,40
Magestade de Brasília	RE	4-10	109	282	10,0	3,64
Glicorina de Brasília	RE	9-8	49	111	13,0	4,00
Jurussanga de Brasília	RE	6-8	39	82	10,0	3,64
Libra de Brasília	RE	6-3	39	65	18,0	4,90
Legenda de Brasília	RE	6-3	39	82	14,0	3,85
Monica	NR	-	69	246	2,8	0,08
Geometria de Brasília	RE	10-3	19	3	18,0	4,90
Linda de Brasília	RE	5-9	59	271	10,0	3,64
Biscota de Brasília	RE	15-1	19	1	11,0	3,17
Jaborina de Brasília	RE	6-8	49	113	22,0	5,94
Jardineira de Brasília	RE	7-4	29	38	18,0	4,90
Ernia de Brasília	RE	10-6	59	139	10,0	3,64
Inajazana de Brasília	RE	6-11	129	358	10,0	3,64
Malta de Brasília	RE	5-4	19	24	11,0	3,17
Empresa de Brasília	RE	11-9	19	4	10,0	3,14

2 ordenhas

Lua de Brasília	RE	6-1	59	119	11,0	3,17
Melindrosa de Brasília	RE	4-10	39	90	14,0	3,85
Bonita de Brasília	RE	-	69	163	11,0	3,17
Lausie de Brasília	RE	5-11	39	60	13,0	3,40

Manoel e José João S.R.dos Reis,Rio das Flores,Est.Rio de Janeiro,Controle em 21/9/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

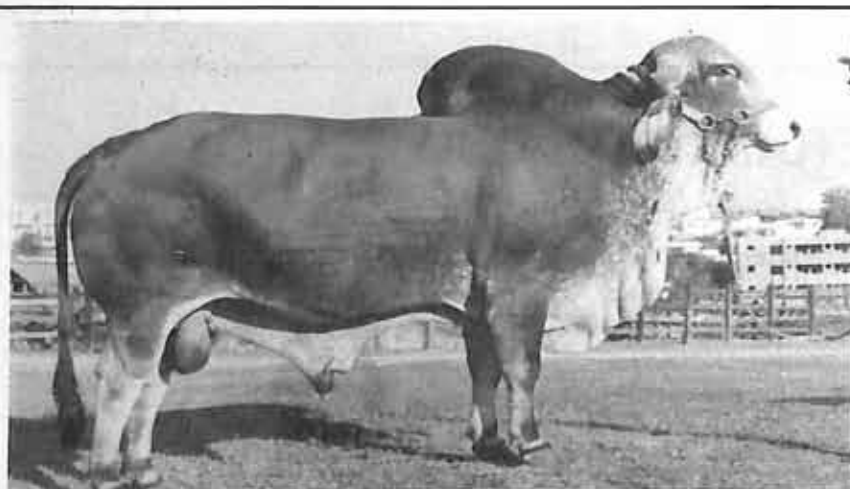
Maravilha Esperança Faizão	RE	6-0	59	150	13,0	3,85
S.C.Embolada Faizão	NR	6-1	59	143	12,0	3,64
Manchete	RE	12-8	39	85	23,0	5,94
S.C.Alba Cachimbo	RE	9-9	39	32	18,0	4,90
S.C.Defesa Mandarin	RE	7-5	19	27	15,0	3,85
Saudade	RE	10-11	19	14	17,0	4,48
C.A.Encopeta Curvelo	RE	9-11	19	6	17,0	4,48

João Leite Sampaio Ferraz Jr,Reginópolis,Est.São Paulo,Controle em 20/9/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Illa	NR	-	10	2	13,0	3,40
Ematia	NR	-	29	41	13,0	3,40

Gabriela de Oliveira Costa,Casa Branca,Est.São Paulo,Controle em 20/9/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

C.A.Ibiuna	NR	6-5	39	80	10,0	3,17
C.A.Jaleco	NR	5-0	39	79	10,0	3,17
C.A.Etiqueta	NR	10-5	19	47	11,0	3,20
C.A.Itabuna	NR	9-3	19	41	10,0	3,17
C.A.Pesta	NR	-	19	34	12,0	3,40
C.A.Lapela	NR	-	19	31	12,0	3,40
C.A.Doncelia	RE	11-2	29	67	11,0	3,17
C.A.Fartura	RE	9-2	19	72	10,0	3,17
C.A.Esfinge	NR	2-7	19	18	13,0	3,40
C.A.Dianantina	RE	11-3	19	30	14,0	3,64
C.A.Filipina	NR	9-2	19	25	11,0	3,17
C.A.Carbosa	NR	8-7	19	24	10,0	3,14
C.A.Colombina	NR	11-9	19	19	10,0	3,14



IGUATU Reg. A-6163 — Grande Campeão na XVII Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo. PRATINHA Reg. C-4436, mãe do IGUATU produziu 6.121 kg de leite em 365 dias — 4 LM — Categoria Longevidade. JAPÃO Reg. 4959 — pai do IGUATU — **TOURO PROVADO** — Média de suas filhas 1.195 kg de leite acima da média das mães.

Fazenda Brasília GIR LEITEIRO

PROPRIETÁRIO:
Rubens Resende Peres

Dados do S.C.L. da ABC

3 vacas com lactação acima de 6.000 kg
21 vacas com lactação acima de 5.000 kg
88 vacas com lactação acima de 4.000 kg
276 vacas com lactação acima de 3.000 kg

Praça José Peres, 10 — Tel. 115
End. Telegráfico — GIRLEITE
SÃO PEDRO DOS FERROS - MG

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite
C.A. Dominique	NR	11-4	19	28	18,0	3,91
C.A. Marpa	NR	7-4	19	70	10,0	4,31
C.A. Ripica	NR	6-10	20	61	12,0	4,05
C.A. Estancia	NR	10-5	19	37	10,0	4,20
C.A. Dulcora	NR	10-5	60	219	10,0	5,09
C.A. Jerra	NR	-	50	138	10,0	4,36
C.A. Guaranesia	NR	7-11	30	80	14,0	4,57

Arthur Souto H. Filizola, Japituba, Est. Minas Gerais. Controle em 16/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Muicana	RE	8-6	30	87	12,0	4,08
Mina	RE	9-5	29	36	13,0	4,77
Pecadora	NR	5-9	40	124	16,0	4,50
Princesa	RE	12-3	29	43	11,0	4,34
Hiberia	RE	6-7	30	81	12,0	4,48
Taranata	NR	-	20	44	14,0	3,47
Chumbada	RE	12-0	19	1	15,0	3,89
Capucha	RE	10-7	19	4	24,0	3,88
NS	NR	6-7	19	1	12,0	4,01
Maya	NR	7-2	19	0	15,0	4,11
Nikini	RE	12-9	20	47	11,0	4,71
Nogotá	RE	8-1	49	116	11,0	4,34
Roseta	NR	10-0	60	171	10,0	4,51
Brasília	---	5-1	30	69	10,0	4,36
Carbonita	RE	6-0	20	60	10,0	3,81
Capinha	RE	11-7	30	72	12,0	3,98
Colmura	RE	11-4	40	114	13,0	4,03
Comédia	RE	11-8	40	125	10,0	4,27
Diplomata	NR	11-5	30	69	11,0	5,13
Delekatris	RE	8-5	40	98	14,0	3,95
Falsa	---	8-11	39	80	10,0	4,90

Francisco F. Barretto, Mococa, Est. São Paulo. Controle em 18/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 1 ordenha.

Superiora	NR	8-6	40	97	11,0	3,88
Uirajá	NR	8-7	40	92	13,0	4,11
Uirabeta	NR	8-2	20	55	15,0	3,63
Lapa	NR	6-7	40	92	11,0	4,29
Jida	NR	8-0	20	48	12,0	3,77
Katropa	NR	12-10	20	54	11,0	4,32
Licoreira	NR	6-11	40	111	11,0	3,86
Olá	NR	10-7	60	153	11,0	5,12
Olá	NR	8-0	60	162	10,0	3,89
Organista	NR	7-10	19	11	10,0	5,61
Jogatina	NR	7-10	20	33	15,0	3,61
Nelice	NR	9-9	40	97	10,0	4,58
Overina	NR	9-2	70	179	12,0	5,19
Montilba	NR	5-10	40	106	12,0	4,36
Temperina	NR	6-8	40	117	10,0	5,02
Majara	NR	5-10	80	215	10,0	5,52
Chassado	NR	4-6	19	30	10,0	5,09
Lajota	NR	-	40	113	11,0	4,71
Calhorda	NR	11-2	40	92	14,0	4,93
Lancheteira	NR	6-4	80	209	14,0	4,21
Maga	NR	6-4	20	47	11,0	3,00
Cafua	NR	15-2	10	15	11,0	4,86
Itaberá	NR	8-7	40	102	12,0	3,91
Medalha	NR	5-10	19	10	11,0	3,85
Chiquira	NR	5-9	39	86	10,0	3,66
Murmita	NR	5-7	50	124	12,0	3,60
Memoranda	NR	5-5	20	36	10,0	5,47
Memorandum	NR	9-9	10	6	14,0	3,84
Letícia	NR	6-8	39	63	11,0	4,28
Clasalia	NR	3-7	39	81	10,0	5,15
Intriga	NR	9-0	40	92	12,0	4,52
Superatris	NR	9-4	39	63	15,0	4,51
Murresca	NR	5-10	29	35	12,0	3,83
Medusa	NR	6-1	60	154	20,0	5,08
Murra	NR	10-6	20	48	11,0	4,28
Jala	NR	7-8	50	147	11,0	3,70
Orjeção	NR	4-8	19	12	11,0	5,75
Murra	NR	6-2	40	116	11,0	4,01
Jussara	NR	7-8	80	216	10,0	4,29

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite
Nectarina	NR	5-7	10	13	11,0	5,67
Jitra	NR	7-7	40	92	16,0	3,50
Goiaba	NR	11-4	50	132	12,0	4,32
Jopa	NR	7-10	20	34	14,0	3,88
Gata	NR	10-9	20	32	19,0	3,37
Julaca	NR	7-9	30	86	10,0	3,89
Nebina	NR	4-3	40	92	13,0	4,25
Matraca	NR	5-9	20	40	12,0	3,78
Limpa	NR	7-1	10	23	14,0	3,79
Manivela	NR	8-0	20	50	11,0	4,05
Jabaquara	NR	7-3	70	196	10,0	4,96
Maritaca	NR	5-8	40	113	15,0	4,16
Justica	NR	7-8	30	85	16,0	3,76
Nabanga	NR	5-5	40	107	10,0	3,92
Naturalizada	NR	4-10	30	75	11,0	3,88
Garampa	NR	10-8	40	115	10,0	5,00
Maçaneta	NR	6-6	20	56	11,0	4,32
Malua	NR	6-1	40	85	10,0	3,77
Itatiba	NR	8-10	20	44	16,0	3,97
Itaberaba	NR	8-11	20	32	16,0	4,17
Lapiana	NR	6-9	20	44	11,0	4,15

Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, Est. Minas Gerais. Controle em 20/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gratinha da Calciolândia	RE	7-3	30	92	13,0	4,67
Bela Vista II da Calciolândia	RE	8-4	10	2	11,0	4,17
Jussara da Calciolândia	RE	5-3	10	10	11,0	4,18

RAÇA SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, Est. Minas Gerais. Controle em 17/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Capital	NR	8-3	30	66	11,0	4,23
---------	----	-----	----	----	------	------

GIROLANDO

Carlos Alberto Costa e Irmãos, Guapirama, Est. do Paraná. Controle em 11/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Joaninha do Novo Horizonte	1/2	8-3	30	72	14,0	3,78
----------------------------	-----	-----	----	----	------	------

Tasso Assunção Costa, Calciolândia, Est. Minas Gerais. Controle em 15/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lagoa	NR	-	20	40	11,0	3,30
Bitola	1/2	9-2	20	32	13,0	3,26
Ninha	NR	8-4	20	41	12,0	2,41
Lolota	---	-	40	100	10,0	4,20
Lorena	NR	6-7	20	32	15,0	2,39
Leona	---	-	10	10	12,0	3,89
Lapa	NR	5-3	20	39	12,0	3,08
Galileia	NR	3-5	20	39	11,0	3,65
Luta	NR	-	10	10	12,0	3,61
Quadrada	NR	6-7	10	29	12,0	3,78
Rata da Parceira	NR	4-1	10	10	11,0	3,67
Prezina	NR	6-11	10	7	13,0	3,41
Cocada	NR	7-9	10	7	14,0	3,70
Pantassilga	NR	5-7	10	6	15,0	4,03

OBSERVAÇÕES: NR - não registrada; RE - registro provisório; 1/2 - 50% da raça Girolando e 50% da raça Sindi; 3/4 - 75% da raça Girolando e 25% da raça Sindi; 1/4 - 25% da raça Girolando e 75% da raça Sindi; 5/8 - 62,5% da raça Girolando e 37,5% da raça Sindi; 3/8 - 37,5% da raça Girolando e 62,5% da raça Sindi; 1/8 - 12,5% da raça Girolando e 87,5% da raça Sindi; 7/8 - 87,5% da raça Girolando e 12,5% da raça Sindi; 1/16 - 6,25% da raça Girolando e 93,75% da raça Sindi; 3/16 - 18,75% da raça Girolando e 81,25% da raça Sindi; 5/16 - 31,25% da raça Girolando e 68,75% da raça Sindi; 7/16 - 43,75% da raça Girolando e 56,25% da raça Sindi; 9/16 - 56,25% da raça Girolando e 43,75% da raça Sindi; 11/16 - 68,75% da raça Girolando e 31,25% da raça Sindi; 13/16 - 81,25% da raça Girolando e 18,75% da raça Sindi; 15/16 - 93,75% da raça Girolando e 6,25% da raça Sindi; 1/32 - 3,125% da raça Girolando e 96,875% da raça Sindi; 3/32 - 9,375% da raça Girolando e 90,625% da raça Sindi; 5/32 - 15,625% da raça Girolando e 84,375% da raça Sindi; 7/32 - 21,875% da raça Girolando e 78,125% da raça Sindi; 9/32 - 28,125% da raça Girolando e 71,875% da raça Sindi; 11/32 - 34,375% da raça Girolando e 65,625% da raça Sindi; 13/32 - 40,625% da raça Girolando e 59,375% da raça Sindi; 15/32 - 46,875% da raça Girolando e 53,125% da raça Sindi; 1/64 - 1,5625% da raça Girolando e 98,4375% da raça Sindi; 3/64 - 4,6875% da raça Girolando e 95,3125% da raça Sindi; 5/64 - 7,8125% da raça Girolando e 92,1875% da raça Sindi; 7/64 - 10,9375% da raça Girolando e 89,0625% da raça Sindi; 9/64 - 14,0625% da raça Girolando e 85,9375% da raça Sindi; 11/64 - 17,1875% da raça Girolando e 82,8125% da raça Sindi; 13/64 - 20,3125% da raça Girolando e 79,6875% da raça Sindi; 15/64 - 23,4375% da raça Girolando e 76,5625% da raça Sindi; 1/128 - 0,78125% da raça Girolando e 99,21875% da raça Sindi; 3/128 - 2,34375% da raça Girolando e 97,65625% da raça Sindi; 5/128 - 3,90625% da raça Girolando e 96,09375% da raça Sindi; 7/128 - 5,46875% da raça Girolando e 94,53125% da raça Sindi; 9/128 - 7,03125% da raça Girolando e 92,96875% da raça Sindi; 11/128 - 8,59375% da raça Girolando e 91,40625% da raça Sindi; 13/128 - 10,15625% da raça Girolando e 89,84375% da raça Sindi; 15/128 - 11,71875% da raça Girolando e 88,28125% da raça Sindi; 1/256 - 0,390625% da raça Girolando e 99,609375% da raça Sindi; 3/256 - 1,171875% da raça Girolando e 98,828125% da raça Sindi; 5/256 - 1,953125% da raça Girolando e 98,046875% da raça Sindi; 7/256 - 2,734375% da raça Girolando e 97,265625% da raça Sindi; 9/256 - 3,515625% da raça Girolando e 96,484375% da raça Sindi; 11/256 - 4,296875% da raça Girolando e 95,703125% da raça Sindi; 13/256 - 5,078125% da raça Girolando e 94,921875% da raça Sindi; 15/256 - 5,859375% da raça Girolando e 94,140625% da raça Sindi; 1/512 - 0,1953125% da raça Girolando e 99,8046875% da raça Sindi; 3/512 - 0,5859375% da raça Girolando e 99,4140625% da raça Sindi; 5/512 - 0,9765625% da raça Girolando e 99,0234375% da raça Sindi; 7/512 - 1,3671875% da raça Girolando e 98,6328125% da raça Sindi; 9/512 - 1,7578125% da raça Girolando e 98,2421875% da raça Sindi; 11/512 - 2,1484375% da raça Girolando e 97,8515625% da raça Sindi; 13/512 - 2,5390625% da raça Girolando e 97,4609375% da raça Sindi; 15/512 - 2,9296875% da raça Girolando e 97,0703125% da raça Sindi; 1/1024 - 0,09765625% da raça Girolando e 99,90234375% da raça Sindi; 3/1024 - 0,29296875% da raça Girolando e 99,7078125% da raça Sindi; 5/1024 - 0,48828125% da raça Girolando e 99,51171875% da raça Sindi; 7/1024 - 0,68359375% da raça Girolando e 99,315625% da raça Sindi; 9/1024 - 0,87890625% da raça Girolando e 99,11953125% da raça Sindi; 11/1024 - 1,07421875% da raça Girolando e 98,9234375% da raça Sindi; 13/1024 - 1,26953125% da raça Girolando e 98,72734375% da raça Sindi; 15/1024 - 1,46484375% da raça Girolando e 98,53125% da raça Sindi; 1/2048 - 0,048828125% da raça Girolando e 99,951171875% da raça Sindi; 3/2048 - 0,146484375% da raça Girolando e 99,85359375% da raça Sindi; 5/2048 - 0,244140625% da raça Girolando e 99,756015625% da raça Sindi; 7/2048 - 0,341796875% da raça Girolando e 99,6584375% da raça Sindi; 9/2048 - 0,439453125% da raça Girolando e 99,560859375% da raça Sindi; 11/2048 - 0,537109375% da raça Girolando e 99,46328125% da raça Sindi; 13/2048 - 0,634765625% da raça Girolando e 99,365703125% da raça Sindi; 15/2048 - 0,732421875% da raça Girolando e 99,268125% da raça Sindi; 1/4096 - 0,0244140625% da raça Girolando e 99,97578125% da raça Sindi; 3/4096 - 0,0732421875% da raça Girolando e 99,9265625% da raça Sindi; 5/4096 - 0,1220703125% da raça Girolando e 99,87734375% da raça Sindi; 7/4096 - 0,1708984375% da raça Girolando e 99,828125% da raça Sindi; 9/4096 - 0,2197265625% da raça Girolando e 99,77890625% da raça Sindi; 11/4096 - 0,2685546875% da raça Girolando e 99,7296875% da raça Sindi; 13/4096 - 0,3173828125% da raça Girolando e 99,68046875% da raça Sindi; 15/4096 - 0,3662109375% da raça Girolando e 99,63125% da raça Sindi; 1/8192 - 0,01220703125% da raça Girolando e 99,987734375% da raça Sindi; 3/8192 - 0,03662109375% da raça Girolando e 99,96328125% da raça Sindi; 5/8192 - 0,06103515625% da raça Girolando e 99,938828125% da raça Sindi; 7/8192 - 0,08544921875% da raça Girolando e 99,914375% da raça Sindi; 9/8192 - 0,10986328125% da raça Girolando e 99,890015625% da raça Sindi; 11/8192 - 0,13427734375% da raça Girolando e 99,8655625% da raça Sindi; 13/8192 - 0,15869140625% da raça Girolando e 99,8411953125% da raça Sindi; 15/8192 - 0,18310546875% da raça Girolando e 99,8168125% da raça Sindi; 1/16384 - 0,006103515625% da raça Girolando e 99,9938828125% da raça Sindi; 3/16384 - 0,018310546875% da raça Girolando e 99,98168125% da raça Sindi; 5/16384 - 0,030517578125% da raça Girolando e 99,9694796875% da raça Sindi; 7/16384 - 0,042724609375% da raça Girolando e 99,95727734375% da raça Sindi; 9/16384 - 0,054931640625% da raça Girolando e 99,945075% da raça Sindi; 11/16384 - 0,067138671875% da raça Girolando e 99,93287265625% da raça Sindi; 13/16384 - 0,079345703125% da raça Girolando e 99,9206703125% da raça Sindi; 15/16384 - 0,091552734375% da raça Girolando e 99,90846796875% da raça Sindi; 1/32768 - 0,0030517578125% da raça Girolando e 99,9969140625% da raça Sindi; 3/32768 - 0,0091552734375% da raça Girolando e 99,9880859375% da raça Sindi; 5/32768 - 0,0152578125% da raça Girolando e 99,9807421875% da raça Sindi; 7/32768 - 0,0213603515625% da raça Girolando e 99,9733984375% da raça Sindi; 9/32768 - 0,027462890625% da raça Girolando e 99,9660546875% da raça Sindi; 11/32768 - 0,033565421875% da raça Girolando e 99,9587109375% da raça Sindi; 13/32768 - 0,03966796875% da raça Girolando e 99,9513671875% da raça Sindi; 15/32768 - 0,045770509375% da raça Girolando e 99,9440234375% da raça Sindi; 1/65536 - 0,00152578125% da raça Girolando e 99,99845703125% da raça Sindi; 3/65536 - 0,0045770509375% da raça Girolando e 99,99544296875% da raça Sindi; 5/65536 - 0,007628321875% da raça Girolando e 99,99242890625% da raça Sindi; 7/65536 - 0,01067959375% da raça Girolando e 99,98941484375% da raça Sindi; 9/65536 - 0,013730864583333333% da raça Girolando e 99,98640078125% da raça Sindi; 11/65536 - 0,016782135416666667% da raça Girolando e 99,98338671875% da raça Sindi; 13/65536 - 0,01983340625% da raça Girolando e 99,98037265625% da raça Sindi; 15/65536 - 0,022884677083333333% da raça Girolando e 99,97735859375% da raça Sindi; 1/131072 - 0,0007628321875% da raça Girolando e 99,99922890625% da raça Sindi; 3/131072 - 0,0022884677083333333% da raça Girolando e 99,99771140625% da raça Sindi; 5/131072 - 0,00381409375% da raça Girolando e 99,99619390625% da raça Sindi; 7/131072 - 0,00533971875% da raça Girolando e 99,99467640625% da raça Sindi; 9/131072 - 0,00686534375% da raça Girolando e 99,99315890625% da raça Sindi; 11/131072 - 0,00839096875% da raça Girolando e 99,99164140625% da raça Sindi; 13/131072 - 0,00991659375% da raça Girolando e 99,99012390625% da raça Sindi; 15/131072 - 0,01144221875% da raça Girolando e 99,98860640625% da raça Sindi; 1/262144 - 0,000381409375% da raça Girolando e 99,9996145703125% da raça Sindi; 3/262144 - 0,001144221875% da raça Girolando e 99,9988854296875% da raça Sindi; 5/262144 - 0,00190703515625% da



CONTROLE PONDERAL

Walter C. Battiston comenta os trabalhos do Serviço de Controle do Desenvolvimento Ponderal durante o mês de agosto, que não teve um número muito grande de pesagens encerradas. Foram somente 26 bovinos, dos quais 12 eram machos e o restante fêmeas, todos mantidos em regime de pasto exclusivo. A raça Lavínia, do cruzamento Guzerá x Schwyz, mediante trabalho de Rubens Franco de Mello, compareceu com 3 fêmeas.

A promissora raça Lavínia

Comentando os trabalhos desenvolvidos pelo Serviço de Controle do Desenvolvimento Ponderal (SCDP) no decorrer do mês de agosto, reconhecemos que não foi muito grande o número de animais cujas pesagens se encerraram nesse período.

Foram somente 26 bovinos, dos quais 12 ou 46,15% eram machos e os outros 14 ou 53,85% fêmeas, todos mantidos em regime de pasto exclusivo.

Estavam distribuídos em 4 raças, da seguinte maneira: raça Santa Gertrudis, com 16 exemplares correspondendo a 61,53% do total, Canchim, com 6 animais ou 23,07%, raça Lavínia, com 3 ou 11,53% e um só exemplar da raça Charolês, ou 3,87%.

Entre os 12 machos nenhum chegou à pesagem final, mas entre as 14 novilhas 10 ou 71,42% chegaram à pesagem dos 730 dias.

Os garrotes pesaram em média 209,3 kg aos 205 dias, 325,4 kg aos 365 dias e 342,9 kg aos 550 dias. As fêmeas tiveram como média, na mesma ordem, 174,4

kg, 256,6 kg, 335,4 kg e 380,9 kg aos 730 dias.

Entre os machos mais pesados, destacaram-se S.H. Cabo 7/138, com 209 kg, aos 205 dias, 380 kg aos 365 dias e 561 kg aos 550 dias e S.H. Concorde 7/138, com respectivamente, 227 kg, 374 e 548 kg, ambos da raça Santa Gertrudis pertencentes à Cia. Administradora Técnica e Agrícola Atagri.

Quanto às fêmeas destacaram-se duas Santa Gertrudis do mesmo criador: S.H. C.1/98-107 com 209 kg, 292 kg, 398 kg e 481 kg e S.H. Cabana 7/138, com 170 kg, 268 kg, 372 kg e 479 kg.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Apresentando-se com 10 machos e 6 fêmeas, todos da Cia. Adm. Técnica Agrícola e Comercial Atagri, a raça Santa Gertrudis representou 61,53% do total controlado.

Nenhum garrote foi pesado até o final, havendo 2 deles que somente foram tes-

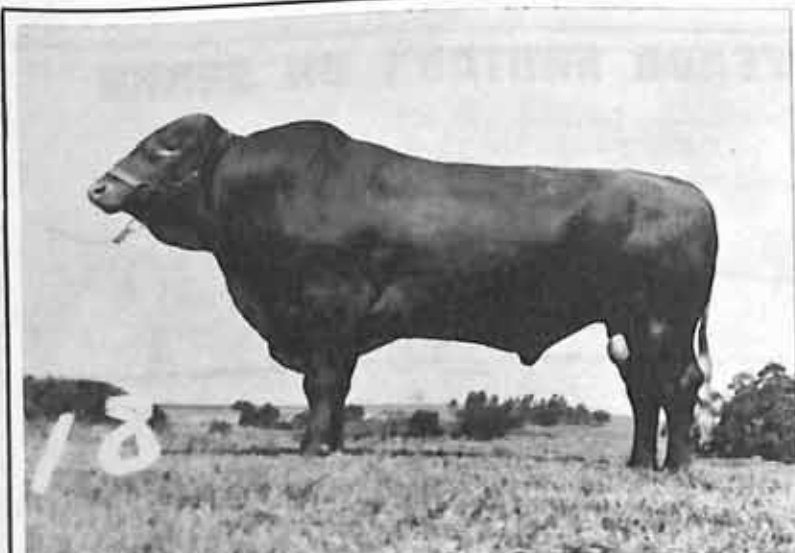
tados aos 205 e 365 dias. O peso médio dos machos foi de 216,5 kg aos 205 dias, 350,4 kg aos 365 dias e 514,3 kg aos 550 dias, o que representa o ganho de peso de 133,9 kg, da 1.ª para a 2.ª pesagem e 163,9 kg desta para a 3.ª pesagem.

Os machos mais pesados foram os machos S.H. Cabo 7/138, nascido em junho de 1976, com 37 kg, filho de TS-1-7/138 e FS-1-2/69 e S.H. Concorde 7/138, filhote de TS-1-7/138 e FS-1-2/292 nascido em abril de 1976 com 30 kg.

A média de peso para as fêmeas, na mesma ordem foi de 173,8 kg, 256,6 kg, 386,3 kg e 459,8 kg, tendo se destacado as já mencionadas S.H.C.1/98-107 filhote de FS-1/98 e FS-1-2/27 e que nasceu em julho de 1976 com 34 kg e S.H. Cabana 7/138, com a mesma idade, filha de TS-1-7/138 e FS-1-21/164.

RAÇA CANCHIM

Foram 2 machos e 4 fêmeas os Canchins controlados, distribuídos, em



KOJAK DO E.A. — Reg. 1900.
Sêmen na Tairana S/A
Presidente Prudente.

FAZENDA DUAS BARRAS Criação da Raça Pitangueiras

Prop. Eduardo A. Alcântara

SANTO INÁCIO — PARANÁ

Endereço: Rua Caramuru, 208
Tel. 0182 33-5118 — Caixa Postal 728
PRESIDENTE PRUDENTE — SP

EA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

criações: Fazenda Buracão Agrícola e Pecuária Ltda. e Cia. Agrícola e Industrial Cícero Prado.

Os garrotes pesaram em média 173,0 kg aos 205 dias, 200,5 kg aos 365 dias, 286,5 kg aos 550 dias e 257,5 kg aos 730 dias.

As fêmeas, na mesma sequência, pesaram em média 209,0 kg, 268,8 kg, 341,0 kg e 319,3 kg.

O melhor garrote foi Bruno Jaboti-1461 nascido em julho com 39 kg, filho de Fe-

lix Jaboti e Falada Jaboti e que pesou 306 kg aos 2 anos, na Fazenda da Cia. Cícero Prado.

Entre as fêmeas a melhor, com 382 kg, foi Dankhar do Buracão, nascida em agosto de 1976 com 26 kg filha de P-1335 e Alena Buracão.

RAÇA LAVÍNIA

A promissora raça Lavinia, obtida do cruzamento Guzerá e Schwyz, apresentou-se com 3 fêmeas todas de criação e

propriedade do Dr. Rubens Franco de Mello, do Sítio São Luiz em Itatiba.

A média de peso foi de 142,0 kg, 290,3 kg, 257,3 kg e 345,5 kg, tendo-se destacada H-215, nascida em junho de 1976 com 33 kg, filha de Falador e 177 e que chegou a 349 kg aos 730 dias.

RAÇA CHAROLESA

O único representante da raça Charolessa foi a novilha Capiana-Guataparã, que obteve 136 kg, 252 kg e 242 kg na Fazenda de Guataparã S/A Agro-Pecuária. ●

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agronômica

A partir de 1.º de maio de 1978
TAXAS E EMOLUMENTOS

A — TAXAS DE SERVIÇO DE REGISTRO GENÉALÓGICO

1 — REGISTRO PROVISÓRIO Associados
P.O. — Puros de Origem Cr\$ 85,00
P.C.O.C. e Mestiços Cr\$ 55,00

2 — REGISTRO DEFINITIVO
P.O. Cr\$ 140,00
P.C.O.C. Cr\$ 120,00
P.C.O.D. e Mestiços Cr\$ 100,00

3 — REVALIDAÇÃO
P.O. e P.C.O.C. Cr\$ 100,00
P.C.O.D. e Mestiços Cr\$ 85,00

4 — TRANSFERÊNCIAS
Por Certificado Cr\$ 70,00
2.ª Via de Certificado —
Igual ao valor do Registro Original.

5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO Cr\$ 250,00
Por km percorrido, com
condução própria Cr\$ 3,00

NOTA: DESPESAS DE VIAGEM —
Por conta do criador e mediante rateio, se for o caso.

B — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais	Taxa única
01 a 10	Cr\$ 320,00
11 a 20	Cr\$ 530,00
21 a 30	Cr\$ 740,00
31 a 40	Cr\$ 840,00
41 a 50	Cr\$ 910,00
De 51 em diante, por animal ..	Cr\$ 18,00

Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores, facultativa (por animal) Cr\$ 27,00

NOTAS: As despesas de viagem e estadia do Controlador deverão ser pagas pelo Criador e, mediante rateio, se for o caso. Condução própria, por km percorrido Cr\$ 3,00

C — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE PONDERAL

N.º de Animais	Taxa
01 a 20	Cr\$ 380,00
21 a 30	Cr\$ 500,00

31 a 40	Cr\$ 590,00
41 a 50	Cr\$ 670,00
51 a 100, por animal	Cr\$ 12,00
101 a 200, por animal	Cr\$ 10,00
De 201 em diante, por animal, ..	Cr\$ 8,50
Certificado emitido	Cr\$ 42,00

Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores, facultativa (por animal) Cr\$ 27,00

NOTAS: As despesas de viagem e estadia do Controlador deverão ser pagas pelo Criador e, mediante rateio, se for o caso. Condução própria, por km percorrido Cr\$ 3,00

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA E AGRONÔMICA

Taxa por visita do Veterinário ou Agrônomo da ABC, livre de despesas com transporte e de materiais para Exame de Laboratório, por dia Cr\$ 840,00

Intervenções Cirúrgicas a combinar
Condução própria (km percorrido) Cr\$ 3,00

LABORATÓRIO VETERINÁRIO TABELA DOS PREÇOS DOS EXAMES (POR UNIDADE DE ANIMAL)

Exames de fezes (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS) BOVINOS, EQUINOS, SUÍNOS, CAPRINOS e OVINOS:

N.º de animais	
01 a 10	Cr\$ 63,00
11 a 20	Cr\$ 56,00
21 a 30	Cr\$ 49,00
31 a 40	Cr\$ 42,00
41 a 50	Cr\$ 35,00
51 a 60	Cr\$ 28,00
61 a 70	Cr\$ 21,00
De 71 em diante, por animal ..	Cr\$ 14,00

CANINOS E FELINOS

1	Cr\$ 168,00
2	Cr\$ 140,00
3	Cr\$ 120,00
4	Cr\$ 100,00
5	Cr\$ 65,00

AVES a Cr\$ 4,20 a cabeça

TESTE DE SORO E AGLUTINAÇÃO RÁPIDA PARA BRUCELOSE

01 a 10	Cr\$ 28,00
11 a 20	Cr\$ 22,00
21 a 50	Cr\$ 16,00
De 51 em diante, por animal ..	Cr\$ 14,00

SERVIÇOS

Os Serviços prestados pela ABC aos seus Associados, relativos a ATESTADOS, PARECERES, LAUDOS TÉCNICOS e PARTICIPAÇÃO em PROJETOS AGROPECUÁRIOS, são cobrados de acordo com a seguinte Tabela:

ATESTADOS	Cr\$ 140,00
PARECERES	Cr\$ 140,00

A participação em Projetos Agropecuários será cobrada na base de 1/1000 (um por mil) do seu valor, podendo variar essa Taxa até 1% (um por cento), de acordo com a complexidade do trabalho. A fixação da taxa fica a critério da Gerência Técnica, sujeita à ratificação pela Diretoria.

LAUDOS TÉCNICOS ..	Cr\$ 140,00
--------------------	-------------

Os Laudos Técnicos, cobrados normalmente na base acima, poderão ser elevados até Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) de acordo com os estudos e trabalhos exigidos, também a critério da Gerência Técnica.

PARECERES PARA A IMPORTAÇÃO DE SÊMEN E REPRODUTORES:

Os pareceres estão sujeitos às seguintes taxas: Pareceres sobre sêmen

Até 500 doses, por unidade	Cr\$ 7,00
De 501 a 1.000 doses, por unidade	Cr\$ 4,00
De 1.001 doses, em diante, por unidade	Cr\$ 3,00

PARECERES SOBRE REPRODUTORES:

Taxa: 1% (um por cento) sobre o valor.

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Gerente Técnico

GUIA AGROPECUÁRIO

3ª EDIÇÃO

**DIREITO AGRÁRIO, DIREITO TRABALHISTA
RURAL, DIREITO FISCAL.**



LEGISLAÇÃO DO TRABALHADOR RURAL.
REGULAMENTO DA LEI DO TRABALHADOR RURAL.
MODELOS DE DOCUMENTOS RELACIONADOS À LEGISLAÇÃO TRABALHISTA RURAL.
SEGURO DE ACIDENTES DO TRABALHO RURAL.
ENGENHEIROS, ARQUITETOS E AGRÔNOMOS.
REGISTRO DE ENTIDADES NOS CONSELHOS DE MEDICINA VETERINÁRIA.
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR RURAL (PRORURAL)
REGULAMENTO DO PRORURAL.
MOTORISTAS E TRATORISTAS
DISTINÇÃO ENTRE "OLARIA" PRECÁRIA DE OLARIA ADEQUADAMENTE INSTALADA EM ÁREAS RURAIS.
O TRABALHADOR RURAL DEVE SER CADASTRADO NO PIS.
OS SINDICATOS RURAIS E A ASSISTÊNCIA SOCIAL.
IMPOSTO DE RENDA NA AGRICULTURA.
TRIBUTAÇÃO DOS RENDIMENTOS DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA OU PASTORIL.
AGRICULTOR PESSOAS FÍSICAS.
COEFICIENTES APLICÁVEIS AOS RENDIMENTOS.
CADASTRO GERAL DOS CONTRIBUINTES: NORMAS REGULADORAS.
ESTÍMULOS FISCAIS — FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO.

TRATORES, MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS — ISENÇÕES
ARRENDAMENTO E PARCERIA.
MODELO DE NOTIFICAÇÃO JUDICIAL PARA DIVERSOS FINS, DE CARTAS, DE CARTA-PROPOSTA DE ARRENDAMENTO, DE CONTRATO DE PARCERIA, DE CONTRATO DE ARRENDAMENTO, CONTRATO DE FINANCIAMENTO, CONTRATO MISTO, CONTRATO SOBRE PLANTAÇÃO SUBSIDIÁRIA OU INTERCALAR.
SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL.
REGULAMENTADO O SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL.
RECOLHIMENTO DA TAXA RODOVIÁRIA ÚNICA.
AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS POR ESTRANGEIROS.
DESAPROPRIAÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS.
IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE TERRITORIAL RURAL.
CONSOLIDADOS OS DISPOSITIVOS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES CRIADAS PELA LEI n.º 2.613/55: Decreto-lei n.º 1.146 de 31/12/70.
MESMO SITUADO EM ZONA URBANA, O IMÓVEL RURAL PAGA IMPOSTO TERRITORIAL RURAL.
CAMINHÕES DE TRANSPORTE AGRÍCOLA ISENTOS DE INPS, PODEM USAR PLACA AMARELA.
LICENCIAMENTO DE VEÍCULOS SEM DESPACHANTE.

ASSISTÊNCIA JURÍDICA GRATUITA
TÍTULOS DE CRÉDITO RURAL
DEDUTÍVEL COMO DESPESA RACIONAL O VALOR DOS DESCONTOS DE NOTAS PROMISSÓRIAS RURAIS.
CRÉDITO RURAL.
SEGURO RURAL.
TÍTULOS DA DÍVIDA AGRÁRIA
ELETRIFICAÇÃO RURAL.
FUNDO AGROINDUSTRIAL DE CONVERSÃO.
FUNDO GERAL PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIA (FUNAGRI).
FUNDO PARA DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA (FUNDEPE).
FUNDO DE ESTÍMULO FINANCEIRO AO USO DE FERTILIZANTES SUPLEMENTOS MINERAIS (NEFERTIL)
COMERCIALIZAÇÃO DE LEITE PREÇOS MÍNIMOS.
MARCA DE FOGO EM GADO DE VINO.
PRÁTICAS RURAIS
Capítulo I — Fórmulas e técnicas para se achar superfícies e volumes.
Capítulo II — Agrimensura.
Capítulo III — Juros descontados por porcentagem.
Capítulo IV — CALENDÁRIO EXPLORAÇÃO PECUÁRIA
Capítulo V — Cálculos úteis ao produtor de leite.
Capítulo VI — A utilização do leite na indústria caseira.
Capítulo VII — Adubação e ensinamentos sobre culturas

O temário acima é apenas um resumo da matéria publicada em 422 páginas.

Preço do exemplar: Cr\$ 200,00.

Pedidos à: EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 - Fundos - Tels. 62-6826 - 65-0116 - São Paulo - Brasil

CRIADOR:

O Livro de Fêmeas da Raça Mangalarga Marchador ainda está aberto. Peça a visita do técnico, registre seus animais, se estiverem dentro do padrão, e...

Faça parte da grande Família Mangalarga, ingressando como associado na Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Marchador da Raça Mangalarga (A.B.C.M.).



INFORMAÇÕES:

EM MINAS GERAIS: R. SÃO PAULO, 824 — 14 ANDAR — TEL. 222-8735 — CEP. 30.000

EM SÃO PAULO: R. VITORINO CARMILO, 407 — TEL. 66-1589 — CEP. 01153

ENDEREÇO DO TÉCNICO: DR. MÁRIO DE CASTRO ANDRADE — R. AFONSO PENA, 1038
ARAÇATUBA — CEP. 16.100 — FONE: 23-1907 (DDD: 0186).

NO RIO DE JANEIRO: AL. S. BOAVENTURA, 770 — TEL. 719-4411 — CEP. 20.000.

NA BAHIA: AV. ESTADOS UNIDOS, 18 — CEP. 40.000 — SALVADOR.

EM PERNAMBUCO: AV. CAXANGÁ, 2200 — CEP. 50.000 — RECIFE.

Essa me contaram agora. Sabe o que o
berne pai falou para o berne filho?
Pare de chorar senão eu chamo o Neguvon.



Neguvon. Há 20 anos o melhor, mais eficiente e mais seguro berricida do mundo.

Quem já era pecuarista em 1959 deve se lembrar, e certamente sem nenhuma saudade, de como é que se matava bernes naquele tempo. Os métodos variavam, indo do toucinho quente e complicadas receitas caseiras até as ineficientes pomadas. E eram tantos, e tão inúteis, que arriscamos dizer, sem muito medo de errar, que o termo "amolar o boi" nasceu aí.

Foi exatamente nesse momento que a Bayer lançou Neguvon. E entrou para a história.

Neguvon, além de acabar com tudo o que era improvisação, introduzindo a revolucionária ação sistêmica, ainda trazia uma porção de avançadíssimas qualidades.

Começando pela composição.

Para chegar à fórmula de Neguvon, a Bayer empregou toda a sua sabedoria de maior fabricante de defensivos agropecuários do mundo. Depois, para assegurar ao criador o máximo de eficiência e segurança, a Bayer

desenvolveu um sofisticado método de produção, garantindo Neguvon um estado cristalino e absolutamente isento de componentes tóxicos. Só isso já seria suficiente para justificar a fama de Neguvon.

Mas ele tem outra grande qualidade. Além de eficiente, Neguvon é também um poderoso parasiticida. Uma proeza como essa, só mesmo a tecnologia Bayer para realizar. Foi assim que Neguvon se tornou um produto absolutamente indispensável a qualquer pecuarista.

E é por isso que só Neguvon tem essa capacidade de transformar uma coisa tão séria como matar bernes, vermes e outros bichos numa brincadeira.



O Brasil combate os parasitas com a Bayer

Neguvon só existe um